

VOLUME 7  
NUMERO 1  
SUPLEMENTO 2  
ANO 2020



# Fisioterapia

## Saúde Funcional



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



Departamento de  
**FISIOTERAPIA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

---

SUPLEMENTO ESPECIAL 2  
FISIOTERAPIA & SAÚDE FUNCIONAL  
SONAFE



Editora-chefe:

Profa Dra Renata Bessa Pontes. Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Medicina- Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Assistente Editorial:

Janequeli Simão Nascimento. Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

---

**Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**  
**Fortaleza, v.7, n.1 (Supl 2), 2020 / ISSN 2238-8028**  
**Contato: fisioterapiaesaudefuncional@gmail.com**

---

A Revista “Fisioterapia & Saúde Funcional” constitui-se no periódico eletrônico sob a forma de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC, que objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas na área de Fisioterapia e/ou Saúde Funcional dando visibilidade às temáticas relevantes a este campo de conhecimento através desta publicação digital, cujo propósito precípua é assegurar de forma sistemática, o incentivo à produção e divulgação do saber desta área em nosso meio.

**EDITORIAL**

Prezados Leitores,

A terra da luz brilhou aos olhos dos fisioterapeutas do Brasil em 2019 e Fortaleza foi palco do maior congresso de fisioterapia esportiva da América Latina: o IX Congresso Brasileiro e VII Congresso Internacional da Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física (SONAFE2019), que ocorreu de 23 a 26 de outubro de 2019, no Centro de Eventos do Ceará. Nossa cidade concorreu com as maiores capitais do país, para sediar o tão esperado SONAFE2019 e, por contar com uma excelente infraestrutura turística e atrativos naturais e culturais, garantimos a vitória e a honra de receber esse grande evento. O congresso foi organizado de forma inovadora e apaixonante, mas respeitando algumas tradições estabelecidas ao longo dos anos. A SONAFE foi pensada no intuito de contribuir cada vez mais com o desenvolvimento dos fisioterapeutas esportivos brasileiros e com o reconhecimento da especialidade pela sociedade civil.

O SONAFE2019 foi realizado no Centro de Eventos do Ceará, e contou com mais de 1.500 participantes, reunindo Fisioterapeutas, Professores, Pesquisadores, Expositores, residentes e estudantes de graduação e pós-graduação. O SONAFE2019 proporcionou aos profissionais e acadêmicos participantes um espaço de intenso e amplo debate, discussão, atualização e produção de ciência acerca da prática clínica em suas diversas áreas de atuação, estando alinhadas as políticas públicas em vigência no país. A programação científica foi elaborada cuidadosamente de forma a reunir dentre os convidados às práticas mais atuais e as pesquisas com relevância científica, o que se estendeu à avaliação dos trabalhos científicos e conferências submetidas.

Ao todo foram 333 trabalhos submetidos, sendo 314 aprovados (13 relatos de caso, 49 revisões sistemáticas e 268 trabalhos originais), exibidos no formato poster em duas seções em dias diferentes. Também foram recebidas 13 monografias, dissertações e teses, sendo 3 premiadas com menção honrosa. Ainda foram submetidas 29 palestras,

sendo 9 aprovadas para a plenária do congresso e simpósios, e 11 minicursos, sendo 4 aprovados. Todo processo de apreciação dos trabalhos, monografias, palestras e minicursos submetidos foram analisados pela Comissão de Avaliadores, composta por 52 profissionais aprovados pela Comissão Científica. A programação científica foi composta por convidados nas diversas modalidades de apresentação contando com: 5 simpósios, 8 minicursos, 1 conferência magna, 7 conferências, 4 palestras, 1 simpósio satélite, e 9 módulos temáticos. O congresso fomentou a discussão e o crescimento do conhecimento em todas as áreas da Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física. Um evento dessa magnitude gerou mais de 1000 empregos diretos e indiretos. Ao todo tivemos um envolvimento de 43 elos da cadeia produtiva de eventos serviços e indústria. Tivemos uma forte participação da indústria de esporte e fisioterapia apresentando novas tecnologias para a prevenção e tratamento das lesões musculoesqueléticas e esportivas. A feira de exposição do SONAFE2019 foi a maior de todos os congressos de Fisioterapia Esportiva da América Latina, envolvendo mais de 150 pessoas e 33 empresas expositoras em uma área de 288 metros quadrados.



*Figura 1. Vídeo explicativo sobre o congresso SONAFE2019.*

---

Presidente do IX Congresso Brasileiro e VII  
Congresso Internacional da SONAFE  
Albino Luciano Abreu Pereira

---

Presidente da Comissão Científica  
Pedro Olavo de Paula Lima



## SUMARIO

### **A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DO VOLEIBOL: ESTUDO DE CASO.**

*Carolaine Stefani Raitz, Andreia Morel, Cristiano Coelho de Souza, Alonso Romero Fuentes Filho, Mayane dos Santos Amorim, Morgana Amanda Vequi.....19*

### **A IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO INTERNATIONAL FITNESS SCALE (IFIS) - VERSÃO BRASILEIRA.**

*Débora de Almeida Pereira, Jânio Luiz Correia Júnior, Nelson CarvasJunior, Hamilton Felipe Andrade Santos, Juliana Reis Cordeiro de Lira e Ricardo de Freitas Dias.....20*

### **A INCIDÊNCIA DE CONCUSSÃO RELACIONADA AO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

*Caio Giovanni Reis Silva; Carolina Lima Fonte; Sinara Mendes Campelo; NatáliaAlbim Linhares; Alessander Medeiros Pantoja..... 21*

### **A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR.**

*Maria Larissa Azevedo Tavares, Antônio Alan Brandão Ferreira, Thamyla Rocha Albano, AntonioKayro Pereira Melo, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....22*

### **A INFLUÊNCIA DO FMS NA DIMINUIÇÃO DE LESÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL.**

*Marcelo Anderson do Nascimento da Cruze, Flávio Santos Feitosa, José Maria Furtado Júnior, Marcio da Silva Barbosa, Mário de Araújo Carvalho.....23*

### **A INFLUÊNCIA DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA (LBP) NO DESEMPENHO DO SALTO EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO SUB-20.**

*Ronivaldo da Silva Pires, André Noronha Cassimiro, Tiago Costa Esteves, Erielson dos Santos Bossini, José Maria Furtado Junior..... 24*

### **PRÁTICA DE PILATES EM UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA E COMPOSIÇÃO CORPORAL**

*Daniela Freitas de Oliveira, Paloma Nunes e Silva, Emelly Cristina Fernandes de Barros, Djúlia Soraya Pimentel Sena, Narryman Jordana Ferrão Sales, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva.....25*

### **A PREVALÊNCIA DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E QUALIDADE DE SONO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS**

*Giovanna de Lima Moreira, Bruna Balbino Saraiva, Samile Suila da Costa, Felipe Guilherme Fratta Pereira, Priscila Kalil Morelhão, Cynthia Gobbi Alves Araújo.....26*

### **ALGUNS DÉFICITS EM TESTES BIOMECÂNICOS E FUNCIONAIS ESTÃO ASSOCIADOS A HISTÓRICO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Bruno Araújo Pereira, Mardeson Herculano Acácio, Ana Lúcia Maia da Silva, Mateus Bastos de Souza, Tailândia Viana Sampaio, Pedro Olavo de Paula Lima.....27*

**ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CICLISTAS DE IMPERATRIZ-MA.**

*Carlos Eduardo Pereira de Souza, Juliana Pereira da Silva, Sabrina Oliveira Alencar.....28*

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LESÕES EM COMPETIÇÃO DE FUTEBOL ESCOLAR DE CURTA DURAÇÃO**

*Igor Borges Silva, Antônio Hora Filho, Jorge Almeida Garcez, Milena de Jesus da Silva, Paulo Rogério Cortêz Leal, Paula Santos Nunes.....29*

**ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE TRATAMENTO CINESIOTERÁPICO NA LESÃO PARCIAL DE LCP: RELATO DE CASO.**

*Pedro Pinheiro de Queiroz Neto, Luciano Cicero Amorim Filho, Josenilda Malveira Cavalcanti .....30*

**ANÁLISE DINAMOMÉTRICA E ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA DO CORE EM ATLETAS DE MMA COM LOMBALGIA**

*Bruno Rodrigues Vicente, Felipe Alves Machado, Renata Nunes Lima.....31*

**ANÁLISE DO DESEMPENHO MUSCULAR EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL NAS DIFERENTES POSIÇÕES NO CAMPO.**

*Vinicius Vieira Alencar Caldas, Daniel Germano Maciel, Mikhail Santos Cerqueira, Jean Arthur Mendonça Barboza, Alef Cavalcanti Matias Barros, Wouber Héricson Brito Vieira.....32*

**ANÁLISE DO PERFIL DO FISIOTERAPEUTA QUE ATUA NA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ**

*Tarciso Silva dos Santos, Luiz Revite, Leonardo Davi da Silva, Vitor Andrade Reis, Cássio Santiago, Thiago Vinicius Ferreira.....33*

**ANÁLISE DOS SINTOMAS E INCAPACIDADES ASSOCIADAS ÀS DISFUNÇÕES DE OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Rafael do Nascimento Bentes; Flávia Roberta Bastos Ferreira; Tainá Alencar Nunes, Felipe Nascimento da Costa.....34*

**AS PRINCIPAIS LESÕES NA PRÁTICA DO CROSSFIT® - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

*Tarcísio Silva Coelho, Matheus Lima Zampieri, Jakeline Silva Santos, Lucimara Ferreira Magalhães, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....35*

**ASSIMETRIA CONTRALATERAL E EQUILÍBRIO CONVENCIONAL ENTRE EXTENSORES E FLEXORES DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL.**

*Carlos Tadeu Moreno, Victor Silva Alves, Ronaldo Alves da Cunha, Alberto de Castro Pochini.....36*

**ASSIMETRIAS MUSCULARES DO JOELHO E O POSICIONAMENTO TÁTICO EM ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL DE CAMPO.**

*Lilian Pinto Teixeira, Vinícius de Oliveira Trindade, Laura Souto Melo, Susane Graup, Simone Lara.....37*

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CINESIOFOBIA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR.**

*Ana Laís Cidade Amancio, Pedro Olavo De Paula Lima, Thamyla Rocha Albano, Carlos Augusto Silva Rodrigues, Maria Larissa Azevedo Tavares, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....38*

**AVALIAÇÃO DA ASSIMETRIA NO EQUILÍBRIO UNIPODAL EM PARATLETAS DE UMA EQUIPE DE GOALBALL.**

*Thiago Moisés Queiroz, Fernando David de Oliveira Silva de Souza, Felipe Cruvinel Costa, Nuno Miguel Lopes de Oliveira, Suraya Gomes Novais Shimano, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....39*

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS MEMBROS SUPERIORES EM TENISTAS COM EPICONDILALGIA LATERAL CRÔNICA.**

*José Rubens Zambelli, Fabiana Cristina Silva.....40*

**AVALIAÇÃO DA PROPRIOCEPÇÃO E DO EQUILÍBRIO EM JOVENS NADADORES**

*Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza, Gabriela do Nascimento Duarte, Katiucy Lopes Oliveira, Alice Mirelly Costa Silva, Moisés Costa do Couto.....41*

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR GERAL EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO.**

*Mayana Souza Santana, Kamylla Albuquerque Guimarães, Amanda Farias Aires, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....42*

**AVALIAÇÃO DA SIMETRIA MUSCULAR E RAZÃO ISOCINÉTICA DOS MÚSCULOS ROTADORES EXTERNOS E INTERNOS DOS OMBROS DE ATLETAS BRASILEIROS DE JIUJITSU DE ALTO RENDIMENTO**

*Sérgio Luiz Rodrigues de Souza, Ivan Baltieri Momesso, Adailton Lopes, Lúcio Mauro da Silva Martins, Wagner Castropil, Andreia Miana.....43*

**AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCOS SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CORREDORES AMADORES.**

*Ana Carolina Santana Silva, Ana Paula Lima Candioto, Itanna Vaz Rodrigues, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....44*

**AVALIAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL COM LESÃO NO JOELHO NO DESEMPENHO EM TESTES FUNCIONAIS.**

*Nathália Pereira Portugal, Mariana Novais dos Reis, Juliane Leite Orcino, Franassis Barbosa de Oliveira, Thiago Vilela Lemos, Rina Marcia Magnani.....45*

**AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CREATINA QUINASE (CK) APÓS A LUTA DE JIU-JITSU PARADESPORTIVO.**

*Kamylla Albuquerque Guimarães, Mayana Souza Santana, Amanda Farias Aires, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....46*

**AVALIAÇÃO DO DESVIO DA COLUNA CERVICAL CAUSADO PELO USO CONSTANTE DE APARELHOS CELULARES**

*Francielle Aparecida Soares, Alessandra de Castro Souza.....47*

**AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO, CLÍNICO E FUNCIONAL EM CICLISTAS DE ELITE.**

*Itanna Vaz Rodrigues, Ana Carolina Santana Silva, Ana Paula Lima Candioto, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....48*

**AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DA COXA DURANTE A MARCHA EM DIFERENTES CONDIÇÕES.**

*Henrique José Vilas Boas, Alessandra de Castro Souza.....49*

**AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS TRÍCEPS BRAQUIAL E DELTOIDE EM JOVENS NADADORES.**

*Gabriela do Nascimento Duarte, Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza, Katiucy Lopes Oliveira, Alice Mirelly Costa Silva, Moisés Costa do Couto.....50*

**AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM ATLETAS COM E SEM LESÃO DE JOELHO DE UM TIME DE RUGBY.**

*Nicolle Lahm, Manoela Patrícia Marta, Leonardo Fratti Neves.....51*

**AVALIAÇÃO PRÉ-TEMPORADA ESTABELECE VALORES PREDITIVOS DE LESÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL MASCULINOSUB15 E SUB17.**

*Amanda M. Alvares, Fernanda N. N. Policarpo, Vanessa B. da C. Santos, Jonas de O. Pires, Christine de S. G. Macedo.....52*

**CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO.**

*Amanda Farias Aires, Mayana Souza Santana, Kamylla Albuquerque Guimarães, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....53*

**CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO.**

*Werick Linhares de Oliveira, Luziane Soares Carvalho, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira, Aníbal Monteiro Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....54*

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR.**

*Luziane Soares Carvalho, Werick Linhares de Oliveira, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes..... 55*

**CLASSIFICAÇÃO DA FASCÍITE PLANTAR PARA CORREDORES ATRAVÉS DA GESTÃO ESTRATÉGICA COM O BALANCED SCORECARD (BSC)**

*Thiago Melo Malheiros de Souza, José Augusto Theodosio Pazetti, Felipe Mancini, Bruna Reclusa Martinez, Liu Chiao Yi..... 56*

**COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM RECRUTAS NO PRIMEIRO ANO DO EXÉRCITO.**

*Pedro Bernardi Petrucci, Willam Luiz Rosa, Rafaela Oliveira Machado, Juliana Correa Soares, Michele Forgiarini Saccol..... 57*

**COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM UM TESTE DE AGACHAMENTO ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E SUBMETIDOS À RECONSTRUÇÃO LIGAMENTAR**

*Vanessa Aparecida Cardoso, Cecília Ferreira de Aquino, Paula Lanna Pereira Silva, Renan Alves Resende, Sérgio Teixeira Fonseca, Juliana de Melo Ocarino..... 58*

**COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTABILIDADE LOMBOPÉLVICA ENTRE SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT® E MUSCULAÇÃO.**

*Jackeline George Zago, Layara Evangelista da Silva, Adroaldo José Casa Junior.....59*

**COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO UNIPODAL ENTRE ATLETAS DE ESPORTES DE SALTO VERSUS SEM CARACTERÍSTICAS DE SALTO.**

*Simone Lara, Lilian Pinto Teixeira, Fernando Omobono da Silva Pasquali, Alexandre Arend.....60*

**COMPARAÇÃO DO SCORE DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO (FMS) ENTRE PRATICANTES DE FUTEBOL E MUSCULAÇÃO.**

*Hamilton Felipe Andrade Santos, Jânio Luiz Correia Júnior, Ricardo de FreitasDias.....61*

**COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTO CIRÚRGICO E CONSERVADOR NO RETORNO AO ESPORTE DE ATLETAS COM PUBALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA.**

*Thiago Teixeira Serafim, Eliton Stanley de Oliveira, Rodrigo Okubo..... 62*

**CONFIABILIDADE DE TESTE DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADO EM DUAS FERRAMENTAS: BANDA ELÁSTICA E DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO.**

*Gabriela Carrion Caldeira Ribeiro, Estevão Henrique Sales, Fernanda Santana dos Santos, Heloísa Paes de Lima, Jéssica Kirsch Micheletti, Carlos Marcelo Pastre.....63*

**CONFIABILIDADE E FADIGA MUSCULAR NOS TESTES FUNCIONAIS DO CORE EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO E SEDENTÁRIOS**

*Daniel Corrêa Monteiro, Fabio Issamu Ikezaki, Christiane de Souza Guerino Macedo..... 64*

**CONTRIBUIÇÃO DO EXERCÍCIO COPENHAGEN COMO MINIMIZADOR LESIONAL NOS ADUTORES DE QUADRIL EM JOGADORES DE FUTEBOL.**

*Rodrigo Pereira do Nascimento, Thayná da Silva Lima, Paulo Fernando Machado Paredes.....65*



**CORRELAÇÃO DA PRANCHA ISOMÉTRICA E PONTE UNILATERAL SUSTENTADA COM O DESEMPENHO FUNCIONAL NO HOP TEST.**

*Bruno Kenji Facirolli Fukuhara, Ângelo Ferreira Meireles da Costa, Roberta Gomes Jeronimo, Fernando David de Oliveira Silva de Souza, Victor Silva Alves, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....66*

**CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE EXTENSÃO LOMBAR E TESTE PARA O CORE ESPECÍFICO DO ESPORTE.**

*Matheus Lima Zampieri, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Ana Carolina Pignatti Costa, Angelo Ferreira Meireles da Costa, Dernival Bertoncello, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....67*

**CORRELAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE NOS HOP TESTS E O DESEMPENHO NO TESTE DE APTIDÃO FÍSICA DE CORRIDA.**

*Gabriela Maria Costa Oliveira, Andreline Lima Salles, Roberta Mendonça Braga, Polyana de Lima AlonsoCorreia, Julio Guilherme Silva, Thiago Rebello.....68*

**CORRELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE LESÕES E O TREINAMENTO DE ATLETAS DE JIU-JITSU NAS MODALIDADES GIE NO GI**

*Loislene Oliveira dos Santos, Rafaela Maria da Silva, Wedja Alves Cândido de Araújo, Eliziane Oliveira e Silva, Cassius Iury Anselmo e Silva, Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.....69*

**CORRELAÇÃO ENTRE ATIVAÇÃO DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL E TESTE PARA O CORE ESPECÍFICO DO ESPORTE**

*Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Daniel Ferreira Moreira Lobato, Dernival Bertoncello.....70*

**CORRELAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO E PREVALÊNCIA EM LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETE.**

*Alana Maria Firmino Gomes Costa, Acsa Anacleto Cristo de Oliveira, Fabianna Narayanne Morais Marques Nepomuceno, Loislene Oliveira dos Santos, Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.....71*

**CORRELAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINAMENTO E PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE TRIATLO BRASILEIROS**

*David Leandro Cordeiro de Souza, Bárbara Meneses Oliveira, Fernanda Francielly Maria da Silva, Cintia Martins Torres, Caroline de Menezes Pinto, Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.....72*

**CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS**

*Leonardo Henrique Vieira Ribeiro, Ana Caroline dos Santos Barbosa, Daniela Ferreira Leite, Elissa Raissa Siqueira do Nascimento, Renato da Costa Teixeira.....73*

**CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO CROSSFIT® COMO FATOR DE RISCO PARA SINTOMAS LOMBAR.**

*Rafael do Nascimento Bentes; Flávia Roberta Bastos Ferreira; Tayná Alencar Nunes; Felipe Nascimento da Costa.....74*

**CORRELAÇÃO ENTRE TESTE DE FUNÇÃO DO GLÚTEO MÉDIO E MÁXIMO E HOP TEST, EM FUTEBOLISTAS**

*Vitória Alves Teixeira, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara, Fernando David De Oliveira Silva de Souza, Victor Silva Alves, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....75*

**CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE TREINAMENTO E NÍVEL DE SEVERIDADE DA TENDINOPATIA DO CALCÂNEO EM CORREDORES.**

*Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira, Thamiris Silva Nazareno, Lucas Valentim de Freitas, Luciana de Michelis Mendonça, Rodrigo Ribeiro de Oliveira.....76*

**CRIOIMERSÃO ALTERA OS NÍVEIS DE LACTATO SANGUÍNEO APÓS CORRIDA DE 10KM? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO E CEGO.**

<i>Alef Cavalcanti Matias de Barros, Bianca Rodrigues da Silva Barros, Glauko André F Dantas.....</i>	77
<b>CRIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ENTORSE DE TORNOZELO DE ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA.</b>	
<i>Eunália de Freitas Rodrigues, Francimara Magalhães de Oliveira, Jacyara Lopes Cavalcanti, Juliana Maria de Freitas, Thaelly Linhares Aragão Coelho, Kedmo Tadeu Nunes Lira.....</i>	78
<b>VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO JOELHO – CINCINNATI KNEE RATING SYSTEM</b>	
<i>Ana Paula Ramos Marinho, Guilherme Silva Nunes, Magnus Benetti, Marcos de Noronha.....</i>	79
<b>DEPENDÊNCIA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM ATLETAS DE CROSSFIT® RECREACIONAIS E PROFISSIONAIS.</b>	
<i>Tailândia Viana Sampaio; Bianca Martins Lourenço; Márcio Almeida Bezerra; Renato Trede Filho, Pedro Olavo de Paula Lima.....</i>	80
<b>DESEMPENHO FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES EM DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.</b>	
<i>Priscilla Soares Cassol, Rafaela Oliveira Machado, Lilian Pinto Teixeira, Natiele Camponogara Righi, Carlos Bolli Mota, Michele Forgiarini Saccol.....</i>	81
<b>DISFUNÇÕES E TRATAMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO EM ATLETAS</b>	
<i>Bárbara Ribeiro, Camila Matos, Claysiane Rosario, Dayana Carvalho, Maria Fonseca, Rayanne Bendelack.....</i>	82
<b>DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ARTROSE E ARTRITE REUMATOIDE / OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS, NO PERÍODO DE 2017-2019.</b>	
<i>Ana Karla dos Santos Caixeta, Narryman Jordana Ferrão Sales, Daniela Freitas de Oliveira, Juciele Faria Silva, Cristiano Gonçalves Morais, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva.....</i>	83
<b>EFEITO AGUDO DA APLICAÇÃO DA BANDAGEM DYNAMIC TAPE™ NA ATIVAÇÃO DO MÚSCULO GLÚTEO MÉDIO.</b>	
<i>Ana Carolina Matsuyama Coelho, Ana Isabela Teruy, Grazielle Cristina Gomes da Silva, Rafaela Grassmann Thomazinho, Victória Marianne Araújo Valadão, Daniel Ferreira Moreira Lobat.....</i>	84
<b>EFEITO DA FORÇA MUSCULAR ISOMÉTRICA DE MEMBROS INFERIORES NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS DA COMUNIDADE</b>	
<i>Nathália Pereira Portugal, Mariana Novais dos Reis, Elizabeth Rodrigues de Morais, Adriana Marcia Monteiro Fantinati, Mônica Batista Duarte Caetano, Patrícia Azevedo Garcia.....</i>	85
<b>EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO (LED) SOBRE A FADIGA MUSCULAR DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS</b>	
<i>Carlos Eduardo Girasol, Damião Miranda Ngonga Alfredo, André Timóteo Sapalo, Rafael Inácio Barbosa, Marcelo Papoti, Rinaldo Roberto de Jesus Guirro.....</i>	86
<b>EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA RESISTÊNCIA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM ATLETAS DE CICLISMO.</b>	
<i>Filipe Ramos Carlos, Gabriela de Carvalho, Aline Gobbi, Rinaldo Roberto de Jesus Guirro.....</i>	87
<b>EFEITO DE JOGOS CONSECUTIVOS SOBRE O ESTRESSE E A RECUPERAÇÃO PERCEBIDA, EM JOGADORES DE VOLEIBOL.</b>	
<i>Izadira Cristina Barcelos Oliveira, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Dernival Bertonecello, Daniel Ferreira Moreira Lobato.....</i>	88
<b>EFEITO DE ÓRTESES DE JOELHO NA DOR DE ATLETAS COM DOR ANTERIOR NO JOELHO</b>	
<i>Daniel Corrêa Monteiro, Bruna Rodrigues Balieiro, Fernanda Bortolo Pesente, Christiane de Souza Guerino Macedo.....</i>	89

**EFEITO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO SENSORIO MOTOR EM ATLETAS JOVENS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO**

*Barbara Pasqualino Fachin, Fernanda Nair Nicolau Policarpo, Laryssa Oliveira Silva, Leonardo Lunardelli, Christiane de Souza Guerino Macedo.....90*

**EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA CINEMÁTICA DO SALTO NO BALET CLÁSSICO: ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO CEGO.**

*Anelise Moreti Cabral, Bruna Calazans Luz, Adalberto Felipe Martinez, Fábio Viadanna Serrão.....91*

**EFEITO DO PILATES NA POSTURA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

*Juciele Faria Silva, André Mota Pereira, Marcella Né Pedrosa de Magalhães, Bárbara Pires Corveloni, Glaucied Ferreira dos Santos, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva.....92*

**EFEITOS DA APLICAÇÃO SISTEMÁTICA DA MASSAGEM SOBRE A FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE NATAÇÃO.**

*Heloisa Paes de Lima, Flávia Alves de Carvalho, Natanael Pereira Batista, Rafael Moreira de Castro Pereira Perez Espinoza, Jéssica Kirsch Micheletti, Carlos Marcelo Pastre.....93*

**EFEITOS DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA NA PROPRIOCEPÇÃO EM ATLETAS DE NATAÇÃO**

*Rafael Moreira de Castro Pereira Perez Espinoza, Natanael Pereira Batista, Flávia Alves de Carvalho, Heloisa Paes de Lima, Gabriela Carrion Caldeira Ribeiro, Carlos Marcelo Pastre.....94*

**EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM ATLETA PRATICANTE DE JIU-JITSU**

*Elida Ronilza Araújo de Medeiros, Darlle Daniela de Oliveira Freire Sousa.....95*

**EFEITOS DA MASSAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-EXERCÍCIO NOS ÍNDICES DO PLOT DE POINCARÉ**

*Eduardo Pizzo Junior, Nilton Mantovani Junior, Allysiê Priscilla de Souza Cavina, Taíse Mendes Biral, Leonardo Kesrouani Lemos, Franciele Marques Vanderlei.....96*

**EFEITOS DA MASSAGEM SOBRE OS DESFECHOS CARDIOVASCULARES E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM PARATLETAS DE JIU-JITSU SUBMETIDOS À LUTA SIMULADA**

*Simone Maria Lopes, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....97*

**EFEITOS DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO A LED NA REDUÇÃO DA FADIGA MUSCULAR PÓS EXERCÍCIO INTENSO – REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Bruno Nascimento de Almeida, Emílio Felipe Machado Alvarenga.....98*

**EFEITOS DAS TÉCNICAS DE VENTOSATERAPIA E MASSAGEM SOBRE A RECUPERAÇÃO APÓS CORRIDA DE RUA**

*Ana Paula Lima Candiotto, Ana Carolina Santana, Itanna Vaz Rodrigues, Rayana Loch Gomes, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....99*

**EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA DE PARKINSON**

*Caio Giovanni Reis Silva; Layra Estelita Souza da Luz; Gabriela Louise Bragança de Aquino; Thais Paula de Campos Couto; Eduardo Maués Martins; Mellina Monteiro Jacob.....100*

**EFEITOS DO PROGRAMA FIFA11+ NO EQUILÍBRIO DINÂMICO EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

*Igor dos Reis Bones, Fábica Milman Krumholz.....101*

**EFETIVIDADE DA TÉCNICA ROTAÇÃO DE JOELHO PELO CONCEITO MULLIGAN® NA MELHORA CLÍNICA DE LUTADORES**

*Lucas Gomes da Silva; Heverson Felipe Pranches Carneiro; Leonardo Luiz Barretti Secchi.....102*

**EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EXTRACORPÓREA NA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL EM ATLETAS**

*Carlos André Cunha Corrêa, Ana Luíza Silva Soares, Aymee Lobato Brito, José Maria Furtado Júnior, Luan Rocha.....* Victor Nunes Rocha.....103

**EPIDEMIOLOGIA DAS LESÕES ESPORTIVAS EM ATLETAS DE BASE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ NO ANO DE 2018**

*Leonardo Davi da Silva; Vitor Andrade Reis; Cássio Santiago; Luiz Revite; Tarciso Silva dos Santos; Thiago Vinicius Ferreira.....*104

**EPIDEMIOLOGIA DE LESÕES DA EQUIPE DE FUTEBOL AMERICANO SANTA MARIA SOLDIERS DURANTE O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2019**

*Pedro Bernardi Petrucci, Vinícius Matiuzzi Kunzler, Michele Forgiarini Saccol.....*105

**EPIDEMIOLOGIA DE LESÕES EM ATLETAS JOVENS DE VOLEIBOL E BASQUETEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Mariana dos Reis Rezende, Natalia Franco Neto Bittencourt, Thiago Ribeiro Teles dos Santos.....*106

**ESTABILIDADE POSTURAL NO BIODEX BALANCE TEST E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO DE R-LCA**

*Thamiris Silva Nazareno, Carlos Augusto Silva Rodrigues, Thamyla Rocha Albano, Maria Larissa Azevedo Tavares, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....*107

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANÁLISES SUBJETIVA E OBJETIVA DO VALGODINÂMICO EM ATLETAS**

*Bianca Carneiro de Santana, Marcelo Camargo Saad, Marcelo Riberto.....*108

**EXERCÍCIO ISOMÉTRICO É SUPERIOR AO EXCÊNTRICO PARA REDUZIR DOR NA TENDINOPATIA PATELAR: ANÁLISE DE SOBREVIDA**

*Maria Larissa Azevedo Tavares, Yanka Aparecida Bandeira Murakawa, Yuri Rafael dos Santos Franco, Marcio Almeida Bezerra, Rodrigo Ribeiro de Oliveira.....*109

**EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE SONO E DORES MUSCULOESQUELÉTICAS ENTRE OS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL?**

*Gabriela da Silva Martins, Isabela Nunes Albuquerque, Thiago Rebello, Thais de Freitas Borba Pinheiro, Polyana de Lima Alonso Correia, Roberta Mendonça Braga.....*110

**EXISTE DIFERENÇA NA RESPOSTA ELETROMIOGRÁFICA DURANTE A REMADA DE CANOÍSTAS COM E SEM DEFICIÊNCIA?**

*Fernanda Bortolo Pesenti, Christiane de Souza Guerino Macedo.....*111

**EXISTE DIFERENÇA NO FORTALECIMENTO DO COMPLEXO POSTEROLATERAL VERSUS ANTEROMEDIAL DO QUADRIL EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE SINTOMÁTICA DE JOELHO? ENSAIO CONTROLADO ALEATORIZADO**

*Rafaele Maria Oliveira da Costa, Isabel Oliveira Monteiro, Raíssa Grazielle de Oliveira Dantas, Priscila Lourinho, Amélia Pasqual Marques, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....*112

**FATORES ASSOCIADOS À LESÃO EM BAILARINOS CLÁSSICOS**

*Clarice Portela Fonsêca, Alyssa Ellen Peixoto Vidal, Allana Santos Silva, Liz Stefany Moreira Santos Crisley Aiala Souza de Novaes, Maria Dida Silva Pestana.....*113

**FATORES ASSOCIADOS ÀS LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Liz Stefany Moreira Santos; Alyssa Ellen Peixoto Vidal; Clarice Portela Fonsêca; Crisley Aiala Souza de Novaes; Paula Regina Prates Leite; Uanderson Silva Pirôpo.....*114

**FATORES DE INTERFERÊNCIA PARA ADESAO À FISIOTERAPIA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL**

*Arnaldo Fernandes Peixoto, Antonio Alan Brandão Ferreira, Adriana de Almeida Bessa Escóssio, Daniel Nogueira Barreto de Melo, Marcela Nicácio Medeiros de Oliveira.....115*

**FORÇA, ESTABILIDADE E FUNÇÃO DO OMBRO APÓS TREINAMENTO FUNCIONAL EM ATLETAS DE HANDEBOL**

*Priscila Honorato Oliveira de Andrade, Mariane Carrijo Peixoto, Livia Silveira Pogetti.....116*

**FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA INTRÍNSECA DO PÉ NA MOBILIDADE DO ARCO LONGITUDINAL MEDIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Thiago Melo Malheiros de Souza, Vanessa Gonçalves Coutinho de Oliveira, Liu Chiao Yi.....117*

**FOTOBIMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ NO DESEMPENHO E DANO MUSCULAR DE ATLETAS DE RÚGBI**

*Vanessa Batista da Costa Santos, Amanda Maximo Alvares, Priscila Chierotti, John Christopher Chen Hsiao, Leandro Vaz Toffoli; Christiane de Souza Guerino Macedo.....118*

**FREQUÊNCIA DE AQUECIMENTO E ALONGAMENTO EM JOGADORES DE RUGBY COM HISTÓRICO DE LESÃO MUSCULOESQUELÉTICA**

*Gustavo Viotto Gonçalves; Jéssyca Passos; Ana Carolina Brandt de Macedo; Talita Gianello Gnoato Zotz; Audrin Said Wojciechowski; Anna Raquel Silveira Gomes.....119*

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA E DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Bruno Araújo Ferreira, Mardeson Herculano Acácio, Tailândia Viana Sampaio, Gabriel Peixoto Leão Almeida, Rodrigo Ribeiro de Oliveira, Pedro Olavo de Paula Lima.....120*

**IDENTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS MAIS PROCURADOS POR PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Ana Lídia Maia Silva, Tailândia Viana Sampaio, Bruno Araújo Ferreira, Bianca Martins Lourenço, Pedro Olavo Paula Lima.....121*

**IMPORTÂNCIA DA PRESCRIÇÃO CLÍNICA DO EXERCÍCIO EM ATLETAS SUBMETIDOS ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Eunália de Freitas Rodrigues; Francimara Magalhães de Oliveira; Jacyara Lopes Cavalcanti; Juliana Maria de Freitas; Thaelly Linhares Aragão Coelho; Kedmo Tadeu Nunes Lira.....122*

**INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A CONFERÊNCIA NORTE DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS 2018**

*Arilson Silva dos Santos Souza, Fabiane Laís dos Santos Rosa, Marcelo Anderson do Nascimento da Cruz, Jose Ramon Gama Almeida, Gustavo Sperandio Barros, Raphael do Nascimento Pereira.....123*

**INCIDÊNCIA DE LESÕES POR SUPERIOR LABRUM FROM ANTERIOR TO POSTERIOR EM ATLETAS OVERHEAD: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Ana Luíza Silva Soares, Aymee Lobato Brito, Jhonantan Arlindo Lopes, Leonardo Barros da Costa e Costa, Raphael Pereira Nascimento.....124*

**INCIDÊNCIAS DAS PRINCIPAIS LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETEBOL FEMININO**

*Eduardo Moreno de Paula, Laylla Lúcia Borges Pinheiro, Raimundo José Andreghetto Neto.....125*

**INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT®: UMA REVISÃO**

*Patricia dos Santos Alves; Lorrana Stefane Dias Lima; Maria de Lourdes Duarte da Fonseca; Roberto Carlos Farias Machado Junior; Igor Tagore Santos dos Passos.....126*

**ÍNDICE DE SIMETRIA ENTRE OS MEMBROS (ISM) E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (R-LCA)**

*João Perez Maciel Neto, Carlos Augusto Silva Rodrigues, Thamyla Rocha Albano, Antônio Kayro Pereira Melo, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Leão Peixoto Almeida.....127*

**INFLUÊNCIA DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO SOBRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, CLÍNICOS E FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES: ESTUDO DE CASO**

*Thais Aparecida Quirino, Talita Aparecida Quirino, Aníbal Monteiro Magalhães Neto, Claudia Marlise Balbinotti Andrade, Jaqueline Santos Silva Lopes.....128*

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETA KARATÊ: ESTUDO DE CASO**

*Bruna Oliveira, Alonso Romero Fuentes Filho, Cristiano Coelho de Souza, Mayane dos Santos Amorim, Sabrina Weiss Sties, Morgana Amanda Vequi.....129*

**INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA TENDINOPATIA DE AQUILES: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Maria de Lourdes Rocha Pinto da Costa, Michelle Moura Modesto, Natália Alexandre da Silva, Daniel Nogueira Barreto de Melo.....130*

**LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO TRATAMENTO DA FADIGA DO BÍCEPS BRAQUIAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

*Francimara Magalhães de Oliveira; Juliana Maria de Freitas; Thaelly Linhares Aragão Coelho; Eunália de Freitas Rodrigues; Francisca Elimar Xavier; Kedmo Tadeu Nunes Lira.....131*

**LESÕES E TRATAMENTO PREVALENTES EM ATLETAS DE KARATÊ**

*Ana Paula Trindade APRIGIO, Gisele Luzia da CRUZ, Thatia Regina BONFIM.....132*

**LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E FATORES ASSOCIADOS EM ATLETAS AMADORAS DE FUTSAL FEMININO**

*Jackeline George Zago, Bianca Nascimento Andrade, Adroaldo José Casa Junior.....133*

**LESÕES NO KARATÊ: REGIÃO ANATÔMICA, MOMENTO E GOLPES**

*Ana Paula Trindade APRIGIO, Gisele Luzia da CRUZ, Thatia Regina BONFIM.....134*

**MODELO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ATLETA NO FUTEBOL AMERICANO: PROGRAMA CBFA 53**

*Raphael Salgado Costa, João Marcos Venâncio, Luma Leal de Souza Salazar, Mariangela Castro Bravo, Pedro Oliveira Gomes, Priscila Honorato Oliveira de Andrade.....135*

**MONITORAMENTO DA CARGA INTERNA NOS DIFERENTES NÍVEIS DO MÉTODO PILATES ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO**

*Allysiê Priscilla de Souza Cavina, Taíse Mendes Biral, Leonardo Kesrouani Lemos, Natanael Pereira Batista, Flávia Alves de Carvalho<sup>1</sup>, Franciele Marques Vanderlei.....136*

**MORFOLOGIA DO PÉ, EQUILÍBRIO DINÂMICO E PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO**

*Vanessa Luiza Silva de Souza; Wilson Luiz Przyaszny; Gracielle Vieira Ramos.....137*

**MORTE SÚBITA: DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES EM JOVENS ATLETAS**

*Juliana Maria de Freitas, Thaelly Linhares Aragão Coelho, Jacyara Lopes Cavalcanti, Eunália de Freitas Rodrigues, Francimara Magalhães de Oliveira, Kedmo Tadeu Nunes Lira.....138*

**MUDAR A POSTURA DO TRONCO ALTERA BIOMECÂNICA DOS MEMBROS INFERIORES EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL?**

*Escarllet Alves de Tillesse, Luciana Mendonça de Michelis, Fernanda Vieira Muniz, Vinícius Vilarino dos Santos, Rodrigo Scattone da Silva, Renato Guilherme Trede Filho.....139*

**MÚSCULOS ESTABILIZADORES DA ESCÁPULA E A DOR NO OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Luana Tiago da Silva, Gracielle Vieira Ramos.....140*

**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE**

*Sabrina da Silva Caires, Cláudio Bispo de Almeida, Adriano Almeida Souza, Cezar Augusto Casotti.....141*

**O EFEITO DE UM PROGRAMA DE PILATES NAS CAPACIDADES MOTORAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Ana Nubia de Barros, Sabrina Araújo da Silva, Pollyana Olímpio Azeredo, Laura Beatriz G. Silva, Fernanda Pereira Costa, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva.....142

**O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**

Bárbara Celia de Araujo Ribeiro, ClaysianeElen Seabra Rosario, Camila Rodrigues Matos, Igor Tagore Santos Passos, Lorrana Stefane Dias Lima, Maria de Lourdes Duarte da Fonseca.....143

**O TEMPO DE PRÁTICA INFLUENCIA NA DOR EM PRATICANTES DE CROSSFIT®?**

Lucimara Ferreira Magalhães, Antônio Ribeiro Neto, Dernival Bertoncello.....144

**O USO DA SAPATILHA DE PONTA COMO CAUSA DE LESÕES E DEFORMIDADES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO**

Emilly da Silva Freitas; Thuanny Naiara Silva Barros; AntoniaAdrielly Linhares Sales; Carlos Eduardo da Silva Costa; Sânia Pinho Figueiredo.....145

**O USO DA TERMOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA REABILITAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Luíza Silva Soares, Amanda Nogueira Monteiro, Aymee Lobato Brito, Carlos André Cunha Corrêa, Leonardo Barros da Costa e Costa, Raphael Pereira Nascimento.....146

**ÓRTESE DE TORNOZELO NÃO AFETA O DESEMPENHO FUNCIONAL DE ATLETAS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO**

Fernanda Nair Nicolau Policarpo, Bianca Lunardelli, Christiane de Souza Guerino Macedo.....147

**OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CONDROMALÁCIA PATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Francimara Magalhães de Oliveira; Juliana Maria de Freitas; Thaelly Linhares Aragão Coelho, Eunália de Freitas Rodrigues; Gisele Loiola Saraiva de Freitas; Kedmo Tadeu Nunes Lira.....148

**OS EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR PÓS EXERCÍCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Cleomar Ribeiro de Oliveira, Jean de Souza da Silva Junior, Raphael Lobão Pereira, Tiago Costa Esteves.....149

**PARTICIPAÇÃO DO QUADRIL DO MEMBRO DE APOIO NA ROTAÇÃO AXIAL DA PELVE DURANTE O CHUTE DO FUTEBOL**

Leonardo Drumond Barsante, Diego da Silva Carvalho, Juliana de Melo Ocarino, Aline de Castro Cruz, Sérgio Teixeira da Fonseca, Thales Rezende de Souza.....150

**PERFIL BIOMECÂNICO-FUNCIONAL DE ATLETAS DE FUTEBOL DE SALÃO COM HISTÓRICO DE ENTORSE DE TORNOZELO**

Luan Gonzaga Cruz, Francisca Inacia Vieira Coutinho Alves, Pedro Luan Lima de Sousa, Gabriel do Nascimento Villa Real, Thalyson Rafael Medeiros Caminha, Paulo Henrique Palácio Duarte Fernandes.....151

**PERFIL DOS CLUBES BRASILEIROS DE RUGBY: PROFISSIONAIS, LESÕES, ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E RECOVERY**

Thais Regina Lacerda Heckler, Gustavo de Oliveira Mianutti, Vanessa Batista da Costa Santos, Fernando Cassiolato de Freitas, Christiane de Souza Guerino Macedo.....152

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL**

Isabela Nunes de Albuquerque, Gabriela Martins, Thiago Rebello, Thais de Freitas Borba Pinheiro, Polyana de Lima Alonso Correia, Roberta Mendonça Braga.....153

**PERFIL FÍSICO E FUNCIONAL DE ATLETAS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA 2ª DIVISÃO EM AVALIAÇÃO PRÉ-TEMPORADA**

*Daniel Ferreira Moreira Lobato, Ângelo Ferreira Meireles da Costa, Roberta Gomes Jeronimo, Fernando David De Oliveira Silva de Souza, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara, Victor Silva Alves.....154*

**PODE A CIRCUNFERÊNCIA DE MEMBRO SER UTILIZADA PARA DETERMINAR DIFERENTES MAGNITUDES DE DANO MUSCULAR INDUZIDO POR EXERCÍCIO?**

*Daniel Kovacs, Jean Artur Mendonça Barboza, Mikhail Santos Cerqueira, Ingrid Martins de França, Daniel Germano Maciel, WouberHéricksen de Brito Vieira.....155*

**PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS PRATICANTES DA MODALIDADE DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS E SUAS REPERCUSSÕES NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA**

*Leonardo Henrique Vieira Ribeiro, Ana Caroline dos Santos Barbosa, Daniela Ferreira Leite, Elissa Raissa Siqueira do Nascimento, Renato da Costa Teixeira.....156*

**PREVALÊNCIA DE DISCINESIA ESCAPULAR EM ATLETAS ARREMESSADORES E NÃO ARREMESSADORES**

*Renato Rozenblit Soliaman, Eduardo Henrique Pereira Rodrigues, Anderson José Santana Oliveira, Gabriel Augusto Pedrão, Paulo Santoro Belangero.....157*

**PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM ATLETAS DE CROSSFIT® E A INCONTINÊNCIA URINÁRIA COMO FATOR ASSOCIADO**

*Rodrigo Vaneti Otavio, Eduarda Roman Zacarin, Daniela Saldanha Wittig, Braulio Henrique Magnani Branco, Cynthia Gobbi Alves Araújo, Kelley Cristina Coelho.....158*

**PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Brenda Karolyne Santiago Gouvêa; Carina Corrêa da Costa; Giulia Súniga Oliveira; Raphael Lobão eireira.....159*

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ACADEMIAS CONVENCIONAIS E DE CROSSFIT®**

*Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza, Gabriela do Nascimento Duarte, Katiucy Lopes Oliveira, Alice Mirelly Costa Silva, Moisés Costa do Couto.....160*

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETE**

*Acsa Anacleto Cristo de Oliveira; FabiannaNarayanan Moraes Marques Nepomuceno; Maria Anielly Pedrosa da Silva; Eduarda Waleska Lemos; Natanael Teixeira Alves de Sousa.....161*

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU NAS MODALIDADES GI E NO GI**

*Rafaela Maria da Silva, Mariana Alves Bezerra, Cassius Iury Anselmo e Silva, Wedja Alves Cândido de Araújo, Loislene Oliveira dos Santos, Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.....162*

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL**

*Sabrina da Silva Caires, Uanderson Mendonça Santos.....163*

**PUBALGIA E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Juliana Maria de Freitas, Eunália de Freitas Rodrigues, Thaelly Linhares Aragão Coelho, Jacyara Lopes Cavalcanti, Francimara Magalhães de Oliveira, Kedmo Tadeu Nunes Lira.....164*

**QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE ATLETAS VELOCISTAS**

*Carolina Ramalho Pereira Santos, Jhonatan, Felix Bonifácio, Mariana Novais dos Reis, Franassis Barbosa de Oliveira, Rina Magnani, Thiago Vilela Lemos.....165*

**QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA O ESPORTE COM FOCO NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

*Lucimara Ferreira Magalhães, Antônio Ribeiro Neto, Dernival Bertencello.....166*

**QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DA INSTABILIDADE DE JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE QUESTIONÁRIOS ORIGINAIS E VERSÕES TRADUZIDAS.**

*Ana Paula Ramos Marinho, Guilherme Silva Nunes, Enaiane Menezes, Magnus Benetti, Marcos de Noronha.....167*



**REABILITAÇÃO DE ATLETAS APÓS CONCUSSÃO CEREBRAL RELACIONADA AO ESPORTE: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Leonardo Barros da Costa e Costa, Ana Luíza Silva Soares, Aymee Lobato Brito, Luan Wictor Nunes Rocha, Nazaré Cristina Peixoto Lima, Erielson dos Santos Bossini.....168*

**REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM CORREDORES**

*Daniela dos Santos, Kerolaine Langer Santos Eloi, Cristianne Confessor Castilho Lopes.....169*

**RELAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE DE TORNOZELO E O ALCANCE FUNCIONAL EM ATLETAS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS**

*Lucas Duarte Gomes Innecco, Victor Silva Alves, Fernando David de Oliveira Silva de Souza, Daniel Ferreira Moreira Lobato, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara.....170*

**RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS E OS MOVIMENTOS DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO**

*Caruline Rodrigues Alvarenga, Vinícius Saura Cardoso.....171*

**RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE SONO, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL NO PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO**

*Amanda Fontes, Gabriela Lopes Kneubil Rocha, Thaila Corsi Dias, Caroline Rodrigues Lyra, Priscila Kalil Morelhão, Cynthia Gobbi Alves Araújo.....172*

**RELAÇÃO ENTRE DOR E VALGO DINÂMICO DE JOELHO EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL**

*Ana Laís Cidade Amancio, Pedro Olavo De Paula Lima, Bruno Augusto Lima Coelho, Thamiris Silva Nazareno<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....173*

**RELAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO ESTÁTICO, DINÂMICO E MOVIMENTOS DE MUDANÇA DE DIREÇÃO EM INDIVÍDUOS JOVENS SAUDÁVEIS**

*Caruline Rodrigues Alvarenga, Vinícius Saura Cardoso.....174*

**RELAÇÃO ENTRE LONGITUDE FEMORAL E TIBIAL COM O SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE ATLETISMO**

*Geovani Messias da Silva.....175*

**RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ESTRESSE E RECUPERAÇÃO EM CORREDORES: UM ESTUDO PILOTO**

*Victor Silva Alves, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara, Cesar Augusto França Abrahão, Daniel Ferreira Moreira Lobato, Dernival Bertoncello.....176*

**RELAÇÃO ENTRE TRABALHO ANGULAR NO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO E RETORNO AO ESPORTE APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

*Antonio Alan Brandão Ferreira, Maria Larissa Azevedo Tavares, Thamyla Rocha Albano, Carlos Augusto Silva Rodrigues, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....177*

**RISCOS DE CARDIOPATIAS EM ATLETAS AMADORES E PROFISSIONAIS**

*João Marcos Guimarães Violi, Bruna Tatiane de Jesus de Menezes.....178*

**SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO NO VOLEIBOL: ESTUDO DE CASO**

*Cristiano Coelho de Souza, Luciana Belen Teixidor, Alonso Romero Fuentes Filho, Morgana Amanda Vequi, Sabrina Weiss Sties, Mayane dos Santos Amorim.....179*

**SINTOMAS OSTEOMUSCULARES REFERIDOS POR ATLETAS DE FUTSAL**

*Arnaldo Fernandes Peixoto, Antonio Alan Brandão Ferreira, Daniel Nogueira Barreto de Melo, Marcela Nicácio Medeiros de Oliveira.....180*

**TEMPO-RESPOSTA DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LEDS (LIGHT-EMITTING DIODES) SOBRE A ELETROMIOGRAFIA DO BÍCEPS BRAQUIAL EM TESTE DE FADIGA**

*Giovanny Viegas dos Santos, Leonardo Fonsati, Joselinda de Souza Abreu, Nise Ribeiro Marques, Cleber Ferraresi.....181*

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE LESÕES RELACIONADAS À PRÁTICA DO RUGBY**

*Gustavo Viotto Gonçalves; Eduardo Sassi Carocci; Jéssyca Passos; Raciele Ivandra Guarda Korelo; Osiris Nascimento de Carvalho Neto; Anna Raquel Silveira Gomes.....182*

**TRATAMENTO DA CONDROMALÁCIA PATELAR COMO CONSEQUÊNCIA DO PÓS-OPERATÓRIO DE LESÃO COMPLETA DE LCA EM DESPORTISTA: RELATO DE CASO**

*Pedro Pinheiro de Queiroz Neto, Luciano Cicero Amorim Filho, Josenilda Malveira Cavalcanti.....183*

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LCA EM ATLETAS DE FUTEBOL: ESTUDO DE REVISÃO**

*Bianca da Costa Carneiro; Luiz Henrique Leite Silva; Gabrielle Ester Freitas.....184*

**TREINAMENTO EM DISPOSITIVOS ELÁSTICOS COMPARADO À DISPOSITIVOS CONVENCIONAIS SOBRE O DESEFECHO COMPOSIÇÃO CORPORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Leticia de Almeida Fernandes, Laís Garcia Rodrigues, Jéssica Kirsch Micheletti, Aryane Flauzino Machado, Jaqueline Santos Silva Lopes.....185*

**TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM ATLETAS PARAOLÍMPICOS DE CANOAGEM: ESTUDO PILOTO**

*Luiza Barros do Carmo, Fabíola Silva, Paulo Salomão, Flávia Perassa, Graziella Cipriano, Júlio Zago.....186*

**TREINAMENTO POR MEIO DO MÉTODO PILATES SOLO MELHORA APTIDÃO FÍSICA DE JOGADORES DE FUTEBOL JUVENIS**

*Matheus Lima Zampieri, Manoela Abreu, Dernival Bertoncello.....187*

**TREINAMENTO UTILIZANDO O MÉTODO PILATES AUMENTA A FORÇA DE EXTENSÃO LOMBAR DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

*Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Daniel Ferreira Moreira Lobato, Dernival Bertoncello.....188*

**TREINAMENTO UTILIZANDO O MÉTODO PILATES SOLO AUMENTA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

*Edson Prandine Junior, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa, Flávia Guirro Zuliani, Daniel Ferreira Moreira Lobato, Dernival Bertoncello.....189*

**USO DA TERMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE FADIGA MUSCULAR – REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Bruno Nascimento de Almeida, Thais Fernanda Pires Brandão, Emílio Felipe Machado Alvarenga.....190*

**USO DE DOPING TRAZENDO MAIOR RENDIMENTO AOS ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Lorrana Stefane Dias Lima; Patricia dos Santos Alves, Bárbara Celia de Araújo Ribeiro, Igor Tagore Santos dos Passos, Roberto Carlos Farias Machado Junior.....191*

**USO DE INCLINÔMETRO DIGITAL PARA TESTE DE REPOSIÇÃO ARTICULAR ATIVO NO OMBRO DE ARREMESSADORES**

*Lilian Pinto Teixeira, Rafaela Oliveira Machado, Gisele Garcia Zanca, Michele Forgiarini Saccol.....192*

**VALORES DESCRITIVOS DA CADÊNCIA NA CORRIDA E PERFORMANCE DE HOP TESTS EM ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL**

*Andreline Lima Sales, Gabriela Maria Costa Oliveira, Roberta Mendonça Braga, Thais Freitas Borba, Julio Guilherme Silva, Thiago Rebelo Veiga.....193*

**VARIÁVEIS BIOMECÂNICAS E DE TREINAMENTO ENTRE OS TIPOS DE TENDINOPATIA DE CALCÂNEO EM CORREDORES RECREACIONAIS**

*Lucas Valentim de Freitas, Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira, Thamiris Silva Nazareno, Rodrigo Ribeiro de Oliveira, Luciana De Michelis Mendonça.....194*

**VARIÁVEIS BIOMECÂNICAS QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE VIDA EMPACIENTES SUBMETIDOS A RECONSTRUÇÃO DO LCA**

*Maria Larissa Azevedo Tavares, Antônio Alan Brandão Ferreira, Pedro Luan Lima de Sousa, Thamyla Rocha Albano, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Peixoto Leão Almeida.....195*

**VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DE ENTORSE DE TORNOZELO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Arilson Silva dos Santos Souza, Alba Lúcia Souza da Costa, Cinara Farias Miranda, Fabiane Laís dos Santos Rosa, Marcelo Anderson do Nascimento da Cruz, Michelle Castro Da Silva Holanda.....196*

**Y BALANCE TEST (YBT) NÃO APRESENTA CORRELAÇÃO COM FUNÇÃO AUTORRELATADA EM PACIENTES COM RECONSTRUÇÃO DO LCA**

*João Perez Maciel Neto, Carlos Augusto Silva Rodrigues, Thamyla Rocha Albano, Antônio Kayro Pereira Melo, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Leão Peixoto Almeida.....197*

**RESUMO****A ATUAÇÃO DA  
FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DO  
VOLEIBOL: ESTUDO DE CASO**

Caroline Stefani Raitz<sup>1</sup>, Andreia Morel, Cristiano Coelho de Souza<sup>1</sup>, Alonso Romero Fuentes Filho<sup>1</sup>, Mayane dos Santos Amorim<sup>1</sup>, Morgana Amanda Vequi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Avantis (Uniavan)

E-mail: carolvolei@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O voleibol é considerado um esporte de alto impacto, exigindo muita habilidade e esforço físico dos atletas, tornando-os mais suscetíveis a lesões<sup>1</sup>. **OBJETIVOS:** Analisar os gestos desportivos e os riscos de lesões de atletas infanto juvenil/ juvenil de voleibol da Fundação Municipal de Esportes da Prefeitura de Balneário Camboriú, e relatar a intervenção fisioterapêutica preventiva. **METODOLOGIA:** Foram analisados os gestos desportivos de 16 atletas do voleibol, ambos os sexos, idade entre 13 a 17 anos que treinavam 5 vezes por semana. A partir da análise da biomecânica do gesto desportivo foi observado o risco de lesões em decorrência das disfunções proprioceptivas e cinestésicas e alterações posturais. Foram realizados circuitos com exercícios de força, resistência, equilíbrio, coordenação, velocidade e agilidade. Os atletas foram divididos em oito duplas, que realizaram o circuito 2 vezes, sendo exercícios: isotônicos para os músculos peitoral, romboides, deltoide, bíceps braquial e quadríceps, também exercícios isométricos para os músculos: abdominais e glúteos com exercícios de prancha anterior, lateral e ponte; exercícios proprioceptivos em apoio unipodal no disco e exercício pliométrico: saltos e agachamentos com a fita suspensa, e exercício de trote em “zig-zag” entre os cones, e corrida multidirecional na escada de agilidade. **RESULTADOS:** Foram realizadas 5 sessões, 2 vezes por semana com duração de 40 minutos cada. Foi observado melhora da postura, coordenação motora e conseqüentemente do gesto desportivo. **CONCLUSÃO:** A prevenção é fundamental para diminuir o índice de lesões, melhora do gesto desportivo, postura e garante que o atleta se mantenha mais tempo em competições.

**Descritores:** Modalidades de Fisioterapia. Prevenção de acidentes. Voleibol.

**RESUMO****A IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO *INTERNATIONAL FITNESS SCALE (IFIS)* - VERSÃO BRASILEIRA**

Débora de Almeida Pereira<sup>1</sup>, Jânio Luiz Correia Júnior<sup>2</sup>, Nelson CarvasJunior<sup>3</sup>, Hamilton Felipe Andrade Santos<sup>2</sup>, Juliana Reis Cordeiro de Lira<sup>2</sup> e Ricardo de Freitas Dias<sup>1-4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Hebiatria - Determinantes de saúde em adolescentes da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Camaragibe, Pernambuco, Brasil,

<sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina, Pernambuco, Brasil,

<sup>3</sup>Departamento de Fisioterapia da Universidade Ibirapuera – UNIB, Brasil,

<sup>4</sup>Departamento de Fisioterapia da Universidade Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail: janioluiz20@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A avaliação da aptidão física em adolescentes é de interesse da saúde pública mundial, surgindo a necessidade de buscar métodos mais baratos e alternativos. O *International Fitness Scale* (IFIS) é um questionário autorrelatado que avalia aptidão física geral e seus domínios (capacidade cardiorrespiratória, força muscular, velocidade/agilidade e flexibilidade). **OBJETIVO:** Investigar a importância da padronização da instrução do questionário IFIS - versão brasileira. **METODOLOGIA:** 104 adolescentes de 12 a 17 anos, de ambos os sexos, foram divididos em dois grupos: sem padronização da instrução (GSP; n = 52) e com padronização da instrução (GCP; n = 52). Os grupos responderam o IFIS em dois momentos, teste (T1) e o reteste (T2), com intervalo de 15 dias entre as aplicações. A confiabilidade teste-reteste foi analisada por meio da média do percentual de concordância – diferença (T2-T1) igual a 0 foi classificada como concordância “perfeita”, enquanto a diferença de  $0 \pm 1$  como “perfeitamente aceitável” – e pelo *kappa* ponderado quadrático –  $< 0,00$  (quase inexistente);  $0,00 - 0,20$  (pequena);  $0,21 - 0,40$  (insatisfatória);  $0,41 - 0,60$  (satisfatória);  $0,61 - 0,80$  (substancial) e  $0,81 - 1,00$  (quase perfeita). **RESULTADOS:** A idade média foi de 14,7 anos, sendo 51,9% do sexo masculino. Para os grupos GCP e GSP encontrou-se uma concordância média de todos os itens classificada como “perfeita” (64,2% e 58,5%) e “perfeitamente aceitável” (97,7% e 88,5%). O GCP apresentou valores de *Kappa* e a classificação do *Kappa* ponderado quadrático superiores ao GSP. **CONCLUSÃO:** Afirma-se que padronização da instrução é essencial para garantir resultados confiáveis em pesquisas com o IFIS.

**Descritores:** Aptidão física; Adolescente; Questionário.

**RESUMO****A INCIDÊNCIA DE CONCUSSÃO RELACIONADA AO ESPORTE:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Caio Geovanni Reis Silva<sup>1</sup>; Carolina Lima Fonte<sup>1</sup>; Sinara Mendes Campelo<sup>1</sup>; Natália Albim Linhares<sup>1</sup>; Alexsander Medeiros Pantoja<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante, graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA),

<sup>2</sup> Estudante, graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: caiogeovanni14@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A concussão relacionada ao esporte é uma lesão cerebral traumática induzida por forças biomecânicas externa transmitida para a cabeça, causando o estiramento disruptivo das membranas celulares e dos axônios neurais. Diante disso, a concussão é um problema recorrente nos esportes e pesquisas mostram que pode haver consequências neurológicas e psicológicas advindas da concussão.

**OBJETIVO:** Analisar a incidência de concussão relacionada ao esporte. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram reunidos estudos das bases de dados: PubMed, Science Direct e Base PEDro. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2008 a 2019 e que atendessem aos objetivos do estudo. Como critérios de exclusão: não se adotaram estudos que estavam incompletos, disponíveis em idiomas não incluídos nos critérios de inclusão e fora do período cronológico adotado. **RESULTADOS:** Foram selecionados 24 artigos, porém, apenas 12 encaixaram-se nos critérios de inclusão. Foram encontradas 4 modalidades, sendo elas hóquei no gelo, futebol americano, basquete e voleibol. De forma geral, a incidência de concussão no esporte foi de 5,0 (IC 95% 3,6 a 6,8/ 1000 jogos). Assim, a menor incidência de concussão ocorreu em esportes com menor contato físico, enquanto esportes com alto grau de contato físico tiveram maior incidência. **CONCLUSÃO:** A concussão relacionada ao esporte é uma lesão cerebral complexa e heterogênea. Por meio desse estudo, nota-se que ela possui um índice considerável de casos nos esportes de maior contato por conta de choques entre jogadores, objetos e com o solo.

**Descritores:** Concussão. Sport. Incidence.

**RESUMO****A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1,3</sup>, Antônio Alan Brandão Ferreira<sup>2, 3</sup>,  
Thamyla Rocha Albano<sup>1,3</sup>, AntonioKayro Pereira Melo<sup>1,3</sup>, Pedro Olavo  
de Paula Lima<sup>1,3</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>2</sup>Centro Universitário Ateneu (UniAteneu);

<sup>3</sup>Grupo de Pesquisa em Joelho

E-mail: mlarissatavares@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A lesão e reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA) tem impacto na qualidade de vida (QV). Para avaliar a QV, o questionário mais indicado é o Anterior Cruciate Ligament Quality of Life questionnaire (ACL-QoL), uma vez que é específico para a população estudada. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre medidas de capacidade funcional (MCF) e QV em pacientes submetidos à RLCA. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo transversal e avaliados 185 participantes. A pesquisa foi realizada no Ambulatório do Joelho do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, no período de fevereiro de 2017 a junho de 2019. A QV foi medida através do ACL-QoL, para as MCF foi aplicado International Knee Documentation Committee Subjective Knee Form (IKDC), Tampa Scale for Kinesiophobia (Tampa) e Anterior Cruciate Ligament – Return to Sport After Injury (ACL-RSI). Para análise das correlações entre o ACL-QoL e o IKDC, a Tampa e a ACL-RSI foram aplicados coeficiente de correlação linear de Pearson e regressão linear multivariada. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará (1.000.404). **RESULTADOS:** O ACL-QoL apresentou forte correlação com o IKDC ( $r=0,73$ ,  $p \leq 0,001$ ), moderada correlação com a ACL-RSI ( $r=0,59$ ,  $p \geq 0,001$ ) e com a Tampa ( $r= -0,55$ ,  $p \leq 0,001$ ). Regressão linear multivariada demonstrou que IKDC, ACL-RSI e Tampa explicam a variação de 65% ( $r^2=0,65$ ,  $p < 0,05$ ) do ACL-QoL. **CONCLUSÃO:** Quanto melhor função e preparo psicológico para o retorno ao esporte após a RLCA, melhor será a QV, enquanto maior cinesiofobia pior será a QV.

**Descritores:** Qualidade de vida; Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior; Volta ao Esporte.

**RESUMO****A INFLUÊNCIA DO FMS NA DIMINUIÇÃO DE LESÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL**

Marcelo Anderson do Nascimento da Cruz<sup>1-3</sup>, Flávio Santos Feitosa<sup>1-3</sup>, José Maria Furtado Júnior<sup>1-2</sup>, Marcio da Silva Barbosa<sup>1</sup>, Mário de Araújo Carvalho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia do Paysandu Sport Clube – PSC, <sup>2</sup>Docentes da Universidade da Amazônia – UNAMA, <sup>3</sup>Discentes de Fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA.

E-mail: fisio.cruz@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O futebol é um esporte que se caracteriza como uma atividade intermitente e irregular, é complexo, de alta intensidade, contato e, portanto, associado a um grande risco de lesão. Com isso nos centros de desempenho atlético e prevenção de lesões esportivas, durante os últimos 20 anos, a medicina esportiva evoluiu. O Functional Movement Screen (FMS) ou Tela de Movimento Funcional é uma ferramenta de triagem para risco de lesão que avalia os padrões de movimento dos indivíduos e que pode avaliar a mobilidade e a estabilidade de forma abrangente. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do FMS e analisar os tipos de lesões mais frequentes. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 46 atletas que participaram das temporadas 2016 e 2017. Os atletas da temporada 2016 fizeram parte do grupo controle e os atletas da temporada de 2017 fizeram parte do grupo intervenção. A partir das informações do examinador nas avaliações realizadas com os atletas, e o resultado do score geral do elenco, foram elencados dez exercícios. Dentre eles, cinco compreendem o programa que sugere como exercícios corretivos do método FMS e cinco exercícios foram incrementados ao programa onde foi montado um circuito para realização dos mesmos para o grupo intervenção. **RESULTADOS:** Na análise estatística observou-se que as lesões musculares diminuíram mais que 57%, lesões mistas diminuíram em 28,5%, enquanto o número de lesões articulares aumentou em 50%, quando comparados os grupos intervenção e controle. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o método FMS é eficaz na diminuição de lesões musculares em atletas de futebol.

**Descritores:** Futebol, Lesões em atletas e Prevenção secundária.



**RESUMO****A INFLUÊNCIA DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA (LBP) NO DESEMPENHO DO SALTO EM JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO SUB-20**

Ronivaldo da Silva Pires<sup>1</sup>, André Noronha Cassimiro<sup>1</sup>, Tiago Costa Esteves<sup>2</sup>, Erielson dos Santos Bossini<sup>3</sup>, José Maria Furtado Junior<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduados em Fisioterapia (UNAMA),<sup>2</sup> Mestre em Ensino em Saúde (CESUPA),<sup>3</sup>Docentes da UNAMA.

E-mail: tcefisio@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O salto vem sendo um recurso cada vez mais utilizado nas modalidades esportivas, sendo utilizado para avaliação de performance e critério de mudança de fase no processo de reabilitação. O laser de baixa potência para ganho de potência muscular já foi demonstrado em diversos estudos, principalmente quando associado a exercícios físicos. **OBJETIVOS:** Comparar os feitos pré e pós intervenção do laser de baixa potência no desenvolvimento do salto em jogadores de futebol de campo sub-20. **METODOLOGIA:** Foram aleatorizados e randomizados 30 atletas de futebol de campo sub 20, divididos em dois grupos: Grupo Laser (GL) (n=15) submetido a 6 semanas de aplicação do LBP e grupo Controle (GC) (n=15) sem realização de laser de baixa potência. O GL realizou avaliação do Jump Teste e intervenção com o laser de baixa potência com reavaliação no dia seguinte ao término das aplicações do LBP, o GC realizou a avaliação e reavaliação do Jump test na plataforma de salto. **RESULTADOS:** Foi utilizado o teste da ANOVA para verificar a influência do tratamento a *Laser* sob as variáveis altura h(cm) e velocidade v(m/s) nas condições de avaliação e reavaliação. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5%. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos dados verificamos que os resultados apresentados demonstraram que houve um aumento das variáveis do salto após a aplicação do laser, tanto na velocidade (m/s) e na altura de voo (h/cm), porém os mesmos não apresentaram significância estatística entre os grupos após o protocolo proposto.

**Descritores:** Lasers, Potência, Músculo Quadríceps Femoral.

**RESUMO****A PRÁTICA DE PILATES EM UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA E COMPOSIÇÃO CORPORAL**

Daniela Freitas de Oliveira<sup>1</sup>, Paloma Nunes e Silva<sup>2</sup>, Emelly Cristina Fernandes de Barros<sup>2</sup>, Djúlia Soraya Pimentel Sena<sup>2</sup>, Narryman Jordana Ferrão Sales<sup>1</sup>, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG);

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: danifreoli@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A prática do pilates possibilita conhecer e controlar o próprio corpo, bem como, melhora a postura, as dores e a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito de um programa de pilates (PP) na composição corporal e qualidade de vida de universitários. **METODOLOGIA:** A amostra foi de 18 universitários divididos em: G1–grupo intervenção (n=10; idade: 19,8±2,1 anos); G2–grupo controle (n=8; idade: 20,4±2,6 anos). O G1 foi submetido ao PP por 3 meses. Já o G2 ficou sem realizar nenhuma atividade física regular. Os dois grupos foram avaliados, antes e depois do PP, quanto às variáveis da composição corporal e qualidade de vida (Questionário SF-36). Os dados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial pelo programa BioEstat 5.2, adotando-se o  $p < 0.05$ . **RESULTADOS:** Nota-se que após o PP a massa corporal, estatura, índice de massa corporal, percentual de gordura, massa gorda e soma das dobras cutâneas não sofreram alterações nos grupos. Já a massa magra diminuiu ( $p=0.0218$ ) e a circunferência abdominal aumentou ( $p=0.0197$ ) no G2. Para os domínios da qualidade de vida, observou-se diminuição do estado geral de saúde no G2 ( $p=0.0277$ ) e para o G1 ocorreu melhora da vitalidade ( $p=0.0051$ ), dos aspectos sociais ( $p=0.0109$ ) e do valor médio dos domínios ( $p=0.0069$ ). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PP, para universitários inativos, demonstrou-se eficaz na melhora dos domínios da qualidade de vida (vitalidade, aspectos sociais e a média dos domínios). Além disso, devido as pequenas perdas do G2, o G1 apresentou maior estatura, massa magra, capacidade funcional e vitalidade com PP.

**Descritores:** Técnicas de exercício e de movimento, Composição corporal, Qualidade de vida.

## A PREVALÊNCIA DAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E QUALIDADE DE SONO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS



### RESUMO

Giovanna de Lima Moreira<sup>1</sup>, Bruna Balbino Saraiva<sup>1</sup>, Samile Suila da Costa<sup>1</sup>, Felipe Guilherme Fratta Pereira<sup>1</sup>, Priscila Kalil Morelhão<sup>2</sup>, Cynthia Gobbi Alves Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar);

<sup>2</sup>Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: cynthiogobi@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As disfunções de sono vêm sendo uma das causas de maior prejuízo para performance do atleta. Entretanto, são escassos os estudos que investigam a qualidade de sono em atletas durante o período competitivo. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência das lesões musculoesqueléticas e analisar a qualidade de sono dos atletas. **METODOLOGIA:** Um estudo de análise transversal, que foi realizado nos eventos esportivos universitários que ocorreram na cidade de Maringá-PR em 2019. Foram incluídos atletas de ambos os sexos, participantes dos eventos esportivos, de idade entre 18 e 26 anos, excluindo apenas os que não aceitarem assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram aplicados os seguintes questionários: Avaliação do histórico de lesões, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg e Escala de Sonolência Diurna. Para a caracterização da amostra foi verificada a frequência (proporção) das lesões, qualidade de sono e sonolência. **RESULTADOS:** Foram coletados 156 atletas cujas modalidades mais prevalentes foram futebol, judô, basquete, atletismo. 51,9% dos atletas relataram ter sofrido lesão decorrente do esporte. As regiões do corpo mais acometidas foram ombro (30,8%), punho e mão (23,1%), joelho (38%) e tornozelo (38,5%) e os tipos de lesão mais prevalentes foram estiramento muscular (32,7%), tendinopatias (32,7%) e fraturas (38,5%). Quanto ao sono, 92,3% relataram ter sono de baixa qualidade e 63,3% apresentam sonolência excessiva diurna. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam alta prevalência de lesões e má qualidade de sono, assim como sonolência excessiva diurna. Esses achados podem incentivar os profissionais de saúde analisar a qualidade de sono em atletas universitários.

**Descritores:** Transtorno de sonolência excessiva, Lesões esportivas, Sono.

**RESUMO****ALGUNS DÉFICITS EM TESTES BIOMECÂNICOS E FUNCIONAIS ESTÃO ASSOCIADOS A HISTÓRICO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Bruno Araújo Pereira<sup>1</sup>, Mardeson Herculano Acácio<sup>1</sup>, Ana Lídia Maia da Silva<sup>1</sup>, Mateus Bastos de Souza<sup>1</sup>, Tailândia Viana Sampaio<sup>1</sup>, Pedro Olavo de Paula Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Liga de Fisioterapia Esportiva, Universidade Federal do Ceará, Brasil ;<sup>2</sup> Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: tailandiavsampaio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é um programa de condicionamento e treinamento que vem ganhando reconhecimento e interesse entre a população fisicamente ativa. **OBJETIVO:** Analisar o perfil biomecânico dos praticantes de CrossFit® com e sem lesões musculoesqueléticas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal conduzido em boxes de Crossfit® entre março de 2016 a dezembro de 2018. Foi realizada uma avaliação biomecânica com 9 testes funcionais que avaliaram flexibilidade, mobilidade, performance e controle neuromuscular. A análise estatística foi realizada utilizando teste-*t*, qui-quadrado e modelos de regressão logística multivariada  $\alpha \leq 0,05$ . **RESULTADOS:** Foram avaliados 100 praticantes. A prevalência de lesão foi de 28%, e as estruturas mais afetadas foram os ombros e coluna lombar (37%). Após análise o modelo final da análise multivariada incluiu 4 variáveis: goniometria de flexão do quadril no membro dominante (OR=0,91 IC95% 0,85-0,98), o USSP test no membro dominante (OR=0,08 IC95% 0,01-0,93) quanto no membro não dominante (OR=18,51 IC95% 1,30-263,44) e o Crossover Hop test no membro dominante (OR=1,67 IC95% 0,92-3,02). **CONCLUSÃO:** Alterações nos testes de mobilidade de flexão do quadril, o USSP e o Crossover Hop estão associados com histórico de lesão musculoesquelética em praticantes de Crossfit®.

**Descritores:** Lesão, Fisioterapia, Avaliação.

## ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CICLISTAS

**RESUMO**

Carlos Eduardo Pereira de Souza<sup>1</sup>, Juliana Pereira da Silva<sup>1</sup>, Sabrina Oliveira Alencar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão 1 (UN1)

E-mail: julianagataimp@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O ciclismo é uma prática esportiva conhecida mundialmente, com o objetivo de lazer, atividade física, reabilitação ou competições, está crescendo ao longo dos anos. **OBJETIVOS:** Caracterizar e analisar o perfil de ciclistas de Imperatriz-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Realizado no período de maio e junho de 2019. População composta de 100 ciclistas de um grupo de ciclismo de Imperatriz-MA. A amostra foi de 50 participantes, de ambos os sexos com idades entre 13 a 72 anos, selecionados por conveniência. A coleta de dados foi através de visita em campo e aplicação de questionário, baseado em Pazin (2008), modificado. A análise de dados mediante a estatística simples, frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** 68% dos participantes, eram do sexo masculino. 36% com idade entre 31 a 40 anos. 42% possuíam ensino superior completo. 60% realizaram treinamento de preparação antes do ciclismo. 86% pedalam há pelo menos 5 anos. 64% não possuem orientação especializada. 46% pedalam acima 60 quilômetros semanalmente, 92% pedalam uma vez ao dia. 56% praticam outras atividades. 90% não sofreram lesão no ano de 2019, dos que sofreram lesões, 60% procuraram tratamento médico e 60% se automedicaram, 33,3% procederam ao tratamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma foi possível observar que a prática do ciclismo, repercutiu positivamente para prevenção de lesões no esporte. Entretanto, os indivíduos que apresentaram lesões no decorrer do ano, relataram não possuir orientação especializada, sendo um risco para aparecimento de lesões, automedicação, e cronicidade por não ter acompanhamento de um profissional capacitado.

**Descritores:** Lesões no esporte. Ciclismo. Fisioterapia desportiva.

**RESUMO****ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LESÕES EM COMPETIÇÃO DE FUTEBOL ESCOLAR DE CURTA DURAÇÃO**

Igor Borges Silva<sup>1</sup>, Antônio Hora Filho<sup>1</sup>, Jorge Almeida Garcez<sup>1</sup>, Milena de Jesus da Silva<sup>2</sup>, Paulo Rogério Cortêz Leal<sup>2</sup>, Paula Santos Nunes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE);

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: igor\_fisio@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O Brasil é um país em que o desporto predominante é o futebol, assim como no mundo. Tem influência tanto no aspecto sócio-cultural, quanto no profissional, pois é considerado um produto/serviço milionário que faz parte e interfere na economia do mundo. **OBJETIVO:** Investigar a incidência de lesões em competições de curta duração na categoria escolar. **METODOLOGIA:** É um estudo epidemiológico observacional analítico prospectivo de Coorte no qual foram acompanhadas 27 seleções de futebol escolar/juvenil, totalizando 405 jogadores do sexo masculino, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (CAAE: 78870717.5.0000.5546). A competição teve duração de 6 dias consecutivos, totalizando 6 horas de exposição em partidas oficiais de cada atleta, com duração de 60 minutos cada partida. As contagens das lesões eram feitas por dois pesquisadores ao final de cada partida e para que os dados fossem mais fidedignos, os pesquisadores investigavam os atletas até 5 horas após o surgimento da lesão, para que fosse considerado para estatística. **RESULTADOS:** Foram registrados lesões nas regiões da coxa (41%), tornozelo (28%), joelho (20%), ombro (7%), lombar (7%), pé (4%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as lesões que mais acometeram os jogadores escolares em competições oficiais de curta duração foram lesões musculares na região da coxa e logo em seguida, lesões articulares, na qual, a região mais afetada foi o tornozelo. Entretanto, vale ressaltar que os jogos consecutivos não interferiram nas lesões por fadiga e que o aspecto emocional, nos jogos da fase classificatória, é um fator de risco para o surgimento de lesão.

**Descritores:** Fisioterapia. Futebol.

**RESUMO****ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE TRATAMENTO CINESIOTERÁPICO NA LESÃO PARCIAL DE LCP: RELATO DE CASO**

Pedro Pinheiro de Queiroz Neto<sup>1</sup>, Luciano Cicero Amorim Filho<sup>1</sup>, Josenilda Malveira Cavalcanti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

E-mail: pedropinheiro.queirozn@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Lesões traumáticas no joelho correspondem a uma das maiores indícies de causas associadas a lesão em tecidos moles. A lesão do LCP (Ligamento Cruzado Posterior) tem uma incidência significativa no que corresponde a traumas diretos durante o gesto esportivo, sendo um dos principais mecanismos geradores desta lesão, a sobrecarga na face posterior do joelho. **OBJETIVO:** Analisar o resultado de um programa de tratamento cinesioterápico na lesão parcial do LCP. **METODOLOGIA:** Relato de caso sobre ruptura parcial do LCP gerada por lesão traumática, apresentando diminuição de força nos músculos da coxa no teste força muscular, dificuldade de deambulação durante avaliação postural dinâmica, além de algia grau 6 na Escala Visual Analógica (EVA). O tratamento foi realizado em 15 atendimentos na frequência de 04 vezes por semana com ênfase em exercícios ativo-resistidos visando a recuperação funcional dos músculos do quadríceps bem como o fortalecimento do complexo pósterolateral com uso de cinta elástica e baixa resistência a fim de se evitar o valgo dinâmico. **RESULTADOS:** Confirmaram os benefícios do fortalecimento muscular com ênfase na cinesioterapia melhorando a força e estabilidade articular. Após o período de atendimentos, foi observado ganho de força muscular de grau 3 para 5 além da melhora durante a deambulação bem como a diminuição do quadro algico para grau 0 na EVA. **CONCLUSÃO:** Após a finalização do tratamento proposto, foi possível verificar a eficácia do fortalecimento dos músculos do quadríceps e complexo pósterolateral evidenciando a recuperação funcional e estabilidade articular, bem como a redução do quadro algico.

**Descritores:** LCP, Tratamento, Fortalecimento Muscular.

## ANÁLISE DINAMOMÉTRICA E ELETROMIOGRÁFICA DA MUSCULATURA DO CORE EM ATLETAS DE MMA COM LOMBALGIA



### RESUMO

Bruno Rodrigues Vicente<sup>1</sup>, Felipe Alves Machado<sup>1</sup>, Renata Nunes Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Brasília (UniCEUB);

E-mail: bruno7julho@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O MMA é um esporte em ascensão que vem recrutando cada vez mais adeptos a nível mundial e foi observado na literatura que em lutadores de MMA as lesões lombares são mais prevalentes na modalidade e geram maior tempo de afastamento dos atletas quando comparadas a lesões em outros segmentos corporais. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 11 atletas de combate em um ensaio clínico transversal, divididos em Grupo Dor Lombar (GDL) de 6 atletas masculinos e Grupo Controle (GC) composto por 5 atletas masculinos selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Todos indivíduos assinaram TCLE pré-aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), e inicialmente responderam os questionários funcionais validados de Oswestry de incapacidade e o questionário de FABQ- Versão Brasileira, além de uma ficha com dados pessoais. Posteriormente, no local de treino dos respectivos atletas, realizou-se a avaliação dinamométrica e eletromiográfica para flexores e extensores lombares. **RESULTADOS:** Para as variáveis de ativação muscular abdominal, multifídeo esquerdo e o tempo de fadiga de flexão abdominal e extensão lombar se aceita a hipótese nula com nível de significância de 5%, e para a variável de ativação muscular de multifídeo direito e de força de flexão abdominal e extensão da coluna, questionários funcionais e Escala Analógica Visual de Dor rejeita a hipótese nula. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a diferença entre os grupos foi presente nos questionários funcionais e na força muscular, sendo assim vemos que a lombalgia afeta a vida diária dos lutadores e o desempenho na luta.

**Descritores:** Artes Marciais. Dor Lombar. Eletromiografia. Dinamometria. CORE.



**RESUMO****ANÁLISE DO DESEMPENHO MUSCULAR EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL NAS DIFERENTES POSIÇÕES NO CAMPO**

Vinicius Vieira Alencar Caldas<sup>1</sup>, Daniel Germano Maciel<sup>1</sup>, Mikhail Santos Cerqueira<sup>1</sup>, Jean Arthur Mendonça Barboza<sup>1</sup>, Alef Cavalcanti Matias Barros<sup>1</sup>, Wouber Héricson Brito Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: vvacfisio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O futebol é considerado esporte de movimentos de alta intensidade, como giro, salto e aterrissagem, chute, mudanças de direção, aceleração e desaceleração. Alguns estudos verificaram se há variação na força isocinética dos extensores e flexores do joelho de acordo com as posições em campo com a finalidade de conduzir uma prescrição de exercício específica a função de cada jogador. Ainda assim, não há consenso entre os autores a respeito desse tema. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo de verificar a força isocinética nas diferentes posições do campo. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, desenvolvido no período de 2015 a 2018, aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com 189 jogadores profissionais entre 18 e 40 anos, que não apresentaram nenhuma lesão musculoesquelética ou cirurgia nos membros inferiores no últimos 6 meses. Foi utilizado o dinamômetro isocinético da marca Biodex Multi-Joint System 3 e foram analisadas as variáveis pico de torque, trabalho total e potência dos músculos extensores e flexores do joelho e a relação convencional isquiotibiais/quadríceps. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que os goleiros e zagueiros obtiveram maiores índices que os demais jogadores na maioria das variáveis em ambos os membros ( $p < 0,05$ ). Foi observado que os goleiros e zagueiros apresentaram maior estatura e massa corporal do que os outros e essas características estão relacionadas as funções requeridas nas suas posições. **CONCLUSÃO:** Este estudo conclui que os goleiros e zagueiros apresentam maiores índices de força nos extensores e flexores dos membros dominantes e não dominantes.

**Descritores:** Força Muscular, Potência e Atletas.

## ANÁLISE DO PERFIL DO FISIOTERAPEUTA QUE ATUA NA SELEÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ



### RESUMO

Tarciso Silva dos Santos<sup>1</sup>, Luiz Revite<sup>1</sup>, Leonardo Davi da Silva<sup>1</sup>, Vitor Andrade Reis<sup>1</sup>, Cássio Santiago<sup>1</sup>, Thiago Vinicius Ferreira<sup>1-2</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Confederação Brasileira de Judô; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, doutorando no Departamento de Fisioterapia/UFMG

E-mail: thiago.ferreira@newtonpaiva.br

**INTRODUÇÃO:** O fisioterapeuta esportivo deve ter competências e habilidades para contribuir no retorno rápido do atleta à prática esportiva. Entretanto, à formação desses profissionais são variáveis entre diferentes esportes. Entender as características dos profissionais que trabalham com judô pode auxiliar na proposição de ações para futuros profissionais nessa modalidade. **OBJETIVO:** Investigar o perfil, as atribuições e os domínios do fisioterapeuta esportivo que atua na Seleção Brasileira de Judô. **METODOLOGIA:** Foram enviados formulários on-line para o levantamento de dados sociodemográficos, formação acadêmica, prática clínica e domínios, referentes a 17 fisioterapeutas (16 do sexo masculino e 1 feminino) que atuaram na seleção Brasileira de Judô em 2018. **RESULTADOS:** Idade (M:33.32 anos), tempo de formado (M: 9.52 anos) e tempo como fisioterapeuta da Seleção Brasileira de Judô (M: 3.31 anos), com atuação divididas em 64,7% na Seleção Principal e 35,3% nas Categorias de Base. Em relação a formação, 94.11% possuem especialização *lato-senso* em diversas áreas, 11.80% possuem mestrado completo e 5.9% estão com o doutorado em andamento. Todos relataram trabalhar mais de 8 horas/dia quando a serviço da Seleção, sem regime de dedicação exclusiva. Sobre cursos extracurriculares, 100% possuem formação em bandagens, 94.10% em atendimento emergencial, 88.20% em liberação miofascial, 70.60% em agulhamento a seco e 58.80% em terapias manuais. Além disso, relataram como principal domínio do fisioterapeuta o recovery (35.30%), atendimento emergencial (29.40%) e reabilitação funcional (23.5%). **CONCLUSÃO:** O fisioterapeuta que atua no judô é um profissional com competências específicas para o esporte de combate e redução do tempo afastado do atleta.

**Descritores:** Fisioterapia, Artes Marciais, Esportes.

**RESUMO****ANÁLISE DOS SINTOMAS E INCAPACIDADES ASSOCIADAS ÀS DISFUNÇÕES DE OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Rafael do Nascimento Bentes<sup>1</sup>; Flávia Roberta Bastos Ferreira<sup>2</sup>; Tayná Alencar Nunes<sup>3</sup>; Felipe Nascimento da Costa<sup>4</sup>.

<sup>1-4</sup> Universidade da Amazônia

E-mail: rafael.bentes92@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é uma metodologia de treinamento constante e que realiza movimentos com amplitudes máximas ou próximos disso, logo, com naturais compensações estruturais nos exercícios, o que deixa os atletas mais sujeitos a dor e aparecimento de lesões. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar os sintomas e incapacidades associadas às disfunções de ombro em praticantes de CrossFit®. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional transversal, de caráter quantitativo, aprovado sob número CAAE: 06947319.5.0000.5173. Com amostra de 147 atletas praticantes de CrossFit®, idade a partir de 18 anos e de ambos os gêneros. Os dados obtidos e variáveis encontradas foram analisados de maneira rigorosa, visando eliminar erros no processo de mensuração e análise pelo pesquisador. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois questionários, o primeiro questionário "Questionário de identificação e especificidade do atleta praticante de CrossFit®" elaborado pelos autores, e o segundo questionário, "shoulder pain and disability index". **RESULTADOS:** Como resultados, obteve-se relevância estatística acerca dos dados encontrados, sendo constatado que os praticantes de CrossFit® em grande maioria não apresentam sintomas de dor em intensidade alta no ombro, todavia, as atividades funcionais e simples de deitar em cima do braço, empurrar algo e carregar objetos de 5 kg ou mais, entre todas as avaliadas, destacam-se por apresentar considerável prevalência entre os atletas. **CONCLUSÃO:** Quando comparado a outras evidências recentes, os resultados obtidos revelam dados condizentes, mostrando que os atletas pela exigência da modalidade estão sujeitos e apresentam sintomas variados no ombro.

**Descritores:** Dor, lesões esportivas, trauma.

**RESUMO****AS PRINCIPAIS LESÕES NA PRÁTICA DO CROSSFIT® - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Tarcísio Silva Coelho<sup>1</sup>, Matheus Lima Zampieri<sup>1</sup>, Jakeline Silva Santos<sup>1</sup>, Lucimara Ferreira Magalhães<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: tarcisiocoelho06@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é uma nova modalidade de treinamento físico que se popularizou desde sua criação no início do século XXI. Ele promove a aptidão física e qualidade de vida desenvolvendo a capacidade aeróbica, força e resistência muscular, velocidade, agilidade e equilíbrio, em um programa que inclui modalidades funcionais em altas intensidades. Entretanto, esta prática também se destaca por seus riscos significativos de lesões, despertando assim, o interesse da sociedade acadêmica em conhecer mais sobre o esporte, seus riscos, lesões próprias e seus benefícios. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as principais lesões relacionadas à prática do CrossFit® como modalidade esportiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada através de uma busca nas principais bases de dados eletrônicas, entre os meses de abril e junho de 2019, com os descritores "injuries", "hight intensity" e " CrossFit®" combinados com o operador booleano "AND" (e seus respectivos descritores e operadores em português). Foram incluídos aqueles relacionados com o tema proposto, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 108 artigos, dos quais 31 foram selecionados. Verificou-se que as taxas de lesões na prática do CrossFit® se assemelham a de outras práticas esportivas, e a vulnerabilidade a lesões, independe do sexo e estão associadas à frequência semanal, nível de supervisão e a prática de outras modalidades. **CONCLUSÃO:** As lesões que mais acometem os praticantes de CrossFit® são a lombalgia, tendinopatias, luxações e lesões ligamentares, nesta ordem de prevalência.

**Descritores:** Exercício de alta intensidade, Lesões, CrossFit®.

**RESUMO****ASSIMETRIA CONTRALATERAL E EQUILÍBRIO CONVENCIONAL ENTRE EXTENSORES E FLEXORES DE JOELHO EM ATLETAS DE FUTEBOL**

Carlos Tadeu Moreno<sup>1</sup>, Victor Silva Alves<sup>2</sup>, Ronaldo Alves da Cunha<sup>1</sup>, Alberto de Castro Pochini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); <sup>2</sup>Especialização em Fisioterapia no Esporte – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

E-mail: victoralves23@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Assimetria contralateral e equilíbrio convencional entre extensores e flexores de joelho em atletas de futebol são medidas quantitativas utilizadas para avaliação da função muscular. **OBJETIVOS:** Avaliar a assimetria contralateral e o equilíbrio convencional de extensores e flexores de joelho em atletas de futebol de base. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com atletas de futebol de base, que apresentavam amplitude completa de flexão e extensão de joelho. Foram avaliados os desfechos: características pessoais; características esportivas; função muscular pelo pico de torque concêntrico (PTC) no dinamômetro isocinético Biodex Medical Systems Inc utilizando a velocidade de 60°/s. O equilíbrio muscular entre os membros foi calculado pelo índice de assimetria entre membros (IAM) – [(PTC extensores ou flexores não dominante/PTC extensores ou flexores dominante) x 100] – 100, e o equilíbrio convencional por meio da relação flexores/extensores - (PTC flexores dominante ou não dominante/PTC extensores dominante ou não dominante) x 100. **RESULTADOS:** Foram avaliados 117 atletas (17,1±1,7 anos), com massa corporal 68,9±9,8 Kg e altura 177,1±9 cm, tempo de prática de 9,3±2 anos, com carga horária de treinamento semanal de 13,4±1 horas. O IAM obtido por meio da avaliação isocinética resultou valores de 1,27±11,1% para extensores e 6,08±11,32% para flexores. O equilíbrio convencional entre os membros foi de 66,11±8,3% para o MI dominante e 61,33±8,17% para o MI não dominante. **CONCLUSÃO:** Identificou-se nesta amostra valores de 1,27±11,1% e 6,08±11,32% para assimetria contralateral de extensores e flexores de joelho, respectivamente. Os valores de equilíbrio convencional corresponderam a 66,11±8,3% para o MI dominante e 61,33±8,17% para o MI não dominante.

**Descritores:** Futebol; Atletas; Desempenho Esportivo.

## ASSIMETRIAS MUSCULARES DO JOELHO E O POSICIONAMENTO TÁTICO EM ATLETAS JOVENS DE FUTEBOL DE CAMPO

### RESUMO

Lilian Pinto Teixeira<sup>1</sup>, Vinícius de Oliveira Trindade<sup>1</sup>, Laura Souto Melo<sup>1</sup>, Susane Graup<sup>1</sup>, Simone Lara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

E-mail: liptfisio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O desempenho funcional, avaliado por meio da dinamometria isocinética, pode ser utilizado para verificar assimetrias musculares, evidenciar déficits funcionais e riscos de lesões no esporte. **OBJETIVOS:** Identificar se existe associação entre assimetrias musculares da articulação do joelho e o posicionamento tático, em atletas jovens de futebol de campo amadores. **METODOLOGIA:** 58 atletas ( $14,8 \pm 1,53$  anos) de futebol de campo, das categorias Sub-13, Sub15 e Sub17, integrantes de um clube de futebol de Uruguaiana-RS. A avaliação da força dos músculos extensores e flexores do joelho foi realizada através do dinamômetro isocinético Biodex System Pro 4<sup>TM</sup>, nas velocidades de 60°/s e de 300°/s no modo concêntrico. Os parâmetros analisados foram o pico de torque (PT) e a relação agonista/antagonista (Relação I:Q). Os atletas que apresentaram relação I:Q inferior a 50% na velocidade 60°/s, e inferior a 70% na velocidade 300°/s foram classificados como tendo assimetria unilateral, e assimetria bilateral nos atletas que apresentaram diferença de PT superior a 10% entre membros. Teste Qui-quadrado para identificar as associações entre as variáveis, e considerou-se um nível de significância de 5%. Comitê de Ética - Unipampa: 2.351.616. **RESULTADOS:** Posição de ataque apresentou associação significativa ( $p < 0,05$ ) com a assimetrias unilaterais (300°/s), tanto no grupo geral, como nas categorias sub-13 e sub-15. **CONCLUSÃO:** Com base nesses resultados, apoia-se a ideia de avaliar o desempenho muscular em jovens jogadores de futebol, a fim de identificar possíveis assimetrias e inserção de programas de prevenção de lesão em atletas jovens, considerando o posicionamento tático.

**Descritores:** Força muscular, atletas, futebol.

**RESUMO****ASSOCIAÇÃO ENTRE CINESIOFOBIA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

Ana Laís Cidade Amancio<sup>1</sup>, Pedro Olavo De Paula Lima<sup>1</sup>, Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Carlos Augusto Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho, Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

E-mail: anacidade10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das mais frequentes em atletas. A cinesiofobia caracteriza-se pela evitação de comportamentos que possam provocar dor ou causar re-lesão, e pode afetar o processo de reabilitação, assim como o retorno ao esporte. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre a cinesiofobia e a capacidade funcional em indivíduos que passaram pela reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA). **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado no período de 2014 a 2019, no Laboratório de Análise do Movimento Humano do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, com participantes que passaram por RLCA. Foram coletados níveis de cinesiofobia [Escala Tampa de Cinesiofobia], auto-relato de função [International Knee Documentation Committee (IKDC)], e de capacidade funcional por meio do Hop Test (single, triple, crossover e timed). A correlação entre as variáveis foi analisada utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, com os valores definidos da seguinte forma: <0,5: desprezível a fraca correlação; 0,5-0,75: moderada a boa correlação e >0,75: forte correlação. **RESULTADOS:** Participaram ao total 135 participantes, sendo 117 homens e 18 mulheres. Houve significativa fraca correlação negativa entre o nível de cinesiofobia e o Single Leg Hop Test ( $r=-0,18$ ;  $p=0,11$ ), assim como em relação ao Triple Hop Test ( $r=-0,19$ ;  $p=0,03$ ) e o Crossover Hop Test ( $r=-0,18$ ;  $p=0,04$ ) no membro lesionado. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo sugerem que níveis maiores de cinesiofobia apresentam uma correlação negativa com a capacidade funcional por meio da performance durante o Single Leg Hop Test, Triple Hop Test e Crossover Hop Test.

**Descritores:** Ligamento Cruzado Anterior, Transtornos Fóbicos e Articulação do Joelho.

## AVALIAÇÃO DA ASSIMETRIA NO EQUILÍBRIO UNIPODAL EM PARATLETAS DE UMA EQUIPE DE GOALBALL



### RESUMO

Thiago Moisés Queiroz<sup>1</sup>, Fernando David de Oliveira Silva de Souza<sup>1</sup>, Felipe Cruvinel Costa<sup>1</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Suraya Gomes Novais Shimano<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Email: thiagoqueirozptc@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A carência total ou parcial da visão afeta o controle postural do atleta, criando dificuldades na performance esportiva. Além disso, existem as dominâncias de membros, que criam desequilíbrios/assimetrias, os quais podem aumentar os riscos de lesão durante a prática esportiva. **OBJETIVOS:** Avaliar a assimetria no equilíbrio unipodal em paratletas de goalball, comparando por lateralidade e dominância. **METODOLOGIA:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2.175.927/2017). Participaram nove atletas (sete homens e duas mulheres; 40,44±10,03 anos), sendo 7 com classificação funcional B1 e 2 com classificação funcional B2, vinculados ao Instituto dos Cegos do Brasil Central - Uberaba-MG. Os atletas foram submetidos ao teste de equilíbrio unipodal, com o tempo registrado em segundos, em 3 tentativas válidas. A ordem de teste dos membros inferiores foi aleatorizada por sorteio simples. Os dados foram comparados, por dominância e por lateralidade, utilizando o teste t-Student para amostras dependentes, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADOS:** Todos os atletas apresentam dominância direita. Na comparação entre membros, não houve diferenças nas comparações por lateralidade ou por dominância ( $p=0,42$ ). Entretanto os valores encontrados de 27,13±23,54 segundos para o membro direito e 22,83±20,66 segundos para o membro esquerdo revelam uma assimetria entre membros de 1,19±0,99 segundos, com o membro direito e dominante apresentando desempenho 19% superior ao membro esquerdo e não dominante. **CONCLUSÃO:** Os atletas de goalball avaliados não apresentaram elevada assimetria de equilíbrio unipodal, porém manifestaram clinicamente valores reduzidos no membro não dominante e esquerdo.

**Descritores:** Transtornos da visão, desempenho funcional, equilíbrio postural.



**RESUMO****AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS MEMBROS SUPERIORES EM TENISTAS COM EPICONDILALGIA LATERAL CRÔNICA**José Rubens Zambelli<sup>1</sup>, Fabiana Cristina Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Centro Universitário Metodista IPA

E-mail: zambellirubens83@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O tênis é um esporte que exige resistência e velocidade dos praticantes. A alta demanda de treinos pode acarretar adaptações e consequentemente proporcionar disfunções. Dentre as lesões mais comuns no Tênis encontra-se a Epicondilalgia Lateral (EL), uma disfunção que acomete entre 35 e 54 anos e causa dor e incapacidade funcional, no esporte e perda de produtividade laboral. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional dos membros superiores em praticantes de tênis com EL crônica unilateral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, que incluiu um grupo de 15 tenistas (GT) com EL crônica e 15 indivíduos do grupo controle (GC) que não praticavam tênis e que não apresentassem EL crônica, grupos do gênero masculino. Os participantes foram submetidos às seguintes variáveis: avaliar dor e função com questionário Patient-Rated Tennis Elbow Evaluation (PRTEE), força de preensão palmar com dinamometria digital e a capacidade funcional através dos testes Ckquest e Y-Balance test de membro superior. **RESULTADOS:** O teste da força de preensão palmar apresentou uma alta confiabilidade, com proporção significativa de ( $p < 0,05$ ), na avaliação do cotovelo direito quando comparado ao GT e GC, assim como no membro dominante e não dominante do GT. O Y teste pode perceber uma diferença estatística entre os grupos ( $p < 0,01$ ) na direção látero inferior. **CONCLUSÃO:** Observou que tenistas apresentam uma tendência maior na força de preensão palmar e melhor desempenho funcional no Y teste. Apesar de alguns testes não apresentarem diferenças estatísticas, eles ainda podem contribuir na prática clínica, construindo hipóteses no raciocínio clínico.

**Descritores:** Tênis. Epicondilite. Dor.

**RESUMO****AVALIAÇÃO DA PROPRIOCEPÇÃO E DO EQUILÍBRIO EM JOVENS NADADORES**

Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza<sup>1</sup>, Gabriela do Nascimento Duarte<sup>1</sup>, Katiucy Lopes Oliveira<sup>1</sup>, Alice Mirelly Costa Silva<sup>1</sup>, Moisés Costa do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)

Email: gabrielulissess@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O equilíbrio e a propriocepção, são mecanismos controlados pelo Sistema Nervoso Central e provocado por reflexos, sendo importante que seu desempenho seja eficiente para que o ser humano possa ficar em posição ortostática e consiga realizar os movimentos que o sistema musculoesquelético necessita, principalmente nos momentos de proteger estruturas do corpo de ações não funcionais. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar a propriocepção e o equilíbrio postural de nadadores em idade escolar. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 13 nadadores com idade entre 9 a 14 anos. Para a avaliação foi utilizado o Y Balance Test (YBT). O Composite Score (CS) do YBT foi calculado dividindo a soma das distâncias máximas alcançadas (em centímetros) nas três direções pelo comprimento real do membro inferior avaliado, e por fim multiplicado por três. Os valores finais foram então expressos em porcentagem multiplicando-se por cem, sendo a média de três tentativas utilizada como score final. **RESULTADOS:** A média de idade dos nadadores é de  $12,23 \pm 1,30$  anos, com o peso médio de  $54,96 \pm 12,32$  Kg, altura média de  $1,50 \pm 0,12$  m e Índice de Massa Corpórea média de  $24,09 \pm 4,61$  Kg/m<sup>2</sup>, o CS médio foi de  $87,24 \pm 11,13$  % no membro inferior dominante. **CONCLUSÃO:** Os jovens nadadores têm um nível de equilíbrio e propriocepção abaixo dos limites inferiores mostrados na literatura, portanto os mesmos têm predisposição a lesões nos membros inferiores.

**Descritores:** Traumatismos em atletas. Equilíbrio postural. Natação.

**RESUMO****AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR GERAL EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO**

Mayana Souza Santana<sup>1</sup>, Kamylla Albuquerque Guimarães<sup>1</sup>, Amanda Farias Aires<sup>1</sup>, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira<sup>1</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>2</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, pós-graduação em Ciências da Saúde (UFMT).

E-mail: jaqueee-santoss@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A inclusão no esporte tende a proporcionar repercussões positivas sobre parâmetros físicos e psicológicos. No entanto, em relação ao jiu-jitsu paradesportivo observa-se inexistência de evidência científica sobre qualidade de vida e bem estar. Neste sentido, julga-se pertinente a apresentação de tais desfechos possam embasar futuros estudos e intervenções fisioterapêuticas específicas. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida e bem-estar em indivíduos com deficiência física inseridos em atividades contínuas sobre a prática do jiu-jitsu paradesportivo. **METODOLOGIA:** Avaliar a qualidade de vida e bem-estar em indivíduos com deficiência física inseridos em atividades contínuas sobre a prática do jiu-jitsu paradesportivo. **RESULTADOS:** No que se refere aos desfechos relacionados ao bem-estar, verificou-se valores de média e desvio padrão correspondentes à  $68,7 \pm 4,4$ . Por sua vez, a qualidade de vida, demonstrou os seguintes valores de escores médios para os domínios do instrumento utilizado, SF-36: 60,7 para capacidade funcional; 70,7 para aspectos físicos; 67,9 para dor; 62,8 para o estado geral; 78,5 para vitalidade; 90 para aspectos sociais; 66,6 para aspectos emocionais e 77,7 para saúde mental. **CONCLUSÃO:** Os desfechos apresentados, permitem concluir que os domínios com menores escores verificados foram capacidade funcional, estado geral de saúde, aspectos emocionais e dor sendo que, todos os demais domínios demonstraram escores superiores a 70. Tais dados fornecem à clínicos e pesquisadores diagnóstico sobre população específica, que permite compreensão sobre pontos fortes e fracos, para posteriores sugestões referentes ao manejo de estratégias que tratem e otimizem as lacunas verificadas, proporcionando melhores condições psicossociais, manutenção de níveis de saúde e rendimento esportivo.

**Descritores:** Artes marciais, fisioterapia, medicina do esporte, pessoas com deficiência.

**RESUMO****AValiação DA SIMETRIA MUSCULAR E RAZÃO ISOCINÉTICA DOS MÚSCULOS ROTADORES EXTERNOS E INTERNOS DOS OMBROS DE ATLETAS BRASILEIROS DE JIUJITSU DE ALTO RENDIMENTO**

Sérgio Luiz Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Ivan Baltieri Momesso<sup>1</sup>, Adailton Lopes<sup>1</sup>, Lúcio Mauro da Silva Martins<sup>1</sup>, Wagner Castropil<sup>1</sup>, Andreia Miana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Vita – Pesquisa e Performance;

<sup>1</sup>Laboratório de Performance do Movimento

E-mail: ftsergioluiz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O jiu-jitsu tem como objetivo render o adversário através de chaves e estrangulamentos, onde a articulação do ombro é das mais exigidas nas diferentes circunstâncias da luta. Desta forma, a simetria entre os ombros quanto aos músculos rotadores e a razão isocinética são importantes na estabilidade da articulação. **OBJETIVOS:** Analisar os déficits musculares e a razão isocinética dos rotadores internos e externos dos ombros de atletas de jiu-jitsu de alto rendimento. **METODOLOGIA:** Foi avaliado a força dos músculos rotadores internos e externos de 17 atletas no dinamômetro isocinético CYBEX. Durante a avaliação, foram realizadas cinco repetições com velocidade angular de 60°/seg. Foram analisados a média e desvio padrão dos picos de torque. **RESULTADOS:** Os valores de força da RI do ombro direito foi de 72,94 ± 11,42 Nm e de 68 ± 11,01 Nm para o ombro esquerdo. Em relação a força da RE foi mensurado 49 ± 9,74 Nm e 44,07 ± 8,29 Nm para o ombro direito e esquerdo, respectivamente. Quanto a razão entre RE e RI, 17,65% apresentaram valores abaixo do adequado para o ombro direito e 11,77% para o esquerdo. Em relação a assimetria entre os membros, 35,29% apresentaram déficits de força para a RI e 41,17% para RE. **CONCLUSÃO:** Os atletas apresentaram boa razão isocinética, porém mais de 35% apresentaram assimetrias entre os membros. Sugere-se que essa assimetria seja oriunda à preferência do atleta na aplicação de técnicas. Desta forma é sugerido um protocolo de treinamento para a correção dos desequilíbrios musculares com o intuito de diminuir os déficits de performance.

**Descritores:** Fisioterapia. Artes Macias.

## AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCOS SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CORREDORES AMADORES

### RESUMO

Ana Carolina Santana Silva<sup>1</sup>, Ana Paula Lima Candiottto<sup>1</sup>, Itanna Vaz Rodrigues<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>2</sup>, Cláudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Educação Física, campus do Araguaia/MT;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT

E-mail: jaqueee-santoss@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Parece pertinente que estudos averiguem variáveis cardíacas em populações específicas a fim de, constatar a adaptação ao exercício bem como, implementar sobrecarga quando necessário, otimizando o desempenho. **OBJETIVOS:** Investigar parâmetros cardiovasculares em evento de corrida de rua. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 55 participantes (14 mulheres e 41 homens). Parecer no Comitê de ética: 3.356.507. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo. Os dados foram obtidos a partir de um questionário semiestruturado, que incluíram as seguintes variáveis: características antropométricas, pressão arterial, frequência cardíaca, circunferência da cintura, saturação de oxigênio, índice de massa corpórea e fatores de risco (histórico familiar, alcoolismo, tabagismo, diabetes e sedentarismo). Para comparação entre momentos, utilizou-se o teste-t pareado, com significância equivalente a  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Observou-se os seguintes valores basais, em média e desvio padrão: 35,5±14,9 anos (idade); 1,70±0,2 metros (estatura); 69,4±11,6 kg (peso); 79,2±17,1 bpm (frequência cardíaca); 80,8±9,9 cm (circunferência da cintura); 23,3±4,0 kg.m<sup>2</sup>(IMC); 123,1±12,2 mmHg (pressão arterial sistólica); 75,7±16,8 mmHg (pressão arterial diastólica); 97,8±2,4% (SatO<sub>2</sub>). Comparação das variáveis descritas entre gêneros, demonstrou diferença significativa para variável peso ( $p=0,02$ ). Em relação aos fatores de risco, observou-se prevalência de 38,1% em relação ao consumo de álcool; 12,3% de sedentarismo; e 1,8% de tabagismo. Não se verificou diabetes e cardiopatias. **CONCLUSÕES:** O consumo de álcool caracteriza o fator de risco mais prevalente. Também, 12,3% dos participantes é sedentária e praticou a corrida como evento isolado. Todos os outros parâmetros fisiológicos demonstraram níveis normais. Tais dados representam parâmetro sobre a população investigada com potencial para sugestões interventivas, em cenários clínicos e científicos.

**Descritores:** Fisioterapia; Atividade Motora; Atletas; Medicina Esportiva.

**RESUMO****AVALIAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL COM LESÃO NO JOELHO NO DESEMPENHO EM TESTES FUNCIONAIS**

Nathália Pereira Portugal<sup>1</sup>, Mariana Novais dos Reis<sup>1</sup>, Juliane Leite Orcino<sup>1</sup>, Franassis Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Thiago Vilela Lemos<sup>1</sup>, Rina Marcia Magnani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás

E-mail: nathalyapereira0211@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os esforços físicos no futebol podem sobrecarregar as estruturas do corpo, podendo ocasionar lesão e diminuindo a sua performance. **OBJETIVO:** Verificar a influência do relato de dor e do histórico de lesões (HL), no desempenho dos jogadores nos testes de sentar e levantar unipodal (TSLU) e no single hop test (SHT). **METODOLOGIA:** Estudo do tipo transversal analítico. A amostra foi composta por 56 jogadores do futebol goiano e a coleta de dados foi realizada na Universidade Estadual de Goiás-Faculdade do Esporte, em 2018. Os critérios de inclusão foram: ser do sexo masculino e ter idade entre 19 e 39 anos. Os instrumentos utilizados no estudo foram os TSLU e SHT. A análise estatística foi realizada no programa SPSS. **RESULTADOS:** A correlação entre relato de dor e o TSLU mostrou correlação média negativa para os membros inferiores direito ( $p=0,05$ ;  $r=-0,343$ ) e esquerdo ( $p=0,03$ ;  $r=-0,361$ ). Já a correlação entre relato de dor com o SHT e a correlação entre o HL e o TSLU não foi estatisticamente significativa. Na correlação entre o HL e o SHT não foi significativa para o membro inferior direito e mostrou baixa correlação negativa ( $p=0,15$ ;  $r=-0,140$ ), já para o membro inferior esquerdo o resultado não foi significativo e mostrou baixa correlação positiva ( $p=0,41$ ;  $r=0,028$ ). A dor influenciou cerca de 10% no TSLU e o HL influenciou cerca de 8% no SHT. **CONCLUSÃO:** Foi observada influência do relato de dor somente no desempenho do TSLU, enquanto no SHT as baixas correlações não foram estatisticamente significantes.

**Descritores:** Lesão; Futebol; Fisioterapia.

**RESUMO****AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA CREATINA QUINASE (CK) APÓS A LUTA DE JIU-JITSU PARADESPORTIVO**

Kamylla Albuquerque Guimarães<sup>1</sup>, Mayana Souza Santana<sup>1</sup>, Amanda Farias Aires<sup>1</sup>, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira<sup>1</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>2</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em de Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT

E-mail: jaqueee-santoss@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O dano muscular causado pelo exercício pode acarretar prejuízos funcionais, bioquímicos e clínicos. **OBJETIVOS:** Investigar o comportamento do marcador de dano muscular, creatina quinase (CK), após uma luta simulada de jiu-jitsu paradesportivo. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 6 praticantes do para jiu-jitsu, do sexo masculino. Os participantes foram alocados em dois grupos G1 (constituído por paratletas de alto rendimento) e G2 (constituído por paratletas em nível amador). N° parecer do comitê de ética: 2.997.241. As coletas ocorreram 4 vezes, com intervalo de 24 horas entre as sessões nos momentos de pré esforço, pós esforço, 24, 48 e 72 horas após a luta simulada. Foram coletadas amostras sanguíneas para análise de CK. Os dados foram analisados por meio de Análise de Variância de Medidas Repetidas (ANOVA), com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** Os desfechos demonstram que a atividade da CK no grupo composto por paratletas de alto rendimento foi superior ( $G1 = 297,5 \pm 33,2$ ;  $G2 = 593,8 \pm 550,7$ ). Também, para os efeitos tardios, ambos os grupos demonstraram pico da CK em 24 horas. Entretanto, verificou-se que, após 72 horas, todos os valores retornaram aos níveis basais. **CONCLUSÕES:** O principal resultado se refere à maiores níveis de CK no grupo composto por atletas de alto rendimento que é justificado pela sobrecarga de treinamento. Trata-se de uma atividade que utiliza predominantemente a via metabólica glicolítica anaeróbica, o que justifica a recuperação tardia de volta aos níveis basais verificada em 72 horas. Os desfechos fornecem parâmetros e sugerem cenário seguro adotados nesta modalidade paradesportiva.

**Descritores:** Lesões musculares, Artes Marciais, Atletas com Deficiência, Medicina Esportiva, Especialidade em Fisioterapia.

## AVALIAÇÃO DO DESVIO DA COLUNA CERVICAL CAUSADO PELO USO CONSTANTE DE APARELHOS CELULARES



### RESUMO

Francielle Aparecida Soares<sup>1</sup>, Alessandra de Castro Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Lavras, <sup>2</sup>Orientadora, Centro Universitário de Lavras

E-mail: fransoares16@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que uma pessoa gaste 3 horas ao dia no celular, assumindo uma mecânica corporal incorreta, o que exerce uma tensão excessiva sobre a coluna. Até que ponto adotar uma postura inadequada durante a utilização do celular pode ser prejudicial ao usuário, considerando postura, tempo de utilização e dor? **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre a postura adotada na utilização do celular, o vício em smartphone e a presença de dor; para descobrir se jovens viciados estão sendo prejudicados pelo uso prolongado do celular. **METODOLOGIA:** Foram obtidas 3 fotografias da região cervical, em perfil, em 3 momentos distintos. Através das imagens, fez-se a média de 3 medidas dos ângulos formados pelas linhas traçadas pelos pontos anatômicos previamente marcados no voluntário, através do software *Image J*, e os valores foram enviados para análise estatística. Foi solicitado o preenchimento de um questionário de dor cervical e outro de vício em smartphone. **RESULTADOS:** 73% dos voluntários apresentaram escores de vício igual ou superior a sete, indicando nomofobia, enquanto 67% dos voluntários apresentam escores de dor igual ou superior a 0.10, indicando desconforto. A relação entre os ângulos de flexão e escores de vício indicaram que quanto melhor a postura adotada (maior ângulo), menor os escores de vício. **CONCLUSÃO:** A maioria dos voluntários apresentaram nomofobia e desconforto na cervical, fatos que indicaram que a frequente utilização do aparelho por longos períodos é prejudicial e deve ser evitada.

**Descritores:** Vértebras Cervicais, Postura, Fotogrametria.



## AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO, CLÍNICO E FUNCIONAL EM CICLISTAS DE ELITE



### RESUMO

Itanna Vaz Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Carolina Santana Silva<sup>1</sup>, Ana Paula Lima Candioto<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>2</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Educação Física, campus do Araguaia/MT;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT

E-mail: jaqueee-santoss@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O estresse mecânico e metabólico relaciona-se a ocorrência de dano muscular induzido pelo exercício no *mountainbike*. A este respeito, verifica-se lacuna em investigações de parâmetros fisiológicos em modelo esportômico. **OBJETIVOS:** Investigar o comportamento fisiológico, por meio de avaliação antropométrica, clínica e funcional em ciclistas de elite. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 21 ciclistas de elite (18 homens e 3 do mulheres). Todos os aspectos éticos foram respeitados (sob parecer: 1.064.808). A coleta de dados foi realizada a partir de modelo esportômico, no próprio ambiente de atividade dos participantes. Os seguintes dados foram obtidos nos momentos pré e pós competição: idade, estatura, peso, IMC, circunferência da cintura, pressão arterial, frequência cardíaca, percepção de dor e recuperação e teste de agilidade das mãos. A pista de competição possuía a extensão de 4,4 km. **RESULTADOS:** Sobre dados antropométricos, verificou-se os seguintes valores de média e desvio padrão:  $32,1 \pm 7,9$  para idade;  $1,7 \pm 0,2$  para estatura; e  $72,2 \pm 14,1$  para peso. Para desfechos cardiovasculares, observou-se  $79,1 \pm 9,5$  para circunferência da cintura; e  $23,7 \pm 3,7$  para IMC. Além disso, os resultados demonstram diferença estatisticamente significativa entre momentos, para pressão arterial sistólica ( $p=0,001$ ) e frequência cardíaca ( $p=0,002$ ). Análise funcional, representado pela mensuração de um teste de agilidade não demonstrou diferença significativa entre o momento basal e pós esforço ( $p=0,077$ ). **CONCLUSÃO:** Os desfechos quantificam as alterações em parâmetros cardiovasculares resultantes do ciclismo. Neste sentido, acredita-se que tais dados constituam potencial intrínseco de caráter diagnóstico na população atlética específica, e sirva de parâmetro para sugestão de protocolos de periodização e técnicas recuperativas específicas.

**Descritores:** Medicina do esporte, esporte de alto rendimento, ciclismo, fisioterapia.

## AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DA COXA DURANTE A MARCHA EM DIFERENTES CONDIÇÕES



### RESUMO

Henrique José Vilas Boas<sup>1</sup>, Alessandra de Castro Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Lavras;

<sup>2</sup>Orientadora, Centro Universitário de Lavras

E-mail:henrique\_vilasboas@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A marcha humana resulta de uma complexa interação de forças musculares. A análise da marcha baseada em parâmetros eletromiográficos, tem se mostrado eficiente na identificação de alterações nos padrões de movimento e no comportamento neuromuscular. **OBJETIVOS:** Analisar a atividade eletromiográfica dos músculos Reto Femoral e bíceps femoral durante marcha em esteira ergométrica. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 52 voluntários saudáveis divididos em dois grupos: Grupo 1; adolescentes com média de idade de 18,6 anos ( $\pm 3,6$ ); e Grupo 2 jovens adultos com média de idade 25,8 anos ( $\pm 5,2$ ). Os voluntários foram instruídos a caminharem descalços na esteira em quatro condições distintas: marcha normal; marcha com nível de atenção de alerta; marcha com tarefa dupla e marcha em diferentes velocidades pré-estabelecidas. Os valores foram enviados para análise estatística. **RESULTADOS:** Os dois grupos estudados apresentaram atividades eletromiográficas semelhantes, apresentando uma menor ativação eletromiográfica dos músculos bíceps femoral e reto femoral nas três primeiras condições. Entretanto, verificou-se um aumento significativo da atividade eletromiográfica dos mesmos na última condição em que houve o aumento da velocidade. **CONCLUSÃO:** Para ambos os grupos, as variáveis: obstáculos e/ou marcha com dupla tarefa e nível de atenção não foram significantes a ponto de alterarem a atividade elétrica dos músculos. A variável velocidade foi a única que alterou os parâmetros de contração muscular. Portanto, a velocidade contribui para uma maior ativação muscular quando aumentada, independentemente da faixa etária.

**Descritores:** Eletromiografia, marcha, reto da coxa e bíceps femoral.

## AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS TRÍCEPS BRAQUIAL E DELTOIDE EM JOVENS NADADORES



### RESUMO

Gabriela do Nascimento Duarte<sup>1</sup>, Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza<sup>1</sup>, Katiucy Lopes Oliveira<sup>1</sup>, Alice Mirelly Costa Silva<sup>1</sup>, Moisés Costa do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)

E-mail: gabriela-clo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A eletromiografia (EMG) é uma técnica que possibilita o registro de impulsos elétricos gerados pelo músculo durante a sua contração. **OBJETIVOS:** Avaliar a atividade eletromiográfica dos músculos tríceps braquial (porção longa) e deltoide (porção posterior) durante a simulação do nado crawl em atletas com idade escolar. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve uma amostra de treze nadadores em idade escolar. Foi utilizado para a avaliação um eletromiógrafo da marca Miotec®, com os eletrodos nos músculos deltoide posterior e porção longa do tríceps braquial de acordo com as recomendações do SENIAM (Surface Electromyography for Non-Invasive Assessment of Muscles), durante o movimento de extensão do ombro, enquanto os atletas simulavam o nado crawl. Foram analisados os seguintes parâmetros: pico do sinal RMS (Root Mean Square) em  $\mu\text{V}$  e média do sinal normalizado pelo pico (%). **RESULTADOS:** A idade média da amostra é de  $12,23 \pm 1,30$  anos, com a altura média de  $1,50 \pm 0,12$  m, com média de peso de  $54,96 \pm 12,32$  Kg. Os dados eletromiográficos encontrados foram: Pico de RMS na porção longa do tríceps  $347,10 \pm 199,28 \mu\text{V}$ ; Pico de RMS no deltoide posterior  $243 \pm 153,93 \mu\text{V}$ ; Contração normalizada pelo pico na porção longa do tríceps  $52,76 \pm 5,29 \%$ ; e uma Contração normalizada pelo pico no deltoide posterior de  $49,49 \pm 9,34\%$ . **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade eletromiográfica no movimento de extensão de ombro em jovens nadadores foi maior da porção longa do tríceps braquial em relação ao deltoide posterior, mostrando sua função fundamental nesse movimento.

**Descritores:** Natação. Eletromiografia. Atletas.

## AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM ATLETAS COM E SEM LESÃO DEJOELHO DE UM TIME DE RUGBY

RESUMONicolle Lahm<sup>1</sup>, Manoela Patrícia Marta<sup>1</sup>, Leonardo Fratti Neves<sup>1</sup>

Email: nicollelahm@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O *rugby* é um dos esportes mais praticados no mundo e em desenvolvimento no Brasil. É um esporte de colisão, competitivo, que exige agilidade, velocidade, força, potência muscular e aeróbia. Os jogadores são expostos a um alto número de lesões, principalmente na articulação do joelho. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de lesões em ligamento cruzado anterior (LCA) ou ligamento cruzado posterior (LCP), tratamento de escolha e desempenho funcional de atletas amadores de *rugby*. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, descritivo, transversal. Foi utilizado um questionário de perfil da amostra, o IKDC-2000 e realizados *Hop Tests*. **RESULTADOS:** 16 jogadores amadores de *rugby* com média de idade de  $23,75 \pm 4,91$  anos, de ambos os sexos. Apresentaram lesão ligamentar de joelho 3 atletas (18,8%), sendo 66,7% (2) em LCA, e 33,3% (1) em LCP, todos do sexo masculino. 12,5% (n=2) realizaram tratamento conservador, e 6,3% (n=1) tratamento cirúrgico. Os atletas apresentaram um bom desempenho funcional, sendo o índice de simetria média de  $98,31 \pm 8,86$  %, no *Single Hop Test*,  $99,85 \pm 5,02$  % no *Triple Hop Test*,  $103,31 \pm 11,63$  % no *Cross Over Hop Test* e  $100,94 \pm 11,17$  % no *Timed Hop Test*. Não houve diferença entre as médias de desempenho nos *Hop Tests* entre atletas que possuíam ou não lesões prévias. A simetria foi acima de 90% (ideal). 18,8% (n=3) dos atletas responderam ao IKDC (lesão prévia), atingindo  $75,46 \pm 15,31$ % pontos dos 100% possíveis. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que atletas que apresentam maiores déficits funcionais, acabam se afastando do esporte, enquanto os que permanecem com bom desempenho funcional permanecem executando a atividade esportiva.

**Descritores:** Rugby; ligamento cruzado anterior; ligamento cruzado posterior.

**RESUMO****AVALIAÇÃO PRÉ-TEMPORADA ESTABELECE VALORES PREDITIVOS DE LESÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL MASCULINOSUB15 E SUB17**

Amanda M. Alvares<sup>1</sup>, Fernanda N. N. Policarpo<sup>1</sup>, Vanessa B. da C. Santos<sup>1</sup>, Jonas de O. Pires<sup>1</sup>, Christine de S. G. Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina – UEL

E-mail: amanda.maximo7@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Avaliação pré-temporada é importante para investigar fatores de riscos biomecânicos relacionados a lesões no futebol. **OBJETIVOS:** Apresentar resultados da avaliação pré-temporada de atletas de base e diferenças entre categorias. **METODOLOGIA:** Aprovado pelo comitê de ética com 61 atletas da base, sub15 (n=28) e sub17 (n=33), submetidos ao Banco de Wells, *Lunge Test*, encurtamento dos rotadores laterais do quadril (ERL), *Single Leg Bridge Test* (SLBT), *Cross Over Test* (COT) e Figura em 8 (F8), *Prone Bridge Test*(PBT) e *Y-Test*. Análise estatística: *Shapiro Wilk* e t de *Student*. **RESULTADOS:** Atletas com 3h de treino por 6 dias/sem, apresentaram respectivamente (sub15 e sub17): banco de Wells: 28,43 e 29,78 (p=0,24); *lung e* membro inferior direito (MID): 41,29 e 41,76 (p=0,37) e membro inferior esquerdo (MIE): 37,71 e 38,97 (p=0,19), 16 atletas assimétricos; ERL MID: 33,25 e 31,06 (p=0,24) e 34 com amplitude lesiva; MIE: 32,46 e 34,73 (p=0,19) e 22 com amplitude lesiva; SLBT MID: 46,32 e 45,18 (p=0,01) e MIE: 46,10 e 43,78 (p=0,02); PBT: 133,71 e 130,73 (p=0,40); COT MID: 5,25 e 5,89 (p<0,01) e MIE: 5,37 e 5,94 (p<0,01) valores preditivos em 6 atletas; F8 MID: 8,24 e 8,05 (p=0,12) e MIE: 8,22 e 8,02 (p=0,09), valores preditivos em 2 atletas e *Y-Test* anterior MID: 70,15 e 68,16 (p=0,08) e MIE: 70,47 e 69,18 (p=0,21), valores preditivos em 3 atletas. **CONCLUSÃO:** Assimetrias no *lunge*, movimentos do quadril e testes funcionais são fatores preditivos de lesões para tornozelo, joelho e lesões musculares.

**Descritores:** Futebol, avaliação, fisioterapia.

**RESUMO****CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RISCOS CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO**

Amanda Farias Aires<sup>1</sup>, Mayana Souza Santana<sup>1</sup>, Kamylla Albuquerque Guimarães<sup>1</sup>, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira<sup>1</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>2</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em de Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT

E-mail: amanda.fariasaires@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em indivíduos com deficiência o sedentarismo associa-se a maior predisposição de fatores de riscos cardiovasculares, responsáveis por morbimortalidade. Assim, a inclusão no esporte tende a minimizar efeitos deletérios decorrentes da inatividade e maximizar bons níveis de saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar a caracterização antropométrica e incidência de fatores de risco cardiovasculares, em praticantes do jiu-jitsu paradesportivo. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 7 paratletas (6 homens e 1 mulher). Aspectos éticos foram respeitados (nº do parecer: 2.997.241). Para obtenção dos dados, um avaliador treinado, coletou os dados. Utilizou-se ficha semi estruturada, que incluiu as informações: medidas antropométricas, tipo de deficiência, pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, circunferência da cintura, tabagismo, idade, alcoolismo, histórico familiar, dislipidemia, diabetes e síndrome metabólica. Em seguida, os participantes foram informados sobre os resultados das avaliações e receberam orientações, em caráter preventivo. **RESULTADOS:** Para caracterização antropométrica, verificou-se valores de média e desvio padrão, correspondentes a 73,4±19,1 kg (peso), 1,64±0,10 m (estaturmma), 32,1±10,0 anos (idade) e 26,4±6,6 kg.m<sup>2</sup> (IMC). Sobre o tipo de lesão, 71,4% declarou origem adquirida e 29,6% origem congênita. Os desfechos cardiovasculares, demonstraram valores de 117,0±17,0 (mmhg) para pressão sistólica, 52,8±22,6 (mmhg) para pressão diastólica, 80,8±22,4 (bpm) para frequência cardíaca, 85,8±25,2 (cm) para circunferência da cintura e 95,4±2,0 (Sat02) para saturação de oxigênio. A incidência de tabagismo foi de 14,3%; alcoolismo 42,8%; histórico familiar 85,7%; dislipidemia 28,5%; diabetes 14,3%; e síndrome metabólica 28,5%.

**CONCLUSÃO:** Os desfechos permitem a inserção de intervenções fisioterapêuticas preventivas na população avaliada, que objetivem minimizar a incidência sobre condições patológicas no sistema cardiovascular.

**Descritores:** Artes marciais, fisioterapia, medicina do esporte, pessoas com deficiência.

## CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO

### RESUMO

Werick Linhares de Oliveira<sup>1</sup>, Luziane Soares Carvalho<sup>1</sup>, Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro Magalhães Neto<sup>2</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT 1(UN1);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Educação Física e Programa de Pós Graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicada, campus do Araguaia/MT 2 (UN2)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós Graduação em de Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT 3 (UN3)

E-mail: wericklinhareslive@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em atletas de alto rendimento, medidas antropométricas e composição corporal auxiliam na monitorização da progressão, adaptação, evolução e desempenho uma vez que, influenciam diretamente nos níveis de condicionamento físico e predisposição para lesões desportivas no sistema musculoesquelético. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil antropométrico, composição corporal e consumo alimentar em praticantes do jiu-jitsu paradesportivo. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 8 praticantes do jiu-jitsu paradesportivo. Todos os aspectos éticos foram respeitados (nº parecer: 2.997.241). Os seguintes dados foram mensurados: massa corporal (kg), estatura (m), circunferências corporais (abdômen, braço e coxa), percentual de gordura e dobras cutâneas (crista ilíaca e tricípital). **RESULTADOS:** Os desfechos demonstraram os seguintes valores médios: idade de 33,3±9,4 (anos); estatura de 1,6±0,1 (m); massa corpórea de 78,6±27,4 (kg); IMC de 26,8±7,4 (kg.m<sup>2</sup>). Medidas de circunferência corporal iguais a: Coxa direita 52,3±8,0, coxa esquerda 54±8,2, braço direito 32,7±4,8, braço esquerdo 32,3±5,6 e abdômen 95,6±20,7. Dobras cutâneas observadas em milímetros: 19,2±8,0 na crista ilíaca, 29,4±12,9 no abdômen e 17,1±5,1 para tricípital. No que se refere ao consumo alimentar, 100% dos participantes relatou não ter dieta balanceada; apesar disso, 50% relata realizar acompanhamento com nutricionista; 100% ingerem quantidades ideais de água e 25% ingerem suplementos. **CONCLUSÃO:** Os desfechos demonstram características específicas e inéditas do perfil de população investigado. A caracterização realizada pode ser utilizada como parâmetro para estudos futuros que sugiram estratégias preventivas e terapêuticas específicas no âmbito de avaliação, acompanhamento e planejamento do treinamento a fim de, otimizar níveis de desempenho esportivo e minimizar a incidência de lesões musculoesqueléticas.

**Descritores:** Artes marciais, medicina do esporte, fisioterapia, pessoas com deficiência.

**RESUMO****CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES DESPORTIVAS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR**

Luziane Soares Carvalho<sup>1</sup>, Werick Linhares de Oliveira<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>2</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Educação Física, campus do Araguaia/MT;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, pós-graduação em Ciências da Saúde (UFMT).

E-mail: luzianescarvalho@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As características biomecânicas do futebol são caracterizadas por execução de movimentos rápidos e curtos, picos de aceleração, paradas bruscas, saltos e mudanças abruptas de direção. Tais aspectos elevam a predisposição sobre incidência de lesões desportivas, especificamente, nesta modalidade. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico de lesões em jogadores de futebol. **METODOLOGIA:** Foram incluídos 16 atletas amadores de futebol masculino, com idade entre 18 e 35 anos. Todos os aspectos éticos foram respeitados. A coleta de dados foi realizada em dois momentos: pré e pós competição. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um Inquérito de Morbidade Referida, previamente validado, que abordou características epidemiológicas da lesão desportiva. As análises estatísticas foram realizadas no Excel 2010, adotando-se valores de média e desvio padrão. **RESULTADOS:** No período pré competição observou-se maior prevalência de lesões no tornozelo e joelho (12,5%), seguido por coxa posterior e anterior (6,5%). Nesse período 72% relataram ausência de lesões desportivas. Por outro lado, no período pós competição os locais anatômicos acometidos por lesões foi tornozelo (50%), joelho (12,5%) e cabeça (12,5%). **CONCLUSÕES:** Os desfechos observados demonstram que os segmentos anatômicos com maior incidência de lesões musculoesqueléticas foram o tornozelo e o joelho, possivelmente devido ao recrutamento biomecânico dessas regiões anatômicas necessários para prática do futebol. A partir dos achados, é necessário que novos estudos sugiram protocolos de caráter preventivos específicos a fim de, minimizar a elevada incidência de lesões neste perfil de atleta, tendo em vista os prejuízos decorrentes desta condição.

**Descritores:** Fisioterapia; Atividade Motora; Atletas; Medicina Esportiva.



**RESUMO****CLASSIFICAÇÃO DA FASCIÍTE PLANTAR PARA CORREDORES ATRAVÉS DA GESTÃO ESTRATÉGICA COM O *BALANCED SCORECARD* (BSC)**

<sup>1</sup>Thiago Melo Malheiros de Souza, <sup>1</sup>José Augusto Theodosio Pazetti, <sup>1</sup>Felipe Mancini, <sup>1</sup>Bruna Reclusa Martinez, <sup>1</sup>Liu Chiao Yi

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista – SP

E-mail: malheiros.thiago@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Uma lesão comum entre corredores, a Fasciíte Plantar (FP) tem seu tratamento oneroso e prolongado. O uso de uma ferramenta de gestão como o Balanced Score Card (BSC) pode auxiliar no gerenciamento do tratamento da FP. **OBJETIVO:** Classificar a Fasciíte Plantar de corredores por um modelo BSC. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 34 corredores com FP, 24 homens e 10 mulheres, entre 30 e 50 anos de idade, que correm há pelo menos seis meses, treinam pelo menos 20Km/semana, com escala visual analógica de dor (EVA) pelo menos 3 (3/10). O modelo BSC para níveis de PF foi definido a partir de quatro perspectivas: (I) resultados; (II) paciente; (III) processo interno; (IV) aprendizagem e crescimento. Os indicadores do BSC foram determinados a partir dos instrumentos de avaliação clínica: Sports Athlete Foot and Ankle Score, Hop test, CoreTest, avaliação da musculatura intrínseca, Jack Test, Drop do navicular; EVA; Star Excursion Balance Test, Step Down; amplitude de movimento de tornozelo e pé e LungeTest. **RESULTADOS:** Quatro níveis de FP foram obtidos, sendo I o melhor nível e IV o pior. Os participantes foram divididos nos seguintes níveis: I (20,58%); II (76,47%); III (2,94%); IV (0,00%). 97,06% dos corredores concentram-se nos dois primeiros níveis, indicando uma quase inexistência de lesões mais graves de FP na amostra. **CONCLUSÃO:** Obteve-se 4 níveis da FP, através do BSC. Isso permitirá direcionar o melhor tratamento para cada nível da lesão de forma mais eficiente e menos onerosa.

**Descritores:** Fasciíte Plantar, Gerenciamento, Tratamento.

**RESUMO****COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM RECRUTAS NO PRIMEIRO ANO DO EXÉRCITO**

Pedro Bernardi Petrucci<sup>1</sup>, Willam Luiz Rosa<sup>1</sup>, Rafaela Oliveira Machado<sup>2</sup>, Juliana Correa Soares<sup>3</sup>, Michele Forgiarini Saccol<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, <sup>3</sup>Faculdade Metodista de Santa Maria, Rio Grande do Sul

E-mail: pepetrucci@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O serviço militar é obrigatório dos 19 aos 20 anos em jovens do sexo masculino no Brasil. Neste período, que dura pelo menos um ano, os recrutas recebem treinamento físico militar em grupos, que na sua maioria, não envolve o uso de equipamentos ou implementos. Dessa forma, é provável que haja um desequilíbrio entre as atividades realizadas entre os membros. **OBJETIVOS:** Este estudo visa comparar a potência de membros superiores e inferiores em recrutas ao longo do primeiro ano de serviço militar. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 41 recrutas militares ( $18,24 \pm 0,43$  anos,  $71,7 \pm 12,12$  kg,  $1,72 \pm 0,07$  m) que ingressaram no serviço militar obrigatório no 6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada. Os recrutas realizaram as avaliações em três momentos: antes do início do período de instrução (avaliação 1), após o período básico de treinamento físico militar (avaliação 2, após 16 semanas) e após o período de qualificação (avaliação 3, após 35 semanas). Foi realizada a avaliação da potência de membros superiores pelo Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test (CKCUEST) e de membros inferiores pelo Single Hop Test (HOP) e pelo Side hop Test (SHOP) dos membros dominantes e não dominante. **RESULTADOS:** Houve uma melhora significativa nos scores de CKCUEST nos três momentos, melhora significativa nos resultados da AV2 e AV3 do SHOP em relação a AV1. Em relação ao HOP, houve melhora significativa da AV2 em relação a AV1, porém essa variável apresentou decréscimo na AV3. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que o que o treinamento físico militar é eficiente na melhora da potência em membros superiores e inferiores.

**Descritores:** Militares, Desempenho Atlético, Desempenho Físico Funcional.

**RESUMO****COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM UM TESTE DE AGACHAMENTO ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E SUBMETIDOS À RECONSTRUÇÃO LIGAMENTAR**

Vanessa Aparecida Cardoso<sup>1</sup>, Cecília Ferreira de Aquino<sup>1-2</sup>, Paula Lanna Pereira Silva<sup>3</sup>, Renan Alves Resende<sup>1</sup>, Sérgio Teixeira Fonseca<sup>1</sup>, Juliana de Melo Ocarino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais;

<sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano; <sup>3</sup>University of Cincinnati

E-mail: luanessacardoso@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O teste de agachamento unipodal com demanda de velocidade e precisão é baseado na tarefa de Fitts, adicionando um requisito de precisão para a realização de agachamentos. O teste exige controle dinâmico do membro inferior para garantir um desempenho adequado. **OBJETIVOS:** Comparar o desempenho entre indivíduos saudáveis e indivíduos submetidos à reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA) na realização do teste de agachamento unipodal. **METODOLOGIA:** 21 homens saudáveis e 21 homens submetidos à RLCA (2,62 meses pós-RLCA) realizaram o teste de agachamento unipodal com demanda de velocidade e precisão. A variável desfecho foi o tempo de movimento (TM), em segundos, gasto para realizar cinco agachamentos unipodais apontando entre dois alvos um laser pointer fixado à coxa. O tamanho dos alvos (3cm e 10cm) e a distância entre eles (20cm e 27cm) foram manipulados para variar a dificuldade da tarefa, resultando em três condições de teste (10/20, 10/27 e 3/27). Testes t-independentes compararam o membro operado do grupo RLCA com o membro dominante de indivíduos saudáveis e testes t-pareados compararam os membros operado e não-operado do grupo RLCA. **RESULTADOS:** O membro operado apresentou maior TM comparado ao membro dominante dos indivíduos saudáveis e ao membro não-operado nas três condições do teste ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** O teste de agachamento unipodal com demanda de velocidade e precisão identificou déficits no desempenho de indivíduos pós-RLCA em comparação a indivíduos saudáveis. Assim, pode-se sugerir a aplicação do teste durante a reabilitação pós-operatória para avaliar a capacidade de atletas pós-RLCA em controlar dinamicamente o membro inferior.

**Descritores:** Agachamento unipodal, desempenho funcional, reconstrução do ligamento cruzado anterior.

**RESUMO****COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E ESTABILIDADE LOMBOPÉLVICA ENTRE SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT® E MUSCULAÇÃO**

Jackeline George Zago<sup>1</sup>, Layara Evangelista da Silva<sup>2</sup>, Adroaldo José Casa Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail: jackeline\_zago@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A análise e comparação de aspectos físico-funcionais de atletas de CrossFit® e musculação contribuem no aprimoramento dos treinos e prevenção de desconfortos e limitações futuras. **OBJETIVOS:** Comparar o equilíbrio dinâmico e a estabilidade lombopélvica entre praticantes de CrossFit®, musculação e sedentárias. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e comparativo, composto por 60 praticantes de CrossFit® e musculação, além de sedentárias. As participantes foram submetidas a uma Ficha de Identificação, para obtenção de dados pessoais, antropométricos, sociodemográficos e relacionados ao esporte, ao Y Balance Test, para verificar o equilíbrio dinâmico de membros inferiores, e ao Teste de Resistência das Costas de Sorensen, para avaliar a estabilidade lombopélvica. Foi adotado um nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). **RESULTADOS:** A média de idade do grupo de CrossFit® foi de 26,8 ( $\pm 3,64$ ) anos, Musculação 25,7 ( $\pm 5,47$ ) e Sedentárias 21,7 ( $\pm 3,13$ ). O equilíbrio dinâmico dos membros inferiores foi significativamente maior nas praticantes de musculação ( $p=0,04$ ) do que nos demais grupos. Não houve diferença significativa na estabilidade lombopélvica entre os grupos, entretanto, a média foi maior no grupo de CrossFit® ( $p=0,07$ ). Não se encontrou forte relação entre os resultados obtidos na estabilidade lombopélvica e equilíbrio dinâmico com a idade, peso, altura e índice de massa corporal. **CONCLUSÃO:** CrossFit® e musculação têm suas vantagens e desvantagens uma em relação à outra, assim, tais modalidades podem ter resultados que se complementam. As sedentárias tiveram desempenho inferior nos testes realizados, sugerindo que a promoção de saúde e função está relacionada à realização de atividade física.

**Descritores:** Fisioterapia. Comportamento sedentário.

**RESUMO****COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO UNIPODAL ENTRE ATLETAS DE ESPORTES DE SALTO *VERSUS* SEM CARACTERÍSTICAS DE SALTO**

Simone Lara<sup>1</sup>, Lilian Pinto Teixeira<sup>1</sup>, Fernando Omobono da Silva Pasquali<sup>1</sup>, Alexandre Arend<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa

E-mail: slarafisio@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** A alta demanda de saltos em determinadas modalidades esportivas pode levar à sobrecargas articulares, prejudicando o equilíbrio do atleta. **OBJETIVOS:** Comparar o equilíbrio unipodal em atletas jovens de esportes coletivos de salto *versus* sem características de salto. **METODOLOGIA:** Esse estudo transversal incluiu atletas amadores do sexo masculino, das categorias Sub-15 e Sub-17, que estavam em competição atual a nível estadual. Os atletas foram alocados em dois grupos, sendo o grupo salto (N=46), constituído por atletas de voleibol, basquetebol e handebol; e o grupo sem características de salto, formado pelos atletas que não tinham o salto como gesto motor característico (futebol e futsal, N=44). A avaliação da estabilidade postural foi realizada através da Posturografia Dinâmica Computadorizada, e foi selecionado o teste unipodal como avaliação. Esse teste quantifica a velocidade da oscilação (°/s) com o indivíduo em pé em uma perna sob quatro condições: 1) perna dominante com olhos abertos, 2) perna dominante com olhos fechados, 3) perna não-dominante com olhos abertos e 4) perna não-dominante com olhos fechados; no qual valores maiores indicam maiores instabilidades posturais. **RESULTADOS:** Evidenciamos uma diferença entre os grupos no membro inferior dominante na condição de olhos abertos ( $p=0,02$ ), mostrando que os atletas de salto apresentaram uma maior oscilação postural nessa variável, quando comparados aos atletas do grupo sem características de salto ( $0,99\pm 0,50^\circ/s$  e  $0,75\pm 0,28^\circ/s$ , respectivamente). **CONCLUSÕES:** Com base nesses resultados, ações preventivas para melhorar a estabilidade postural dos atletas são necessárias, especialmente voltadas para aqueles que praticam esportes coletivos que envolvem saltos.

**Descritores:** Equilíbrio postural, Esportes, Atletas.

**RESUMO****COMPARAÇÃO DO ESCORE DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO (FMS) ENTRE PRATICANTES DE FUTEBOL E MUSCULAÇÃO**

Hamilton Felipe Andrade Santos<sup>1</sup>, Jânio Luiz Correia Júnior<sup>1</sup> e Ricardo de FreitasDias<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina, Pernambuco, Brasil,

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia da Universidade Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail: felipe1234andrade@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A avaliação funcional do movimento (FMS<sup>TM</sup>), realizada por meio de uma triagem da qualidade dos padrões de movimento, que possibilita a identificação de limitações ou assimetrias nos movimentos fundamentais do indivíduo. Sendo assim o FMS é uma ferramenta utilizada para a avaliação da capacidade funcional de atletas, indivíduos ativos e elaboração de treinamentos específicos, sob uma abordagem proativa para prevenção de lesões. Além disso, existem variáveis que interferem no escore final do FMS, como a flexibilidade, amplitude de movimento (ADM) e o equilíbrio, entre outras. **OBJETIVO:** Investigar a fidedignidade do método FMS<sup>TM</sup>, enquanto ferramenta de avaliação da capacidade funcional entre futebolistas e praticantes de musculação. **METODOLOGIA:** Inicialmente, o recrutamento dos voluntários foi por conveniência e não probabilístico. 20 indivíduos com idade entre 17 a 34 anos do sexo masculino foram divididos em dois grupos: futebol (GFUT; n = 10) e musculação (GMUS; n = 10) seguindo os critérios de elegibilidade. Ambos os grupos foram avaliados pelo mesmo avaliador e no mesmo ambiente de avaliação. De posse dos instrumentos necessários para avaliação, os avaliadores foram treinados quanto ao uso das ferramentas de avaliação funcional, bem como toda a avaliação antropométrica. **RESULTADOS:** Houve diferença estatística no escore composto do FMS entre o GFUT (11,50 ± 2,71) quando comparado ao GMUS (14,80 ± 2,65) p < 0,01 teste t independente. **CONCLUSÃO:** Tomados em conjuntos nossos resultados, podemos afirmar que existe diferença entre o escore composto do FMS do GFUT e GMUS, entretanto, nenhuma das variáveis analisadas explica a diferença encontrada no escore final.

**Descritores:** Futebol; Desempenho Físico Funcional; Musculação.

**RESUMO****COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTO CIRÚRGICO E CONSERVADOR NO RETORNO AO ESPORTE DE ATLETAS COM PUBALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA**Thiago Teixeira Serafim<sup>1</sup>, Eliton Stanley de Oliveira<sup>1</sup>, Rodrigo Okubo<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Do Estado de Santa Catarina 1 (UDESC)

E-mail: elitonstanley17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Pubalgia é uma lesão comum em atletas de alto rendimento, principalmente em esportes como futebol, hóquei, rugby, corrida e tênis. Entretanto sua avaliação é complexa e muitas vezes imprecisa. E, com esta complexidade de diagnóstico, o tratamento torna-se também multifatorial. Visando isto, existem duas opções para tal: tratamento cirúrgico ou conservador. Ambas as formas possuem conflitos relacionados aos seus desfechos, como por exemplo, o tempo de retorno ao esporte. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão foi verificar o tempo necessário para retornar ao esporte, após tratamento conservador ou cirúrgico em indivíduos com Pubalgia. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a declaração PRISMA para conduzir esta revisão sistemática. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Pubmed, Sport Discus, Science Direct e Web of Science até o mês de maio do ano de 2018. **RESULTADOS:** Para análise final dos estudos, foram selecionados 14 estudos a partir de 2582, onde 10 eram relacionados ao tratamento cirúrgico e 4 ao tratamento conservador. Um total de 849 sujeitos receberam intervenção nos estudos. Os resultados apresentados nos estudos mostraram que atletas submetidos ao tratamento cirúrgico retornaram antes ao esporte, iniciando a partir de duas semanas. De forma diferente, o tratamento conservador variou em 12 semanas, com o retorno acontecendo entre cinco e 17 semanas. O tratamento conservador possui como método principal a cinesioterapia, seguida por outras técnicas e recursos, como laser e parafina. **CONCLUSÃO:** Indivíduos com Pubalgia submetidos ao tratamento cirúrgico podem retornar antes à atividade esportiva. Porém as diferenças metodológicas dos estudos dificultam maiores conclusões.

**Descritores:** Pubalgia; Tenotomy; Returntosport.

**RESUMO****CONFIABILIDADE DE TESTE DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADO EM DUAS FERRAMENTAS: BANDA ELÁSTICA E DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO**

Gabriela Carrion Caldeira Ribeiro<sup>1</sup>, Estevão Henrique Sales<sup>1</sup>, Fernanda Santana dos Santos<sup>1</sup>, Heloísa Paes de Lima<sup>1</sup>, Jéssica Kirsch Micheletti<sup>1</sup> e Carlos Marcelo Pastre<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: gabrielacarrion123@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os testes de resistência muscular localizada (TRML) destaca-se no cenário clínico, dentre as ferramentas utilizadas observa-se bandas elásticas (BE) e o dinamômetro isocinético (DI), padrão ouro. Entretanto, muitos testes não respeitam a individualidade biológica dos indivíduos, além da falta de padronização nas avaliações como utilização de diferentes porcentagens para causar exaustão, escassez na exploração de ferramentas e de grupos musculares. **OBJETIVOS:** Analisar a reprodutibilidade do TRML para os rotadores externos (RE) de ombro em três diferentes porcentagens de força máxima (FM) (70%, 80%, 90%) no DI e BE. **METODOLOGIA:** 50 participantes, ambos os gêneros, realizaram a Etapa 1, o teste de FM (1 RM) em ambas ferramentas, intervalo de 10 a 12 minutos entre os testes, conforme a Escala Likert de percepção de recuperação. Teste de FM no DI foi realizado através da CIVM. E na BE foi utilizado a marca Theraband® CLX iniciando da menor até a resistência máxima do participante. Etapa 2, 6 sessões, realizado teste e reteste do TRML com 3 diferentes porcentagens no DI e BE e uma semana de intervalo entre elas. O teste constituiu no máximo de repetições possíveis. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS Statistics 22.0. **RESULTADOS:** Os valores de confiabilidade para as variáveis tempo e repetição obtidos na BE, variaram de moderada a boa confiabilidade e no DI demonstrou confiabilidade de baixa à boa. **CONCLUSÃO:** BE e DI são reprodutíveis para o TRML para RE de ombro. A BE apresenta boa possibilidade clínica quando aplicado a 80% da FM, por ser baixo preço e fácil aplicação.

**Descritores:** Confiabilidade, Resistência Física, Fadiga.



**RESUMO****CONFIABILIDADE E FADIGA MUSCULAR NOS TESTES FUNCIONAIS DO CORE EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO E SEDENTÁRIOS**

Daniel Corrêa Monteiro<sup>1</sup>, Fabio Issamu Ikezaki<sup>1</sup>, Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL)

E-mail: dcm\_monteiro@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os testes de prancha frontal (TPF) e ponte unilateral (TPU) são utilizados para avaliação de endurance do core, no entanto, há divergências quanto a confiabilidade e fadiga muscular relacionadas a estes testes. **OBJETIVOS:** Os objetivos do estudo foram analisar confiabilidade e fadiga muscular no TPF e TPU em jovens sedentários e praticantes de exercício resistido. **METODOLOGIA:** Avaliou-se 60 participantes, distribuídos em Grupo sedentário (GS, n=30,) Grupo exercício resistido (GER, n=30) submetidos à uma repetição do TPF e, após descanso, uma repetição do TPU. Os testes foram mantidos até o tempo máximo de sustentação e em sequência previamente aleatorizada. Os mesmos testes foram repetidos após 30 minutos e uma semana, pelo mesmo avaliador. As coletas dos dados por eletromiografia (EMG) ocorreram simultaneamente com a realização dos TPF e TPU. **RESULTADOS:** Os resultados estabeleceram boa confiabilidade no TPF (ICC>0,89/SEM<3,8), com maior tempo de sustentação no GER= 112±9 segundos (s) comparado ao GS 81±7 s (p=0,01). O TPU apresentou boa confiabilidade (ICC>0,89/SEM<3,3) com GER= 100,7±8,1 s, GS=79±9,2 s (p=0,09). Em relação a fadiga muscular, todos os músculos analisados, apresentaram queda na frequência mediana para os dois testes. A comparação da fadiga muscular não estabeleceu diferença entre os grupos (GS e GER). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve boa confiabilidade para o TPF e TPU, praticantes de exercício resistido permanecem maior tempo no TPF, o padrão de fadiga foi semelhante entre os dois grupos.

**Descritores:** Avaliação, Terapia por Exercício, Eletromiografia, Fisioterapia.

**RESUMO****CONTRIBUIÇÃO DO EXERCÍCIO COPENHAGEN COMO MINIMIZADOR LESIONAL NOS ADUTORES DE QUADRIL EM JOGADORES DE FUTEBOL**

Rodrigo Pereira do Nascimento<sup>1</sup>, Thayná da Silva Lima<sup>1</sup>, Paulo Fernando Machado Paredes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

E-mail: rodrigopereira2593@gmail.com

**INTRODUÇÃO:**A musculatura adutora do quadril é uma estrutura afetada dentre lesões musculares no futebol e responsável por importantes baixas de atletas em competições. Dentre os mecanismos lesionais estão as mudanças de direção, chute, alcance e salto. O exercício de Copenhagen aumenta a força no grupo adutor do quadril. **OBJETIVOS:** Evidenciar a contribuição do exercício de Copenhagen para o fortalecimento dos adutores de quadril e enquanto medida profilática para minimização dos riscos de lesão. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática integrativa com a coleta de dados realizada no portal PubMed. Nos critérios de inclusão foram selecionados estudos coorte, ensaios clínicos controlados randomizados e estudos observacionais, publicados nos últimos cinco anos, tendo relação direta com o tema. Foram excluídas revisões bibliográficas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 estudos, após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 10 para análise. Destes, 1 mostrou que as afecções musculares são os principais tipos de lesão e outro que esses quadros se apresentam, no quadril e na virilha, 2 estudos mostraram que as dores nessas regiões afetam negativamente o desporto e mais da metade dos jogadores apresentaram, ao menos, um episódio doloroso na virilha e 6 estudos evidenciaram que houve aumento da força de adução excêntrica do quadril com o exercício, minimizando quadros algícos na virilha. **CONCLUSÃO:**O exercício de Copenhagen é específico à musculatura de adução do quadril, sendo bastante acionada na prática do futebol. Mostrando efetividade utilizá-la para fortalecimento de forma excêntrica, já que maioria das lesões eram por fraqueza.

**Descritores:** Fisioterapia; Virilha; Futebol.

**RESUMO****CORRELAÇÃO DA PRANCHA ISOMÉTRICA E PONTE UNILATERAL SUSTENTADA COM O DESEMPENHO FUNCIONAL NO HOP TEST**

<sup>1</sup>Bruno Kenji Facirolli Fukuhara,<sup>1</sup>Ângelo Ferreira Meireles da Costa,  
<sup>1</sup>Roberta Gomes Jeronimo, <sup>1</sup>Fernando David de Oliveira Silva de Souza,  
<sup>1</sup>Victor Silva Alves, <sup>1</sup>Daniel Ferreira Moreira Lobato

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: brunokenjifukuhara@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Exercícios de prancha isométrica e ponte unilateral sustentada são recomendados para melhorar a funcionalidade do CORE. O *hop test*, é muito utilizado para avaliar a impulsão horizontal em apoio simples, porém sua relação ainda não está esclarecida. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil funcional pré-temporada de atletas futebolistas profissionais da segunda divisão, bem como correlacionar as variáveis analisadas. **METODOLOGIA:** Participaram deste estudo 24 jogadores profissionais de futebol, sexo masculino, vinculados a uma equipe de Minas Gerais. O estudo incluiu o teste de prancha isométrica, ponte unilateral sustentada e o *hop test*. Após familiarização com os procedimentos, foi realizada uma tentativa válida na prancha isométrica e na ponte unilateral sustentada para cada membro inferior e três tentativas no *hoptest* para cada membro inferior. **RESULTADOS:** Os atletas obtiveram desempenho satisfatório no teste de prancha isométrica ( $155,74 \pm 62,05$  s), na ponte unilateral sustentada no membro direito ( $77,93 \pm 26,94$  s) e esquerdo ( $81,02 \pm 29,31$  s), bem como no *hop test* tanto no membro direito ( $2,08 \pm 0,18$  m) quanto no esquerdo ( $2,08 \pm 0,18$  m). Entretanto, a correlação do desempenho na prancha isométrica com o desempenho no *hop test* foi moderada apenas no membro inferior direito ( $R= 0,41$ ,  $p= 0,05$ ) e não houve correlação entre o desempenho na ponte unilateral sustentada e o desempenho no *hop test*. **CONCLUSÃO:** Os atletas avaliados apresentaram simetria adequada nos testes realizados. Apenas o teste de prancha isométrica apresentou correlação significativa com o desempenho do *hop test* (membro direito).

**Descritores:** Futebol, Teste de esforço, Aptidão Física.

## CORRELAÇÃO ENTRE A FORÇA DE EXTENSÃO LOMBAR E TESTE PARA O CORE ESPECÍFICO DO ESPORTE



### RESUMO

Matheus Lima Zampieri<sup>1</sup>, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Ana Carolina Pignatti Costa<sup>1</sup>, Angelo Ferreira Meireles da Costa<sup>1</sup>, Dernival Bertonecello<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: [zampieri1998@gmail.com](mailto:zampieri1998@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A fraqueza muscular atrelada ao déficit de estabilização do tronco pode expor o atleta a um risco aumentado de lesões em estruturas da coluna vertebral. Desta forma, o CORE trabalha para estabilizar a coluna e um dos métodos utilizados para avaliar esta musculatura é o teste para o CORE específico do esporte. Aliado a este teste, a dinamometria lombar possui alto valor na avaliação da força muscular extensora de tronco. Entretanto, a relação entre a força extensora do tronco e o desempenho em testes funcionais para o CORE ainda não está bem compreendida. **OBJETIVO:** Verificar se existe correlação entre a força de extensão lombar e o tempo de permanência do atleta no teste para o CORE específico do esporte. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 20 jogadores de voleibol juvenis, sendo realizado a dinamometria de extensão lombar, executada em 3 repetições usando a média da força alcançada para análise estatística e o teste para o CORE específico do esporte, sendo cronometrado o tempo máximo que o atleta conseguiu se manter no teste, uma única vez, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADOS:** Foi encontrada uma moderada correlação entre os valores das variáveis analisadas ( $R=0,48$ ,  $p=0,03$ ) indicando assim que quanto maior a força do grupo muscular extensor de tronco, maior foi a capacidade do atleta em sustentar a posição de prancha ventral no teste para o CORE. **CONCLUSÃO:** A força de extensão lombar está moderadamente correlacionada com o desempenho de atletas de voleibol no teste para o CORE específico do esporte.

**Descritores:** Voleibol; Adolescentes; Força Muscular.

## CORRELAÇÃO ENTRE A PERFORMANCE NOS HOP TESTS E O DESEMPENHO NO TESTE DE APTIDÃO FÍSICA DE CORRIDA



### RESUMO

Gabriela Maria Costa Oliveira<sup>1</sup>, Andreline Lima Salles<sup>1</sup>, Roberta Mendonça Braga<sup>2</sup>, Polyana de Lima AlonsoCorreia<sup>2</sup>, Julio Guilherme Silva<sup>1</sup>, Thiago Rebello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro;

<sup>2</sup>Escola Naval – Marinha do Brasil

E-mail: gaby\_mariah@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Teste de Aptidão Física (TAF) de corrida é utilizado para verificação do condicionamento dos militares das Forças Armadas. Consiste em percorrer uma distância de 2.400m no menor tempo. **OBJETIVOS:** Analisar a correlação entre potência muscular dos membros inferiores através da aplicação dos Hop Tests e os índices obtidos no TAF por Aspirantes da Escola Naval. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, composto por 152 aspirantes do sexo masculino com idade média  $18,7 \pm 1,1$  anos, peso  $72,8 \pm 9,75$ kg, altura  $176 \pm 6$ cm e IMC  $22,9 \pm 3,6$ kg/m<sup>2</sup> que realizaram o TAF e executaram o Single Hop Test (SHT) e o Triple Hop Test (THT). Foram coletadas 3 medidas para cada membro inferior e extraída à média aritmética. A correlação entre os Hop Tests e o tempo obtido no TAF foi testado pelo coeficiente de Pearson. **RESULTADOS:** O tempo médio do TAF foi de  $11 \pm 8$  minutos, a distância média no SHT foi de  $151 \pm 27$ cm no membro inferior dominante (MID) e  $153 \pm 27$  no membro inferior não dominante (MIND), para o THT as médias foram  $461 \pm 75$ cm no MID e  $466 \pm 77$ cm no MIND. Houve correlação negativa moderada tanto para MID quanto no MIND entre o SHT e o tempo do TAF,  $r = -0,39$  e  $r = -0,40$  respectivamente. Houve correlação negativa moderada entre o THT e o tempo do TAF no MID e no MIND,  $r = -0,36$  e  $r = -0,35$ , respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma correlação moderada negativa entre a distância nos Hop Tests e o tempo na execução do TAF, sugerindo que a potência muscular dos membros inferiores seja um componente importante, diminuindo o tempo necessário para percorrer os 2400m exigidos no TAF.

**Descritores:** Militares, potência muscular, corrida.



## RESUMO

### CORRELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE LESÕES E O TREINAMENTO DE ATLETAS DE JIU-JITSU NAS MODALIDADES GI E NO GI

Loislene Oliveira dos Santos,<sup>1</sup>; Rafaela Maria da Silva,<sup>1</sup>; Wedja Alves Cândido de Araújo,<sup>1</sup>; Eliziane Oliveira e Silva,<sup>1</sup>; Cassius Iury Anselmo e Silva,<sup>1</sup>; Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL LABREME - Laboratório de Análise Biomecânica, Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética. GREME - Grupo de Pesquisa em Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética.

E-mail: natanasousa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Jiu-Jitsu muitos indivíduos sofrem lesões severas com mais frequências que outros. Na literatura científica a vários estudos que investigaram as principais lesões. Entretanto, como o treinamento influencia na prevalência de lesões ainda não foi elucidado. **OBJETIVOS:** Avaliar a correlação entre a prevalência de lesões e o treinamento de atletas de Jiu-Jitsu. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal observacional (Strobe Statemet). Os atletas foram convidados para participaram do estudo, mediante convite via e-mail e/ou durante as competições. O questionário da presente pesquisa foi criado buscando contemplar todos os aspectos relacionados às lesões e o treinamento dos atletas de Jiu-Jitsu. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson (r), a 5%, no software JASP 9.2.0. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 111 atletas de Jiu-Jitsu, de ambos os sexos, com idade entre de 18 a 45 anos. A maioria das lesões ocorreram na modalidade Gi (n=64; 75%) durante os treinamentos. Entretanto não houve correlação entre as lesões e o tempo de prática do jiu-jitsu (p=0,981). Quando indagados a respeito do aumento de intensidade e ou volume de treinamento, 61,7% (n= 50) atribuíram a ocorrência de suas lesões por esse motivo. Apresentando correlação fraca entre essas variáveis (r Pearson= 0,33; p< 0,001). Bem como, horas de treinamento por dia apresentou correlação moderada com as lesões (r Pearson= 0,405; p<0,001). **CONCLUSÃO:**A modalidade Gi é a que proporciona maior prevalência de lesões no Jiu-Jitsu, sendo atribuídas ao aumento de intensidade e ou volume de treinamento.

**Descritores:** Arte marcial, lesão, treinamento.

**RESUMO****CORRELAÇÃO ENTRE ATIVAÇÃO DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL E TESTE PARA O *CORE* ESPECÍFICO DO ESPORTE**

Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>,  
Dernival Bertonecello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: karolstefanie@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O teste de prancha é amplamente utilizado como medida de função da musculatura do *CORE*, porém destaca-se uma modalidade adaptada do teste, denominada de teste para o *CORE* específico do esporte. **OBJETIVO:** Verificar se existe correlação entre a ativação do músculo reto abdominal com o tempo que o atleta permanece no teste para o *CORE* específico do esporte. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 18 jogadores de voleibol, do sexo masculino, categoria infanto-juvenil ( $16,05 \pm 1,24$  anos,  $69,1 \pm 9,63$  kg,  $1,8 \pm 0,08$  m, e tempo de prática no esporte de  $2,9 \pm 1,15$  anos). Primeiramente foi realizado o teste de contração isométrica voluntária máxima do músculo reto abdominal, através da eletromiografia de superfície, sendo o par de eletrodos colocados 3 cm lateral ao umbigo do lado dominante. O teste foi realizado três vezes, sendo cada contração mantida por 5 segundos, contra a resistência do avaliador, e repouso entre elas de 30 segundos. Para a análise estatística foi usado a média de ativação RMS (em  $\mu V$ ) das contrações. Após essa avaliação foi realizado o teste para o *CORE* específico do esporte, sendo cronometrado o tempo máximo que o atleta conseguiu se manter no teste, realizado uma única vez. Na análise dos dados foi utilizado o teste de correlação de Spearman, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADO:** Foi encontrada uma correlação moderada entre as variáveis analisadas ( $R=0,51$   $p=0,03$ ). **CONCLUSÃO:** A ativação do músculo reto abdominal está moderadamente correlacionada com o desempenho de atletas de voleibol no teste para o *CORE* específico do esporte.

**Descritores:** Voleibol, adolescentes, força muscular.

## CORRELAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO E PREVALÊNCIA EM LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETE

### RESUMO

Alana Maria Firmino Gomes Costa,<sup>1</sup>; Acsa Anacleto Cristo de Oliveira,<sup>1</sup>; Fabianna Narayanne Morais Marques Nepomuceno,<sup>1</sup>; Loislene Oliveira dos Santos,<sup>1</sup>; Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL

LABREME - Laboratório de Análise Biomecânica, Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética. GREME - Grupo de Pesquisa em Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética.

E-mail: natanasousa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O basquete é uma modalidade esportiva que se caracteriza por gestos que podem demandar lesões inerentes ao esporte. Essas lesões podem estar associadas ao excesso de treinamento, pela combinação entre a intensidade e o volume em que os movimentos são realizados. **OBJETIVOS:** Investigar correlação entre o treinamento e prevalência de lesões em atletas de basquete. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal observacional (Strobe Statemet). Para calcular o tamanho amostral, tamanho estimado da população de atletas de basquete federados na Federação de Basquete de Alagoas, totalizando de 152 atletas. Os atletas foram convidados para participaram do estudo, mediante convite via e-mail e/ou durante as competições. O questionário foi criado buscando contemplar todos os aspectos relacionados às lesões e o treinamento. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson ( $r$ ), a 5%, no software JASP 9.2.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 158 atletas de basquete, de ambos os sexos, com idade entre de 18 a 45 anos. Aproximadamente metade dos atletas ( $n= 75$ ; 47,47%) tiveram alguma lesão musculoesquelética nos últimos 12 meses. Podemos observar que mais de 53% ( $n= 74$ ) das lesões ocorreram em decorrência do aumento da intensidade do treinamento. Apresentando correlação entre essas variáveis, com razão de risco de 3,4 para 1 ( $p= 0,022$ ). Entretanto, esses achados não se correlacionam com o aumento do número de jogos ( $n= 67$ ; 49,2%). **CONCLUSÃO:** O volume e/ou intensidade de treinamento repercutiram e maior prevalência de lesões, não se correlacionando com a posição de jogos.

**Descritores:** Prevalência; lesão; basquete.



**RESUMO****CORRELAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINAMENTO E PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE TRIATLO BRASILEIROS**

David Leandro Cordeiro de Souza,<sup>1</sup>; Bárbara Meneses Oliveira,<sup>1</sup>; Fernanda Francielly Maria da Silva,<sup>1</sup>; Cintia Martins Torres,<sup>1</sup>; Caroline de Menezes Pinto,<sup>1</sup>; Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió ALLABREME - Laboratório de Análise Biomecânica, Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética. GREME - Grupo de Pesquisa em Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética.

E-mail: natanasousa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os volumes de treinamento para os atletas de triatlo são sempre mais altos, e podem causar fadiga e risco de lesão musculoesquelética, principalmente em atletas amadores, que possuem um risco maior de lesionarem por excesso de uso. **OBJETIVOS:** Analisar a correlação entre o treinamento e incidência de lesões em atletas de triatlo brasileiros. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal observacional (Strobe Statement). Para calcular o tamanho amostral, foi utilizado o tamanho estimando da população de triatletas no Brasil, conforme informado pela CBTri, totalizando de 377 triatletas. Os atletas foram convidados para participaram do estudo, mediante convite via e-mail e/ou durante as competições. O questionário foi criado buscando correlacionar às lesões em triatletas com o treinamento, com auxílio do questionário de Oslo Sports Trauma Research Centre Over use Injury Questionnaire. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson ( $r$ ), a 5%, no software JASP 9.2.0. **RESULTADOS:** 368 foram incluídos no estudo. A maior quantidade de lesões ocorreu durante a corrida ( $n= 242$ ; 73,1%), ciclismo ( $n= 45$ ; 13,5%) e natação ( $n= 44$ ; 13,2%), respectivamente. Essas lesões ocorrerem mais durante os treinamentos ( $n= 204$ ; 84,2%). A maioria dos atletas relataram que aumentam a intensidade e/ou volume de treinamento foi um fator responsável pela sua lesão ( $n= 163$ ; 75,1%), demonstrando correlação positiva entre essas variáveis ( $p< 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** Por mais que os atletas relatem que aumento da intensidade e/ou volume do treinamento tenha proporcionado lesões, essas variáveis não se correlacionaram.

**Descritores:** Triatlo, lesão, treinamento.

**RESUMO****CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS**

Leonardo Henrique Vieira Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Caroline dos Santos Barbosa<sup>1</sup>, Daniela Ferreira Leite<sup>1</sup>, Elissa Raissa Siqueira do Nascimento<sup>1</sup>, Renato da Costa Teixeira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: leonardohenriquevieiraribeiro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo dinâmico, com redução significativa do nível de independência funcional. Nesse sentido, está intrinsecamente relacionado a qualidade de vida (QV). Assim, é fundamental a prática de exercício físico. **OBJETIVO:** Correlacionar a qualidade de vida e o nível de independência funcional em idosos submetidos a um programa de exercícios resistidos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo parecer 2.951.022. O público alvo foram idosos praticantes de exercícios resistidos. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após, responderam dois questionários: para avaliar a QV foi aplicado o SF-36 (*Medical Outcomes Study 36*). E para avaliar o nível de independência funcional foi utilizada a Medida de Independência Funcional (MIF). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 52 voluntários (16 homens e 36 mulheres), com idade média de 71,78 anos. No questionário SF-36, as maiores médias foram os aspectos emocionais (97,83) e os aspectos físicos (91,41). Porém, os domínios dor (73,21) e vitalidade (72,09) obtiveram os menores índices. E os demais domínios: capacidade funcional: 79,63; estado geral de saúde: 76,63; aspectos sociais: 84,69 e saúde mental: 89,15. Na escala MIF, obteve-se as seguintes médias: autocuidado: 41,08; controle esfinteriano: 13,53; mobilidade / transferência: 20,86; locomoção: 13,57; comunicação: 13,86; cognição: 20,22 e no escore total média de 123,24 de 126 pontos. **CONCLUSÃO:** Assim, os resultados encontrados evidenciam uma correlação intrinsecamente satisfatória entre QV e nível de independência funcional no grupo de idosos ativos. Verifica-se que a prática de exercícios físicos influencia positivamente na QV em correspondência ao nível de independência.

**Descritores:** Envelhecimento. Qualidade de Vida. Independência. Funcionalidade.

## CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO CROSSFIT® COMO FATOR DE RISCO PARA SINTOMAS LOMBAR



### RESUMO

Rafael do Nascimento Bentes<sup>1</sup>; Flávia Roberta Bastos Ferreira<sup>1</sup>; Tayná Alencar Nunes<sup>1</sup>; Felipe Nascimento da Costa<sup>1</sup>.

E-mail: rafael.bentes92@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é uma prática esportiva que vem sendo praticada em diversos países e que temo Brasil também como um grande propulsor do esporte. Embora tal modalidade contribua a diversos benefícios, os atletas praticantes devido a movimentos e tarefas provocativas e com cargas, de maneira repetida, podem estar mais suscetíveis a iniciar sintomas e lesões. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo correlacionar a experiência na modalidade como fator de risco para sintomas lombar em praticantes de crossfit. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional transversal, de caráter quantitativo, aprovado sob número CAAE: 06947319.5.0000.5173. Com amostra de 147 atletas praticantes de CrossFit®, idade a partir de 18 anos e de ambos os gêneros. Os dados obtidos e variáveis encontradas foram analisados de maneira rigorosa, visando eliminar erros no processo de mensuração e análise pelo pesquisador. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois questionários, o primeiro questionário "Questionário de identificação e especificidade do atleta praticante de CrossFit®" elaborado pelos autores, e o segundo questionário, "Oswestry disability index". **RESULTADOS:** Como resultados, obteve-se relevância acerca dos dados encontrados, sendo constatado que os praticantes em grande maioria apresentam sintomas na lombar, contudo, atletas com experiência de 1 ano ou menos sentem limitações ou dores maiores, seguidos do grupo com experiência no esporte de 2 anos. **CONCLUSÃO:** Quando comparado a outras evidências recentes, os resultados obtidos revelam dados condizentes, mostrando que os atletas com menor experiência estão mais sujeitos e apresentam sintomas em maior intensidade na lombar.

**Descritores:** Dor, lesões esportivas, trauma.

## CORRELAÇÃO ENTRE TESTE DE FUNÇÃO DO GLÚTEO MÉDIO E MÁXIMO E *HOP TEST*, EM FUTEBOLISTAS



### RESUMO

Vitória Alves Teixeira<sup>1</sup>, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara<sup>1</sup>, Fernando David De Oliveira Silva de Souza<sup>1</sup>, Victor Silva Alves<sup>2</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: vitorialvest@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O *hop test* é um teste funcional utilizado para avaliação da força e da confiança nos membros inferiores. A sua utilização principalmente em situações de retorno à atividade após lesões, deixam lacunas sobre a possibilidade de aplicação desse teste para avaliar função muscular. **OBJETIVO:** Avaliar a função muscular do glúteo médio e máximo para verificar se existe correlação desta variável com o desempenho no *hop test*. **METODOLOGIA:** Participaram deste estudo 27 jogadores de futebol profissional (22,96±4,33 anos; 76,41±8,18 kg; 1,78±0,07 m; 23,97±1,38 kg/m<sup>2</sup>; 5,48±4,64 anos de prática esportiva), vinculados a uma equipe de segunda divisão de Minas Gerais. Os atletas foram submetidos à avaliação da função do glúteo médio direito (GMED D), glúteo médio esquerdo (GMED E), glúteo máximo direito (GMAX D) e o glúteo máximo esquerdo (GMAX E), quanto a suas repetições máximas; e posteriormente foi avaliado o desempenho no *hop test* direito (HOP D) e *hop test* esquerdo (HOP E), quanto à média da distância saltada em 3 tentativas válidas, mensurada em metros. A análise dos dados foi realizada por meio do teste de correlação produto-momento de Pearson, com  $\alpha=5\%$ . **RESULTADOS:** Não foi observada correlação entre: GMED D e HOP D (R=0,12; p=0,54); GMED E e HOP E (R= 0,06; p=0,77); GMAX D e HOP D (R= 0,14; p=0,54); GMAX E e HOP E (R= 0,09; p=0,64). **CONCLUSÃO:** Este estudo mostrou que não existe uma correlação entre a função muscular do glúteo médio e máximo e desempenho no *hop test*, embora ambas as funções musculares estejam correlacionadas.

**Descritores:** futebol, força muscular, aptidão física.

## CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DE TREINAMENTO E NÍVEL DE SEVERIDADE DA TENDINOPATIA DO CALCÂNEO EM CORREDORES



### RESUMO

Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira<sup>1</sup>, Thamiris Silva Nazareno<sup>2</sup>, Lucas Valentim de Freitas<sup>2</sup>, Luciana de Michelis Mendonça<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará

E-mail: thamirissilvan@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A tendinopatia do calcâneo (TC) é uma das mais prevalentes em corredores. Variáveis de treinamento como volume, frequência de treino e tempo de prática estão associadas a TC. Apesar de estudos correlacionarem a TC a essas variáveis, ainda não há estudos que demonstrem se essas variáveis têm correlação com o nível de severidade da TC já instalada. **OBJETIVO:** Investigar se há correlação entre as variáveis de treinamento e o nível de severidade da TC em corredores de rua. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado na Universidade Federal do Ceará, onde foi colhido os dados de treinamento e por meio do questionário Victorian Institute of Sport Assessment-Achilles questionnaire (VISA-A) o nível de severidade da TC. Os participantes eram corredores entre 18 e 55 anos que corriam  $\geq 15$  quilômetros por semana, com diagnóstico de TC confirmado pela associação de dor no tendão à palpação e relato de dor e rigidez, após período de inatividade. Avaliamos a correlação entre as variáveis de treinamento e a severidade da TC pelo coeficiente de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** A amostra foi de 25 participantes (52% eram TC insercionais). Houve moderada correlação entre o volume de treino semanal e o questionário VISA-A ( $\rho=0,498$ ;  $p=0,011$ ). Não houve correlação entre as variáveis frequência e questionário VISA-A,  $\rho=0,025$ ;  $p=0,905$  e tempo de prática e VISA-A,  $\rho=0,180$ ;  $p=0,401$ . **CONCLUSÃO:** Quanto menor a severidade da TC maior o volume de treino semanal. Não observamos correlações entre a frequência de treino, tempo de prática e o nível de severidade da TC.

**Descritores:** Tendinopatia; tendão do calcâneo; fatores de risco.

**RESUMO****CRIOIMERSÃO ALTERA OS NÍVEIS DE LACTATO SANGUÍNEO APÓS CORRIDA DE 10KM? UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO E CEGO**

Alef Cavalcanti Matias de Barros<sup>1</sup>, Bianca Rodrigues da Silva Barros<sup>1</sup>, Glauko André F Dantas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: alefcmbarros@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Crioimersão (CI) é bastante utilizada na recuperação esportiva. Acelerar o processo de remoção de lactato (LAC) pode melhorar o desempenho dos atletas. Porém, os efeitos da CI são controversos. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da CI nos níveis do lactato sanguíneo após corrida de rua de 10 km. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado e cego, onde 22 praticantes de corrida de rua foram aleatoriamente divididos, após uma corrida de 10km, em 3 grupos de recuperação (grupo Imersão, Crioimersão e Controle). Os níveis de lactato foram analisados pré, pós-corrida, e após intervenção. A partir da média e desvio padrão, utilizamos os testes de *Kolmogorov-Smirnov* e o de *Levene*, seguido de ANOVA 3x3, com p valor < 0,05. **RESULTADOS:** Não houve interação grupo tempo nos níveis de LAC após exercício. **CONCLUSÃO:** A Crioimersão parece não modificar os níveis de lactato após corrida de 10 km.

**Descritores:** Fisioterapia. Corrida.

## CRIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ENTORSE DE TORNOZELO DE ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA



### RESUMO

Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>, Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>, Jacyara Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>, Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>, Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>, Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE – Brasil,

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitária INTA – UNINTA, Sobral, CE – Brasil

E-mail: eunalia95@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A crioterapia, também conhecida como termoterapia negativa ou terapia com frio, é comumente empregada no tratamento de lesões em tecidos moles. O uso da crioterapia é uma prática muito comum na medicina esportiva e uma técnica bastante popular tendo sido estabelecida para o tratamento de lesões agudas de partes moles. **OBJETIVO:** Analisar as evidências relativas a eficácia do uso da crioterapia em entorses de tornozelos de atletas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada no período de fevereiro a maio de 2019, por meio da busca nas bases de dados eletrônicas: National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Biblioteca Virtual em Saúde), de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 300 estudos para leitura do título e resumos, dos quais 45 se mostraram com potencial relevância para a pesquisa. Entretanto, após a leitura dos artigos na íntegra foram selecionados apenas quatro, conforme os critérios pré-estabelecidos. Entretanto, foram excluídos mais três artigos porque não disponibilizavam dados isolados para a população de atletas que incluíam outras articulações como, mãos e joelhos. Assim, apenas um estudo foi incluído na revisão sistemática, o qual foi realizado na Espanha com uma amostra de 121 atletas diagnosticados com suspeita de ruptura ligamentar do tornozelo grau II utilizando crioterapia e imobilização. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir com esta revisão sistemática que não foi possível determinar a superioridade da crioterapia para reduzir dor, edema, e rigidez quando comparada ao controle (imobilização).

**Descritores:** Crioterapia. Entorse de Tornozelo. Imobilização.



## RESUMO

### VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO JOELHO – CINCINNATI KNEE RATING SYSTEM

Ana Paula Ramos Marinho<sup>1</sup>, Guilherme Silva Nunes<sup>2</sup>, Magnus Benetti<sup>1</sup>, Marcos de Noronha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); <sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Department of Community and Allied Health, La Trobe University, Bendigo, Austrália

E-mail: anaramos.fisio@gmail.com

**PURPOSE:** To translate, culturally adapt, evaluate the measurement properties, and propose a new Scoring system of the Cincinnati Knee Rating System for the Brazilian population. **MATERIALS AND METHODS:** One hundred fifty people with anterior cruciate ligament injury completed Cincinnati Knee Rating System and Lysholm Knee Scoring Scale on three occasions: 1-week prior to surgery, 90-days after and 95-days after reconstruction. The measurement properties of the Brazilian–Portuguese Cincinnati Knee Rating System, internal consistency, construct validity, reproducibility, ceiling and floor effect and responsiveness, were tested. **RESULTS:** Using the original scoring system (multiple scores), the internal consistency (Cronbach’s  $\alpha$ ) varied between 0.54–0.79 (if item deleted  $\alpha$  0.07–0.73); the construct validity (Pearson’s  $r$ ) varied between 0.19–0.82 (related to Lysholm); the reliability (intraclass correlation coefficient) varied between 0.96–0.99; the standard error of measurement varied between 0.2–1.3 points; the minimum detectable change varied between 0.4–3.5 points; no ceiling or floor effect was detected, and responsiveness (effect size) varied between 0.3–2.7. Using the new proposed scoring system (single score), Cronbach’s  $\alpha$  was 0.78 (if item deleted  $\alpha$  0.65–0.71); the Pearson’s  $r$  was 0.79 (related to Lysholm); the intraclass correlation coefficient was 0.99; the standard error of measurement was 0.5 points, the minimum detectable change was 1.3 points; no ceiling or floor effect was detected, and effect size was 1.4. **CONCLUSIONS:** The Brazilian–Portuguese Cincinnati Knee Rating System has adequate property measurement and can be used in a Brazilian population. The new proposed scoring system is appropriate.

**Descritores:** Anterior Cruciate Ligament; validation; reliability; translation; questionnaire.



## DEPENDÊNCIA AO EXERCÍCIO FÍSICO EM ATLETAS DE CROSSFIT® RECREACIONAIS E PROFISSIONAIS



### RESUMO

Tailândia Viana Sampaio<sup>1</sup>; Bianca Martins Lourenço<sup>1-3</sup>; Márcio Almeida Bezerra<sup>2</sup>; Renato Trede Filho<sup>3</sup>; Pedro Olavo de Paula Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Liga de Fisioterapia Esportiva (LIFE), Universidade Federal do Ceará (UFC),

<sup>2</sup>Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará (UFC),

<sup>3</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (FVJM)

E-mail: tailandiavsampaio@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Apesar do exercício físico ser uma via eficiente na promoção da saúde e prevenção de doenças, existem indícios que a prática excessiva de determinada atividade pode causar alguns malefícios, entre eles a compulsão ou dependência de exercício. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de dependência de exercício físico em atletas recreacionais e profissionais de CrossFit®. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com 155 atletas de CrossFit® de diferentes categorias, boxes e de três estados brasileiros. Foi aplicada a Escala de Dependência de Exercício (EDE) que é composta por 21 itens, cada um com cinco opções de respostas. **RESULTADOS:** Tenta manter o tempo que pratica o exercício frequentemente ou sempre (69,4%); gasta muito tempo fazendo exercício (38,1%); quando se exercita diminui a ansiedade sempre (55,5%); aumenta a frequência para alcançar os efeitos desejados sempre (31,6%); tenta manter a frequência dos exercícios sempre (38,7%); faz exercícios para diminuir a tensão sempre (34,2%). **CONCLUSÃO:** Há forte indício de dependência do exercício nos atletas recreacionais e profissionais de CrossFit® avaliados em nossa amostra.

**Descritores:** Exercício; Escala; Dependência.

## DESEMPENHO FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES EM DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS



### RESUMO

Priscilla Soares Cassol<sup>1</sup>, Rafaela Oliveira Machado<sup>1</sup>, Lilian Pinto Teixeira<sup>1</sup>, Natiele Camponogara Righi<sup>1</sup>, Carlos BolliMota<sup>1</sup>, Michele Forgiarini Saccol<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: pri\_830@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Uma forma prática e de baixo custo para avaliar a funcionalidade do ombro nos esportes são os testes funcionais de membro superior. **OBJETIVOS:** Comparar o desempenho de testes funcionais do ombro em diferentes modalidades esportivas. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 38 atletas masculinos praticantes de vôlei (n=14), handebol (n=11) e atletismo (n=13). A funcionalidade foi avaliada pelo CKCUEST e pelo YBT-UQ. Nos dois testes foi realizada uma tentativa de familiarização e 3 testes válidos. **RESULTADOS:** A média de toques para o CKCUEST foi de  $19,29 \pm 4,37$  no vôlei,  $16,27 \pm 3,31$  no handebol e  $18,85 \pm 4,79$  para o atletismo, não havendo diferença entre os grupos ( $p=0,212$ ). Para o YBT-UQ, o lado dominante apresentou diferença nas direções medial (vôlei  $92,24 \pm 6,87$  cm, handebol  $81,61 \pm 12,12$  cm e atletismo  $82,55 \pm 10,95$ ,  $p=0,019$ ) e superolateral (vôlei  $44,82 \pm 8,06$  cm, handebol  $37,31 \pm 11,02$  cm, e atletismo  $47,29 \pm 8,50$ ,  $p=0,033$ ). O vôlei apresentou melhor desempenho na direção medial em relação ao handebol ( $p=0,038$ ) e o handebol pior desempenho em relação ao atletismo na direção superolateral ( $p=0,035$ ). **CONCLUSÃO:** Não há diferença no desempenho funcional de membros superiores ao utilizar o CKCUEST em esportes com e sem arremesso. Já para o YBT-UQ, as diferenças entre os esportes ocorrem nas direções superolateral e medial.

**Descritores:** Ombro, desempenho funcional, atletismo.

## DISFUNÇÕES E TRATAMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO EM ATLETAS



### RESUMO

Bárbara Ribeiro<sup>1</sup>, Camila Matos<sup>1</sup>, Claysiane Rosario<sup>1</sup>, Dayana Carvalho<sup>1</sup>, Maria Fonseca<sup>1</sup>, Rayanne Bendelack<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior da Amazônia 1 (ESAMAZ1)

E-mail: camila.mn@yahoo.com

**INTRODUÇÃO:** Os distúrbios do assoalho pélvico em atletas são ocasionados pelo alto impacto. Leva a um excesso da pressão intra-abdominal, podendo ocasionar enfraquecimento dos músculos da região. Os efeitos que podem resultar nas disfunções são incontinência urinária, incontinência fecal, prolapso genital e disfunção sexual. **OBJETIVOS:** Investigar as disfunções do assoalho pélvico e tratamento fisioterapêutico em atletas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática, artigos em português, ano de 2007 a 2015, Meses de maio a junho de 2019, (LILACS), (SCIELO). A busca foi baseada no DeCS, Atletas, Pelve, Fisiopatologia, Distúrbios do Assoalho pélvico. Foram encontrados 20 artigos e selecionados 8, para elaboração desta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram alta prevalência de disfunções do assoalho pélvico, sendo a incontinência urinária a mais comum. As atividades realizadas de alto rendimento por atletas ocasionam danos que comprometem a prática esportiva. O tratamento tem base em reeducar os músculos do pavimento pélvico, fortalecer e prevenir o surgimento de novas disfunções, que acometa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as disfunções estão presentes, principalmente em atletas de alto impacto. Sendo a incontinência urinária a mais comum. A fisioterapia tem papel fundamental na abordagem deste paciente, sendo o tratamento fisioterapêutico (conservador) a primeira linha.

**Descritores:** Fisioterapia. Diafragma da pelve. Atletas.

**RESUMO****DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ARTROSE E ARTRITE REUMATOIDE / OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS, NO PERÍODO DE 2017-2019**

Ana Karla dos Santos Caixeta<sup>1</sup>, Narryman Jordana Ferrão Sales<sup>1</sup>, Daniela Freitas de Oliveira<sup>1</sup>, Juciele Faria Silva<sup>1</sup>, Cristiano Gonçalves Morais<sup>2</sup>, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG); <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: ana.karlacaixeta@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Nas doenças reumáticas que acometem a população, a artrite e artrose têm um papel representativo nas incidências, principalmente com o envelhecimento. **OBJETIVOS:** Verificar a distribuição dos casos de artrose e de artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias, quanto a gênero, região/estado e faixa etária, no período de 2017 a 2019. **METODOLOGIA:** A coleta de dados deu-se na base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no endereço eletrônico <http://www.data-sus.gov.br>, acessado em 21 de junho de 2019. A amostra foi o total de casos de internação por artrose (AS) e artrite reumatoide e outras poliartropatias inflamatórias (AT), no período de janeiro/2017 a abril/2019, em todas as regiões do Brasil, para ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias. **RESULTADOS:** Observou-se que tanto a AS como a AT demonstraram prevalência para o gênero feminino e a faixa etária mais comprometida ficou entre 60-69 anos. Nas regiões do Brasil, a AT teve mais incidência na região Sul (35%) e a AS na região a Sudeste (53,9%). Já o estado com maior número de registros para AS foi São Paulo (24,6%) e para a AT foi o Paraná (26,7%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a faixa etária de 60-69 anos e o gênero feminino foram os mais acometidos em ambas doenças. As regiões Sul e Sudeste prevaleceram nos casos de AT e AS, respectivamente. Já os estados com maior frequência foram o Paraná e Minas Gerais para a AT e São Paulo e Minas Gerais para AS.

**Descritores:** Artrite, Artrose, Perfil de saúde.

**RESUMO****EFEITO AGUDO DA APLICAÇÃO DA BANDAGEM DYNAMICTAPE™ NA ATIVAÇÃO DO MÚSCULO GLÚTEO MÉDIO**

Ana Carolina Matsuyama Coelho<sup>1</sup>, Ana Isabela Teruyu<sup>1</sup>, Grazielle Cristina Gomes da Silva<sup>1</sup>, Rafaela Grassmann Thomazinho<sup>1</sup>, Victória Marianne Araújo Valadão<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

E-mail: [ana.10.coelho@hotmail.com](mailto:ana.10.coelho@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A lesão de LCA e a SDFP afetam principalmente mulheres, e estão associadas à insuficiência do músculo glúteo médio (GM). O uso da bandagem funcional Dynamic Tape™ (DT) tem sido sugerido na prevenção e tratamento, entretanto, sem avaliar adequadamente os seus efeitos. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da aplicação da bandagem DT na atividade eletromiográfica do músculo GM em mulheres atletas recreacionais. **METODOLOGIA:** Foram selecionadas 17 mulheres, divididas em dois grupos; 1) grupo bandagem, forma ativa (GB – n=8) e 2) grupo placebo (GP – n=9). A eletromiografia foi realizada no músculo GM do membro dominante em contração isométrica voluntária máxima (CIVM) e no agachamento unipodal, em três tentativas. Foram feitas as análises envolvendo o estudo da amplitude do sinal em função do tempo, normalizada pela ativação muscular na CIVM. **RESULTADOS:** No GB, a média de ativação durante o agachamento foi de  $44,58 \pm 8,38 \mu\text{V}$  sem o uso, e  $44,10 \pm 9,28 \mu\text{V}$  com o uso da DT. No GP, a média foi de  $35,33 \pm 9,82 \mu\text{V}$  sem o uso, e  $35,21 \pm 10,38 \mu\text{V}$  com a bandagem. No teste t-Student, em ambos os grupos, não houve diferenças significativas na ativação com e sem o uso ( $p=0,73$ ;  $p=0,95$ ). A diferença da média de ativação, em ambas as formas, no GB foi  $0,48 \pm 3,75 \mu\text{V}$  e no GP foi  $0,12 \pm 6,00 \mu\text{V}$ , não revelando, pelo t-Student, diferença significativa na intervenção ( $p=0,89$ ). **CONCLUSÃO:** A bandagem DT não promoveu alteração na ativação do GM, independente de sua aplicação.

**Descritores:** Bandagens. Eletromiografia. Glúteo médio.

## EFEITO DA FORÇA MUSCULAR ISOMÉTRICA DE MEMBROS INFERIORES NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS DA COMUNIDADE

### RESUMO

Nathália Pereira Portugal<sup>1</sup>, Mariana Novais dos Reis<sup>1</sup>, Elizabeth Rodrigues de Moraes<sup>1-2</sup>, Adriana Marcia Monteiro Fantinati<sup>2</sup>, Mônica Batista Duarte Caetano<sup>3</sup>, Patrícia Azevedo Garcia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás;

<sup>3</sup>Universidade de Brasília

E-mail: [nathalyapereira0211@gmail.com](mailto:nathalyapereira0211@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Com o envelhecimento, a força muscular diminui, o que faz com que as atividades de vida diária sejam afetadas. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre força muscular isométrica de quadril e joelho com testes funcionais em idosos comunitários. **METODOLOGIA:** Estudo transversal analítico, realizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no ano de 2019. Os instrumentos utilizados foram o Sistema de Biofeedback para a Prática de Exercícios Resistidos com Sobrecarga Elástica, o Teste de Sentar e Levantar em 30 segundos (TSL), o Timed Up and Go (TUG), e o Teste de Step alternado. A amostra foi composta por 52 idosos. A análise estatística foi realizada no programa SPSS. **RESULTADOS:** Foi possível observar as seguintes correlações: força muscular isométrica de abdutores de quadril com TSL ( $p=0,001$ ;  $r=0,46$ ), TUG ( $p=0,00$ ;  $r=-0,50$ ) e STEP ( $p=0,003$ ;  $r=-0,49$ ); extensores de quadril com TSL ( $p=0,001$ ;  $r=0,44$ ), TUG ( $p=0,00$ ;  $r=-0,48$ ) e STEP ( $p=0,001$ ;  $r=-0,46$ ); flexores de quadril com TSL ( $p=0,020$ ;  $r=0,32$ ), TUG ( $p=0,00$ ;  $r=-0,52$ ) e STEP ( $p=0,00$ ;  $r=-0,53$ ); extensores de joelho com TSL ( $p=0,009$ ;  $r=0,36$ ), TUG ( $p=0,00$ ;  $r=-0,50$ ) e STEP ( $p=0,00$ ;  $r=-0,47$ ); flexores de joelho com TSL ( $p=0,00$ ;  $r=0,49$ ), TUG ( $p=0,00$ ;  $r=-0,53$ ) e STEP ( $p=0,00$ ;  $r=-0,49$ ). **CONCLUSÃO:** A força muscular isométrica de quadril e joelho avaliada por um dinamômetro portátil apresentou uma correlação moderada com todos os testes funcionais, contudo a relação de maior magnitude de força foi com o TUG.

**Descritores:** Idoso; Funcionalidade; Força Muscular.

**RESUMO****EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO (LED) SOBRE A FADIGA MUSCULAR DO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS**

Carlos Eduardo Girasol<sup>1</sup>, Damião Miranda Ngonga Alfredo<sup>1-3</sup>, André Timóteo Sapalo<sup>1</sup>, Rafael Inácio Barbosa<sup>1</sup>, Marcelo Papoti<sup>1</sup>, Rinaldo Roberto de Jesus Guirro<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional / FMRP-USP; <sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC – Araranguá; <sup>3</sup>Universidade Metodista de Angola (UMA)

E-mail: [carlos.girasol@usp.br](mailto:carlos.girasol@usp.br)

**INTRODUÇÃO:** A fotobiomodulação por LED (TLED) é uma modalidade crescente no desempenho físico. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos agudos da fotobiomodulação nas capacidades de resistência à fadiga e recuperação após exercícios extenuantes de atletas universitários, quando aplicada pré (TLED-PRÉ) ou 15 minutos antes do exercício (TLED-15). **METODOLOGIA:** 24 atletas, sexo masculino, randomizados (TLED-PRÉ; TLED-15; Sham). Foram realizadas análise de lactato sanguíneo (LAC) e frequência cardíaca máxima (FCmax), nos tempos 3, 5 e 7 minutos; número e tempo total das repetições e avaliação da contração voluntária máxima por meio do teste de uma repetição máxima. Utilizou-se manta com 160 LEDs (16x28cm), 940±10nm, tamanho do diodo de 0,178cm<sup>2</sup>, durante 69segundos com energia total de 60J, potência geral/diodo foi de 0,864/0,006W com densidade de potência de 33,7mW/cm<sup>2</sup>. Utilizou-se teste de Shapiro-Wilk, seguido de ANOVA *one-way* com *post-hoc* de Tukey e Kruskal-Wallis com *post-hoc* de Dunn. Considerou-se os fatores tempo e grupo ( $p>0,05$ ), bem como, o tamanho do efeito clínico (Cohen's d). **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. Porém, observou-se um tamanho de efeito clínico grande na FCmax após o protocolo de fadiga e para o nível de LAC no momento 5 minutos, ambos em TLED-15. Ainda, um efeito moderado pode ser encontrado nas variáveis da FCmax em 3 (TLED-PRÉ e 15) e 5 minutos (TLED-PRÉ), além do nível de LAC em 3, 7 minutos e pico (TLED-15). **CONCLUSÃO:** Embora não foram observadas diferenças entre os grupos, houve um efeito clínico a favor da fotobiomodulação aplicada 15 minutos pré-exercício extenuante.

**Descritores:** Fisioterapia, Resistência física, Desempenho atlético, Fototerapia, Fadiga Muscular.

**RESUMO****EFEITO DA FOTOBIMODULAÇÃO NA RESISTÊNCIA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM ATLETAS DE CICLISMO**

Filipe Ramos Carlos<sup>1</sup>, Gabriela de Carvalho<sup>1</sup>, Aline Gobbi<sup>1</sup>, Rinaldo Roberto de Jesus Guirro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)

E-mail: [filiperamos@usp.br](mailto:filiperamos@usp.br)

**INTRODUÇÃO:** Estudos têm demonstrado que o uso da fotobiomodulação pode trazer benefícios ergogênicos e protetores no desempenho muscular. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da aplicação da associação de LED vermelho e infravermelho no desempenho muscular e na percepção subjetiva ao esforço (PSE) durante um teste incremental em atletas de ciclismo. **METODOLOGIA:** 24 atletas masculinos de ciclismo, entre 18 a 48 anos, foram randomizados em dois grupos: Grupo sham (G-S) e Grupo Intervenção de LED vermelho e infravermelho (G-I). Os atletas foram submetidos a uma anamnese, seguido da realização de um teste incremental. Após 24 horas, os atletas retornaram ao local da avaliação para aplicação do LED na região do quadríceps bilateralmente (180 Joules por quadríceps), sendo reaplicadas nos dois dias seguintes, realizando um total de três aplicações. O teste incremental foi realizado após 24 horas à última intervenção. Foi utilizado o teste D'Agostino para verificar a normalidade dos dados. Foi utilizado o teste t para os dados paramétricos e o teste de Wilcoxon para os dados não paramétricos. Foi adotado um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A média do número de estágios completados no teste incremental foi significativamente maior apenas no G-I ( $p = 0,002$ ). Não houve diferenças significativas entre as médias do tempo total do teste incremental e na PSE em ambos os grupos ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** A aplicação associada de LED vermelho e infravermelho mostrou-se eficaz na performance de atletas de ciclismo apenas na variável número total de estágios completados no teste incremental.

**Descritores:** Fisioterapia; Fotobiomodulação; Desempenho atlético; Fadiga.



**RESUMO****EFEITO DE JOGOS CONSECUTIVOS SOBRE O ESTRESSE E A RECUPERAÇÃO PERCEBIDA, EM JOGADORES DE VOLEIBOL**

Izadira Cristina Barcelos Oliveira<sup>1</sup>, Karolyne Stéfanie Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Dernalva Bertoncello<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: [izabarcelosoliveira@outlook.com](mailto:izabarcelosoliveira@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Jogadores de voleibol podem disputar competições de menor duração, nas quais são submetidos a até quatro partidas por semana, muitas vezes em dias consecutivos, o que pode gerar no atleta um alto nível de sobrecarga e estresse, devido ausência de um tempo de recuperação adequado. O Questionário de Estresse e Recuperação para atletas (RESTQ-Sport) é considerado um instrumento de fácil identificação do balanço estresse/recuperação de atletas. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito de jogos de voleibol realizados em 4 dias consecutivos sobre o estresse e a recuperação percebida desses atletas. **METODOLOGIA:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFTM (2.759.822/2018). Participaram do estudo 10 jogadores de voleibol da categoria infante, do sexo masculino ( $15,6 \pm 0,51$  anos,  $1,84 \pm 0,07$  metros,  $70,54 \pm 7,68$  kg.), que foram monitorados durante os 4 dias de competição dos Jogos Escolares de Minas Gerais. O RESTQ-Sport foi aplicado na manhã do primeiro dia pré competição e na manhã do último dia pós competição. Para análise estatística dos dados foi utilizado o teste t-Student para amostras dependentes, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADOS:** Ao comparar os valores da escala aplicada no início e no final da competição não foram encontradas diferenças significativas ( $p>0,05$ ). No entanto, nota-se que a diferença entre a somatória das escalas de recuperação e estresse no período pós-competição foi maior que o período pré-competição. **CONCLUSÃO:** Os atletas de voleibol não apresentaram comprometimento do desempenho físico, bem como alteração no equilíbrio entre estresse e recuperação, durante a competição esportiva investigada.

**Descritores:** Voleibol, desempenho atlético, fadiga.

**RESUMO****EFEITO DE ÓRTESES DE JOELHO NA DOR DE ATLETAS COM DOR ANTERIOR NO JOELHO**

Daniel Corrêa Monteiro<sup>1</sup>, Bruna Rodrigues Balieiro<sup>1</sup>,  
Fernanda Bortolo Pesenti<sup>1</sup>, Christiane de Souza Guerino  
Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina 1 (UEL1)

E-mail: [dcm\\_monteiro@hotmail.com](mailto:dcm_monteiro@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:**A Dor Anterior no Joelho (DAJ) é comum em atletas. Para reduzir a dor e melhorar a funcionalidade do atleta indica-se a tira infrapatelar (TIP) ou a Bandagem Elástica (BE), seus efeitos são controversos. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito da TIP na dor, agilidade, equilíbrio e força de membros inferiores em atletas com SDPF. **METODOLOGIA:**A amostra foi de 25 atletas com SDPF, maiores de 18 anos, que responderam aos questionários de caracterização da amostra, escala de dor e realizaram os testes Side Hope Test (SHT), Y test e Sentar e Levantar 30 em segundos (TSL30'') para analisar agilidade, equilíbrio e funcionalidade, respectivamente. Foram realizadas três repetições de cada teste funcional, com intervalo de um minuto entre eles, com TIP, com BE e grupo controle (GC), em sequência aleatorizada previamente. **RESULTADOS:**A análise geral dos atletas estabeleceu que a dor durante os testes funcionais para GC, GTIP e GBE foi respectivamente, no SHT:  $4,1 \pm 1,5$ ;  $2,3 \pm 1,6$  e  $2,5 \pm 1,9$  ( $p=0,00$ ); no Y test:  $4,1 \pm 1,4$ ;  $2,5 \pm 1,4$  e  $2,4 \pm 1,9$  ( $p=0,00$ ), e no TSL30'':  $4,5 \pm 1,6$ ;  $2,5 \pm 1,3$  e  $2,9 \pm 1,9$  ( $p=0,00$ ). O desempenho dos testes funcionais para GC, GTIP e GBE foram, respectivamente: no SHT:  $5,1 \pm 1,3$ ;  $4,3 \pm 1,1$  e  $5,1 \pm 1,4$  ( $p=0,05$ ); no Y test:  $79,8 \pm 5,8$ ;  $85,3 \pm 6,3$  e  $81,5 \pm 6,8$  ( $p=0,01$ ), e no TSL30'':  $18,8 \pm 5,4$ ;  $24,0 \pm 6,4$ ; e  $21,1 \pm 6,4$  ( $p=0,01$ ). **CONCLUSÃO:**TIP e BE diminuíram a DAJ dos atletas durante os testes funcionais. Destaca-se que a TIP pode ser indicada e utilizada em atletas com DAJ para melhora da dor e desempenho funcional.

**Descritores:** Síndrome da Dor Patelofemoral; Fisioterapia; Joelho; Órteses.

**RESUMO****EFEITO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO SENSORIO MOTOR EM ATLETAS JOVENS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO**

Barbara Pasqualino Fachin<sup>1</sup>, Fernanda Nair Nicolau Policarpo<sup>1</sup>, Laryssa Oliveira Silva<sup>1</sup>, Leonardo Lunardelli<sup>2</sup>, Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, membro do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL), <sup>2</sup>Acadêmica do curso de fisioterapia, membro do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL), <sup>3</sup>Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação Universidade Estadual de Londrina – UEL/Universidade Norte do Paraná – Unopar, LAFESP-UEL. Coordenadora do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP- UEL)

E-mail: [bafachin@hotmail.com](mailto:bafachin@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O treinamento sensorio motor (TSM) é utilizado no tratamento e prevenção de lesões como a instabilidade crônica de tornozelo (ICT). **OBJETIVO:** Comparação da atividade muscular e do controle postural de atletas com e sem ICT após um protocolo de TSM. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (nº 2.771.026), coletado no período de agosto de 2018 a junho de 2019 na UEL. A amostra foi composta por 14 atletas com ICT, inclusos conforme orientações do Consenso Internacional de Tornozelo (2014) e 13 atletas controles, com idades entre 18 e 27 anos, ambos os sexos e de diferentes modalidades esportivas. A coleta utilizou o agachamento a fundo sobre a plataforma de força e análise eletromiográfica: glúteo médio e máximo, gastrocnêmio lateral e medial, fibular longo e tibial anterior. O protocolo de TSM foi realizado duas vezes na semana, por cinco semanas. As sessões de 30 minutos compostas por aquecimento e circuito de exercícios com recursos instáveis e solo. Ao finalizar o TSM, os atletas foram reavaliados. **RESULTADOS:** Não foi encontrada diferença estatística entre as avaliações pré e pós protocolo de TSM para as variáveis do controle postural na plataforma de força. Na avaliação eletromiográfica foi encontrada redução na atividade muscular do gastrocnêmio medial do grupo controle após treinamento ( $p=0,004$ ;  $d=0,54$ ). **CONCLUSÃO:** O TSM reduziu a atividade muscular do gastrocnêmio medial dos atletas sem ICT. Não foi encontrada diferença para as demais variáveis analisadas.

**Descritores:** Lesões do tornozelo, Atletas, Equilíbrio, Propriocepção.

**RESUMO****EFEITO DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA CINEMÁTICA DO SALTO NO BALLET CLÁSSICO: ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO CEGO**

Anelise Moreti Cabral<sup>1</sup>, Bruna Calazans Luz<sup>1</sup>, Adalberto Felipe Martinez<sup>1</sup>, Fábio Viadanna Serrão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: [anelise.moreti@hotmail.com](mailto:anelise.moreti@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Diferentes modalidades de feedback extrínseco têm se mostrado promissoras para melhorar parâmetros biomecânicos durante movimentos de risco em diversas atividades esportivas. No entanto, o efeito desta estratégia durante movimentos do ballet clássico é ainda desconhecido. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de uma sessão de feedback extrínseco multimodal na cinemática de membro inferior e tronco durante um salto do ballet clássico. **METODOLOGIA:** Trinta e seis bailarinas amadoras foram aleatoriamente distribuídas para os grupos controle (GC, n=18), recebendo uma sessão de aquecimento, ou intervenção (GI, n=18), recebendo, além de uma sessão de aquecimento, uma breve sessão de feedback visual associado à instrução verbal. A cinemática do quadril nos planos frontal e transversal e a cinemática do joelho e tronco no plano frontal foram analisadas nos momentos pré-intervenção (T1), pós-intervenção imediato (T2) e uma semana pós-intervenção (T3). Os efeitos da intervenção foram analisados por meio da análise de variância de duas vias com medidas repetidas e modelo misto. **RESULTADOS:** Houve uma tendência para interação grupo-tempo para a cinemática do joelho no plano frontal na fase de preparação do salto. Em T2, o GI apresentou maior pico de adução do joelho comparado ao GC (Diferença Média=2,61°; IC95%=-0,08°-5,30°; p=0,057;  $\eta^2=0,07$ ). Não houve interação para as outras variáveis analisadas. **CONCLUSÃO:** Uma breve sessão de feedback multimodal não melhorou a cinemática de membro inferior e tronco durante um salto do ballet clássico. Portanto, esta intervenção não deve ser utilizada isoladamente como estratégia para melhorar a cinemática do salto nesta população.

**Descritores:** Fisioterapia. Dança. Joelho.

**RESUMO****EFEITO DO PILATES NA POSTURA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Juciele Faria Silva<sup>1</sup>, André Mota Pereira<sup>2</sup>, Marcella Né Pedrosa de Magalhães<sup>3</sup>, Bárbara Pires Corveloni<sup>1</sup>, Glaucied Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG); <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); <sup>3</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA);

E-mail: jucielefsilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Diante da fraqueza muscular ocasionada pela inatividade, o pilates é uma importante proposta que busca trabalhar a musculatura corporal. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito de um programa de pilates na postura de universitários. **METODOLOGIA:** Avaliou-se 18 universitários divididos em dois grupos: G1–grupo intervenção; G2–grupo controle. O G1 foi submetido a um programa de pilates (24 sessões). Já o G2 ficou sem realizar nenhuma atividade física regular por esse período. Os grupos tiveram segmentos corporais avaliados, antes e depois do programa, por meio do protocolo SAPO (fotogrametria). Os dados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, pelo programa BioEstat 5.2, adotando-se o  $p < 0.05$ . **RESULTADOS:** A média de idade do G1 foi  $19,8 \pm 2,1$  anos e do G2 foi  $20,4 \pm 2,6$  anos. Do pré para o pós-programa notou-se que as massas corporais dos grupos não se modificaram ( $p > 0.05$ ), os valores do alinhamento horizontal (AH) dos acrômios aumentaram somente no G2 ( $p = 0.0483$ ) e o AH das espinhas ilíacas anterossuperiores aumentaram somente no G1 ( $p = 0.0263$ ). Os AH da pelve (vista direita e esquerda) e os alinhamentos verticais do tronco (vista direita e esquerda) não se modificaram entre os grupos ( $p > 0.05$ ). No pós-programa os valores dos AH dos acrômios e das espinhas ilíacas anterossuperiores esquerdos do G1 foram maiores que do G2 ( $p = 0.0192$ ;  $p = 0.0268$ ). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o programa de pilates para universitários inativos pode proporcionar melhora na postura, visto que, no grupo controle ocorreu um aumento de 12% no número de pontos alterados e no grupo intervenção uma redução de 6%.

**Descritores:** Técnicas de exercício e de movimento, Postura, Estudante.

**RESUMO****EFEITOS DA APLICAÇÃO SISTEMÁTICA DA MASSAGEM SOBRE A FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE NATAÇÃO**

Heloísa Paes de Lima<sup>1</sup>, Flávia Alves de Carvalho<sup>1</sup>, Natanael Pereira Batista<sup>1</sup>, Rafael Moreira de Castro Pereira Perez Espinoza<sup>1</sup>, Jéssica Kirsch Micheletti<sup>1</sup>, Carlos Marcelo Pastre<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil - (UNESP- FCT)

E-mail: [helopaesdelima@gmail.com](mailto:helopaesdelima@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A massagem é muito utilizada no esporte. Porém, seus efeitos não são totalmente esclarecidos. Na natação, boa flexibilidade associa-se com uma melhor técnica e menor gasto energético. Estudos analisaram o efeito agudo, mas efeitos da aplicação sistemática ainda não foram explorados. **OBJETIVOS:** Comparar efeito de protocolos de massagem com o teste de flexibilidade (TF) em atletas de natação e sua correlação com a intensidade de treino (TRIMP). **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado cruzado, 21 atletas de natação, randomizados em recuperação passiva (RP), massagem profunda (MP) e massagem superficial (MS). Os atletas foram submetidos a cinco sessões de treinamento semanal, com três sessões de intervenção. O TRIMP foi calculado multiplicando a duração do treino pela escala de Borg. OTF no banco de Wells foi realizado pré e pós a semana de intervenção, maior valor de três tentativas. Análise de correlação pelo Coeficiente de Correlação de Pearson e a comparação dos efeitos da massagem e o TF foi realizada por meio da ANOVA mista com correção de Greenhouse-Geisser. Assumido significância de  $P < 0,05$ . **RESULTADOS:** Valores de flexibilidade (cm) pré e pós-intervenção foram, respectivamente: RP 34,54 ( $\pm 9,23$ ), 34,08 ( $\pm 8,24$ ); MP 35,80 ( $\pm 6,40$ ), 34,71 ( $\pm 8,24$ ) e MS 35,15 ( $\pm 7,38$ ), 34,77 ( $\pm 7,07$ ). Não foram encontrados efeitos para nenhuma das intervenções ( $P > 0,05$ ). Foi encontrada correlação negativa entre TRIMP e flexibilidade ( $r = -0,364$ ,  $P < 0,01$ ). **CONCLUSÃO:** O TRIMP elevado se correlaciona com menores valores de flexibilidade. As massagens aplicadas sistematicamente não apresentaram efeitos sobre a flexibilidade, indicando que o período aplicado pôde não ser suficiente para gerar adaptações.

**Descritores:** Natação; Maleabilidade; Massagem.

**RESUMO****EFEITOS DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA NA PROPRIOCEPÇÃO EM ATLETAS DE NATAÇÃO**

Rafael Moreira de Castro Pereira Perez Espinoza<sup>1</sup>, Natanael Pereira Batista<sup>1</sup>, Flávia Alves de Carvalho<sup>1</sup>, Heloísa Paes de Lima<sup>1</sup>, Gabriela Carrion Caldeira Ribeiro<sup>1</sup>, Carlos Marcelo Pastre<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente-SP.

E-mail: [rafael.lupe@hotmail.com](mailto:rafael.lupe@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A imersão em água fria (IAF) destaca-se na recuperação pós-exercício. Na natação, a IAF é aplicada principalmente para melhorar a performance. Entretanto, seus efeitos na propriocepção são incertos. **OBJETIVOS:** Avaliar efeitos da IAF na propriocepção de ombro em nadadores. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado (cross-over). 18 nadadores de ambos os sexos de 12 a 20 anos, divididos em três grupos: IAF, placebo e controle. O estudo ocorreu durante seis semanas, nas semanas ímpares (1, 3 e 5) obteve-se valores basais e nas semanas pares (2, 4 e 6) aplicou-se as intervenções [IAF ( $14\pm 1^{\circ}\text{C}$ ), placebo (imersão em água termo neutra  $27\pm 1^{\circ}\text{C}$ ) e controle (recuperação passiva)] com duração de 12 minutos aplicadas às segundas, terças e sextas-feiras entre o treino físico e treino nadado. O teste de propriocepção ocorreu aos sábados visando comparar momentos basais e intervenções. Com o atleta a um metro de uma parede, realizou-se marcações a  $55^{\circ}$ ,  $90^{\circ}$  e  $125^{\circ}$  de flexão de ombro a partir de uma ponteira laser abaixo do deltóide. O atleta treinou três vezes de olhos abertos, partindo do neutro ( $0-55^{\circ}$ ;  $0-90^{\circ}$ ;  $0-125^{\circ}$ ) e em seguida realizou os mesmos movimentos vendados. Adotou-se o menor desvio angular de três tentativas para cada ponto. Realizou-se ANOVA mista para comparar os efeitos das intervenções com SPSS Statistics 23.0. **RESULTADOS:** Efeito tempo para todos os grupos apenas para a angulação de  $90^{\circ}$  ( $P=0,008$ ;  $ES=0,139$ ). Entretanto, sem diferença entre os grupos ( $P>0,05$ ). **CONCLUSÃO:** A IAF aplicada durante uma semana não foi capaz de melhorar a propriocepção do ombro de nadadores.

**Descritores:** Natação; Crioterapia; Performance.

**RESUMO****EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM ATLETA PRATICANTE DE JIU-JITSU**

Elida Ronilza Araújo de Medeiros<sup>1</sup>, Darlle Daniela de Oliveira Freire Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Potiguar - UNP. Mossoró, RN; <sup>2</sup>Universidade Potiguar - UNP. Mossoró, RN

E-mail: [elidaaraujo23@outlook.com](mailto:elidaaraujo23@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A Liberação Miofascial é uma terapia manual que age por mobilizações sobre as fâscias do tecido conjuntivo, contribuindo no alívio da dor muscular, na recomposição da normalidade ou qualidade do tecido e no ganho da amplitude do movimento e flexibilidade. **OBJETIVO:** O objetivo geral deste trabalho foi verificar a influência da liberação Miofascial sobre a flexibilidade nas regiões de membros inferiores em um Lutador de jiu-jitsu. **METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como descritivo, de abordagem quantitativa aplicada transversalmente. A amostra foi composta por 01 atleta do sexo masculino com idade de 24 anos praticante de Jiu-Jitsu. A coleta de dados foi realizada no laboratório de ortopedia na Universidade Potiguar Mossoró-RN, Durante o Período de fevereiro a abril de 2019. Realizou-se uma avaliação de flexibilidade através do banco de wells e Goniometria na região de membros inferiores e logo em seguida foi aplicado a técnica sendo esta realizada em seis sessões com duração de 1h cada. Ao final do tratamento o participante foi submetido a reavaliação. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e inferencial através do *software* estatístico, Microsoft office Excel 2007. **RESULTADOS:** Os resultados mostram ganhos consideráveis e diferença significativa para o desempenho da flexibilidade após a utilização da liberação Miofascial. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que essa técnica foi benéfica no aumento da flexibilidade do atleta e Melhora da função. Indicando ser uma alternativa eficiente, para a melhoria dessa capacidade neuromuscular, podendo ser utilizada nas rotinas de aquecimento em treinamentos e competições.

**Descritores:** Liberação Miofascial, Flexibilidade, Atleta.



**RESUMO****EFEITOS DA MASSAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-EXERCÍCIO NOS ÍNDICES DO *PLOT* DE POINCARÉ**

Eduardo Pizzo Junior<sup>1</sup>, Nilton Mantovani Junior<sup>1</sup>, Allysiê Priscilla de Souza Cavina<sup>1</sup>, Taíse Mendes Biral<sup>1</sup>, Leonardo Kesrouani Lemos<sup>1</sup>, Franciele Marques Vanderlei<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

E-mail: [eduardopizzojr@hotmail.com](mailto:eduardopizzojr@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A massagem é uma técnica de recuperação utilizada no âmbito esportivo e suas adaptações fisiológicas podem ser monitoradas por meio da análise não linear da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da massagem na recuperação pós-exercício pela dinâmica não linear da VFC. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico *cross-over* com 36 jovens do sexo masculino, submetidos à duas etapas de avaliação. Na primeira etapa o voluntário realizou apenas o protocolo de estresse (EE) constituído de séries de agachamentos seguidos de saltos e teste de *Wingate* e na segunda etapa realizou-se o mesmo protocolo de estresse seguido imediatamente da realização da massagem (EM). A massagem foi composta por deslizamentos superficiais e profundos nas coxas anteriores e tronco posterior durante 12 minutos. Para ambas as etapas o comportamento dos intervalos RR foi avaliado no momento basal e no decorrer de duas horas após o término de cada etapa. Foram analisados e comparados os índices não lineares da VFC por meio do *plot* de Poincaré (SD1 e SD2) no momento basal (M1) e nos momentos da recuperação (M2 a M12) com nível de significância foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** O índice SD1 na etapa EE apresentou recuperação no M10 e na etapa EM a recuperação ocorreu em M9. Enquanto, o índice SD2 recuperou-se no M8 para a etapa EE, e no M5 para a etapa EM. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a massagem imediatamente após o estresse antecipou a recuperação pós-exercício de índices da VFC analisados pelo método não linear do *plot* de Poincaré.

**Descritores:** massagem; exercício; recuperação de função fisiológica.

**RESUMO****EFEITOS DA MASSAGEM SOBRE OS DESFECHOS CARDIOVASCULARES E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM PARATLETAS DE JIU-JITSU SUBMETIDOS À LUTA SIMULADA**

Simone Maria Lopes<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>2</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR); <sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, departamento de Educação Física (UFMT); <sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, pós-graduação em Ciências da Saúde (UFMT)

E-mail: [simonemarialopes1@gmail.com](mailto:simonemarialopes1@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A demanda energética exigida durante o jiu-jitsu brasileiro paradesportivo, desencadeia alterações metabólicas cardiorrespiratórias, sendo importante a investigação sobre técnicas recuperativas específicas. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da massagem em parâmetros cardiovasculares e esforço percebido em atletas do jiu-jitsu brasileiro paradesportivo. **METODOLOGIA:** Seis atletas, do gênero masculino foram incluídos. Comitê de ética: 2.997.241. Os participantes foram submetidos a um protocolo de luta simulada com duração de cinco minutos. Posterior à luta houve aplicação de massagem recuperativa por 12 minutos, em membros superiores, regiões dorsal e ventral. A avaliação foi realizada nos momentos pré luta e pós-intervenção recuperativa. O esforço percebido foi avaliado com a Escala de Esforço Percebido. A pressão arterial (PA) foi medida no braço não dominante. A frequência cardíaca (FC) foi verificada por meio de um oxímetro. Os dados foram apresentados em modelo múltiplo de casos, apresentados individualmente. **RESULTADOS:** Sobre a FC, verificou-se valores elevados em todos os participantes após intervenção. Para PA, o participante VI mostrou-se recuperado após aplicação da massagem. Os demais participantes, mantiveram valores elevados. Ainda, referente à PA verificou-se que os participantes I e VI já demonstravam valores elevados em repouso. Os desfechos de percepção de esforço, correspondeu valor médio de 8,8, indicando esforço extenuante. **CONCLUSÕES:** A FC manteve-se elevada em todos os participantes, ainda após a aplicação da massagem. Em relação a PA, que apenas o participante VI demonstrou redução. O nível de percepção de esforço indica que o jiu-jitsu brasileiro paradesportivo altera a homeostase do organismo, tornando importante, a implementação de técnicas recuperativas.

**Descritores:** Artes marciais, frequência cardíaca, pessoas com deficiência.

**RESUMO****EFEITOS DA TERAPIA DE FOTOBIMUDALAÇÃO A LED NA REDUÇÃO DA FADIGA MUSCULAR PÓS EXERCÍCIO INTENSO – REVISÃO SISTEMÁTICA**

Bruno Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Emílio Felipe Machado Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo

E-mail: [bruno\\_dealmeida@outlook.com.br](mailto:bruno_dealmeida@outlook.com.br)

**INTRODUÇÃO:** A fadiga muscular é o declínio da capacidade de produzir tensão e força em um intervalo de tempo, a terapia com diodos emissores de luz vem crescendo na redução e recuperação muscular. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a literatura sobre o uso do LED na redução da fadiga muscular após atividade física intensa como um recurso inovador e não invasivo. **METODOLOGIA:** Levantamento bibliográfico de ensaios clínicos publicados de 2009 a 2019, nas bases de dados PEDro, Lilacs, Medline, Scielo, PubMed, entre novembro de 2018 a março de 2019, utilizando as palavras-chave "Light Emitting Diode", "Athletic Performance" e "Muscle Fatigue", utilizando o operador booleano AND, sem restrições de idiomas. A escala PEDro foi utilizada para avaliação qualitativa dos estudos. Os artigos que foram incluídos abordavam os temas: atividade física intensa, Light Emitting Diode e melhora do desempenho. **RESULTADOS:** Encontrados 28 artigos, após leitura crítica dos títulos e resumo, 6 artigos foram excluídos por duplicidade nas bases de dados, 1 não satisfazia a temática, os 21 artigos restantes foram selecionados para serem lidos na íntegra, sendo que 12 abordavam o uso da terapia com LED para a redução da fadiga muscular após atividade física intensa e 6 compararam o uso LED com a laserterapia. **CONCLUSÃO:** A fototerapia a LED mostrou que aplicações feitas antes das atividades físicas reduziram os níveis de metabólitos que induzem a fadiga muscular, melhorando o desempenho nas atividades realizadas. Há necessidade de mais estudos da fototerapia a LED no sistema musculoesquelético com ênfase em melhorar o desempenho por meio da redução da fadiga muscular.

**Descritores:** Desempenho atlético, fadiga muscular, terapia com luz de baixa intensidade.

**RESUMO****EFEITOS DAS TÉCNICAS DE VENTOSATERAPIA E MASSAGEM SOBRE A RECUPERAÇÃO APÓS CORRIDA DE RUA**

Ana Paula Lima Candiotti<sup>1</sup>, Ana Carolina Santana<sup>1</sup>, Itanna Vaz Rodrigues<sup>1</sup>, Rayana Loch Gomes<sup>2</sup>, Claudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>3</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1-3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR); <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP); <sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

E-mail: [aninha\\_candiotti199@hotmail.com](mailto:aninha_candiotti199@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Exercícios longos, como a corrida de rua, alteram os sistemas corporais, influenciando o desempenho e recuperação. Assim, métodos de recuperação como a massagem e a ventosaterapia, são sugeridos para minimizar decréscimos no rendimento. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos da massagem e ventosaterapia após corrida de rua, em desfechos clínicos. **METODOLOGIA:** Incluíram-se 79 corredores, alocados em dois grupos (G1: massagem, n=43; G2: ventosaterapia, n=39) por 12 minutos, na posição sentada, após o esforço. Utilizou-se protocolos validados. Todos os aspectos éticos foram respeitados (CAAE: 09911119.9.0000.5587; *clinicaltrials*: NCT03057210). Os participantes correram distância equivalente à 15 quilômetros. Parâmetros antropométricos (peso, estatura e IMC) e clínicos (dor e recuperação) foram mensurados antes (pré-corrida) e após técnica recuperativa. Os desfechos clínicos foram mensurados por meio da escala analógica visual para o desfecho dor e escala de recuperação, para percepção de recuperação. Considerou-se significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Sobre as antropométricas, verificou-se os seguintes valores de média e desvio padrão:  $36,2 \pm 16,0$  (G1) e  $34,8 \pm 12$  (G2) para idade;  $1,72 \pm 0,0$  (G1) e  $1,75 \pm 0,8$  (G2) para estatura;  $67,3 \pm 11,2$  (G1) e  $74,9 \pm 12$  (G2) para massa corpórea; e  $23,2 \pm 3,0$  (G1) e  $24,3 \pm 3,5$  (G2) para IMC. No que se refere a percepção de dor e recuperação verificou-se diferença estatisticamente significantes entre os momentos pré e pós esforço para ambas variáveis. Assim, para a dor, a ventosaterapia se mostrou superior ( $p=0,040$ ) ao passo que, para recuperação, a massagem demonstrou melhores resultados ( $p=0,002$ ). **CONCLUSÃO:** Verificou-se tendência de menores níveis de dor relacionados à aplicação de ventosaterapia e melhores níveis de recuperação, resultantes da massagem.

**Descritores:** Recovery of Function; Sports Medicine; Physical Therapy Specialty.

**RESUMO****EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA DE PARKINSON**

Caio Geovanni Reis Silva<sup>1</sup>; Layra Estelita Souza da Luz<sup>1</sup>; Gabriela Louise Bragança de Aquino<sup>1</sup>; Thais Paula de Campos Couto<sup>1</sup>; Eduardo Maués Martins<sup>2</sup>; Mellina Monteiro Jacob<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Estudante, graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Pará (UFPA), <sup>2</sup>Estudante, graduando em Fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA), <sup>3</sup>Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Docente do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: [caiogeovanni14@gmail.com](mailto:caiogeovanni14@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Dentre as manifestações clínicas da Doença de Parkinson (DP), as disfunções na marcha e no equilíbrio contribuem significativamente para o aumento da incapacidade e redução da qualidade de vida. A atuação da fisioterapia e do exercício físico nas manifestações clínicas motoras da DP visa manter a mobilidade e diminuir a rigidez, com melhora do controle postural. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do exercício físico sobre a capacidade funcional e qualidade de vida de paciente com DP. **METODOLOGIA:** Relato de caso desenvolvido no Laboratório de Estudos em Reabilitação Funcional (LAERF). Paciente M.A.A, 78 anos, sexo feminino, com diagnóstico de DP, apresenta tremores, bradicinesia e redução de força muscular. Foram realizadas 20 sessões. As avaliações foram realizadas antes da intervenção, após 10 e 20 sessões, sendo compostas por anamnese, escala de Hoehn&Yahr modificada; Questionário de Qualidade de Vida para Doença de Parkinson (PDQ-39); escala POMA e teste “*Timed Up and Go*” (TUG). O protocolo fisioterapêutico foi composto por exercício aeróbico, exercícios de fortalecimento muscular e exercício funcional. **RESULTADOS:** Houve manutenção do grau de estadiamento da DP no estágio 1 na escala Hoehn&Yahr. No TUG, houve redução no tempo de execução da tarefa. No PDQ-39 houve redução de 10,96 pontos no escore total. A escala POMA demonstrou melhora no equilíbrio e na marcha. **CONCLUSÃO:** O protocolo fisioterapêutico foi efetivo para melhora do equilíbrio, mobilidade e qualidade de vida, evidenciando o exercício físico como uma medida eficaz melhorando a capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com DP.

**Descritores:** Exercício físico. Fisioterapia. Parkinson.

**RESUMO****EFEITOS DO PROGRAMA FIFA11+ NO EQUILÍBRIO DINÂMICO EM JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**Igor dos Reis Bones<sup>1</sup>, Fábria Milman Krumholz<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)E-mail: [igor.bones@hotmail.com](mailto:igor.bones@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O voleibol competitivo possui uma incidência de três a quatro lesões para cada mil horas de disputas, possuindo fundamentos que exigem o máximo do sistema neuromusculo esquelético, podendo afetar o equilíbrio dinâmico. O protocolo FIFA11+ propõe atividades que aperfeiçoam o equilíbrio, força muscular, coordenação e estabilidade. **OBJETIVOS:** Investigar o efeito do FIFA11+ Parte 2 no equilíbrio dinâmico em atletas da categoria de base do voleibol. **METODOLOGIA:** Um estudo experimental de ensaio clínico randomizado cruzado, realizado no ginásio da instituição entre agosto e setembro de 2018, com amostra constituída por 8 atletas de idade média de 16,4±0,7 anos, membros da equipe de alto rendimento de um colégio há no mínimo um ano. Divididos aleatoriamente, submetidos a 10 intervenções. O protocolo de exercícios consistiu na Parte 2 do FIFA11+. Os grupos foram considerados intervenção (treinamento regular + FIFA11+) e controle (treinamento regular) em momentos distintos. Antes e após cada um destes momentos, foram submetidos ao YBT, totalizando quatro avaliações, respeitando período de *washout*. A análise dos dados se deu através da análise de covariância ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** Os resultados do efeito do FIFA11+ Parte 2 no YBT, através da diferença de médias da distância anterior e escore composto não mostraram resultados estatístico no equilíbrio dinâmico entre intervenção ( $p=0,128$ ;  $p=0,740$ ;  $p=0,492$ , respectivamente), momento ( $p=0,612$ ;  $p=0,697$ ;  $p=0,237$ , respectivamente) e intervenção x momento ( $p=0,778$ ;  $p=0,433$ ;  $p=0,590$ , respectivamente) após três semanas de aplicação do protocolo. **CONCLUSÃO:** Não foi identificado aprimoramento no equilíbrio dinâmico em jovens atletas de voleibol após 10 intervenções do FIFA11+ Parte 2.

**Descritores:** Equilíbrio Postural. Fisioterapia. Voleibol.

**RESUMO****EFETIVIDADE DA TÉCNICA ROTAÇÃO DE JOELHO PELO CONCEITO MULLIGAN®NA MELHORA CLÍNICA DE LUTADORES**

Lucas Gomes da Silva<sup>1</sup>; Heverson Felipe Pranches Carneiro<sup>1</sup>; Leonardo Luiz Barretti Secchi<sup>1,2,3,4</sup>

1. Faculdade Sudoeste Paulista – Campus Itapetininga/SP. 2. LIFES/FSP - Liga de Fisioterapia Esportiva da Faculdade Sudoeste Paulista – Campus Itapetininga/SP. 3. SONAFE - Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva. 4. Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia - PPGFT – UFSCar - São Carlos/SP

E-mail: [lucasgfsio@hotmail.com](mailto:lucasgfsio@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As artes marciais se tornando conhecida popularmente como jiu-jitsu e judô. Por meio de gestos e métodos de imobilização, a prática esportiva causa lesões no joelho que correspondem de 21% a 44% das queixas, por outro lado, a terapia manual é uma ferramenta que traz benefício rápido e eficaz na correção da artrocinemática, dessa forma, por meio do Conceito Mulligan® o tratamento baseia-se no princípio de promover mobilização articular associado à movimentos ativos na melhora do sintoma e função. **METODOLOGIA:** Foi realizada em 3 academias de Itapetininga-SP, constituindo em 4 grupos de 5 atletas de ambos sexos, praticantes de artes marciais. Foram sorteados aleatoriamente cego para a divisão nos 4 grupos, os atletas realizaram o teste funcional de salto unipodal Hop Test e responderam o questionário Lysholm Scoring Scale como avaliação. Todos receberam intervenção 2 vezes por semana por 2 meses. O grupo Mulligan®, recebeu a técnica de rotação interna de joelho; o grupo academia, realizaram fortalecimento do m. quadríceps e m. isquio tibiais, com 70% de 1 RM; grupo placebo recebeu uma técnica de imposição de mãos sobre o joelho, sem intenção de tratamento; e o grupo controle foi avaliado e reavaliado. **RESULTADOS:** Após 2 meses de intervenção apenas o grupo Mulligan® teve melhora significativa na perna sintomática nos critérios e avaliação **CONCLUSÃO:** A técnica de rotação do joelho pelo método Mulligan® foi melhor que outras intervenções na melhora clínica e funcional de atletas de jiu-jitsu e judô.

**Descritores:** Fisioterapia. Artes Maciais.

**RESUMO****EFICÁCIA DA TERAPIA POR ONDAS DE CHOQUE EXTRACORPÓREA NA SÍNDROME DO ESTRESSE TIBIAL MEDIAL EM ATLETAS**

Carlos André Cunha Corrêa<sup>1</sup>, Ana Luíza Silva Soares<sup>1</sup>, Aymee Lobato Brito<sup>1</sup>, José Maria Furtado Júnior<sup>1</sup>, Luan Wictor Nunes Rocha<sup>1</sup>

Universidade da Amazônia 1;

E-mail: [andreccorrea7@gmail.com](mailto:andreccorrea7@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Estresse Tibial Medial (SETM) refere-se a dor na borda tibial pósteromedial, proveniente de cargas repetitivas na região anterior da perna. É uma lesão frequente em praticantes de esportes de alta demanda como corredores, e tem crescido entre os militares praticantes de atividade física. Estudos sobre sua etiologia e seu tratamento encontram-se divergentes, com isso, postergando o retorno do atleta. Recentes estudos têm utilizado a Terapia por Ondas de Choque (TOC) como ferramenta na reabilitação no SETM. **OBJETIVOS:** Avaliar por buscas de artigos a eficácia do uso do Terapia por Ondas de Choque na Síndrome do Estresse Tibial Medial em atletas e militares ativos. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas de artigos de maio a junho de 2019 nas bases de dados Pubmed, PEDRO, Medline e Lilacs nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram estudos realizados com atletas e militares com a lesão, e estudos de até 10 anos. Os critérios de exclusão consistiram em estudos realizados em animais, estudos histológicos, revisões de literatura e revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Totalizaram-se 31 artigos, e com aplicação dos critérios, delimitou-se 5, somando 87 sujeitos. A TOC busca auxiliar na reabilitação proporcionando analgesia e acelerando o processo de cicatrização. **CONCLUSÃO:** O TOC se mostrou eficaz no tratamento de SETM na melhora da dor e na função, diminuindo o tempo de recuperação, associado sempre a um programa de exercícios. Porém pela baixa qualidade metodológica na literatura, ainda é precoce sustentar esta afirmação.

**Descritores:** Fisioterapia. Atletas.



**RESUMO****EPIDEMIOLOGIA DAS LESÕES ESPORTIVAS EM ATLETAS DE BASE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ NO ANO DE 2018**

Leonardo Davi da Silva<sup>1,2</sup>; Vitor Andrade Reis <sup>1,2</sup>; Cássio Santiago<sup>1,2</sup>; Luiz Revite<sup>1,2</sup>; Tarciso Silva dos Santos<sup>1,2</sup>; Thiago Vinicius Ferreira<sup>1-2-3</sup>

<sup>1</sup>Confederação Brasileira de Judô; <sup>2</sup>Fisioterapeuta; <sup>3</sup>Orientador

E-mail: [thiago.ferreira@newtonpaiva.br](mailto:thiago.ferreira@newtonpaiva.br)

**INTRODUÇÃO:** Dados sobre a incidência e prevalência de lesões são importantes ferramentas para fomentar a criação de estratégias de prevenção de lesões. No judô o contato e movimentos repetitivos constantes podem ocasionar sobrecarga nas estruturas corporais e, assim, contribuir para a ocorrência de lesões. **OBJETIVO:** Verificar a epidemiologia de lesões nas Equipes de Base da Seleção Brasileira de Judô durante o ano de 2018. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 252 atletas de ambos os sexos, que participaram de 10 eventos esportivos. Uma ficha epidemiológica foi utilizada, após cada atendimento, para avaliação do tipo, local, causa/mecanismo de lesão sofrida, além da frequência dos atendimentos fisioterapêuticos. **RESULTADOS:** Um total de 178 lesões foram reportadas. A incidência de lesões por atleta foi de 0.70. 28.7% das lesões foram por contato, 27% por não contato e 44.3% por *overuse*. Os locais mais frequentes para lesões foram o ombro (16%), mão e punho (15%), joelho (12%), lombar (11.5%) e cotovelo (10.7%). Contusão (20.4%), estiramento (26%) e, entorse (22.5%) foram os tipos de lesões mais frequentes. 7 lesões (4%) foram classificadas como consusão. 720 atendimentos foram realizados, sendo 370 nos treinamentos nacionais. **CONCLUSÃO:** Dados epidemiológicos contribuem para o entendimento das características das lesões que ocorrem em atletas de judô no alto rendimento esportivo e contribuem para a promoção de estratégias de prevenção de lesões nessa modalidade.

**Descritores:** Epidemiologia. Traumatismos em Atletas. Artes Maciais.

**RESUMO****EPIDEMIOLOGIA DE LESÕES DA EQUIPE DE FUTEBOL AMERICANO SANTA MARIA SOLDIERS DURANTE O CAMPEONATO GAÚCHO DE 2019**

Pedro Bernardi Petrucci<sup>1</sup>, Vinícius MatiuZZi Kunzler<sup>1</sup>, Michele Forgiarini Saccol<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Liga de Avaliação, Prevenção e Reabilitação no Esporte-LAPRE, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul

E-mail: [pepepetrucci@hotmail.com](mailto:pepepetrucci@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Estudos epidemiológicos buscam caracterizar as lesões e identificar possíveis fatores de risco na prática esportiva. Em vista disso, se faz presente a necessidade de estudos epidemiológicos no Futebol Americano (FA) pensando na população brasileira. **OBJETIVOS:** Verificar a incidência de lesões da equipe de FA Santa Maria Soldiers durante o campeonato gaúcho de 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa longitudinal prospectivo realizada em 49 atletas. A variável exposição do atleta (EA) de acordo com as partidas e treinos que ocorreram entre março e junho de 2019. Foram calculadas as taxas de incidência em treino (TLT) e jogo (TLJ). A taxa de incidência de lesões (TIL) foi calculada de acordo com a situação da lesão (treino ou jogo), mecanismo de lesão e posição do jogador. A incidência de lesões foi calculada por uma análise percentual da região do corpo e tipo da lesão. **RESULTADOS:** Foram registradas 18 lesões com a TLJ(37,2/1000 EA) maior quando comparada com TLT (9,92/1000 EA). As lesões sem contato foram mais frequentes (66%), com uma maior taxa de lesão em jogos (TLT de 2,97/1000 EA e TLJ de 13,95/1000 EA). As lesões, na posição de ataque (10/18), em membros inferiores (66,7%) e as queixas de dor (33,3%) tiveram maior incidência. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo permitem concluir que houve uma maior taxa de incidência de lesões em jogos. As lesões sem contato, na posição de ataque e as queixas de dor foram mais frequentes e o membro inferior o mais acometido.

**Descritores:** Fisioterapia, Prevalência, Esporte

**RESUMO****EPIDEMIOLOGIA DE LESÕES EM ATLETAS JOVENS DE VOLEIBOL E BASQUETEBOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mariana dos Reis Rezende<sup>1</sup>, Natalia Franco Neto Bittencourt<sup>2</sup>, Thiago Ribeiro Teles dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, <sup>2</sup>Minas Tênis Clube – MTC

E-mail: [marirezende.fisio@gmail.com](mailto:marirezende.fisio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O voleibol e basquetebol se assemelham por apresentarem saltos e aterrissagens constantes e ao associar com a demanda esportiva, têm risco de lesões musculoesqueléticas. Trabalhos preventivos deverão visar a redução, a gravidade ou o tempo de afastamento das lesões. Assim, estudos epidemiológicos devem correlacionar a especificidade da modalidade, e caracterizar as lesões prevalentes, associando com o momento da lesão para contribuir com o planejamento desses preventivos. **OBJETIVOS:** Revisar os estudos que investigaram o perfil de lesões em atletas jovens de voleibol e basquetebol. **METODOLOGIA:** A busca de artigos científicos nos idiomas inglês, português e espanhol, entre janeiro e junho/2019, nas bases de dados: Medline, LILACS, SciELO. Consideramos estudos com uma amostra de atletas jovens (até 21 anos), realizados nos últimos 15 anos e que envolviam voleibol e basquetebol. Encontrados o total de 11709 artigos científicos e selecionados 10 para esta revisão de literatura. A maioria dos estudos eram delineados como epidemiológicos descritivos ou longitudinais. **RESULTADOS:** Os artigos evidenciaram mais lesões nos membros inferiores em ambas modalidades, sendo tornozelo e joelho as regiões anatômicas comumente acometidas tanto em homens quanto em mulheres. Os atletas jovens apresentaram mais lesões traumáticas, ou por contato, comparado com os atletas mais velhos que apresentam mais lesões por over use. As lesões mais evidenciadas foram entorses de tornozelo, dor patelofemoral, e ligamentares. **CONCLUSÃO:** Mais estudos epidemiológicos são necessários, para maior correlação dos possíveis fatores para contribuir com o preventivo a ser desenvolvido, considerando especificidades da modalidade, dos atletas e da frequência de treinamento e competições.

**Descritores:** Epidemiologia, lesões, esporte.

**RESUMO****ESTABILIDADE POSTURAL NO BIODEX BALANCE TEST E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO DE R-LCA**

Thamiris Silva Nazareno<sup>1</sup>, Carlos Augusto Silva Rodrigues<sup>1</sup>,  
Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1</sup>,  
Pedro Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará

E-mail: [thamirissilvan@gmail.com](mailto:thamirissilvan@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Indivíduos que realizam reconstrução do ligamento cruzado anterior (R-LCA) apresentam diminuição do controle neuromuscular e desequilíbrio postural. O Biodex Balance System (BBT) é uma ferramenta padrão-ouro que avalia a estabilidade postural estática global (EG), ântero-posterior (EAP) e médio-lateral (EML). Porém ainda faltam estudos que a correlacionem com o tempo de R-LCA. **OBJETIVOS:** Investigar a correlação entre os índices de estabilidade postural estática e o tempo de pós R-LCA. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com 272 participantes com R-LCA de no mínimo 6 meses. A EG, EAP e EML foi avaliada por meio do BBT. Os resultados apresentaram-se como valores médios e desvio padrão. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para correlacionar as variáveis de equilíbrio estático e tempo de pós R-LCA. Os grupos foram categorizados conforme o tempo de pós R-LCA (6-7 meses, 8-9 meses, 10-11 meses, 12-18 meses, 19-24 meses, acima de 2 anos) e suas médias foram comparadas entre si utilizando o teste ANOVA-oneway com post-hoc de bonferroni. **RESULTADOS:** Os resultados das médias dos índices de estabilidade não apresentaram diferença estatística para nenhum dos grupos categorizados: 6-7 meses (EG:5,5±2,6; EAP:3,1±1,8; EM:3,9±2,1); 8-9 meses (EG:6±2,9; EAP:3,2±1,9; EML:4,4±2,6); 10-11 meses (EG:5,4±2,2; EAP:3±1,7; EML:4±1,9); 12-18 meses (EG:5,5±2,4; EAP:3,2±1,4; EML:3,9±2); 19-24 meses (EG:5,3±2,7; EAP:2,9±1,9; EML:3,8±2,2); acima de 2 anos (EG:5,9±2,8; EAP:3,4±2,2; EML:4,1±2,2). Também não houve correlação entre o biodex e o tempo de pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A avaliação no Biodex Balance Test não é adequada para detecção de modificações na estabilidade postural ao longo do tempo em pacientes com R-LCA.

**Descritores:** Lesões do Ligamento Cruzado Anterior; Equilíbrio Postural; Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior.

**RESUMO****ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANÁLISES SUBJETIVA E OBJETIVA DO VALGODINÂMICO EM ATLETAS**

Bianca Carneiro de Santana<sup>1</sup>, Marcelo Camargo Saad<sup>1</sup>,  
Marcelo Riberto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

E-mail: [bianca.santana@usp.br](mailto:bianca.santana@usp.br)

**INTRODUÇÃO:** Dentre os fatores etiológicos relacionados ao surgimento de lesões do joelho, pode-se destacar a presença do valgo dinâmico. Para avaliar este parâmetro, pode-se utilizar uma análise objetiva através de instrumentos sofisticados ou uma análise subjetiva por meio de testes clínicos e, deste modo, identificar este padrão alterado de movimento que pode predispor o indivíduo às lesões. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre as análises subjetiva e objetiva nos testes de salto e descida de degrau para caracterizar a presença ou não do valgo dinâmico. **METODOLOGIA:** Análise comparativa seguindo critérios definidos no estudo, com parecer CEP/HCRP n° 8261/2017. Foram avaliados 20 atletas amadores, o qual o valgo dinâmico foi analisado durante os testes de salto (*Drop-jump Landing Test*) e descida de degrau (*Single Leg Squat Test*). Para a análise objetiva, utilizou-se o sistema de câmeras Qualisys® ProReflex e para a análise subjetiva, utilizou-se o olhar clínico seguindo os critérios de classificação de EKEGREN *et al.* (2009) e CROSSLEY *et al.* (2011). Os atletas foram recrutados aleatoriamente na Universidade de São Paulo e por assessorias esportivas. **RESULTADOS:** A comparação dos dados da análise subjetiva com a análise objetiva dos testes realizados obteve acurácia muito boa (>0,8) para o teste de salto do degrau e acurácia boa (0,75) para o teste de descida do degrau, segundo análise visual comparativa à avaliação de câmeras. **CONCLUSÃO:** Assim, os resultados evidenciam que a avaliação visual subjetiva de baixo custo pode ser utilizada na ausência de laboratórios especializados para diagnosticar a presença do valgo dinâmico.

**Descritores:** Geno valgo, lesões em atletas, análise clínica.

**RESUMO****EXERCÍCIO ISOMÉTRICO É SUPERIOR AO EXCÊNTRICO PARA REDUZIR DOR NA TENDINOPATIA PATELAR: ANÁLISE DE SOBREVIDA**

Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1</sup>, Yanka Aparecida Bandeira Murakawa<sup>1</sup>, Yuri Rafael dos Santos Franco<sup>2</sup>, Marcio Almeida Bezerra<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Universidade de Guarulhos (UNG)

E-mail: mlarissatavares@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Diversos estudos clínicos vêm sendo realizados para verificar a melhor forma de manejo da dor em sujeitos com tendinopatia patelar (TP). **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do exercício isométrico (EI) em comparação com exercício excêntrico (EE) no tratamento da dor em pacientes com TP. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um ensaio clínico aleatorizado com 21 casos de TP, onde 13 indivíduos foram alocados no grupo de EI e 8 no grupo de EE. Foi avaliado dor durante 12 atendimentos através da escala numérica da dor. Análise estatística foi feita pela curva de sobrevida utilizando Cox Regression e Hazard Ratio (HR). Foram realizadas 2 análises considerando evento 1 quanto ocorresse de 30% a 45% de redução da dor (RD) e evento 2 quanto ocorresse de 50% a 70% de RD. Foi considerado 5% de significância. **RESULTADOS:** A diferença média entre os grupos foi de 2,5 sessões (0,8 a 7,9 95%IC; p=0,05) para a ocorrência do evento 1, sendo que participantes do grupo EI alcançaram o evento com 3 sessões. Para o evento 2, a diferença média foi de 5,0 sessões (1,1 a 2,3 95%IC; p=0,01), sendo que participantes do grupo EI alcançaram o evento com 3,7 atendimentos. O EI apresenta 2,5 vezes mais chances para atingir o evento 1 (HR 2,52, 95%IC 0,8-7,9, p=0,11) e para atingir o evento 2 a chance é quase 5 vezes maior utilizando EI do que EE (HR 4,98, 95%IC 1,1-22,0, p=0,03). **CONCLUSÃO:** O EI é superior ao EE na RD em indivíduos com TP.

**Descritores:** Tendinopatia; Ligamento Patelar; Exercício.

**RESUMO****EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE SONO E DORES MUSCULOESQUELÉTICAS ENTRE OS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL?**

Gabriela da Silva Martins<sup>1</sup>, Isabela Nunes Albuquerque<sup>1</sup>, Thiago Rebello<sup>1</sup>, Thais de Freitas Borba Pinheiro<sup>1,2</sup>, Polyana de Lima Alonso Correia<sup>1</sup>, Roberta Mendonça Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia – Escola Naval do Brasil (EN) –RJ;  
<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), RJ

E-mail: [gabrielamartins2008@gmail.com](mailto:gabrielamartins2008@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Dores musculoesqueléticas são prevalentes em militares e geram alto custo e afastamento. O sono, um preditor independente para lesão em atletas, é um aspecto que deve ser considerado no treinamento. Porém, estudos de correlação da qualidade e horas de sono com dores musculoesqueléticas são escassos em escola militar. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre qualidade do sono e relato de dor entre militares na Escola Naval do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Realizado através de questionário de autopreenchimento online, com informações sobre a localização, intensidade e frequência da dor durante o ano de 2018 e perguntas sobre qualidade de sono. A amostra foi composta por 728 aspirantes. A localização das dores foi categorizada em dor na coluna (cervical, torácica e lombar) e dor em membros inferiores (pé, tornozelo, perna, panturrilha, joelho, coxa, quadril). **RESULTADOS:** Em relação ao relato de horas de sono, 14% relataram 2 a 3 horas, 53% 4 a 5 horas, 32% acima de 6 horas. Quanto à qualidade de sono, 7.3% muito bom, 29.5% bom, 42.2% razoável, 16.5% ruim, 4.5% muito ruim. Quanto à dificuldade para dormir, 10% responderam sim, 26.6% às vezes e 63.3% não. Através da análise do qui quadrado foi observado que havia correlação entre horas e qualidade de sono assim como horas de sono e dificuldade para dormir, ter dor na coluna e horas de sono e ter dor na coluna e dificuldade para dormir. **CONCLUSÃO:** Ter histórico na coluna apresentou correlação à quantidade de horas de sono e dificuldade para dormir.

**Descritores:** Dor Musculoesquelética; Sono; Militares.

**RESUMO****EXISTE DIFERENÇA NA RESPOSTA ELETROMIOGRÁFICA DURANTE A REMADA DE CANOÍSTAS COM E SEM DEFICIÊNCIA?**Fernanda Bortolo Pesenti<sup>1</sup>, Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>1</sup><sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação UEL-UNOPAR, Universidade Estadual de Londrina;

E-mail: fernanda\_pesenti@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Paracanoagem é um esporte náutico de velocidade destinado a atletas com deficiência físico-motora que gera equidade entre atletas com ou sem deficiência. **OBJETIVOS:** Comparar o recrutamento dos músculos da cintura escapular na execução do movimento da remada, em atletas lesados medulares, amputados e sem deficiência. **METODOLOGIA:** A amostra foi estabelecida em 13 atletas e paratletas (5 lesados medulares, 4 amputados e 4 atletas sem deficiência). Os atletas e paratletas foram posicionados em um caiaque ergômetro KayakPro®, foram acoplados os eletrodos para a análise eletromiográfica nos músculos deltoide anterior, peitoral maior, tríceps (porção longa) e grande dorsal. Os atletas foram instruídos a remar durante 3 minutos em diferentes intensidades. Foram utilizados os testes de Shapryro Wilk, e a análise de variância, com pós teste de Bonferroni, e significância estabelecida em 5%. **RESULTADOS:** Para o músculo deltoide anterior os lesados medulares apresentaram  $10,81 \pm 3,1$ ; amputados  $9,6 \pm 3,13$  e os sem deficiência  $9,92 \pm 3,12$  ( $p=0,83$ ). Para o músculo peitoral maior  $7,71 \pm 0,66$  nos lesados medulares,  $8,66 \pm 0,66$  nos amputados e  $8,53 \pm 2,62$  em atletas sem deficiência ( $p=0,72$ ). Para o cabo longo do tríceps foram  $8,41 \pm 3,05$  em lesados medulares,  $4,79 \pm 1,2$  em amputados e  $6,66 \pm 1,01$  nos atletas sem deficiência ( $p=0,08$ ). O grande dorsal mostrou os valores de  $8,18 \pm 1,97$  para lesados medulares,  $6,39 \pm 2,64$  para amputados e  $6,95 \pm 1,64$  para os atletas sem deficiência ( $p=0,45$ ). **CONCLUSÃO:** A característica de ativação dos músculos da cintura escapular para atletas lesados medulares, amputados e sem deficiência é igual. Estes resultados contribuem para a realização de exercícios e condutas terapêuticas semelhantes para estes atletas.

**Descritores:** Pessoas com Deficiência, Eletromiografia, Esportes.



**RESUMO****EXISTE DIFERENÇA NO FORTALECIMENTO DO COMPLEXO POSTEROLATERAL *VERSUS* ANTEROMEDIAL DO QUADRIL EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE SINTOMÁTICA DE JOELHO? ENSAIO CONTROLADO ALEATORIZADO**

Rafaele Maria Oliveira da Costa<sup>1</sup>, Isabel Oliveira Monteiro<sup>1</sup>, Raíssa Grazielle de Oliveira Dantas<sup>1</sup>, Priscila Lourinho<sup>1</sup>, Amélia Pasqual Marques<sup>2</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Projeto de Assistência e Prevenção às Disfunções do Joelho; Laboratório de Análise do Desenvolvimento Humano; Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: rafaeleufc@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Momento Adutor Externo do Joelho é uma variável biomecânica que influencia na progressão da osteoartrite de joelho. Estudos comprovam o efeito do fortalecimento do complexo glúteo no controle dessa variável, na melhora da dor e capacidade funcional, mas existem poucos que avaliam os efeitos do fortalecimento do complexo anteromedial do quadril. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da adição do fortalecimento do complexo posterolateral versus anteromedial do quadril na dor e capacidade funcional em pacientes com OAJ. **METODOLOGIA:** Foi realizado um ensaio clínico aleatorizado, avaliador cego, prospectivamente registrado no ClinicalTrial.gov (ID:NCT02901964). O estudo foi realizado na Universidade Federal do Ceará entre março de 2016 e julho de 2018. Os pacientes foram distribuídos em dois grupos: Complexo Posterolateral (CPLQ, n=33) e Complexo Anteromedial (CAMQ, n=33). Foram submetidos a 12 atendimentos durante seis semanas consecutivas. Os desfechos primários avaliados foram: intensidade da dor pela Escala Numérica de Dor (END) e os domínios Dor e Atividade Diária do questionário Knee Injury and Osteoarthritis Out come Score (KOOS). **RESULTADOS:** A comparação entre os grupos após seis semanas não apresentou diferença significativa na intensidade da dor (diferença média=-1,15, IC 95% -2,44 – 0,12, TE=-0,40), domínio dor no KOOS (diferença média= 1,64, IC 95% -6,79 – 10,07, TE=0,23) e domínio atividades diárias no KOOS (diferença média=-0,12, IC 95% -8,78 – 8,54, TE=0,05). **CONCLUSÃO:** A adição do fortalecimento dos músculos do quadril a um programa de fortalecimento de membros inferiores em pacientes com OAJ, trouxe melhora significativa na intensidade da dor e capacidade funcional, porém, sem diferença entre os grupos.

**Descritores:** Osteoartrite do joelho; modalidades de fisioterapia; terapia por exercício.

**RESUMO****FATORES ASSOCIADOS À LESÃO EM BAILARINOS CLÁSSICOS**

Clarice Portela Fonsêca<sup>1</sup>, Alyssa Ellen Peixoto Vidal<sup>1</sup>, Allana Santos Silva<sup>1</sup>, Liz Stefany Moreira Santos<sup>1</sup>, Crisley Aiala Souza de Novaes<sup>1</sup>, Maria Dida Silva Pestana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail: [clapfonseca19@gmail.com](mailto:clapfonseca19@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O ballet clássico é uma demonstração de habilidade física que une a arte ao esporte. O bailarino é exposto a horas de treinamento físico rigoroso para alcançar o desempenho desejado, o que favorece a ocorrência de lesões. **OBJETIVOS:** Descrever os principais fatores associados às lesões em bailarinos e verificar as regiões do corpo mais afetadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados BVS, PubMed, Science Direct e Scielo, utilizando os descritores “Lesão”, “Dança” e “Fator de Risco”. Critérios de inclusão: artigos que abordam o ballet clássico e seus fatores de risco, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2009 e 2019. Critérios de exclusão: revisões de literatura e os relatos de caso. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Lesões articulares e musculares são as mais comuns em bailarinos, sendo a entorse, a tendinite e a lombalgia as principais. As áreas do corpo mais afetadas são tornozelo/pé, seguidos da perna, joelho, ombro e tronco/quadril. Os principais fatores associados à essas lesões são o treinamento excessivo, a inconsistência das superfícies de dança, o tempo de experiência no ballet e movimentos específicos, como os saltos e a posição clássica que exige uma rotação externa do membro inferior. **CONCLUSÃO:** Os bailarinos estão expostos a lesões devido às sobrecargas que a própria dinâmica da profissão impõe, como os saltos e tempo de treinamento, além das características do ambiente no qual atuam. Essas lesões afetam principalmente tornozelo/pé, que frequentemente podem impossibilitar a prática da dança.

**Descritores:** Lesão. Dança. Fator de Risco.

**RESUMO****FATORES ASSOCIADOS ÀS LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Liz Stefany Moreira Santos<sup>1</sup>; Alyssa Ellen Peixoto Vidal<sup>1</sup>; Clarice Portela Fonsêca<sup>1</sup>; Crisley Aiala Souza de Novaes<sup>1</sup>; Paula Regina Prates Leite<sup>1</sup>; Uanderson Silva Pirôpo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
E-mail: lizstefanymoreira@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é uma franquia de treinamento físico que combina diversas modalidades de exercícios, com a finalidade de aumentar a força e a resistência muscular. Como resultado do alto nível de exigência do próprio corpo, há sobrecarga estrutural e aumento das possibilidades de ocorrência de lesões. **OBJETIVOS:** Averiguar os fatores associados às lesões em praticantes de CrossFit®, identificar as principais lesões que acometem os participantes e os locais mais frequentemente lesionados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, com busca realizada nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo, utilizando os descritores, “CrossFit®”, “Injury” e “Prevention”. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2009 e 2019, da língua inglesa e portuguesa, que abordassem sobre as lesões em praticantes de CrossFit® e os seus fatores associados. Critérios de exclusão: revisões. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão. As principais lesões que acometem os praticantes de CrossFit® são as lesões articulares e as musculares, como as tendinites e as contusões. O principal local afetado foi o ombro, seguido da coluna lombar, joelho e punho, sobretudo devido ao fato de que são as regiões mais utilizadas na prática dos exercícios do CrossFit®. Dentre os principais fatores associados estão a alta repetição e a intensidade dos movimentos. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que os principais fatores associados são o tempo de treinamento, a intensidade e as altas repetições. As lesões são mais frequentes no ombro, região mais utilizada durante a prática dos exercícios, e frequentemente são ignoradas ou não tratadas de forma satisfatória.

**Descritores:** CrossFit®, Injury, Prevention, exercício.

**RESUMO****FATORES DE INTERFERÊNCIA PARA ADESÃO À FISIOTERAPIA EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL**

Arnaldo Fernandes Peixoto<sup>1</sup>, Antonio Alan Brandão Ferreira<sup>2</sup>, Adriana de Almeida Bessa Escóssio<sup>1</sup>, Daniel Nogueira Barreto de Melo<sup>1</sup>, Marcela Nicácio Medeiros de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), <sup>2</sup>Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho (PAPO-Joelho)

E-mail:arnaldof45@gmail.com

**INTRODUÇÃO:**A Fisioterapia exerce importante papel no esporte, seja ele amador ou profissional, para minimizar riscos de lesões e recidivas, tratamento das mesmas, e retornar o atleta com segurança e em um menor período de tempo ao esporte dentro dos limites fisiológicos e clínicos pós-lesão. **OBJETIVO:** Investigar os fatores que interferem para adesão à Fisioterapia em atletas universitários de voleibol. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, conduzido em um centro universitário entre fevereiro e maio de 2019. Vinte e sete atletas universitários de voleibol vinculados ao programa esportivo da instituição, responderam um questionário desenvolvido pelos pesquisadores abordando características antropométricas e de treinamento, e fatores de adesão à Fisioterapia. Foram excluídos atletas que desistiram da pesquisa durante a avaliação e que não preencheram o instrumento adequadamente. Para análise dos dados utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) sendo realizada média e desvio padrão para estatística descritiva e análise de frequência. Aprovação pelo comitê de ética e pesquisa (parecer nº 3.296.094). **RESULTADOS:** Os fatores de maior interferência para a adesão à Fisioterapia relatada pelos participantes foram respectivamente, a falta de recursos financeiros (70,4% | n=19), ausência de tempo (59,3% | n=16), ausência de um local acessível (40,7% | n=11) e falta de orientação para procurar o serviço (7,3% | n=2). **CONCLUSÃO:** Atletas universitários de voleibol de um centro universitário expressam baixo índice de adesão em programas fisioterapêuticos preventivos (3,7%) e de reabilitação (18,5%), sendo a falta de recursos financeiros (70,4%) o principal fator de interferência para adesão a esses programas.

**Descritores:** Fisioterapia, Medicina esportiva, Voleibol.

**RESUMO****FORÇA, ESTABILIDADE E FUNÇÃO DO OMBRO APÓS TREINAMENTO FUNCIONAL EM ATLETAS DE HANDEBOL**

Priscila Honorato Oliveira de Andrade<sup>1</sup>, Mariane Carrijo Peixoto<sup>1</sup>, Livia Silveira Pogetti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia (UFU); <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: [priscila.honorato@outlook.com](mailto:priscila.honorato@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** O treinamento funcional tem sido proposto para prevenir lesões, melhorar o desempenho neuromuscular e funcional em jogadores de futebol, ginastas e corredores. No entanto, esses benefícios ainda não foram investigados no handebol. **OBJETIVO:** Analisar a força, estabilidade e a função da articulação do ombro em atletas de handebol antes e após um protocolo de treinamento funcional. **MÉTODOS:** Foram avaliados 12 atletas de handebol de nível universitário entre 18 e 24 anos, 75,42 ±14,65 kg e 1,69±0,09 m. Foi avaliada a amplitude de movimento (ADM) de flexão no plano frontal, adução horizontal e rotação interna e externa. A força foi avaliada pelo teste Seated Medicine Ball Throw (SMBT), e a estabilidade pelo Upper Quarter Y-Balance Test (YBT-UQ). O treinamento funcional foi realizado por 30 dias, 2 x/semana, durante 1 hora. A comparação antes e após o treinamento foi pelo teste t Student, considerando um nível de significância ≤5%. **RESULTADOS:** Foi observada diferença na ADM de rotação interna (p=0,00) e externa (p=0,044), e adução horizontal de ombro (p=0,023), mas não na flexão (p=0,249). Diferença significativa foi observada no teste YBT-UQ nas direções medial (p=0,047) e inferolateral (p=0,003), mas não na súperolateral (p=0,089). O teste SMBT não foi diferente entre as avaliações (p=0,894). **CONCLUSÃO:** O treinamento funcional aumentou a ADM de rotação interna e adução horizontal, e reduziu a rotação externa. Aumentou a estabilidade nas direções medial e inferolateral. Esses benefícios não foram observados para ADM de flexão, estabilidade na direção súperolateral, força e função entre os atletas.

**Descritores:** Prevenção, atleta, ombro.

**RESUMO****FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA INTRÍNSECA DO PÉ NA MOBILIDADE DO ARCO LONGITUDINAL MEDIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Thiago Melo Malheiros de Souza<sup>1</sup>, Vanessa Gonçalves Coutinho de Oliveira<sup>1</sup>, Liu Chiao Yi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Baixada Santista

E-mail: [malheiros.thiago@gmail.com](mailto:malheiros.thiago@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A musculatura intrínseca do pé (MIP) tem uma ligação direta com o arco longitudinal medial (ALM). Não há um consenso sobre quais exercícios ou volume de treino geram alterações do ALM. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do fortalecimento da MIP na mobilidade do ALM para definir sua melhor forma de treinamento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados *Cochrane Central, Pubmed, PEDro, LILACS, Scielo, Embase, Web of Science e Cinahl*, na literatura cinzenta e nas referências bibliográficas dos estudos selecionados. Foram incluídos ensaios clínicos aleatorizados sobre exercícios para a MIP. Utilizou-se a ferramenta Cochrane para risco de viés e a escala JADAD e calculou-se o tamanho de efeito dos resultados dos estudos encontrados quando possível. **RESULTADOS:** Dos 31 estudos identificados, 5 foram analisados. O *Short Foot Exercise (SFE)* e *Toe Towel Curl Exercise (TTCE)* foram os principais exercícios utilizados, produzindo alterações na altura do ALM e ativação muscular em médio prazo. Observou-se o uso de contrações isométricas de 5 segundos para o SFE. Para ambos os exercícios, a evolução da carga foi da posição sentada para em pé em apoio bipodal, e na sequência para apoio unipodal, sem padronização de séries ou repetições. **CONCLUSÃO:** O SFE e TTCE são exercícios de preferência para o fortalecimento da MIP e melhora da mobilidade do ALM em médio prazo. Para o SFE indica-se isometria de 5 segundos por repetição. Para o SFE e o TTCE indica-se a progressão da posição sentada para de pé em apoio bipodal, e para apoio unipodal.

**Descritores:** Pé, Treinamento de resistência, Fisioterapia.

**RESUMO****FOTOBIMODULAÇÃO POR DIODOS EMISSORES DE LUZ NO DESEMPENHO E DANO MUSCULAR DE ATLETAS DE RÚGBI**

Vanessa Batista da Costa Santos<sup>1</sup>, Amanda Maximo Alvares<sup>1</sup>, Priscila Chierotti<sup>1</sup>, John Christopher Chen Hsiao<sup>1</sup>, Leandro Vaz Toffoli<sup>2</sup>; Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina – UEL; <sup>2</sup>Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

E-mail: [yann\\_costa@hotmail.com](mailto:yann_costa@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A fototerapia é usada para reduzir os danos causados pelo exercício físico, porém o melhor momento de aplicação ainda é controverso. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da terapia com diodos emissores de luz (LED) aplicada em diferentes momentos na resposta ergogênica e dano muscular de atletas de rúgbi. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico randomizado cruzado, composto por 7 atletas de rúgbi do gênero masculino. O estudo durou quatro semanas e cada semana o atleta foi submetido aleatoriamente as condutas: sem LED(CO), LED antes (Lpré), LED no intervalo (Lint) ou LED após (Lpós). O protocolo de exercício consistiu no Bangsbo Sprint test (BST), com tempo mensurado por fotocélulas, seguido do YO-YO intermitente recovery level 1(YoyoIR1). Em seguida, os participantes permaneciam em repouso e eram submetidos novamente ao BST e YoyoIR1. Foram coletadas amostras sanguíneas para análise da creatina quinase e lactato, antes, depois e 48 horas após o exercício. A LEDterapia (850nm,8J/cm<sup>2</sup>), foi aplicada nos membros inferiores. **RESULTADOS:** Foi observada diferença significativa(p<0,05) no primeiro teste de YoyoIR1 entre Lpré (731,4±261 metros) e Lpós (605,7±248 metros). O CO apresentou aumento significativo no tempo total dos sprints na comparação entre o primeiro e o segundo protocolo do BST. Somente o lactato aumentou significativamente após o exercício, entretanto os grupos Lpré e Lpós reduziram esse valor de forma significativa após 10 minutos. **CONCLUSÃO:** A Lpré estabeleceu melhora do desempenho aeróbio. Irradiações pré, no intervalo e após o exercício mantiveram o desempenho anaeróbio nos sprints, entretanto, apenas aplicações de Lpré e Lpós foram capazes de acelerar a remoção de lactato sanguíneo.

**Descritores:** Dor muscular, fototerapia, rúgbi.

**RESUMO****FREQUÊNCIA DE AQUECIMENTO E ALONGAMENTO EM JOGADORES DE RUGBY COM HISTÓRICO DE LESÃO MUSCULOESQUELÉTICA**

Gustavo Viotto Gonçalves<sup>1</sup>; Jéssyca Passos<sup>1</sup>; Ana Carolina Brandt deMacedo<sup>1</sup>; Talita Gianello Gnoato Zotz<sup>1</sup>; Audrin Said Wojciechowski<sup>1</sup>; Anna Raquel Silveira Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: guveotto@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O rugby é um esporte coletivo e extremamente competitivo, expondo os jogadores a maior risco de lesões musculoesqueléticas. O aquecimento e o alongamento podem favorecer ou prejudicar o risco de lesões musculoesqueléticas. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência de realização de aquecimento e alongamento em jogadores de rugby de Curitiba. **METODOLOGIA:** Participaram 40 jogadores de rugby, masculino ( $25,5 \pm 4,78$  anos), com histórico de pelo menos uma lesão musculoesquelética relacionada à prática de rugby. Para a avaliação da frequência relativa e absoluta, foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pela equipe da pesquisa, auto relatado, sobre a realização de aquecimento e de alongamento. **RESULTADOS:** A maioria dos jogadores realizava aquecimento (97,5%; n=39), sendo a corrida a modalidade mais frequente com 97,5% (n=39), seguida do salto (25%; n=10) e da caminhada (10%; n=4); com média de duração nas três modalidades de 6 minutos (70%; 80% e 50%, respectivamente). A maior parte dos jogadores realizava alongamento antes da prática de rugby, (97,5%; n=39), nas pernas (97,5%; n=39), seguido de tronco (95%; n=38) e braços (92,5; n=37). O alongamento após a prática do rugby foi relatado por 62,5% (n=25) dos jogadores, com frequência de 57,5% (n=23) em pernas, seguida de pescoço e braços (50%, n=20). O alongamento antes da prática era realizado majoritariamente em 1 repetição (75%) com duração de 20 a 30 segundos (50%), e após à prática em 1 repetição (100%) de 10 segundos (75%). **CONCLUSÃO:** Foi encontrada alta frequência de realização de aquecimento e alongamento muscular em jogadores antes da prática do rugby.

**Descritores:** Fisioterapia, Futebol Americano, Exercícios de Alongamento Muscular.



**RESUMO****IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA E DOS PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS REALIZADOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Bruno Araújo Ferreira<sup>1</sup>, Mardeson Herculano Acácio<sup>1</sup>, Tailândia Viana Sampaio<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Pedro Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: [bruno.araujoferreira@outlook.com](mailto:bruno.araujoferreira@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é um método de treinamento esportivo de alta intensidade que visa a melhora do condicionamento físico. As lesões do CrossFit® quando comparados a outras modalidades de alto impacto, possui valores semelhantes, com as regiões do ombro, costas e joelho mais acometidas. O Fisioterapeuta é um dos profissionais responsáveis pela saúde funcional desses atletas e possui diversos recursos a disposição para o tratamento desses indivíduos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil profissional do fisioterapeuta e os principais procedimentos realizados em praticantes de CrossFit®. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, conduzido virtualmente e presencialmente em competições de CrossFit®. A coleta contou com a aplicação de um questionário elaborado pelos próprios autores. Os dados foram analisados com estatística descritiva no programa SPSS. **RESULTADOS:** 102 fisioterapeutas responderam o questionário, com idade média de 30,6±6,1 anos. Em relação ao nível de formação, 52% eram especialistas, 32,4% graduados. Quanto ao tempo de formação: 36,2% tinham 1 a 3 anos de graduação, seguido de 22,3% com mais de 10 anos. Quanto a formação complementar, a terapia manual foi o curso mais citado com 23,5%, seguido de Osteopatia com 20,6%. Apenas 7,8% da amostra responderam que trabalhavam exclusivamente com CrossFit®, sendo o tempo de trabalho exclusivo igual a 40% de 1 a 2 anos. As técnicas mais utilizadas foram: liberação miofascial (89%), exercícios (80%), ventosaterapia (54%). **CONCLUSÃO:** O perfil profissional do fisioterapeuta é formado por especialistas ou graduados, com pouco tempo de graduados e cursos complementares em terapia manual. Os procedimentos mais utilizados são liberação miofascial e exercícios.

**Descritores:** Lesões, atletas, fisioterapeutas.

**RESUMO****IDENTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS  
FISIOTERAPÊUTICOS MAIS PROCURADOS POR  
PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Ana Lúcia Maia Silva<sup>1</sup>, Tailândia Viana Sampaio<sup>2</sup>, Bruno Araújo Ferreira<sup>1</sup>, Bianca Martins Lourenço<sup>3</sup>, Pedro Olavo Paula Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Liga de Fisioterapia Esportiva, Universidade Federal do Ceará;  
<sup>2</sup>Mestrado em Fisioterapia e Funcionalidade, Universidade Federal do Ceará; <sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail: [analidiam10@hotmail.com](mailto:analidiam10@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® de maneira geral envolve um risco de lesões musculoesqueléticas, portanto os praticantes recorrem aos serviços de fisioterapia, visando preveni-las, evitando o afastamento dos treinos e competições. **OBJETIVOS:** Identificar os procedimentos mais procurados por praticantes de CrossFit® nos serviços de fisioterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa e descritiva, realizado no período de março a junho de 2019 em competições de Crossfit®, através da aplicação de um questionário elaborado pelos próprios autores. Os dados foram analisados com estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) no programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences Inc., Chicago, IL, EUA). O presente estudo já possui a aprovação do comitê de ética em pesquisa (2.055.615). **RESULTADOS:** Nossa amostra foi composta por 141 praticantes, com média de idade de 28,2±5,6 anos, com prática entre 1 a 2 anos (48%), cerca de 76,6% são acompanhados por fisioterapeutas, por mais de um ano (61,1%), com utilização do serviço fisioterapêutico de 3 a 4 vezes no mês (60,9%). A maioria dos praticantes (89,2%) procuram por serviço de fisioterapia dentro do próprio local de treinamento. A técnica fisioterapêutica mais procurada por praticantes de Crossfit® foi a liberação miofascial (90,1%), seguida por ventosaterapia (78,7%), massoterapia (63,1%), exercícios (61,7%), quiropraxia (38,3%), crioterapia (34%), dryneedling (26,2%), acupuntura (25,5%) recursos eletrotermofototerapêuticos (22,7%), compressão (3,5%), e percussion therapy (1,4%), e 97,6% das intervenções foram indicadas pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos mais procurados nos serviços de fisioterapia pelos praticantes de Crossfit® foram a liberação miofascial, ventosaterapia, massoterapia e exercício.

**Descritores:** Atletas, Fisioterapia, Tratamento.

**RESUMO****IMPORTÂNCIA DA PRESCRIÇÃO CLÍNICA DO EXERCÍCIO EM ATLETAS SUBMETIDOS ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>; Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>; Jacyara Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>; Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>; Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>; Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, CE – Brasil, <sup>2</sup>Fisioterapeuta e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitária INTA – UNINTA, Sobral, CE – Brasil.

E-mail: [eunalia95@gmail.com](mailto:eunalia95@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A artroplastia total do joelho é um procedimento de grande sucesso no tratamento das alterações degenerativas do joelho e apresenta uma demanda muito grande em todo o mundo, devido ao envelhecimento da população e a necessidade de preservar a qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar as variáveis envolvidas no retorno das atividades esportivas em pacientes submetidos à artroplastia total do joelho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada no período de março a junho de 2019, a qual está relacionada à prescrição de exercícios físicos em indivíduos. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine - Pubmed*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Biblioteca Virtual em Saúde, conforme os critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 350 estudos, selecionados nas bases de dados *PubMed* (50), LILACS (20) e BVS (280). Após analisados os títulos e resumos onze artigos se mostraram relevantes para a pesquisa, dos quais foram excluídos dois de acordo com os critérios de exclusão. Sete dos nove estudos incluídos foram do tipo transversal retrospectivo e dois do tipo caso-controle, totalizando 2.813 participantes, sendo 1.403 do gênero masculino (51%) com idade entre 25 e 45 anos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir com esta revisão sistemática que os estudos evidenciaram que a maioria dos atletas que participaram de algum programa de exercícios regulares, retornou à prática esportiva após o procedimento cirúrgico, sendo mais comuns as atividades como caminhadas, esportes aquáticos, golfe, bicicleta.

**Descritores:** Artroplastia de joelho. Exercício. Esporte.

**RESUMO****INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A CONFERÊNCIA NORTE DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS 2018**

Arilson Silva dos Santos Souza<sup>1</sup>, Fabiane Laís dos Santos Rosa<sup>1</sup>, Marcelo Anderson do Nascimento da Cruz<sup>1</sup>, Jose Ramon Gama Almeida<sup>1</sup>, Gustavo Sperandio Barros<sup>2</sup>, Raphael do Nascimento Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA); <sup>2</sup>Departamento de Saúde da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU)

E-mail: [aril-13@hotmail.com](mailto:aril-13@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O basquete, handebol e vôlei se apresentam como uma das principais modalidades dos jogos universitários brasileiros, como disputa coletiva, o perfil de lesões desses esportes são variados, devido a muito contato e com pouco ou nenhum contato entre os atletas, deixando assim uma ênfase a se analisar a relação de lesões nesses esportes. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento epidemiológico de lesões esportivas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal e descritivo. Realizado através de um levantamento nos prontuários de atendimento da equipe de saúde da confederação brasileira do desporto universitário, nas modalidades basquetebol, handebol e voleibol, na conferência norte dos jogos universitários brasileiros em Belém-PA. Foram coletados histórico de 44 atendimentos. Incluídos, prontuários de atendimento dos atletas atendidos em quadra. Excluíram-se, prontuários incompletos, com informações incompreensíveis ou ambíguas, e não relacionados à lesão esportiva. **RESULTADOS:** Observou-se 23 atletas homens e 21 mulheres. Cerca de 64% eram atletas da modalidade basquetebol, 32% handebol e 4% voleibol. Verificou-se 68% de acometimento de lesões nos membros inferiores, sendo as articulações do joelho (22%) e tornozelo (16%) as mais acometidas. E 31% nos membros superiores, sendo o ombro o mais acometido (9%). Observou-se maior incidência de lesões em entorse de tornozelo (15%), seguido de contusões (24%) e lesões musculares (27%). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados, as lesões musculares foram mais incidentes e os atletas de basquetebol e handebol apresentam maior incidência de lesões. O segmento mais acometido foi o dos membros inferiores e os tipos de lesões parecem estar relacionados com as características de cada modalidade.

**Descritores:** Lesões Esportivas, Epidemiologia, Atletas.

**RESUMO****INCIDÊNCIA DE LESÕES POR *SUPERIOR LABRUM FROM ANTERIOR TO POSTERIOR* EM ATLETAS OVERHEAD: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Luíza Silva Soares<sup>1</sup>, Aymee Lobato Brito<sup>1</sup>, Jhonantan Arlindo Lopes<sup>1</sup>, Leonardo Barros da Costa e Costa<sup>1</sup>, Raphael Pereira Nascimento<sup>2</sup>

Discentes da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>1</sup>; Docente da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>2</sup>

E-mail: [analuasoares11@gmail.com](mailto:analuasoares11@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O ombro tem alto risco de lesão em esportes aéreos, como handebol e vôlei, pois enfrenta altas cargas e forças durante a prática esportiva (Cools, *et al.* 2015). As lesões por SLAP geralmente podem ser adquiridas durante a prática esportiva e são muito comuns em atletas overhead por microtraumas gerados devido ao uso excessivo da articulação por movimentos aéreos repetitivos. **OBJETIVO:** Verificar através das bases de dados científicas a incidência de lesões por SLAP em atletas overhead. **METODOLOGIA:** Em junho de 2019 foi realizada uma busca nas bases de dados *Pedro, Scielo, Pubmed, Medline, Science direct* nos últimos 5 anos com os descritores *superior labrum from anterior to posterior injuries and athletes and shoulder*. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados e amostras com atletas overhead com os seguintes esportes: handebol, beisebol e vôlei e os de exclusão foram artigos de revisão sistemática e amostras compostas por outros esportes. **RESULTADOS:** Foram encontrados um número total de 161 artigos, que logo após a análise pelos autores e aplicação dos critérios foram delimitados a um número final de 20 artigos. As lesões por arremesso são muito comuns na prática clínica e as lesões por SLAP ocorrem no ombro do atleta de forma atraumática, causando dor, limitação funcional e instabilidade articular. **CONCLUSÃO:** Há uma incidência elevada de lesões por SLAP em atletas overhead que ocorrem devido à alta exposição do ombro nos esportes por arremesso, ao aumento da carga de treino e ao grande número de partidas realizadas.

**Descritores:** Superior labrum from anterior to posterior injuries; athletes; shoulder

**RESUMO****INCIDÊNCIAS DAS PRINCIPAIS LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETEBOL FEMININO**

Eduardo Moreno de Paula<sup>1</sup>, Laylla Lúcia Borges Pinheiro<sup>1</sup>, Raimundo José Andreghetto Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Padre Anchieta

E-mail: [fisioterapeuta@live.com](mailto:fisioterapeuta@live.com)

**INTRODUÇÃO:** O basquetebol é um esporte que apesar das regras tentarem minimizar o contato corporal entre os atletas, é considerado de contato limitado e de impacto. Com o aumento de praticantes e com os avanços tecnológicos para análises mais precisas e efetivas suas características sofreram transformações, exigindo mais mudanças de ritmos, deslocamentos laterais, saltos, aumento de velocidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio e agilidade, além do aumento da estatura e da massa muscular. Por causa dessas variações de movimento e dinamismo, o basquetebol é um dos esportes que tem o maior número de lesões musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** Nesta pesquisa o objetivo foi verificar a incidência das lesões sofridas por jogadoras de basquetebol. **METODOLOGIA:** Foram avaliadas 14 jogadoras na faixa etária de 17 a 22 anos de idade, média de idade de  $19 \pm 2$  anos da categoria adulta do clube COC Divino Jundiá. **RESULTADOS:** Os seguintes parâmetros foram analisados: peso, altura, nacionalidade, naturalidade, tempo de prática, tempo de treino semanal, além de perguntas sobre antecedentes pessoais das lesões separadas por seguimentos (Ombro, Cotovelo, Punho, Mão, Dedos, Coluna Cervical, Coluna Torácica, Coluna Lombar, Quadril, Joelho, Tornozelo, Pé). Observou-se o total de 54 lesões distribuídas com o predomínio das lesões no tornozelo com 52,70% das lesões, punho, mão e dedos 22,22%, joelhos com 18,52%, coluna lombar 3,70% e ombro com 1,85%. Observou-se correlação do predomínio do seguimento lesado e a posição da jogadora. **CONCLUSÃO:** como revisado na literatura a região de maior incidência é os membros inferiores mais especificamente é o tornozelo.

**Descritores:** Lesões Esportivas: D001265; Tornozelo: D000842; Atletas, D056352.

## INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT®: UMA REVISÃO



### RESUMO

Patrícia dos Santos Alves<sup>1</sup>; Lorrana Stefane Dias Lima<sup>2</sup>; Maria de Lourdes Duarte da Fonseca<sup>3</sup>; Roberto Carlos Farias Machado Junior<sup>4</sup>; Igor Tagore Santos dos Passos<sup>5</sup>.

Esamaz Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ)<sup>1</sup>; Esamaz Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ)<sup>2</sup>; Esamaz Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ)<sup>3</sup>; Nucleo Avançado de Reabilitação (NAR)<sup>4</sup>; Esamaz Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ)<sup>5</sup>.

E-mail: [psa.santosalves@hotmail.com](mailto:psa.santosalves@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Incontinência Urinária é uma perda de urina desenvolve disfunções anatômicas, controladas por eventos neurológicos que irão garantir o controle voluntário da micção, a perda de urina é caracterizada pela ausência da atividade do detrusor (músculo responsável pela contração para expulsar a urina da bexiga) IU é uma patologia incômoda que acarreta problemas de ordem psicossomática. Mesmo sendo um contribuinte importante, a idade não é o único agente colaborador para a incontinência. O número e o tipo de partos, a obesidade, a menopausa, cirurgias ginecológicas, relatos de constipação e fatores hereditários são pontos relevantes no desenvolvimento da doença que, embora esteja presente entre mulheres jovens, há maior incidência em mulheres de mais idade. **OBJETIVOS:** Analisar através de estudos a relação entre exercícios de alto esforço físico com incontinência a urinária. **METODOLOGIA:** Foram analisados 20 artigos, dos anos de 2017 a 2019, onde os critérios incluídos foram: mulheres que praticam CrossFit® e incontinência urinária. Dados referentes ao histórico (diagnóstico médico, quando perde urina, tipos de exercícios, tempo de prática do CrossFit® e se não realizavam ativação da musculatura do períneo. **RESULTADOS:** No presente estudo os dados coletados identificam um aumento significativo nas disfunções do assoalho pélvico em mulheres que praticam exercício de alto esforço, desta forma os resultados sugerem que o CrossFit® parece um dos principais agentes da IU de esforço. **CONCLUSÃO:** Os resultados corroboram com a relação entre CrossFit® e Incontinência Urinária de esforço em mulheres, contudo é necessárias mais pesquisas com padrão metodológico sistematizado.

**Descritores:** Incontinência Urinária; atividade física; CrossFit®.

**RESUMO****ÍNDICE DE SIMETRIA ENTRE OS MEMBROS (ISM) E SUA RELAÇÃO COM O TEMPO APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (R-LCA)**

João Perez Maciel Neto<sup>1</sup>, Carlos Augusto Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Antônio Kayro Pereira Melo<sup>1</sup>, Pedro Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>, Gabriel Leão PeixotoAlmeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará

E-mail: [perezmaciel9@gmail.com](mailto:perezmaciel9@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma das condições de joelho mais graves. Considerando a estratégia não conservadora na reconstrução do LCA(R-LCA), o índice de simetria entre os membros (ISM) é preditor para critério de alta no tratamento pós-operatório (PO). Tempo é outro preditor reabilitativo, evidências apontam que o retorno ao esporte (RE) antes dos 9 meses(M) aumenta riscos de relesão. Em contrapartida, achados na literatura apresentam déficits de membro inferior em indivíduos R-LCA após 2 anos(A) de PO. **OBJETIVOS:** Verificar correlação entre ISM e tempo após R-LCA. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 272 indivíduos (R-LCA; mínimo 6M), excluídas fraturas e PO<6M. Os pacientes foram avaliados pelo dinamômetro isocinético (Protocolo Concêntrico/Concêntrico; 60°/s; 5 repetições) Biodex-System4® analisando-se medidas de tendência central e dispersão a partir dos dados. O ISM foi calculado pela fórmula [(Membro lesionado/membro não lesionado) \*100]-100. O tempo de PO foi categorizado em meses: 6-7; 8-9; 10-11; 12-18; 19-24 e 2A ou mais; as médias comparadas com ANOVA-oneway Post-hoc de Bonferroni. ISM e tempo de PO foram correlacionados no teste de Pearson. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou correlação negativa significativa entre ISM de extensão e tempo de PO (-0,20 p=0,001). Acerca das médias de tempo observou-se diferença estatística [F(5,28)=4,964;p<0,05] entre ISM de extensão em 6-7M e 2A ou mais, demonstrando que o tempo é relevante na redução do déficit de extensão na reabilitação. **CONCLUSÃO:**ISM não deve ser considerado de forma isolada como critério de alta após R-LCA, tendo variáveis como força, performance e amplitude de movimento podendo repercutir no RE, afetando o tempo de reabilitação.

**Descritores:** Articulação do Joelho, Desempenho Atlético, Desempenho Físico Funcional.



**RESUMO****INFLUÊNCIA DO JIU-JITSU PARADESPORTIVO SOBRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, CLÍNICOS E FATORES DE RISCOS CARDIOVASCULARES: ESTUDO DE CASO**

Thais Aparecida Quirino<sup>1</sup>, Talita Aparecida Quirino<sup>1</sup>, Aníbal Monteiro Magalhães Neto<sup>2</sup>, Cláudia Marlise Balbinotti Andrade<sup>2</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO), Departamento de Fisioterapia, Ribeirão Preto/SP, <sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Química e Programa de Pós-Graduação em de Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT, <sup>3</sup>Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT

E-mail: [thaisquirino@hotmail.com](mailto:thaisquirino@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O jiu-jitsu paradesportivo representa estratégia de inclusão, que proporciona repercussões positivas sobre medidas antropométricas, fisiológicas, sociais e psicológicas. **OBJETIVOS:** Apresentar dados antropométricos e fatores de risco cardiovasculares em atleta praticante do jiu-jitsu paradesportivo. **METODOLOGIA:** O participante foi um atleta de para jiu-jitsu profissional, do gênero masculino, 43 anos de idade, estatura de 1,70 metros, massa corpórea equivalente 61,1 quilos, tempo de treinamento no jiu-jitsu de 18 anos e tempo médio de treinos semanais, correspondente à 7 horas, com diagnóstico médico correspondente à luxação congênita bilateral do quadril. Os seguintes dados foram obtidos: características antropométricas, presença de lesões e incidência de fatores de risco cardiovascular. Os dados foram coletados no centro de treinamento do participante, em Ribeirão Preto – SP. **RESULTADOS:** Em relação as características antropométricas, verificou-se IMC equivalente à 21,1 kg.m<sup>2</sup>. Sobre desfechos clínicos, o participante relatou dor zero após os treinos, atribuída segundo o mesmo, a realização contínua de fisioterapia desportiva em caráter preventivo. Relata lesão recente de luxação de cotovelo, devidamente tratada por fisioterapeuta especializado. Sobre os desfechos cardiovasculares, verificou-se os seguintes valores basais: pressão arterial de 120/80 (mmhg), frequência cardíaca de 65 (bpm), circunferência da cintura de 41 (cm), SatO<sub>2</sub> de 96 (%). Também, o participante relatou ausência de tabagismo, etilismo, histórico familiar, dislipidemia, diabetes e síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** Os desfechos demonstram ausência de fatores de risco cardiovascular, com parâmetros basais dentro da normalidade. Questões referentes à condição clínica corresponderam a níveis satisfatórios de saúde onde, os resultados respaldam a importância de manejos preventivos e terapêuticos, associados ao esporte.

**Descritores:** Artes Marciais; Condicionamento Físico; Atletas com Deficiência; Medicina Esportiva; Fisioterapia.

**RESUMO****INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETA KARATÊ:  
ESTUDO DE CASO**

Bruna Oliveira<sup>1</sup>, Alonso Romero Fuentes Filho<sup>1</sup>, Cristiano Coelho de Souza<sup>1</sup>,  
Mayane dos Santos Amorim<sup>1</sup>, Sabrina Weiss Sties<sup>1</sup>, Morgana Amanda Vequi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Avantis (Uniavan);

E-mail:bruna.oliveira.rs@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Estudos apontam um aumento de lesões traumáticas em vítimas de acidentes motociclísticos. O Karatê é uma arte japonesa que utiliza técnicas com os pés e com as mãos e apresenta grandes índices de lesões músculo esqueléticas. Após uma lesão, o atleta diminui a capacidade física e reduz a performance. **OBJETIVOS:** Relatar um estudo de caso de pós-operatório de fratura de tornozelo de um atleta de karatê. **METODOLOGIA:** Sexo masculino, 26 anos, atleta amador de karatê, treinos 3 vezes por semana, pós-operatório de tibia e fíbula distal, por acidente motociclístico. Apresentava dor grau 5 segundo a escala visual analógica, diminuição de amplitude de movimento (ADM): 35° flexão plantar, 10° flexão dorsal, 15° eversão e 20° inversão, diminuição de força muscular de inversores e eversores grau 3 e 4 para plantiflexores, dorsiflexores, flexores e extensores de quadril e joelho. Foram realizados exercícios de mobilização articular grau 2, 1 minuto, alongamento elástico ativo para isquiotibiais e tríceps sural (série de 30 segundos), liberação miofascial dos músculos da coxa, fortalecimento isométricos (10 séries com manutenção 6-10s), isotônicos concêntricos e excêntricos (3 séries de 10 repetições), exercícios proprioceptivos com discos, balancin, cones e treino de gesto esportivo. **RESULTADOS:** Após 13 sessões, 2 vezes na semana, com duração de 50 minutos cada, houve diminuição do quadro algico '0', aumento da ADM: 18° flexão dorsal, 28° inversão, aumento da força muscular: grau 5, e melhora no gesto esportivo. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que um plano de tratamento bem elaborado, é efetivo no tratamento de paciente atleta.

**Descritores:** Reabilitação. Tornozelo. Atletas.

## INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DA TENDINOPATIA DE AQUILES: REVISÃO SISTEMÁTICA



### RESUMO

Maria de Lourdes Rocha Pinto da Costa<sup>1</sup>, Michelle Moura Modesto<sup>1</sup>, Natália Alexandre da Silva<sup>1</sup>, Daniel Nogueira Barreto de Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Ateneu, Fortaleza, Ce, Brasil; <sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Ateneu, Fortaleza, Ce, Brasil

E-mail: [ml\\_rocha11@hotmail.com](mailto:ml_rocha11@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A tendinopatia de Aquiles (TA) trata-se de uma lesão degenerativa causada pelo desgaste do tendão fazendo com que sua estrutura seja alterada, sua incidência é bastante comum em atletas. Uma das causas para o surgimento da TA está relacionada com o Diabetes Mellitus. A sobre carga repetitiva, caso não ocorra um repouso para cicatrizar, pode levar danos à estrutura promovendo uma microtrauma.

**OBJETIVOS:** Este trabalho teve como objetivo investigar os métodos fisioterapêuticos eficazes para a redução da dor e o desgaste articular por meio de uma revisão sistemática. **METODOLOGIA:** Pesquisa computadorizada através das palavras-chaves elegidas, em bases de dados como PEDro, SciELO e Pubmed, para selecionar artigos experimentais que utilizassem métodos para o tratamento. **RESULTADOS:** Foram incluídos 10 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão. 7 artigos compararam o exercício excêntrico (EE) com outras técnicas terapêuticas, 1 artigo comparou o EE com uso de uma órtese, e 2 aplicaram apenas técnicas isoladas. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos resultados é possível identificar a eficácia de alguns métodos como o uso dos EE associado com outras técnicas (crioterapia, ferramenta ASTYM, laser e acupuntura), considerando a importância do tempo de intervenção e acompanhamento de cada técnica a ser utilizada, sabendo que existem respostas diferentes como na aplicação da órtese personalizadas que não houve resultados satisfatórios e da estimulação elétrica nociva que produziu um efeito imediato.

**Descritores:** Tendinopatia, tendão de calcâneo e fisioterapia.

**RESUMO****LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO TRATAMENTO DA FADIGA DO BÍCEPS BRAQUIAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>; Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>; Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>; Francisca Elimar Xavier<sup>1</sup>; Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Centro Universitário - UNINTA; <sup>2</sup>Docente no Centro Universitário – UNINTA

E-mail: [francimaraoliveira18@gmail.com](mailto:francimaraoliveira18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O vôlei é um esporte caracterizado pelo alto nível de ações motoras, principalmente durante os treinamentos. O laser tem o intuito de auxiliar na recuperação dos tecidos biológicos e abrandar os efeitos da fadiga muscular, o que contribui com o desempenho desses atletas. **OBJETIVOS:** Observar os efeitos do laser de baixa frequência na melhora do desempenho do músculo bíceps braquial de atletas de voleibol. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas: SciELO e PubMed, no período de março a junho de 2019. Adotou-se como critérios de inclusão artigos escritos em inglês e português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicados em periódicos nacionais e internacionais; e exclusão consistia de teses, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências. As estratégias de busca foram elaboradas utilizando os descritores: laserterapia, tratamento, atletas de vôlei. **RESULTADOS:** Avaliou-se com o presente estudo apenas um artigo que se mostrou relevante para a pesquisa. Trata-se um estudo randomizado e duplo-cego, com 19 atletas de voleibol de ambos os sexos submetidos a eletromiografia do músculo bíceps braquial no exercício isométrico de flexão de cotovelo antes e após uma aplicação de laser terapêutico (grupo ativo e grupo placebo), o qual não evidenciou interação significativa entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar por esta revisão que uma única aplicação de laser de baixa potência não foi suficiente para produzir efeitos positivos no desempenho de força e no sinal eletromiográfico do músculo bíceps braquial de atletas de voleibol.

**Descritores:** Laserterapia. Tratamento. Atletas de Voleibol.

**RESUMO****LESÕES E TRATAMENTO PREVALENTES EM ATLETAS DE KARATÊ**

Ana Paula Trindade APRIGIO<sup>1</sup>, Gisele Luzia da CRUZ<sup>1</sup>,  
Thatia Regina BONFIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC  
MINAS), campus Poços de Caldas

E-mail: [anapaula\\_get@hotmail.com](mailto:anapaula_get@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Karatê-Dô, conhecido como “Caminho das Mãos Vazias”; é caracterizada por uma gama imensa de golpes. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência de lesões e o tratamento frequentemente empregado pós lesão em praticantes de Karatê. **METODOLOGIA:** 94 indivíduos atenderam os critérios de inclusão, sendo eles, praticar a modalidade no mínimo 6 meses, idade entre 18 e 80 anos, frequência de treinamento  $\geq 2$  vezes por semana, tempo de treino no mínimo 1 hora por dia e concordaram em participar do estudo. O questionário foi aplicado de forma presencial, durante o ano de 2018, em campeonatos. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que 75,53% dos atletas apresentavam histórico de lesões; sendo que 15,70% sofreram lesões de cabeça e pescoço, prevalecendo o corte (25,71%); 15,25% mãos e dedos, prevalecendo fratura (32,35%); 14,80% joelho, contusão (51,52%); 13,45% pés e dedos, contusão (30%); 12,56% ombro, prevalecendo a luxação (35,71%); 12,11% tornozelo, prevalecendo a entorse (44,44%); 8,07% cotovelo, prevalecendo a contusão (38,89%); 4,48% coluna e 3,59% quadril, relatando outras lesões. Em relação ao tratamento empregado após a ocorrência da lesão esportiva, 61,58% adotaram o repouso, 28,82% tratamento fisioterapêutico, 5,08% procedimento cirúrgico e 4,53% outros procedimentos. **CONCLUSÃO:** Com base nestes resultados, o Karatê é uma modalidade olímpica altamente lesiva, o repouso foi o tratamento frequentemente empregado após a ocorrência da lesão. Sugere-se que atletas realizem intervenção preventiva que favoreça a redução das lesões e recebam orientações e/ou intervenções para o tratamento adequado das lesões esportivas.

**Descritores:** Fisioterapia. Artes Maciais.

**RESUMO****LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E FATORES ASSOCIADOS EM ATLETAS AMADORAS DE FUTSAL FEMININO**

Jackeline George Zago<sup>1</sup>, Byanca Nascimento Andrade<sup>1</sup>, Adroaldo José Casa Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail: [jackeline\\_zago@hotmail.com](mailto:jackeline_zago@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O elevado índice de lesões no futsal ocorre devido aos altos picos de aceleração e desaceleração, contatos físicos, dribles, giros, qualidade da quadra, tipo de calçado, condições físicas e de saúde, sexo, quantidade de jogos e treinos. **OBJETIVOS:** Identificar as lesões musculoesqueléticas e seus fatores associados em atletas de futsal feminino amador. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 50 atletas de 3 equipes de futsal feminino. As atletas foram submetidas ao Inquérito de Morbidade Referida a fim de se obter dados relacionados ao tipo de lesão, local anatômico, posição em quadra, mecanismo de lesão e em que momento ocorreu a lesão. **RESULTADOS:** Verificou-se elevada prevalência de lesões, uma vez que 82% das atletas referiram lesão em decorrência do futsal. As lesões mais recorrentes foram a entorse (24,7%), lesões ligamentares (13,5%), estiramento muscular (10,1%), fratura (10,1%) e luxações (10,1%). As localizações anatômicas mais afetadas foram o tornozelo (30,3%), joelho (22,5%), coxa (13,5%) e pé (6,7%). Acerca do mecanismo de lesão, verificou-se que 18% dos casos ocorreram por trauma direto e 16,9% em arrancada. A maior prevalência de lesões ocorreu no momento do treino (70,8%) e na posição em quadra foi a de ala (34,8%), fixo (27%) e pivô (22,5%). **CONCLUSÃO:** Encontrou-se elevada prevalência de lesões nos atletas, sendo que as mais referidas foram entorses e lesões ligamentares. As regiões anatômicas mais afetadas foram tornozelo, joelho, coxa e pé, além disso, as lesões ocorreram mais nas posições de ala, fixo, pivô, especialmente, durante os treinamentos e por contato direto.

**Descritores:** Epidemiologia, Prevalência, Esportes;

**RESUMO**

## LESÕES NO KARATÊ: REGIÃO ANATÔMICA, MOMENTO E GOLPES

Ana Paula Trindade APRIGIO<sup>1</sup>, Gisele Luzia da CRUZ<sup>1</sup>, Thatia Regina BONFIM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS), campus Poços de Caldas

E-mail: [anapaula\\_get@hotmail.com](mailto:anapaula_get@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A prática do Karatê é dividida em três momentos: Kihon, Kata e Kumite; o Kata são séries de técnicas executadas contra adversários imaginários. O Kumite é a luta. **OBJETIVOS:** Investigar a região anatômica mais acometida por lesões, o momento e os golpes que ocorrem as lesões. **METODOLOGIA:** 94 indivíduos atenderam os critérios de inclusão, sendo eles, praticar a modalidade no mínimo 6 meses, idade entre 18 e 80 anos, frequência de treinamento  $\geq 2$  vezes por semana, tempo de treino no mínimo 1 hora por dia. O questionário foi aplicado de forma presencial, nos campeonatos de 2018. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que 75,53% dos atletas apresentavam histórico de lesões, destes, 77,01% no Kumite e 22,99% no Kata. Cabeça e pescoço aparecem em primeiro com 15,70% das lesões; mãos e dedos com 15,25% das lesões; joelho 14,80%; ombro 12,56%; tornozelo 12,11%; cotovelo 8,07%; coluna 4,48%; quadril 3,59%. Todas as lesões sofridas durante o treinamento, exceto cabeça e pescoço durante a competição. Principal golpe foi o chute em todas as regiões, exceto mãos e dedos, ombro e cotovelo prevalecendo o soco. Todas as lesões ocorreram de corrente do próprio golpe aplicado, exceto cabeça e pescoço, mãos e dedos, decorrente do golpe recebido do adversário. Todas as lesões sofridas durante o Kumite, exceto o cotovelo durante o Kata. **CONCLUSÃO:** O Karatê é uma modalidade altamente lesiva, em função da prevalência elevada de lesões nesta amostra. Deste modo, sugere-se que os atletas realizem intervenção preventiva e recebam orientações que favoreça a redução das lesões esportivas.

**Descritores:** Fisioterapia. Artes Maciais.

**RESUMO****MODELO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ATLETA NO FUTEBOL AMERICANO: PROGRAMA CBFA 53**

Raphael Salgado Costa<sup>1</sup>, João Marcos Venâncio<sup>1</sup>, Luma Leal de Souza Salazar<sup>1</sup>, Mariangela Castro Bravo<sup>1</sup>, Pedro Oliveira Gomes<sup>1</sup>, Priscila Honorato Oliveira de Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA)

E-mail: [raphascosta@hotmail.com](mailto:raphascosta@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Futebol Americano é o esporte que mais cresce no Brasil atualmente. Por apresentar maior incidência de contatos, é conhecido pelo alto número de lesões. Alguns autores afirmam ser a modalidade esportiva com maior índice de lesões nos Estados Unidos, contudo existem poucas pesquisas sobre o esporte no Brasil. Estudos indicam que os joelhos e ombros são as regiões mais afetadas, sendo o contato direto o principal mecanismo de lesões. Muitas equipes não possuem acompanhamento de profissionais da saúde e nem programas de preventivos, o que tornou necessário à Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) elaborar um programa para levar saúde e prevenção de lesões às equipes do país. **OBJETIVOS:** Elaborar um programa de prevenção de lesões e promoção da saúde do atleta no Futebol Americano. **METODOLOGIA:** Foi criado um modelo de prevenção utilizando como base os estudos epidemiológicos nacionais sobre lesões no futebol americano, além do subsídio de programas já presentes no meio esportivo, como o Fifa11+ e programas de equipes nacionais. **RESULTADOS:** Foram selecionados 37 exercícios, divididos em 5 partes: mobilidades; ativação Central; ativação muscular; funcionais e exercícios específicos por posição, com duração aproximada de 20 minutos, que deverão ser realizados previamente ao treino ou fora do ambiente de treinamento, totalizando 2 a 3 vezes por semana. **CONCLUSÃO:** Hoje ainda temos poucos estudos sobre o Futebol Americano no Brasil. Com a criação do CBFA53, espera-se que a prevenção de lesões aconteça em todo o país, gerando mais dados para se quantificar a eficácia desse programa preventivo.

**Descritores:** Lesão, prevenção, futebol americano.



**RESUMO****MONITORAMENTO DA CARGA INTERNA NOS DIFERENTES NÍVEIS DO MÉTODO PILATES ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE ESFORÇO**

Allysiê Priscilla de Souza Cavina<sup>1</sup>, Taíse Mendes Biral<sup>1</sup>, Leonardo Kesrouani Lemos<sup>1</sup>, Natanael Pereira Batista<sup>1</sup>, Flávia Alves de Carvalho<sup>1</sup>, Franciele Marques Vanderlei<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

E-mail: [franmvanderlei@gmail.com](mailto:franmvanderlei@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Embora o método Pilates esteja se difundindo e mostrando resultados clínicos e funcionais promissores, existe a necessidade de estudos que analisem a intensidade do treinamento para oferecer maior subsídio na prescrição e progressão de carga. **OBJETIVOS:** Monitorar a progressão de cargas de um treinamento de 12 semanas entre os níveis básico, intermediário e avançado do método Pilates por meio da percepção subjetiva de esforço (PSE). **METODOLOGIA:** 15 homens saudáveis com média de idade de  $27,11 \pm 3,78$  anos realizaram 12 semanas do treinamento do método Pilates que totalizou 36 sessões divididas entre os níveis básico, intermediário e avançado. O critério de progressão entre os níveis foi baseado no número de repetições, grau de dificuldade do exercício e amplitude de movimento. A carga interna de treinamento foi registrada pelo método de classificação do esforço percebido da sessão. A carga interna de treinamento foi calculada pelo produto do valor obtido da escala de PSE após 15 minutos do término de cada sessão e da duração de cada sessão em minutos. Testes estatísticos com nível de significante de  $p < 0,05$  foram utilizados. **RESULTADOS:** Houve um aumento na carga interna calculado por meio da PSE entre os níveis básico, intermediário e avançado do método Pilates sendo a média e o desvio padrão, respectivamente,  $75,15 \pm 69,91$  u.a.,  $85,15 \pm 78,07$  u.a. e  $104,12 \pm 81,79$  u.a. Além disso, observou-se diferença estatisticamente significativa do nível avançado em relação ao nível básico e intermediário ( $p = 0,0032$ ). **CONCLUSÃO:** A escala de PSE foi capaz de detectar a progressão de cargas no treinamento do método Pilates.

**Descritores:** Método pilates; treinamento físico; esforço físico.

**RESUMO****MORFOLOGIA DO PÉ, EQUILÍBRIO DINÂMICO E PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO**

Vanessa Luiza Silva de Souza<sup>1</sup>; Wilson Luiz Przysiezny<sup>2</sup>; Gracielle Vieira Ramos<sup>1</sup>.

1-Universidade Paulista – Campus Brasília-DF; 2-Podaly Posturologia

E-mail: [graciellevieiraramos@gmail.com](mailto:graciellevieiraramos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Compreender a relação entre a morfologia do pé e equilíbrio dinâmico em atividades esportivas como o futsal que depende particularmente deste segmento são primordiais para que se possa intervir de forma efetiva na prevenção e/ou reabilitação de lesão de atletas. **OBJETIVOS:** Avaliar a morfologia do pé, equilíbrio dinâmico e sua relação com as lesões de membros inferiores em atletas amadoras de futsal feminino. **MÉTODOS:** 24 atletas (idade, 22,0±2,3 anos; peso, 60,8 ±7,5 Kg; estatura, 1,63 ± 0,1 metros; IMC, 22,8 ± 2,8 kg/m<sup>2</sup>) foram submetidas à avaliação da morfologia do pé (Índice de Chippaux-Smirak) e teste de equilíbrio dinâmico de membros inferiores (Y Balance Teste) bilateralmente. **RESULTADOS:** Das 24 atletas, 63% apresentaram o arco longitudinal medial do pé dominante baixo vs. 37% com arco normal. O pé não dominante também apresentou redução do arco em 58% das atletas vs. arco normal (42%). Não foram encontradas diferenças superiores à 4 cm nas assimetrias do membro dominante/não dominante para os alcances anterior, póstero-lateral e póstero-medial. No escore composto foi observado em ambos os membros predisposição à risco de lesão em membros inferiores (dominante:93,1%cm; não dominante:92,3% cm – normal: acima de 94%). 50% das atletas também apresentaram dor nos membros inferiores (75% no joelho e 25% no tornozelo) principalmente no membro dominante. **CONCLUSÃO:** O arco plantar e alterações de equilíbrio dinâmico de membros inferiores pode predispor atletas de futsal à risco de lesões em joelho e tornozelo.

**Descritores:** Morfologia do pé; equilíbrio dinâmico; lesão de membros inferiores.

## MORTE SÚBITA: DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES EM JOVENS ATLETAS



### RESUMO

Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>, Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>, Jacyara Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>, Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>, Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>, Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA-UNINTA

E-mail: [julianafhz@gmail.com](mailto:julianafhz@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A morte súbita que acomete o atleta durante a atividade física é um evento raro, mas que causa grande impacto na população sempre que é divulgada na mídia. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas cardiovasculares de morte súbita em atletas com idade inferior a 30 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de março a maio de 2019, nas bases de dados virtuais: National Library of Medicine (MEDLINE – Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos estudos em inglês e português, publicados a partir de 2008, que retratavam as causas cardiovasculares de morte súbita em atletas com menos de 30 anos. **RESULTADOS:** Foram considerados oito artigos relevantes para a pesquisa que evidenciaram que as principais causas de morte súbita em atletas jovens (<30 anos) são frequentemente associadas a alterações estruturais do miocárdio, sendo a miocardiopatia hipertrófica caracterizada pela hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo a principal causa; seguida por anormalidades congênitas das coronárias, aterosclerose, síndrome de marfan, doença aterosclerótica coronariana, prolapso da válvula mitral e miocardite. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir com o estudo que o exercício físico – normalmente ligado aos conceitos de saúde, prazer e bem-estar – pode, em alguns casos, ser um fator coadjuvante somado à comorbidades específicas para o desequilíbrio anatomo-fisiológico do coração, o que contribui para o desenvolvimento de eventos súbitos do miocárdio e, a consequente morte súbita.

**Descritores:** Morte súbita, esporte, etiologia.

## MUDAR A POSTURA DO TRONCO ALTERA BIOMECÂNICA DOS MEMBROS INFERIORES EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL?

### RESUMO

Escarllet Alves de Tillesse<sup>1</sup>, Luciana Mendonça de Michelis<sup>1</sup>, Fernanda Vieira Muniz<sup>1</sup>, Vinícius Vilarino dos Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Scattone da Silva<sup>2</sup>, Renato Guilherme Trede Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [escarlletalves@gmail.com](mailto:escarlletalves@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Dor Patelofemoral (DPF) caracteriza-se por dor anterior do joelho, peripatelar ou retropatelar e sua prevalência em mulheres 1,9 vezes maior. A teoria seguida é proposta por Powers (2010)<sup>1</sup> em que flexão do tronco deslocaria a força de reação do solo anteriormente e aumentaria a demanda dos músculos extensores do quadril, em contrapartida, diminuiria a demanda dos extensores do joelho. **OBJETIVOS:** Verificar mudança da postura do tronco, na biomecânica dos membros inferiores em mulheres com DPF, durante a marcha. **METODOLOGIA:** Conduzimos estudo transversal, na UFVJM. Avaliamos 14 mulheres, entre 18 e 45 anos, com DPF. Solicitamos a marcha com o tronco na postura auto-selecionada, após as outras posturas (estendida e fletida) foram randomizadas, com cinco repetições para cada e aplicada EVA. Obtivemos variáveis pelo sistema Oqus 3+ e processamos no Visual 3D. Fizemos a estatística usando ANOVA (CEP 3250853). **RESULTADOS:** Encontramos diferenças para o pico de torque externo flexor de quadril (PTEFQ) [ $p=0,00$ ], o tronco na postura auto-selecionada e estendida apresentaram menor torque (médias -0,48 e -0,48) comparados com fletido (média -0,83). Para o pico de torque externo flexor de joelho (PTEFJ) não houve diferenças [ $p=0,23$ ]. No pico de resposta à carga de joelho (PRC) obtivemos diferenças [ $p=0,00$ ], o tronco na postura auto-selecionada e estendida apresentaram menor pico (médias 15,90 e 15,92) comparados com fletido (média 26,11). Para a dor não obtivemos diferenças [ $p=0,07$ ]. **CONCLUSÃO:** Fletir o tronco aumenta o PTEFQ e o PRC, não interferindo no PTEFJ, e a dor não foi alterada.

**Descritores:** Fenômenos biomecânicos; joelho; síndrome da dor patelofemoral.

**RESUMO** MÚSCULOS ESTABILIZADORES DA ESCÁPULA E A DOR NO OMBRO EM PRATICANTES DE CROSSFIT®Luana Tiago da Silva<sup>1</sup>, Gracielle Vieira Ramos<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Paulista – Campus Brasília-DFE-mail: [graciellevieiraramos@gmail.com](mailto:graciellevieiraramos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é uma forma de exercício que incorpora movimentos balísticos de alta intensidade, em especial, movimentos que envolvem a articulação do ombro. Sabendo que sua popularidade vem aumentando sucessivamente como opção de treinamento, determinar preditores de lesão envolvidos nesta articulação é essencial. **OBJETIVOS:** Avaliar a função dos músculos estabilizadores da escápula em indivíduos sintomáticos e assintomáticos para dor no ombro que praticam CrossFit® a pelo menos 6 meses. **METODOLOGIA:** 50 praticantes de CrossFit (idade,  $31.34 \pm 5.36$  idade; peso,  $71.28 \pm 67.9$  Kg; estatura,  $1.68 \pm 1.7$  metros; IMC,  $25.18 \pm 25.2$  kg/m<sup>2</sup>) foram divididos em 2 grupos: sintomático (GS) e assintomático (GA). Testes Funcionais como: comprimento do peitoral menor; teste de força submáxima (1RM) para trapézio fibras superiores, inferiores e serrátil anterior e teste de discinesia escapular foram realizados bilateralmente. **RESULTADOS:** 1) Ambos os grupos apresentaram encurtamento muscular do peitoral menor (GS:  $5.46 \pm 1.60$  cm; GA:  $5.40 \pm 1.11$ ;  $p=0.77$ ; normal  $\leq 2.6$  cm); 2) O grupo GS apresentou redução da força do trapézio fibras inferior vs grupo GA (GS:  $3.35 \pm 0.98$  kg; GA:  $4.56 \pm 1.42$  kg;  $p < 0.002$ ). Alterações de força muscular entre trapézio fibras superiores e serrátil anterior não foram observadas entre os grupos; 3) Ambos os grupos GS (90%) e GA (60%) apresentaram discinesias e escapulares, todavia observou-se predomínio no grupo GS; 4) A dor no ombro foi mais frequente no membro dominante (44%) vs. membro não dominante (32%). **CONCLUSÃO:** Fraqueza muscular do trapézio fibras inferior pode contribuir para a dor no ombro em praticantes de CrossFit®.

**Descritores:** CrossFit®, dor no ombro, estabilizadores da escápula.

**RESUMO****NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS RESIDENTES EM COMUNIDADE**

Sabrina da Silva Caires<sup>1</sup>, Cláudio Bispo de Almeida<sup>2</sup>, Adriano Almeida Souza<sup>1</sup>, Cezar Augusto Casotti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: [sabrinacaires9@hotmail.com](mailto:sabrinacaires9@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A atividade física no lazer se refere àquela praticada no tempo livre, na qual inclui exercícios e esportes. **OBJETIVO:** Analisar em idosos residentes em comunidade a prevalência do nível de atividade física no lazer e os fatores associados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, de base domiciliar, realizado com 289 idosos residentes em Aiquara - BA, realizado em 2015. Os dados foram coletados por meio de questionário, contendo informações sociodemográficas, doenças autorreferidas, estilo de vida e nível de atividade física no lazer. Para análise das variáveis utilizou-se o modelo de regressão logística multivariada por meio do método *backward*, entraram no modelo as variáveis com  $p < 0,20$  e considerou-se o nível de significância o valor de  $p < 0,05$ . CEP – UESB (CAAE nº 10786212.3.0000.0055). **RESULTADOS:** Entre os idosos pesquisados, a prevalência de nível de atividade física no lazer abaixo das recomendações foi de 10,7%. Na análise, ajustada por sexo ( $p=0,96$ ), faixa etária ( $p=0,66$ ), ter companheiro ( $p=0,70$ ), apresentar *diabetes mellitus* ( $p=0,049$ ), hipercolesterolemia ( $p=0,95$ ), hipertensão arterial ( $p=0,61$ ), artrite ( $p=0,40$ ), artrose ( $p=0,56$ ), reumatismo ( $p=0,95$ ), angina ( $p=0,52$ ), ingerir bebida alcoólica ( $p=0,13$ ), fumar ( $p=0,29$ ), distúrbio do sono ( $p=0,17$ ) e histórico de queda ( $p=0,93$ ). Permaneceu no modelo final associada ao baixo nível de atividade física no lazer em idosos o *diabetes mellitus*, sendo 2,39 vezes maior a chance destes de apresentar níveis de atividades físicas no lazer abaixo do recomendado. **CONCLUSÃO:** A prevalência de nível de atividade física no lazer nos idosos avaliados encontra-se entre os achados da literatura, e esteve associado com a presença de *diabetes mellitus*.

**Descritores:** Atividades de lazer. Envelhecimento. Saúde do idoso.

**RESUMO****O EFEITO DE UM PROGRAMA DE PILATES NAS CAPACIDADES MOTORAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Ana Nubia de Barros<sup>1</sup>, Sabrina Araújo da Silva<sup>1</sup>, Pollyana Olímpio Azeredo<sup>1</sup>,  
Laura Beatriz G. Silva<sup>1</sup>, Fernanda Pereira Costa<sup>1</sup>, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG);

E-mail: [barrosananubia@gmail.com](mailto:barrosananubia@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Pilates é uma proposta de movimento que busca trabalhar o controle da musculatura corporal, além de aumentar a flexibilidade, fortalecer e melhorar o tônus muscular. **OBJETIVOS:** Analisar o efeito de um programa de pilates nas capacidades motoras de universitários. **METODOLOGIA:** A amostra foi de 18 universitários divididos em dois grupos: G1—grupo intervenção (n=10); G2—grupo controle (n=8). O G1 foi submetido a um programa de pilates por 3 meses e o G2 ficou sem realizar nenhuma atividade física regular por esse período. Os grupos foram avaliados antes e depois do programa pelos protocolos do teste de abdominal, flexão de braço e o teste de sentar e alcançar. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial pelo programa BioEstat 5.2 ( $p < 0.05$ ). **RESULTADOS:** A média de idade do G1 foi de  $19,8 \pm 2,1$  anos e do G2 de  $20,4 \pm 2,6$  anos. As massas corporais nos grupos não alteram com o programa ( $p > 0.05$ ). No G1 a flexibilidade aumentou ( $20,7 \pm 7,6$  cm vs  $29,7 \pm 6$  cm;  $p < 0.0001$ ), bem como, a resistência abdominal ( $17,7 \pm 9$  vezes vs  $25,4 \pm 12,9$  vezes;  $p = 0.0108$ ), e a flexão do braço ( $14,2 \pm 10,8$  vezes vs  $21 \pm 7,1$  vezes;  $p = 0.0372$ ). Já o G2 não apresentou alterações significativas para os testes de abdominal ( $22,7 \pm 6,7$  vezes vs  $18 \pm 5,4$  vezes;  $p > 0.05$ ), flexão do braço ( $14,3 \pm 8$  vezes vs  $14,1 \pm 6,6$  vezes;  $p > 0.05$ ) e de sentar e alcançar ( $22,4 \pm 5,5$  cm vs  $23 \pm 7,5$  cm;  $p > 0.05$ ). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, conforme o método proposto, que o programa de pilates para universitários inativos foi positivo na melhora da flexibilidade, da resistência abdominal e de flexão do braço.

**Descritores:** Técnicas de exercício e de movimento, Destreza motora, Estudante.

**RESUMO****O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)**

Bárbara Celia de Araujo Ribeiro<sup>1</sup>, Claysiane Elen Seabra Rosario<sup>2</sup>, Camila Rodrigues Matos<sup>3</sup>, Igor Tagore Santos Passos<sup>4</sup>, Lorrana Stefane Dias Lima<sup>5</sup>, Maria de Lourdes Duarte da Fonseca<sup>6</sup>.

Escola Superior da Amazônia<sup>1</sup>; Escola Superior da Amazônia<sup>2</sup>; Escola Superior da Amazônia<sup>3</sup>; Escola Superior da Amazônia<sup>4</sup>; Escola Superior da Amazônia<sup>5</sup>; Escola Superior da Amazônia<sup>6</sup>.

E-mail: [ribeirobarbara23@gmail.com](mailto:ribeirobarbara23@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O autismo é uma severa desordem da personalidade, que se manifesta na infância precoce. Falta de coordenação, atraso no desenvolvimento, movimentos estereotipados e significativa inaptidão para o aprendizado, são algumas das características de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). A importância do esporte é poder ajudar na funcionalidade independente para que exista uma maior integração, comunicação e socialização em ambientes. **OBJETIVOS:** Analisar por meio de revisão sistemática a prática esportiva no comportamento cognitivo e independência de realizar tarefas em crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento nas bases eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library Online), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), BASE (Bielefeld academic searchengine) e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2019, analisados 17 artigos, entretanto selecionados 8 estudos que preencheram os critérios de inclusão para este trabalho. **RESULTADOS:** Observou-se que no início das práticas esportivas havia uma resistência da criança em relação a adequação devido à quebra de rotina. Ao decorrer das atividades e práticas lúdicas, as crianças se adaptaram ao ambiente e interagem com os demais. Os programas de caminhada e corrida têm sido os modos mais comuns de intervenção seguidos por atividades no meio aquático. Outros estudos apresentaram melhora não apenas na sua condição física, mas também sua autoestima e comportamento. **CONCLUSÃO:** Sugere-se o esporte como uma ferramenta fundamental para auxiliar o desenvolvimento da criança com TEA, mostrando resultado a médio e longo prazo e somado às outras intervenções de forma correta e equilibrada pode agir para melhorar a qualidade de vida do autista.

**Descritores:** Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo, Esporte.



**RESUMO****O TEMPO DE PRÁTICA INFLUENCIA NA DOR EM PRATICANTES DE CROSSFIT®?**

Lucimara Ferreira Magalhães<sup>1</sup>, Antônio Ribeiro Neto<sup>1</sup>, Dornival Bertoncello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: [lucimara\\_108@yahoo.com.br](mailto:lucimara_108@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Programas de condicionamento extremos (PCEs) são caracterizados por treinos variados e de alta intensidade, realizados de forma rápida e com pouco tempo de recuperação. Porém, treinamentos nesse contexto associados à progressão inadequada de carga aumentam o risco de lesões por uso excessivo, *overreaching* e *overtraining*. Alguns fatores podem influenciar como tempo de prática, horas de treino semanal, excesso de carga, não familiarização com os exercícios, podendo provocar o desgaste físico sinalizado por dor muscular e/ou articular. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo desse estudo foi correlacionar a dor relatada com o tempo de treino do CrossFit®. **METODOLOGIA:** Foram entrevistados 138 praticantes de CrossFit® sobre há quanto tempo praticavam a atividade e se possuíam alguma dor durante e/ou após o treino. Os dados foram apresentados em média e desvio padrão, verificados pelo teste *Shapiro Wilk* e *Spearman*, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** 83 (60,1%) praticantes responderam que possuem alguma dor articular durante e/ou após o treino e a média de tempo de prática entre eles foi de 19,44 (13,99) meses para os que não possuem dor e 19,55 (14,03) meses para os que relataram dor. O teste de *Spearman* não apresentou correlação entre as variáveis tempo de treino e dor ( $r = -0,75$ ,  $p = 0,390$ ). **CONCLUSÃO:** O tempo de treino não influenciou na ocorrência de dor durante e/ou após o treino em praticantes de CrossFit®. Sugere-se que a sensação de dor seja novamente verificada em estudos de caráter prospectivo, quantificada e qualificada, além de caracterização e localização da mesma.

**Descritores:** Dor Musculoesquelética; Exercício, Atividade Física.

**RESUMO****O USO DA SAPATILHA DE PONTA COMO CAUSA DE LESÕES E DEFORMIDADES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO**

Emilly da Silva Freitas<sup>1</sup>; Thuanny Naiara Silva Barros<sup>1</sup>; Antonia Adrielly Linhares Sales<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva Costa<sup>1</sup>; Sânia Pinho Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Christus- Unichristus; <sup>2</sup>Docente Centro Universitário Christus – Unichritus

E-mail: [emilly.freitas00@hotmail.com](mailto:emilly.freitas00@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O ballet surgiu em meados do século XVI no período da Renascença Francesa e foi usado como educação de jovens da nobreza e com o passar dos tempos tem cada vez mais exigido movimentos técnicos repetitivos e padrões de movimentos complexos e com isso elencado o aumento de fatores de risco para lesões musculoesqueléticas. É usado no ballet um sapato no formato de ponta para trabalho e treino e é sugerido como fator extrínseco de lesões ou deformidades musculoesqueléticas. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sistemática sobre uso da sapatilha de ponta como causa de lesões e deformidades musculoesqueléticas em praticantes de ballet clássico. **METODOLOGIA:** A pesquisa se deu através dos seguintes descritores “ballet”, “sapatilha de ponta” e “lesões” usando como critérios de inclusão as línguas portuguesa e inglesa, publicações no período de 2009 a 2018, para exclusão constaram artigos com modalidades do ballet que não usassem sapatilha de ponta, estudos de baixa evidência além de artigos online não disponíveis na íntegra, realizou-se a busca nos meses de Março à Junho de 2019. Utilizou-se da base de dados científicos Scielo, Lilacs e Google Acadêmico foram escolhidas devido a melhor forma de busca e a gratuidade na disponibilidade de estudos conceituados da área da saúde. **RESULTADOS:** Identificaram-se vinte e um artigos através da leitura de títulos, resumos e resultados. Dentre eles, foram selecionados nove sendo dois em inglês e dois trabalhos de conclusão de curso e os demais em formato de artigos. A presente literatura relata que os dançarinos de ballet são vistos como atletas de elite, por conta das aulas ensaios e agendas de apresentações além do desenvolvimento da técnica em si e são ordenados fatores e intrínsecos e extrínsecos para lesões musculoesqueléticas que pode citar o uso da sapatilha de ponta com o seu formato e sua estrutura rígida para acomodar os artelhos gera desconforto e dor, além de, sobrecarregar músculos dos pés e tornozelos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a relação ballet e ciência é recente, mas que possibilita um vasto campo de pesquisa em diversas áreas inclusive no que tange o uso da sapatilha de ponta relacionada com lesões e deformidades musculoesqueléticas como causa principal e não atrelada a outros fatores.

**Descritores:** Epidemiologia, Prevalência, Esportes.

**RESUMO****O USO DA TERMOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA REABILITAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ana Luíza Silva Soares<sup>1</sup>, Amanda Nogueira Monteiro<sup>1</sup>, Aymee Lobato Brito<sup>1</sup>, Carlos André Cunha Corrêa<sup>1</sup>, Leonardo Barros da Costa e Costa<sup>1</sup>, Raphael Pereira Nascimento<sup>2</sup>

Discentes da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>1</sup>; Docente da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>2</sup>

E-mail: [analuasoares11@gmail.com](mailto:analuasoares11@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os músculos constituem cerca de 40% do peso corporal e as lesões, por serem frequentes, constituem uma das principais causas de procura por ajuda médica. A termografia é uma técnica de imagem não invasiva que permite o registro rápido da energia liberada na superfície da pele, a qual está relacionada com o fluxo sanguíneo periférico. Dessa forma, a ideia de usar a termografia como método para avaliar e prevenir os potenciais de lesões vem crescendo cada vez mais (Fernandez, *et al.* 2015).

**OBJETIVO:** Verificar através das bases de dados a utilização da termografia como ferramenta para reabilitação física em atletas. **METODOLOGIA:** Em junho de 2019 foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Science Direct nos idiomas inglês e português. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos dez anos e estudos com atletas e os de exclusão foram estudos de revisão sistemática, temas não condizentes com o objetivo do trabalho e artigos com animais. **RESULTADOS:** Foram encontrados 207 artigos, que após análise dos autores e aplicação dos critérios foram delimitados a 13 artigos. A termografia dentro do processo de reabilitação permite melhor visualização da temperatura da superfície corporal antes, durante e após o movimento e detecta mudanças de estresse físico que estão associados a lesões. **CONCLUSÃO:** A termografia é uma ferramenta eficaz para a reabilitação física em atletas por fornecer informações sobre o processo de cicatrização em curso e melhorar a capacidade do terapeuta de criar um programa de reabilitação e tratamento adaptado.

**Descritores:** Thermography, rehabilitationandathletes.

**RESUMO****ÓRTESE DE TORNOZELO NÃO AFETA O DESEMPENHO FUNCIONAL DE ATLETAS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DE TORNOZELO**

Fernanda Nair Nicolau Policarpo<sup>1</sup>, Bianca Lunardelli<sup>1</sup>, Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, membro do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP-UEL),<sup>2</sup> Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação Universidade Estadual de Londrina – UEL/Universidade Norte do Paraná – Unopar, LAFESP-UEL. Coordenadora do Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em fisioterapia Esportiva (LAFESP-UEL)

E-mail: [fernanda.npolicarpo@gmail.com](mailto:fernanda.npolicarpo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Não há consenso sobre a influência do uso desta órtese na performance funcional de atletas com instabilidade crônica de tornozelo ICT. **OBJETIVO:** Verificar a influência da órtese de tornozelo no equilíbrio, agilidade, coordenação e distância do salto, avaliados por meio de teste funcionais. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com amostra de 23 atletas de variadas modalidades esportivas, com ICT. Os testes funcionais *Y Test*, *Side Hop Test*, *Figure Eight Hop Test* e *One Legged Hop for Distance*, foram realizados pelo membro inferior com ICT, com e sem a órtese. A sequência dos testes e o início com ou sem a órtese foram aleatorizados por sorteio. Os dados foram analisados no SPSS 20.0, e as análises foram feitas por meio dos testes: Shapiro-Wilk e Wilcoxon para comparação entre os testes funcionais realizados com e sem órtese estabilizadora, com significância estatística de 5%. **RESULTADOS:** Os valores obtidos foram: no *Y Test*: 88,9 e 89,7 ( $p=0,42$ ), *Side Hop Test*: 4,5 e 4,38 ( $p=0,55$ ), *Figure Eight Hop Test*: 11,08 e 10,96 ( $p=0,38$ ) e *One Legged Hop for Distance*: 180,6 e 181,3 ( $p=0,91$ ), sem diferença significativa entre nenhum dos testes realizados com ou sem a órtese. **CONCLUSÃO:** A órtese estabilizadora de tornozelo não alterou o desempenho funcional de atletas com ICT. Assim, sua indicação não deve ser estimulada para melhorar o desempenho; entretanto, como não houve piora no desempenho funcional, deve-se considerar a escolha do atleta, em usá-la ou não.

**Descritores:** Fisioterapia; tornozelo; aparelho ortopédico.

**RESUMO****OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CONDROMALÁCIA PATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>; Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>; Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>; Gisele Loiola Saraiva de Freitas<sup>1</sup>; Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente no Centro Universitário - UNINTA; <sup>2</sup>Docente no Centro Universitário – UNINTA

E-mail: [francimaraoliveira18@gmail.com](mailto:francimaraoliveira18@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:**A condromalácia patelar é um desgaste na cartilagem articular da patela devido ao excesso de atrito entre a patela e o fêmur, o que causa dor e inflamação do local, uma das suas características é a crepitação, gerada pela diminuição do líquido sinovial para articulação, a incidência é comum em mulheres e com excesso de peso, os fatores de riscos estão relacionados aos exercícios praticados, atividades de movimento excessivo com o joelho. A fisioterapia atuará para melhorar o quadro clínico do paciente, mas não reverterá o quadro da lesão (SANCHES, 2018). **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios do tratamento fisioterapêutico na condromalácia patelar. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados Scielo, PEDro e PubMed, foram encontrados 288 artigos no total, desses artigos encontrados 15 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão para artigos em português e inglês, gratuitos, online, publicados no período inferior a 10 anos e os critérios de exclusão foram teses, monografias, resumos, que não abordasse a temática do tema. Os descritores foram condromalácia patelar, tratamento e fisioterapia. **CONCLUSÃO:**Os benefícios da fisioterapia são eficientes para melhorar o edema, dor e os exercícios para melhorar a função do joelho, alcançando os objetivos do tratamento através das técnicas de fortalecimento, alongamento, mobilizações, manipulações e eletrotermo fototerapia, atletas com dor patelofemural são mais propícios a evolução para a condromalácia patelar, anamnese e exames físicos são indicados para um protocolo de prevenção da patologia, após o resultado o nível da lesão é essencial para protocolo de tratamento.

**Descritores:** Articulação do Joelho, Desempenho de Atlético, Fisioterapia.

**RESUMO****OS EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR PÓS EXERCÍCIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Cleomar Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Jean de Souza da Silva Junior<sup>1</sup>, Raphael Lobão Pereira<sup>2</sup>, Tiago Costa Esteves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia;<sup>2</sup>Clínica Físical; Clínica Físio10.

E-mail: [tcefisio@yahoo.com.br](mailto:tcefisio@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é um método bastante utilizado na recuperação muscular, que faz parte de um dos recursos da eletroterapia utilizada na restauração de funções motoras e sensoriais, esse tipo de corrente gera pulsos elétricos e não são polarizados, porém, produz contração muscular auxiliando sua recuperação. **OBJETIVO:** Determinar os efeitos da eletroestimulação na recuperação muscular após o exercício. **METODOLOGIA:** Uma estratégia de busca sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) para relato de revisões sistemáticas, os estudos foram identificados através de busca em bases de dados eletrônicas, não foram aplicados limites para o idioma e os documentos estrangeiros foram traduzidos. As bases de dados pesquisadas foram: MEDLINE (Pubmed), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), e Cochrane-ensaios clínicos, até outubro de 2018, usando os seguintes termos de pesquisa para pesquisar todos os registros e bancos de dados de ensaios: eletroestimulação; recuperação; após o exercício; e pós-exercício. Os critérios para inclusão na análise exigiram que os estudos fossem ensaios clínicos, participantes fossem humanos saudáveis, realizassem exercícios antes da intervenção, usassem eletroestimulação para recuperação e fossem avaliados quanto à recuperação muscular. **RESULTADOS:** Quinze estudos se encaixaram nos critérios de elegibilidade e foram inclusos para a revisão. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos nesta revisão, pode-se concluir que a eletroestimulação de forma isolada não é eficaz quando usada para recuperação muscular.

**Descritores:** Eletroanalgesia, Fadiga, Exercício.

**RESUMO****PARTICIPAÇÃO DO QUADRIL DO MEMBRO DE APOIO NA ROTAÇÃO AXIAL DA PELVE DURANTE O CHUTE DO FUTEBOL**

Leonardo Drumond Barsante<sup>1</sup>, Diego da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Juliana de Melo Ocarino<sup>1</sup>, Aline de Castro Cruz<sup>1</sup>, Sérgio Teixeira da Fonseca<sup>1</sup>, Thales Rezende de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: [leodrumondg@hotmail.com](mailto:leodrumondg@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A rotação da pelve no plano transversal contribui para o deslocamento anterior do membro inferior de chute em direção à bola. Os torques e transferências de energia cinética no quadril do membro de apoio podem influenciar nessa rotação axial durante o gesto. Entretanto, essa influência não foi investigada. **OBJETIVOS:** Estimar os torques e potências articulares e segmentares do quadril do membro inferior de apoio para descrever as transferências de energia entre quadril, coxa e pelve durante o chute. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo observacional transversal 18 homens ( $24.0 \pm 4.1$  anos), que foram instruídos a chutar bola de futebol com máxima força. A cinemática e a cinética (calculada por dinâmica inversa) foram avaliadas por sistema de análise de movimento tridimensional (Codamotion) e uma plataforma de força (AMTI). A partir das curvas geradas, foram descritas as direções dos fluxos de energia cinética, para revelar o papel cinético do quadril de apoio na rotação axial da pelve durante o chute. **RESULTADOS:** O papel predominante do quadril do membro inferior de apoio foi de absorver energia mecânica da pelve e desacelerar seu movimento de rotação anterior em direção ao membro de apoio por meio de torques excêntricos produzido pelos tecidos rotadores laterais do quadril. **CONCLUSÃO:** O quadril do membro inferior de apoio contribui de maneira importante para os movimentos da pelve durante o gesto, desacelerando seu movimento de rotação anterior em direção ao membro inferior de apoio, contribuindo assim, posteriormente, para o movimento segmentar sequencial do membro de chute em direção à bola.

**Descritores:** Futebol, Chute, Tronco, Potência, Fluxos de energia.

**RESUMO****PERFIL BIOMECÂNICO-FUNCIONAL DE ATLETAS DE FUTEBOL DE SALÃO COM HISTÓRICO DE ENTORSE DE TORNOZELO**

Luan Gonzaga Cruz<sup>1</sup>, Francisca Inacia Vieira Coutinho Alves<sup>1</sup>, Pedro Luan Lima de Sousa<sup>1</sup>, Gabriel do Nascimento Villa Real<sup>1</sup>, Thalyson Rafael Medeiros Caminha<sup>1</sup>, Paulo Henrique Palácio Duarte Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Fortaleza; <sup>2</sup> Docente da Universidade de Fortaleza

E-mail: [luangonzaga\\_99@hotmail.com](mailto:luangonzaga_99@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A entorse de tornozelo é uma lesão comum na prática esportiva, exigindo uma avaliação integrada dos principais aspectos envolvidos na gênese desse problema. Portanto, as estratégias para identificação de possíveis alterações estruturais são úteis para futuros programas de prevenção e controle de agravos musculoesqueléticos. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil biomecânico-funcional de atletas de futebol de salão com histórico de entorse de tornozelo. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa no Laboratório de Análise do Movimento Humano da Universidade de Fortaleza, em março de 2019. Participaram 11 atletas de futebol de salão profissional, do sexo feminino, idade superior a 18 anos e com histórico de entorse de tornozelo. Foi utilizada a escala Ankle Hind foot Scale para análise da funcionalidade do tornozelo e a escala Lower Extremity Functional Scale para verificar a funcionalidade dos membros inferiores. Em seguida, sucedeu-se o exame físico através da medida de discrepância de membros inferiores, os testes Lunge e rigidez de quadril, além do uso do aplicativo My Jump 2 para identificar a força de membros inferiores no salto vertical. **RESULTADOS:** 90% das atletas ficaram afastadas de suas atividades em virtude das lesões prévias e 27% ainda se queixam de dor, além de escores baixos nas escalas funcionais. Porém, os parâmetros de amplitude, força e rigidez não tiveram alterações significativas. **CONCLUSÃO:** Os parâmetros de dor e função do tornozelo por instrumento de coleta de dados auto relatados e validados foram mais expressivos do que os de amplitude e força muscular.

**Descritores:** Tornozelo, lesões esportivas, retorno ao esporte.



PERFIL DOS CLUBES BRASILEIROS DE RUGBY: PROFISSIONAIS, LESÕES, ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E *RECOVERY*

**RESUMO**

Thais Regina Lacerda Heckler<sup>1-3</sup>, Gustavo de Oliveira Mianutti<sup>2-3</sup>, Vanessa Batista da Costa Santos<sup>1-3</sup>, Fernando Cassiolato de Freitas<sup>3</sup>, Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>1-2-3</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação – UEL/UNOPAR; <sup>2</sup>Residência em Fisioterapia Traumato Ortopédica Funcional HU/UEL; <sup>3</sup>Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Fisioterapia Esportiva (LAFESP) - Departamento de Fisioterapia – Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: mianutti.gom@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O rugby é um esporte com grande número de lesões, que evidenciam a importância de estratégias de prevenção e *recovery*. **OBJETIVOS:** Identificar os profissionais, lesões e métodos de prevenção e *recovery* em clubes brasileiros de rugby. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo. Entrevistouse os clubes das Federações Estaduais e Ligas Norte/Nordeste de rugby (n=124), que responderam uma entrevista online sobre: profissionais, lesões, treinamento preventivo (TP) e *recovery*. **RESULTADOS:** Adesão de 100%. Em 89% realizou-se prevenção, estruturadas por Educador Físico (44%), fisioterapeutas (2,4%), Educador Físico + Fisioterapeutas (27%) e 16% outros. As lesões frequentes foram: articulares/ligamentares (50%), músculo-tendíneas (43%) e outras (7%). Causas de lesões foram gestos técnicos deficitários (45%), contato (24%), fadiga (18%), e outros (13%). Os fatores de risco são avaliados em 59%, que realizam: testes funcionais validados (32%), questionários autorais (23%), testes funcionais autorais (21%), questionários validados (19%) e testes isocinéticos (2,4%). Programas de TP estavam em 82%, de uma vez por semana (31%) e 2/3 vezes (43%). Em 23%, não há avaliação. Em mais de 60%, o preparador físico realizou avaliação, elaboração e execução do TP; o técnico atuante em 14% e fisioterapeuta em 14,5%. Em algumas equipes mais de um profissional realizava a prevenção. *Recovery* ocorria em 76%, fisioterapeuta atuou em 7%. **CONCLUSÃO:** As lesões articulares foram mais frequentes, e a maioria das equipes avalia os fatores de risco. O treinamento preventivo e o *recovery* são realizados na maioria das equipes, com estratégias diversas. Ainda, o fisioterapeuta atua pouco nos programas preventivos e de *recovery*.

**Descritores:** Rugby, Treinamento preventivo, Recovery.

**RESUMO****PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL**

Isabela Nunes de Albuquerque<sup>1</sup>, Gabriela Martins<sup>2</sup>, Thiago Rebello<sup>1</sup>,  
Thais de Freitas Borba Pinheiro<sup>1</sup>, Polyana de Lima Alonso Correia<sup>1</sup>,  
Roberta Mendonça Braga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Naval - Marinha Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: [belaaa.nunes@gmail.com](mailto:belaaa.nunes@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As disfunções musculoesqueléticas representam importante causa de morbidade no serviço militar, gerando incapacidade, custos e necessidade de reabilitação a longo prazo. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa analisar o perfil epidemiológico dos aspirantes da Escola Naval, para que de acordo com a prevalência, comportamento e características, seja possível traçar um plano estratégico de prevenção dessas lesões. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional transversal numa amostra de 771 aspirantes, onde um total de 728 autorizaram através de termo de consentimento e entraram para a análise feita através de um questionário, com informações sociodemográficas, antropométricas, localização, intensidade e frequência de dores musculoesqueléticas. **RESULTADOS:** Encontramos que de 728 aspirantes que entraram na análise, 228 (31%) relataram 363 dores musculo esqueléticas. Dentre as dores relatadas as localizações de maior prevalência foram joelho (10,7%), lombar (9,1%) e ombro (7,1%). Em relação ao tempo que essas dores permaneciam, encontramos, em valores absolutos, que as regiões joelho (42), ombro (23) e lombar (19) apresentaram maior frequência de dor que permaneciam por mais de 1 mês e meio. De acordo com o mecanismo dessas dores, encontramos uma prevalência maior em dores por sobrecarga 262 (72,2%). As regiões que apresentaram maior frequência de dor por sobrecarga, foram lombar (57), joelho (57) e ombro (37) e maior frequência por trauma foram as regiões joelho (21), ombro (20) e tornozelo (15). **CONCLUSÃO:** Medidas preventivas em aspirantes da Escola Naval, devem ser direcionadas a diminuir a dor lombar, joelho e ombro por terem maior prevalência por mecanismo de sobrecarga e maior tendência a cronificação.

**Descritores:** Fisioterapia. Perfil de saúde. Escolaridade.

**RESUMO****PERFIL FÍSICO E FUNCIONAL DE ATLETAS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA 2ª DIVISÃO EM AVALIAÇÃO PRÉ-TEMPORADA**

Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>, Ângelo Ferreira Meireles da Costa<sup>1</sup>, Roberta Gomes Jeronimo<sup>1</sup>, Fernando David De Oliveira Silva de Souza<sup>1</sup>, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara<sup>1</sup>, Victor Silva Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: [daniel.lobato@uftm.edu.br](mailto:daniel.lobato@uftm.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A avaliação pré-temporada é de fundamental importância para a verificação precisa do estado físico/funcional dos atletas, bem como de suas necessidades individuais de aprimoramento, além de permitir a identificação de fatores de risco para lesões esportivas e revelar assimetrias funcionais. Entretanto, como procedimento de rotina, ainda é restrita aos grandes clubes de futebol profissional. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil físico e funcional pré-temporada de atletas futebolistas profissionais da segunda divisão, bem como correlacionar as variáveis analisadas. **METODOLOGIA:** Participaram deste estudo 51 atletas (23,63±4,41 anos, 77,87±8,78 kg, 1,79±0,07 m, 24,34±1,73 kg/m<sup>2</sup>), futebolistas profissionais (5,94±4,69 anos) de duas equipes da segunda divisão de Minas Gerais. A avaliação física/funcional pré-temporada, realizada em 2018, incluiu a realização do teste de prancha ventral e do salto unipodal em distância – *hop test*, em uma (prancha ventral) e três (*hop test*) tentativas válidas. Os dados foram analisados em relação a valores normativos e correlacionados por meio do teste de correlação produto-momento de Pearson ( $\alpha=5\%$ ). **RESULTADOS:** Os atletas obtiveram desempenho satisfatório no teste de prancha ventral (126,21±54,66 s) e no *hop test*, tanto no membro inferior direito (2,07±0,19 m), quanto no membro inferior esquerdo (2,08±0,19 m), com simetria funcional (1,00±0,04). Entretanto, a correlação entre os testes de prancha ventral e *hop test* foi fraca (R=0,29, p=0,04 à direita) ou inexistente (R=0,20, p=0,14 à esquerda). **CONCLUSÕES:** Os atletas avaliados apresentam bom desempenho nos testes funcionais investigados, sem assimetrias funcionais. O desempenho no teste de prancha ventral não está bem correlacionado com o desempenho no *hop test*.

**Descritores:** Futebol, Teste de esforço, Aptidão Física.

**RESUMO****PODE A CIRCUNFERÊNCIA DE MEMBRO SER UTILIZADA PARA DETERMINAR DIFERENTES MAGNITUDES DE DANO MUSCULAR INDUZIDO POR EXERCÍCIO?**

Daniel Kovacs<sup>1</sup>, Jean Artur Mendonça Barboza<sup>1</sup>, Mikhail Santos Cerqueira<sup>1</sup>, Ingrid Martins de França<sup>1</sup>, Daniel Germano Maciel<sup>1</sup>, Wouber Héricsson de Brito Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [danielkovc@gmail.com](mailto:danielkovc@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O exercício realizado de maneira não habitual, sem controle de intensidade, frequência e/ou duração, pode promover o dano muscular induzido por exercício (DMIE). A avaliação do DMIE por métodos indiretos tem sido cada vez mais utilizada para determinar a magnitude de dano muscular, porém é necessário um melhor entendimento sobre a avaliação da circunferência para determinação de diferentes magnitudes do DMIE. **OBJETIVOS:** Avaliar a circunferência do braço após DMIE de diferentes magnitudes nos flexores de cotovelo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo comparativo, composto por trinta homens saudáveis, ativos, distribuídos aleatoriamente para o grupo baixo dano muscular (GBD) e grupo alto dano muscular (GAD). Os sujeitos foram avaliados quanto à circunferência do braço imediatamente antes, 24, 48 e 72 horas após o protocolo de DMIE. O GBD realizou 10 ações isocinéticas excêntricas máximas de flexores de cotovelo (velocidade angular: 60°/s com amplitude de movimento de 120°). O GAD realizou o mesmo exercício, porém com 30 repetições. **RESULTADOS:** Em relação à circunferência, não houve interação entre tempo e grupo ( $P > 0,05$ ) e nem efeito do grupo ( $P > 0,05$ ). Porém, houve efeito do tempo ( $P < 0,001$ ). Não houve diferenças entre os grupos e em relação aos resultados intragrupo, o GAD apresentou aumento significativo de todos os momentos em comparação ao pré e o pós 72hrs foi maior do que pós 24hrs. Já no GBD, não houve mudança significativa em relação ao pré. **CONCLUSÃO:** A avaliação da circunferência não é um bom marcador indireto para avaliar diferentes magnitudes do DMIE.

**Descritores:** Exercício; Circunferência braquial; Dinamômetro de Força Muscular.

**RESUMO****PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS PRATICANTES DA MODALIDADE DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS E SUAS REPERCUSSÕES NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA**

Leonardo Henrique Vieira Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Caroline dos Santos Barbosa<sup>1</sup>, Daniela Ferreira Leite<sup>1</sup>, Elissa Raissa Siqueira do Nascimento<sup>1</sup>, Renato da Costa Teixeira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: leonardohenriquevieiraribeiro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um fenômeno progressivo com declínio do sistema geniturinário, com elevada prevalência da incontinência urinária (IU). Ainda, este agravo possui diversas repercussões na vida do idoso. Assim, é necessário a adoção de um estilo de vida ativo. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da incontinência urinária (IU) em idosos praticantes da modalidade de exercícios resistidos e suas repercussões na funcionalidade e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo parecer 2.951.022. O público alvo foram idosos praticantes de exercícios resistidos. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após, responderam o questionário “*International Consultation of Incontinence Questionnaire*” (ICIQ-SF), que analisa a relação da IU com a QV. Para avaliar a funcionalidade foi aplicada a Medida de Independência Funcional (MIF). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 52 idosos, com idade média de 71,78 anos, sendo 16 homens (30,76%) e 36 mulheres (69,24%). Apenas 17 dos participantes possuem IU. No ICIQ-SF, as em média foram: frequência: 0,82; gravidade: 0,96; impacto da IU: 1,4 e locais de perda urinária: 1,1. Na escala MIF as médias foram: autocuidado (41,08); mobilidade/transferência (20,86); controle esfinteriano (13,53); locomoção (13,57); comunicação (13,86) e cognição (20,22), com escore total de 123,24 no total de 126 pontos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma menor prevalência dos casos de incontinência urinária em idosos ativos com repercussões satisfatórias nos melhores índices de funcionalidade e qualidade de vida. Assim, ressalta-se a importância da adoção de um estilo de vida saudável, como os exercícios resistidos para a prevenção de comorbidades e promoção a saúde.

**Descritores:** Envelhecimento. Incontinência Urinária. Funcionalidade.

**RESUMO****PREVALÊNCIA DE DISCINESIA ESCAPULAR EM ATLETAS ARREMESSADORES E NÃO ARREMESSADORES**

Renato Rozenblit Soliaman<sup>1,2</sup>, Eduardo Henrique Pereira Rodrigues<sup>1,2</sup>, Anderson José Santana Oliveira<sup>1</sup>, Gabriel Augusto Pedrão<sup>1</sup>, Paulo Santoro Belangero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Programa de pós-graduação em ciências da saúde aplicada ao esporte e à atividade física, <sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, Programa de especialização em fisioterapia no esporte

E-mail: [renatorsoliaman@gmail.com](mailto:renatorsoliaman@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A discinesia escapular é denominada às alterações no movimento escapular durante a elevação do braço ou volta deste movimento. Acredita-se que a discinesia escapular seja mais comum em atletas arremessadores quando comparado a atletas não arremessadores. Entretanto, a prevalência de discinesia escapular ou informações sobre fatores de risco de lesões em atletas arremessadores e não arremessadores ainda são escassas na literatura, mostrando a necessidade de avaliar o ritmo escapular nestas populações. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de discinesia escapular em atletas arremessadores e não arremessadores, e verificá-la acerca da categoria, lateralidade e presença de dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal observacional, coletado em 2 centros de esportes, de caráter competitivo, com atletas de voleibol e futebol. A avaliação foi realizada em dois momentos: primeiro os atletas avaliados responderam uma ficha de avaliação. Em seguida, foi realizada a avaliação da discinesia escapular. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 245 atletas, divididos em arremessadores (n=114) e não arremessadores (n=111). 90,34% e 82,88% dos atletas arremessadores e não arremessadores apresentaram discinesia escapular, em sua maioria, bilateralmente. Entre as categorias, a prevalência de discinesia variou de 84,00% a 100,00% nos arremessadores, sendo a categoria sub 13 apresentando maior a prevalência, 63,16 a 90,00% dos não arremessadores apresentaram discinesia, sendo a categoria sub 15 com a maior prevalência. Somente 11 e 12% dos atletas, arremessadores e não arremessadores, respectivamente, relataram dor no ombro. **CONCLUSÃO:** Cerca de 90% dos atletas arremessadores e 83% dos não arremessadores apresentaram discinesia escapular, a maioria em ambos os lados.

**Descritores:** Escápula, atletas, prevalência.

**RESUMO****PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM ATLETAS DE CROSSFIT® E A INCONTINÊNCIA URINÁRIA COMO FATOR ASSOCIADO**

Rodrigo Vaneti Otavio<sup>1</sup>, Eduarda Roman Zacarin<sup>1</sup>, Daniela Saldanha Wittig<sup>1</sup>, Braulio Henrique Magnani Branco<sup>1</sup>, Cynthia Gobbi Alves Araújo<sup>1</sup>, Kelley Cristina Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Fisioterapia, Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar)

E-mail: [cynthiagobbi@hotmail.com](mailto:cynthiagobbi@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Na prescrição dos treinos do Crossfit® há ainda exercícios de salto e contração abdominal máxima de forma repetitiva, esses fatores aumentam o suporte exercido pelo assoalho pélvico e a pressão intra-abdominal que consequentemente podem levar a incontinência urinária e dor lombar. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de dor lombar e incontinência urinária de esforço em praticantes de Crossfit®, além de investigar a relação entre essas variáveis. **METODOLOGIA:** Estudo transversal observacional que possui uma amostra de 235 praticantes de cinco boxes filiadas Crossfit® Inc. da cidade de Maringá/PR, sendo 135 do sexo feminino e 104 masculino, possuíam idade entre 18 e 60 anos. Foram coletadas informações a partir de um questionário elaborado pelos autores. Para as análises descritivas dos resultados foram expressos em frequência; teste de qui-quadrado de associação para se avaliar as relações entre a prática de Crossfit®, dor lombar e incontinência urinária entre os sexos. O nível de significância foi fixado em 5%. **RESULTADOS:** Uma das variáveis que se demonstraram significativamente associadas ao sexo foi à perda urinária antes de iniciar a atividade no Crossfit®, nota-se uma proporção de 12% de respostas afirmativas entre as mulheres, enquanto que nenhum homem respondeu ter tido esse problema, caracterizando assim uma associação entre essas variáveis ( $p = 0,0014$ ). Não houve associação entre dor lombar e incontinência urinária nos atletas com (OR 1,95 IC 95% 0,79 a 4,68). **CONCLUSÃO:** Finalmente, conclui-se que o Crossfit® realizado com enfoque na melhoria dos parâmetros de saúde não é associado à incontinência urinária.

**Descritores:** Dor lombar; exercício; incontinência urinária.

**RESUMO****PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Brenda Karolyne Santiago Gouvêa<sup>1</sup>; Carina Corrêa da Costa<sup>1</sup>; Giulia Súniga Oliveira<sup>1</sup>; Raphael Lobão Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia

E-mail: [giuliasuniga@gmail.com](mailto:giuliasuniga@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O CrossFit® é um programa de condicionamento físico com grande variação de intensidade. Utiliza exercícios do levantamento olímpico, aeróbios, e ginásticos. Acredita-se que existam alterações musculoesquelética relacionadas às cargas que os praticantes se expõem. **OBJETIVOS:** Verificar prevalência de dor musculoesquelética em praticantes de CrossFit® identificar articulações mais acometidas e associar com características pessoais e/ou treinamento. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo observacional transversal, incluindo 108 praticantes, de 4 boxes de Belém, não submetidos à cirurgias nos últimos 12 meses. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética da Universidade da Amazônia. A entrevista foi composta por questionário que continha perguntas referentes ao desempenho, treino e alterações como dores (Escala Visual Analógica), e localização dolorosa. Foi feita análise descritiva das variáveis analisadas, e comparação através do Teste de Wilcoxon com  $\alpha$  de 0,05. **RESULTADOS:** Foram incluídos 59 mulheres e 49 homens, com idade média de 31,2 anos, tempo médio de prática de 36 meses; 68% praticavam Crossfit® por 5 dias ou mais, com duração média de 55 minutos. Foi detectada a intensidade da dor moderada (3 a 7) em 80,7%, sendo as regiões do ombro (57,8%), coluna lombar (42%) e joelho (41,2%), mais acometidas. Para 77,4% dos praticantes com dores no joelho, a instabilidade estava presente. O tempo de afastamento médio por dor musculoesquelética foi de 10,6 dias. **CONCLUSÃO:** A prevalência de dor musculoesquelética nos praticantes de Crossfit® foi de 80,7%, podem estar associados à instabilidade, atingindo mais as regiões dos ombros, coluna lombar e joelhos, causando afastamento médio de 10,6 dias.

**Descritores:** Prevalência; Dor Musculoesquelética; Atletas.



**RESUMO****PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ACADEMIAS CONVENCIONAIS E DE CROSSFIT®**

Valmir Gabriel Ulisse Nunes Vieira de Souza<sup>1</sup>, Gabriela do Nascimento Duarte<sup>1</sup>, Katiucy Lopes Oliveira<sup>1</sup>, Alice Mirelly Costa Silva<sup>1</sup>, Moisés Costa do Couto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)

E-mail do autor: [gabrielulissess@hotmail.com](mailto:gabrielulissess@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2000 foi criado um novo tipo de programa esportivo com o objetivo de aumentar o desempenho muscular de todo o corpo através de exercícios de alta intensidade pela rede de academias Crossfit® (CF), onde originou o nome da modalidade. Já a musculação (MS) é a prática esportiva com exercícios de resistências de maneira gradativa sendo a mais utilizada na atualidade, visando fortalecimento localizado. **OBJETIVOS:** Comparar a prevalência de lesões entre praticantes de Crossfit® e musculação. **METODOLOGIA:** A amostra, considerada por conveniência, é de 81 atletas sendo que a população é de 110 praticantes de 2 academias de Crossfit® e 2 academias convencionais da cidade de Mossoró/RN, foram excluídos da pesquisa os que eram considerados sedentários ou que não praticavam CF e nem MS. A pesquisa foi feita em forma de questionário utilizando a plataforma Google Forms®, aquele consistia em 26 questões. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 81 esportistas, 32 Homens e 49 Mulheres, com uma idade média de  $28,85 \pm 9,44$  anos, 48 indivíduos se exercitavam com MS e 33 em um CF. Foi visto que os praticantes de CF treinam há mais tempo do que o grupo da MS, com  $10,83 \pm 19,59$  meses de MS e  $12,07 \pm 20,70$  meses de CF, porém o grupo do CF teve menos lesões, com 39,58% da MS e 24,24% do CF tiveram lesões. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mesmo os praticantes de Crossfit® começando a treinar mais cedo, eles tiveram um menor número de lesões em relação a musculação.

**Descritores:** Academias de ginástica. traumatismos em atletas. levantamento de peso.

## PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETE

RESUMO

Acsa Anacleto Cristo de Oliveira<sup>1</sup>; Fabianna Narayanne Moraes Marques Nepomuceno<sup>1</sup>; Maria Anielly Pedrosa da Silva<sup>1</sup>; Eduarda Waleska Lemos<sup>1</sup>; Natanael Teixeira Alves de Sousa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>. Discente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL, <sup>2</sup>. Docente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL, LABREME - Laboratório de Análise Biomecânica, Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética, GREME - Grupo de Pesquisa em Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética.

E-mail: [natanasousa@hotmail.com](mailto:natanasousa@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O basquete é uma modalidade esportiva de alta intensidade, durante um jogo, o atleta realiza cerca de 1000 atividades de curta duração, relacionadas com força explosiva, potência de deslocamento, velocidade e agilidade. Esses gestos podem demandar lesões inerentes ao esporte, tanto na defesa como no ataque. **OBJETIVOS:** Investigar a prevalência de lesões em atletas de basquete. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal observacional (StrobeStatemet), por meio de questionário criado para contemplar os aspectos relacionados às lesões. Para calcular o tamanho amostral, tamanho estimado da população de atletas de basquete federados na Federação de Basquete de Alagoas, totalizando de 152 atletas. Os participantes foram convidados via e-mail e abordados antes do início das competições e treinos, de maneira individualizada. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson (r), a 5%, no software JASP 9.2.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 158 atletas de basquete, de ambos os sexos, com idade entre de 18 a 45 anos. Mais de 87% (n= 137) dos atletas lesionaram-se ao longo da vida. A articulação do tornozelo (n= 62; 24,8%) e joelho (n= 62; 24,8%) foram as mais lesionadas. Principalmente os tendões (n= 64; 22,6%), músculos (n= 56; 19,8%) e ligamentos (n= 49; 17,3%). O mecanismo de lesão mais relatado foi relacionado ao salto, acometendo o tornozelo (n= 45; 31%), lesionando a articulação (n= 39; 28,6%) e os tendões (n=35; 25,7%). **CONCLUSÃO:** O basquete apresenta alta prevalência de lesões musculoesqueléticas, acometendo principalmente a articulação e os tendões do tornozelo.

**Descritores:** Prevalência; lesão; basquete.

## PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU NAS MODALIDADES GI E NO GI

### RESUMO

Rafaela Maria da Silva,<sup>1</sup>; Mariana Alves Bezerra,<sup>1</sup>; Cassius Iury Anselmo e Silva,<sup>1</sup>; Wedja Alves Cândido de Araújo,<sup>1</sup>; Loislene Oliveira dos Santos,<sup>1</sup>; Natanael Teixeira Alves de Sousa, Ph.D, P.T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL, <sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia Centro Universitário Tiradentes/UNIT Maceió AL, LABREME - Laboratório de Análise Biomecânica, Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética, GREME - Grupo de Pesquisa em Reabilitação Esportiva e Musculoesquelética.

E-mail: [natanasousa@hotmail.com](mailto:natanasousa@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O jiu-jítsu é uma arte marcial que usa a imposição sobre a "força bruta", priorizando os princípios biomecânicos da força muscular do praticante, para anular a do oponente, e/ou até mesmo utilizar as valências físicas contra ele próprio. Entretanto, não foi investigada a prevalência de lesão por modalidade Gi (com kimono) e No Gi (sem kimono). **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de lesão musculoesquelética em atletas de jiu-jítsu. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal observacional (StrobeStatement), por meio de questionário criado para contemplar os aspectos relacionados às lesões. Os participantes foram convidados via e-mail e/ou abordados nas competições e treinos, de maneira individualizada. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva e teste de correlação linear de Pearson (r), a 5%, no software JASP 9.2.0. **RESULTADOS:** O estudo foi composto por 111 atletas de Jiu-Jitsu, de ambos os sexos, com idade entre de 18 a 45 anos. Os atletas sofreram lesões durante a prática da modalidade Gi (n= 63; 56,7%), e apenas 14,4% (n= 16) na modalidade NO Gi ou ambas. Observamos que os golpes "Mão de vaca" (n= 16; 25,8%), "Leglock" (n= 10; 16,1%), "Omoplata" (n= 10; 16,1%) e "ArmLock" (n= 9; 14,5%) proporcionaram o maior número de lesões, respectivamente. As regiões anatômicas mais lesionadas foram o joelho (n= 22; 26,8%) e ombro (n= 18; 21,9%), principalmente na modalidade Gi. Entretanto, não houve correlação entre todas as variáveis analisadas (p>0,05). **CONCLUSÃO:** A modalidade Gi proporciona o maior número de lesões principalmente no joelho e ombro.

**Descritores:** Prevalência, arte marcial, lesão.

**RESUMO**

## PREVALÊNCIA DE LESÕES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Sabrina da Silva Caires<sup>1</sup>, Uanderson Mendonça Santos<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)E-mail: [sabrinacaires9@hotmail.com](mailto:sabrinacaires9@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O futebol, esporte mais praticado e popular do mundo apresenta elevada prevalência de lesões e agravos. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a prevalência de lesões em jogadores de futebol. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática. A busca bibliográfica foi realizada no mês de junho de 2019, nas bases de dados LILACS e SciELO. Utilizou-se os descritores “prevalence”, “athletic injuries” e “soccer”. Para combinação entre os termos, usou-se o operador lógico AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra; publicados no período de 2009 a 2017; publicados em inglês, espanhol e português e que abordassem sobre a prevalência de lesões em jogadores de futebol. A seleção dos artigos iniciou-se pela leitura do título, resumo e posteriormente pela leitura do artigo na íntegra. **RESULTADOS:** Foram identificadas inicialmente 41 publicações. Após a triagem, atendendo os critérios de inclusão, resultou-se em 8 artigos. A análise das publicações apontou que as principais lesões ocorridas em jogadores de futebol foram no membro inferior, obteve-se maior prevalência as lesões musculares (19 a 46,8%), seguido pelas lesões articulares (34%), ligamentares (26,6%), contusões (30,6%) e entorses (23,5%). A região com maior incidência a lesão foi à coxa (38 a 58%) e em relação à posição no campo maiores prevalências foram nos jogadores de meio de campo (20 a 42,4%), atacante (17,6 a 36,8%) e zagueiro (12,9 a 26,6%). **CONCLUSÃO:** Constataram-se elevadas prevalências de lesões em jogadores de futebol e as lesões musculares mostraram-se mais frequentes, sendo os jogadores de meio de campo com maior quantidade de lesão.

**Descritores:** Futebol. Lesões esportivas. Prevalência.

**RESUMO****PUBALGIA E A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETAS:  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Juliana Maria de Freitas<sup>1</sup>, Eunália de Freitas Rodrigues<sup>1</sup>, Thaelly Linhares Aragão Coelho<sup>1</sup>, Jacyara Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>, Francimara Magalhães de Oliveira<sup>1</sup>, Kedmo Tadeu Nunes Lira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário INTA- UNINTA

E-mail: [julianafhz@gmail.com](mailto:julianafhz@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A pubalgia em atletas está relacionada a alterações estruturais da sínfise púbica ou aos tecidos de partes moles adjacentes e são, em geral, secundárias a mecanismos de estresse na porção anterior do púbis e por causa do desequilíbrio mecânico de forças que cruzam a articulação pubiana. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do fisioterapeuta em atletas com pubalgia. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, com a utilização das bases de dados eletrônicas de periódicos indexados: National Library of Medicine (MEDLINE – Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a base Scientific Electronic Library Online (SciELO), período de março a maio de 2019, conforme critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS:** As intervenções fisioterapêuticas que tiveram maior destaque foram os recursos eletrotermofototerápicos e de terapia manual com o objetivo de promover analgesia e exercícios de alongamento, flexibilidade dinâmica, exercícios de estabilização de abdutores e extensores de quadril, estabilização segmentar vertebral e exercícios pliométricos e proprioceptivos a fim de promover o aumento da ADM e o equilíbrio de forças a nível do quadril. Os exercícios devem ser desafiadores e seguros nos diversos planos de movimentos e devem incorporar uma abordagem multissensorial, iniciar em superfícies estáveis com apoio bilateral e evoluir para superfícies instáveis com apoio unilateral e para exercícios funcionais. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar por esta revisão que os estudos demonstraram a eficácia da intervenção fisioterapêutica na melhora dos sintomas decorrentes da pubalgia, porém não há um consenso quanto aos parâmetros de aplicação, como dose, intensidade e duração de cada tipo de intervenção.

**Descritores:** Fisioterapia. Sínfise Púbica. Esporte.

**RESUMO****QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE ATLETAS VELOCISTAS**

Carolina Ramalho Pereira Santos<sup>1</sup>, Jhonatan Felix Bonifácio<sup>1</sup>, Mariana Novais dos Reis<sup>1</sup>, Franassis Barbosa de Oliveira<sup>2</sup>, Rina Magnani<sup>2</sup>, Thiago Vilela Lemos<sup>2</sup>

1.Universidade Estadual de Goiás; 2. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail [carolramalhops@hotmail.com](mailto:carolramalhops@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A dor é um aspecto musculoesquelético presente em atletas de alto rendimento. A sobrecarga de competições e treinos estimula uma prática corporal sinalizada pelo excesso, ocasionando dor. **OBJETIVOS:** Descrever históricos de lesões isquiotibiais, o autorrelato de dor e avaliação funcional em velocistas goianos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo. Foram avaliados 21 atletas goianos da modalidade de 100 a 400 metros(m) participantes dos jogos universitários brasileiro de 2017. Critérios de inclusão: atletas velocistas, idade entre 19 a 40 anos e modalidade de 100 a 400m. Critérios de exclusão: atletas de outras modalidades e idades superiores a 40 anos. A avaliação funcional através dos testes: teste de sentar e levantar unipodal (TSLU) e *single hop test* (SHT). É exposto queixas de dor e histórico de lesões através do autorrelato. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios, foram inclusos neste estudo 11 atletas. Destes 18,2% (2) eram mulheres e 81,8% (9) homens. A idade média foi de 22,9  $\pm$ (5,6) anos, o valor médio de peso foi de 66,2  $\pm$ (10,8) Kg/m<sup>2</sup> e a média de altura foi de 1,74  $\pm$ (0,1) metros. A dor em isquiotibiais foi encontrada em aproximadamente 27,3% (3) simultâneo a ocorrência de lesões recentes e anteriores dos isquiotibiais foi observado de 9,1% (1) da amostra estudada. Os testes relataram que os atletas obtêm um índice menor de desempenho no membro esquerdo, devido a dominância e a dor. **CONCLUSÃO:** A modalidade apresenta alta intensidade de treinos e movimentos bruscos, encontrou-se baixo histórico de lesões no grupo, assim como o autorrelato de dor em isquiotibiais.

**Descritores:** Prevalência, Epidemiologia, Esporte.

**RESUMO****QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA O ESPORTE COM FOCO NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Lucimara Ferreira Magalhães<sup>1</sup>, Antônio Ribeiro Neto<sup>1</sup>, Dornival Bertoncello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: [lucimara\\_108@yahoo.com.br](mailto:lucimara_108@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** Fatores preditores para as lesões podem ser rastreados e acompanhados por um profissional do esporte através do questionário de prontidão para esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas (MIR-Q) que é validado e generalizado para todos os tipos de esportes e visa rastrear fatores preditores de lesão e/ou possíveis lesões. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo deste estudo foi aplicar o MIR-Q em praticantes de CrossFit® e avaliar sua aplicabilidade. **METODOLOGIA:** Foram aplicados dois questionários em 110 praticantes de CrossFit®, o MIR-Q e um questionário com perguntas diretas sobre lesões atuais e passadas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e frequência. **RESULTADOS:** 55 pessoas (50%) responderam “sim” para pelo menos uma das questões. E, de acordo com os autores uma única resposta “sim” indica que há preditores para lesão e o participante deveria procurar um médico especialista em esporte. No entanto, quando o MIR-Q foi comparado com o questionário com perguntas diretas observou-se que, das 55 pessoas que marcaram “não” para todas as questões, 29 (52,73%) responderam que possuem dor articular durante e/ou após os treinos. **CONCLUSÃO:** As questões do MIR-Q não convergiram com os resultados para uma mesma pergunta realizada diretamente ao participante. Isso significa que mais pesquisas adaptando a abordagem das perguntas sejam necessárias para encontrar maior clareza, e assim, haja convergência com respostas diretas, equiparando ao resultado obtido por um profissional do esporte.

**Descritores:** Inquéritos e Questionários; Exercícios Físico; Dor Musculoesquelética.

**RESUMO****QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DA INSTABILIDADE DE JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE QUESTIONÁRIOS ORIGINAIS E VERSÕES TRADUZIDAS.**

Ana Paula Ramos Marinho<sup>1</sup>, Guilherme Silva Nunes<sup>2</sup>, Enaiane Menezes<sup>1</sup>, Magnus Benetti<sup>1</sup>, Marcos de Noronha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); <sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); <sup>3</sup>Department of Community and Allied Health, La Trobe University, Bendigo, Austrália

E-mail: [anaramos.fisio@gmail.com](mailto:anaramos.fisio@gmail.com)

**PURPOSE:** To verify the quality of questionnaires/scales regarding knee instability caused by anterior cruciate ligament (ACL) insufficiency and their translated versions. **MATERIALS AND METHODS:** Searches were conducted on Web of Science, Pubmed, Medline, Cinahl, and SportDiscuss. The COnsensus-based Standards for the selection of Health Measurement INstruments (COSMIN) scale was used to assess the article's quality; and the measurement properties of each questionnaire/scale were also analysed. **RESULTS:** Searches identified 7703 studies and 29 were included in this review. Nine were articles reporting the original development of a questionnaire/scale and 20 were translations. The original questionnaires/scales were written in English or French and were translated into Brazilian Portuguese, Portuguese, Dutch, Turkish, German, Korean, Italian, Arabic, Polish, French, and Chinese. The questionnaires/scales with best overall quality were the Cincinatti Knee Rating System, the International Knee Documentation Committee – Subjective Knee Form and the PPLP. The International Knee Documentation Committee had positive results for internal consistency (Cronbach's alpha 0.89–0.92); for reliability and agrément (intraclass correlation coefficient (ICC) ranging from 0.88 to 0.99); and for construct validity (Pearson's r ranged from 0.1 to 0.85). **CONCLUSIONS:** The International Knee Documentation Committee had the largest number of translated versions and it was considered the Best instrument assessed. Furthermore, The International Knee Documentation Committee was considered to be easy to apply, short and accessible, thus it is the choice of several clinicians and researchers.

**Descritores:** Questionnaire; Scale; anterior cruciate ligament (ACL); validity; translation.



**RESUMO****REABILITAÇÃO DE ATLETAS APÓS CONCUSSÃO CEREBRAL RELACIONADA AO ESPORTE: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Leonardo Barros da Costa e Costa<sup>1</sup>, Ana Luíza Silva Soares<sup>1</sup>, Aymee Lobato Brito<sup>1</sup>, Luan Wictor Nunes Rocha<sup>1</sup>, Nazaré Cristina Peixoto Lima<sup>1</sup>, Erielson dos Santos Bossini<sup>2</sup>

Discentes da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>1</sup>; Docente da Universidade da Amazônia – UNAMA<sup>2</sup>

E-mail: [leonardo.barroslbc@gmail.com](mailto:leonardo.barroslbc@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Concussão é uma perturbação transitória induzida traumaticamente da função cerebral, envolve um processo fisiopatológico complexo e é a lesão traumática menos grave do espectro de lesão cerebral. Nos EUA, até 3,8 milhões de concussões ocorrem por ano durante esportes competitivos e atividades recreativas, onde acontecem em todos os esportes, apresentando maior incidência no futebol, hóquei, rugby e basquete. Dessa forma, transtornos de aprendizagem, transtornos de déficit de atenção e enxaqueca complicam o diagnóstico da concussão (Harmonet *al.*, 2013). **OBJETIVO:** Verificar na literatura os métodos de reabilitação em atletas que sofreram concussão cerebral. **MÉTODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados BIREME, COCHRANE, Central Register de Ensaios Controlados (OVID), LILACS, PEDRO, PUBMED e SCIELO em junho de 2019, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram pesquisa original e estudos com métodos de tratamento/reabilitação de atletas que sofreram concussão. Excluíram-se revisões sistemáticas e artigos que não se enquadravam com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Foram encontrados 268 artigos, onde após a aplicação dos critérios restaram 9 ensaios clínicos randomizados, que como resultado incluíram repouso, reabilitação cervical e vestibular e exercícios aeróbicos. A concussão causa afastamento das atividades do atleta e sua reabilitação demonstrou diminuição da ansiedade e do estresse psicológico. **CONCLUSÃO:** A atuação em atletas que sofreram concussão deve ser multidisciplinar e a intervenção deve conter orientações ao atleta e repouso físico e cognitivo. Exercícios aeróbicos e de resistência necessitam de melhores estudos e a reabilitação cervical e vestibular devem ser aplicadas aos achados clínicos.

**Descritores:** Rehabilitation, Athletes, Brain Concussion.

**RESUMO****REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM CORREDORES**

Daniela dos Santos<sup>1</sup>, KerolaineLanger Santos Eloi <sup>1</sup>, Cristianne Confessor Castilho Lopes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP); <sup>2</sup>Universidade Região de Joinville (UNIVILLE)

E-mail: [dani.fisio.santos@gmail.com](mailto:dani.fisio.santos@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A reabilitação funcional tem como objetivo principal não somente tratar a consequência da lesão, mas a sua causa. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia da reabilitação funcional em uma equipe de corredores na cidade de Caçador-SC. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo experimental, aprovado pelo comitê de ética. A amostra foi composta por 8 atletas, do sexo masculino, com média de idade de 18 anos, média de treino semanal de 1,6 horas em 5,6 dias da semana, selecionados por amostragem de conveniência. Os atletas foram separados em Grupo Treinamento Funcional (4) e Grupo Controle (4). Todos foram submetidos à avaliação completa do Functional Movement Screen (FMS), teste dedo ao solo, banco de Wells e teste da prancha frontal. O protocolo de reabilitação funcional totalizou 30 sessões, aplicado duas vezes por semana com duração de 50 minutos, composto por: liberação miofascial, exercícios de mobilidade articular de quadril e tornozelo, estabilidade do CORE e alongamentos de membros inferiores. A análise estatística utilizou teste “t” pareado, considerando-se  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Os corredores do GTF apresentaram um ganho de 5,4cm de flexibilidade no teste dedo ao solo, aumento de 6,1cm no teste banco de Wells e um aumento de 106,8 segundos no tempo de manutenção da prancha frontal quando comparados ao GC. Na pontuação final da avaliação do FMS, o GTF obteve um ganho de 7 pontos, apresentando resultados significativos com  $p < 0,05$  apenas para a avaliação FMS. **CONCLUSÃO:** A reabilitação funcional foi eficaz na melhora da mobilidade, flexibilidade e força do CORE.

**Descritores:** Corredores; Reabilitação Funcional; Fisioterapia.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE A MOBILIDADE DE TORNOZELO E O ALCANCE FUNCIONAL EM ATLETAS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS**

Lucas Duarte Gomes Innecco<sup>1</sup>, Victor Silva Alves<sup>1</sup>, Fernando David de Oliveira Silva de Souza<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

E-mail: [lucasu.du@yahoo.com.br](mailto:lucasu.du@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO:** As lesões do tornozelo apresentam alta prevalência na população geral, sobretudo em populações fisicamente ativas, incluindo atletas de alto rendimento. Um dos fatores de risco apontados pela literatura consiste na restrição de amplitude de movimento passiva do tornozelo em dorsiflexão (DF), que pode ser mensurada por meio do weight-bearing-lungetest (WBLT). Outro fator, corresponde ao déficit de equilíbrio é o controle postural, que pode ser inferido pelo Y balance test. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre a mobilidade do tornozelo e o desempenho em testes dinâmicos de controle postural. **OBJETIVOS:** Verificar se existe correlação entre a mobilidade de tornozelo pelo WBLT e o desempenho de jogadores de futebol no Y balance test. **METODOLOGIA:** Participaram deste estudo 27 jogadores de futebol profissional (22,96±4,33 anos; 76,41±8,18 kg; 1,78±0,07 m; 23,97±1,38 kg/m<sup>2</sup>; 5,48±4,64 anos de prática esportiva), vinculados a uma equipe da segunda divisão do campeonato mineiro (Uberaba Futebol Clube). No estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (3.307.259/2019), os atletas foram submetidos ao WBLT e ao teste de controle postural Y balance test. Foram realizadas 3 tentativas válidas em cada teste, para cada membro inferior, sendo a ordem de teste aleatorizada por sorteio simples. **RESULTADOS:** Os resultados expressaram uma correlação moderada entre as variáveis analisadas YANT e WBLT, nos membros inferiores direito (R=0,53 p=0,005) e esquerdo (R=0,56 p=0,002). Nas demais variáveis analisadas não houve correlação. **CONCLUSÃO:** A mobilidade em dorsiflexão do tornozelo está correlacionada com o desempenho no alcance funcional anterior.

**Descritores:** tornozelo; equilíbrio postural; amplitude de movimento articular.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS E OS MOVIMENTOS DE MUDANÇAS DE DIREÇÃO**Caruline Rodrigues Alvarenga<sup>1</sup>, Vinícius Saura Cardoso<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)E-mail: [caruline\\_ra@hotmail.com](mailto:caruline_ra@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A performance nos movimentos de mudanças de direção (MMD) entre os praticantes de esportes, parece ser preditivo de qualidade individual esportiva. A distinção no desempenho está relacionada as diferenças no comportamento dos sistemas perceptivos, adquiridos pela plasticidade que o treinamento esportivo específico provoca. Procura-se investigar se a prática de modalidades com exigências motoras que envolvam ou não MMD, provocam mudanças nessas ações. **OBJETIVO:** Verificar o impacto da prática de modalidades esportivas nos tempos de percurso de MMD realizados no teste em forma de Y, e as diferenças entre as ações motoras planejadas e reativas. **METODOLOGIA:** No Laboratório Biosignal da Universidade Federal do Piauí, 31 homens jovens saudáveis divididos nos grupos G1 (8 sedentários), G2 (12 praticantes de esportes de marca) e G3 (11 praticantes de esportes interativos), fizeram coleta dos tempos (ms) nos percursos no teste em forma de Y, configurações planejada e reativa. A normalidade e homogeneidade foram verificadas, realizando ANOVA Two Way com SPSS<sup>®</sup> versão 20.0. **RESULTADOS:** Não houve interação significativa entre os grupos e qualquer configuração do teste Y sobre o tempo de conclusão do percurso,  $F(2,28)=0,538$ ,  $p=1$ ,  $\eta^2=0,04$ . No entanto, o tempo para conclusão dos percursos planejados eram menores que nos percursos reativos  $F(1,28)=37,272$ ,  $p<0,01$ ,  $\eta^2=0,571$ . Sugere-se que as avaliações de performances sejam realizadas sob comparação de valores prévios individuais. **CONCLUSÃO:** Não há associação significativa entre o nível ou modalidade esportiva praticada e os desempenhos em MMD, mas há diferença entre ações motoras planejadas e reativas, realizadas pelo teste em forma de Y.

**Descritores:** Desempenho Atlético, Desempenho Físico Funcional, Esportes.

## RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE SONO, DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL NO PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO

### RESUMO

Amanda Fontes<sup>1</sup>, Gabriela Lopes Kneubil Rocha<sup>1</sup>, Thaila Corsi Dias<sup>1</sup>, Caroline Rodrigues Lyra<sup>1</sup>, Priscila Kalil Morelhão<sup>2</sup>, Cynthia Gobbi Alves Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia, Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar);<sup>2</sup>Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: [cynthiagobbi@hotmail.com](mailto:cynthiagobbi@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Estudos recentes consideram que a má qualidade de sono pode interferir no estado mental e físico dos atletas, portanto, essas variáveis devem ser investigadas visando esclarecer essa interação em atletas. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a qualidade do sono, ansiedade e depressão em atletas de vôlei pré e pós-competição. **METODOLOGIA:** Estudo transversal onde foram incluídos atletas de 15 a 30 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos da amostra atletas iniciantes na modalidade. Para coleta de dados, foram utilizados questionários de ansiedade, depressão, qualidade de sono e sonolência excessiva diurna aplicada no pré e pós-competição na Vila Olímpica de Maringá. Para comparação entre dois grupos pareados com variáveis não paramétricas foi utilizado o teste de Wilcoxon com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 23 atletas de vôlei de ambos os sexos (8 homens e 15 mulheres) com média de idade de 16 anos $\pm$ 0,82. Cerca de 47% dos atletas apresentaram má qualidade de sono no momento pré-competição que evoluíram para 65% no pós-competição, sendo estatisticamente significativa ( $z=-2,702$ ;  $p=.007$ ). A sonolência excessiva diurna não teve alteração durante o período de competição ( $z=-0,264$ ;  $p=.792$ ). Já os sintomas de ansiedade e depressão não oscilaram muito no pré e pós (depressão:  $z=-0,947$ ;  $p=.343$ , ansiedade:  $z=-0,808$ ;  $p=.419$ ), embora o grupo tenha iniciado com 78% dos atletas com sintomas moderados de ansiedade e 13% de depressão. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que essa amostra tem índices elevados de ansiedade e má qualidade de sono. Contudo, os atletas apresentam melhora da qualidade de sono após o período competitivo.

**Descritores:** Sono, ansiedade, depressão, lesões esportivas.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE DOR E VALGO DINÂMICO DE JOELHO EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL**

Ana Laís Cidade Amancio<sup>1</sup>, Pedro Olavo De Paula Lima<sup>1</sup>, Bruno Augusto Lima Coelho<sup>1</sup>, Thamiris Silva Nazareno<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho, Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

E-mail: [anacidade10@gmail.com](mailto:anacidade10@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A dor patelofemoral (DPF) é uma condição musculoesquelética caracterizada pela presença de dor anterior no joelho. O valgo dinâmico de joelho é um dos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou exacerbação dos sintomas. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre a dor e o valgo dinâmico de joelho durante o ForwardStep Down Test (FDST) em mulheres com DPF. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado no período de 2017 a 2018, no Laboratório de Análise do Departamento Humano do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. Foram incluídas participantes do sexo feminino com DPF. A amostra foi dividida em dois grupos: sem relato de dor durante o FSDT e com relato de dor durante o FSDT. O valgo dinâmico de joelho foi avaliado pelo registro do ângulo de projeção no plano frontal (APPF) com câmera digital 2D. A intensidade da dor foi avaliada pela escala numérica de dor (END). Para a comparação dos dados, foi utilizado o teste t-Student para amostras independentes, com valor de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Foram incluídas 117 mulheres, com média de idade de 25 anos. No grupo das que relataram dor durante o FSDT, a média do APPF do joelho foi de  $6,12^\circ$ , e no grupo das que não relataram dor foi de  $5,97^\circ$ . Não foram encontradas diferenças quanto ao valor do APPF ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo sugerem que pacientes com DPF que relatam dor durante o FSDT não apresentam maior valgo dinâmico de joelho comparados aos que não relatam dor.

**Descritores:** Síndrome da Dor Patelo femoral, Articulação do Joelho, Articulação Patelo femoral.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE EQUILÍBRIO ESTÁTICO, DINÂMICO E MOVIMENTOS DE MUDANÇA DE DIREÇÃO EM INDIVÍDUOS JOVENS SAUDÁVEIS**Caruline Rodrigues Alvarenga<sup>1</sup>, Vinícius Saura Cardoso<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI)E-mail: [caruline\\_ra@hotmail.com](mailto:caruline_ra@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Com estabilidade postural, o corpo é capaz de realizar funções direcionadas ao desempenho de uma tarefa. O equilíbrio estático é uma habilidade subjacente a qualquer movimento voluntário, o qual também requer estabilidade para ser efetivo. Os movimentos de mudança de direção (MMD) são exemplos de função que exigem equilíbrio para serem efetivos. No entanto, não está claro se há associação entre o equilíbrio postural e essa função. **OBJETIVO:** Verificar a relação de dependência e o grau de associação entre tarefas de equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e MMD, em indivíduos saudáveis. **METODOLOGIA:** No Laboratório Biosignal da Universidade Federal do Piauí, 32 homens jovens saudáveis foram avaliados sob o desempenho no equilíbrio estático com estabilometria instrumentada, no equilíbrio dinâmico, com o teste *Star Excursion Balance Test* (SEBT) simplificado, e na função de realizar MMD com o teste em forma de Y. Correlações e associações foram feitas com o programa SPSS® (versão 20.0) entre as variáveis estabilométricas da oscilação do Centro de Pressão (CP) com as médias das distâncias (cm) no teste SEBT, e entre os resultados do teste SEBT com os tempos (ms) de conclusão de MMD no teste em forma de Y, adotando significativo  $p \leq 0,05$ . **RESULTADOS:** Ocorreram poucas associações e baixas correlações entre as variáveis do CP e as direções do SEBT. Moderada dependência foram vistas entre as direções do SEBT e MMD. **CONCLUSÃO:** Não há relação entre o equilíbrio estático e dinâmico em jovens saudáveis. Existe relação entre equilíbrio dinâmico e movimentos de mudança de direção planejada.

**Descritores:** Desempenho Atlético, Desempenho Físico Funcional, Esportes.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE LONGITUDE FEMORAL E TIBIAL COM O SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE ATLETISMO**Geovani Messias da Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio-FIC)

E-mail:geovanimessiassilva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os técnicos do atletismo têm aplicado considerável esforço para nortear a escolha das provas de seus alunos buscando gerar maior sucesso na modalidade, um dos fatores determinantes para a escolha da prova pelos técnicos são características antropométricas, sendo as principais: estatura, peso e comprimento dos membros. A capacidade de saltar é parte inerente das provas do atletismo e remete diretamente a potência de membros inferiores. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo buscar correlações entre dois tipos de saltos verticais e o comprimento de duas estruturas ósseas. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado com 18 atletas com idade média de 13 anos. Foram coletadas massa corporal, estatura, comprimento da tíbia e fêmur. Os antropometristas possuíam acreditação pela “International Society for Advancement of Kinanthropometry”. Para estimar o salto partindo do agachamento (SJ) e o salto com contra movimento (CMJ), foi utilizado o aplicativo “My Jump 2”, que mensura os saltos a partir de filmagens. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Pearson e regressão linear. **RESULTADOS:** Foi encontrada uma correlação moderada positiva da longitude tibial e o SJ e uma correlação fraca entre a longitude tibial lateral e o CMJ. A longitude do fêmur mostrou fraca correlação com a performance em ambos os saltos. **CONCLUSÃO:** O comprimento do fêmur em praticantes de atletismo não possui correlação com a performance do SJ e CMJ. Entretanto o comprimento lateral da tíbia mostrou uma correlação significativa moderada com o SJ, sendo um parâmetro futuro a ser considerado na triagem antropométrica.

**Descritores:** Atletismo, Antropometria, Equipamentos e Provisões.



**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ESTRESSE E RECUPERAÇÃO EM CORREDORES: UM ESTUDO PILOTO**

Victor Silva Alves<sup>1,2</sup>, Bruno Kenji Facirolli Fukuhara<sup>1</sup>, Cesar Augusto França Abrahão<sup>3</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>, Dernal Bertoncello<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); <sup>2</sup>Especialização em Fisioterapia no Esporte – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); <sup>3</sup>Centro Universitário Avantis – UNIAVAN

E-mail: [victoralves23@hotmail.com](mailto:victoralves23@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O aumento do número de adeptos da corrida de rua elevou também a incidência de lesões entre os praticantes, que podem ser influenciadas pelos níveis de estresse e recuperação. **OBJETIVOS:** Analisar se as percepções de estresse e recuperação em atletas amadores de corrida de rua se alteram em diferentes fases de treinamento. **METODOLOGIA:** Foram avaliados oito atletas amadores do sexo masculino ( $34,13 \pm 8,39$  anos) por meio do questionário RESTQ-Sport em três fases de treinamento: oito semanas antes da competição (F1), quatro semanas antes da competição (F2) e um dia após a competição (F3). **RESULTADOS:** Entre F1 e F2 houve diferenças significativas nas escalas Bem-estar Geral e Qualidade do sono, com escores mais elevados em F2. Entre F1 e F3 houve diferença significativa na escala Recuperação Social, com escore mais elevado em F3. Entre F2 e F3 houve diferença significativa na escala Distúrbios nos Intervalos, com escore mais elevado em F2. Comparando-se as dimensões do RESTQ-Sport, entre F1 e F2 houve diferença significativa em Recuperação Geral e Estresse no Esporte, sendo mais elevadas em F2; Entre F1 e F3 houve diferença significativa em Recuperação Geral e Recuperação no Esporte, sendo mais elevadas em F3. Nenhuma dimensão obteve diferença significativa na comparação entre F2 e F3. **CONCLUSÃO:** Na amostra utilizada houve poucas alterações nas percepções de estresse e recuperação nas diferentes fases de treinamento analisadas, sendo que em todas as fases os atletas apresentaram baixos níveis de estresse e altos níveis de recuperação.

**Descritores:** Corrida; Estresse; Atletas; Exercício Aeróbico; Desempenho Esportivo.

**RESUMO****RELAÇÃO ENTRE TRABALHO ANGULAR NO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO E RETORNO AO ESPORTE APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

Antonio Alan Brandão Ferreira<sup>1</sup>, Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1</sup>,  
Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Carlos Augusto Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro  
Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho (PAPO-Joelho), Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: [alanbrandaof1@gmail.com](mailto:alanbrandaof1@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O trabalho angular é a medida da energia mecânica transferida pela aplicação de uma força ao longo de um deslocamento, mensurado em joules. Essa variável é pouco investigada na literatura científica. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre o trabalho angular no dinamômetro isocinético e o retorno ao esporte após a reconstrução do ligamento cruzado anterior (R-LCA). **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado entre fevereiro de 2017 e junho de 2019, conduzido no ambulatório de joelho da Universidade Federal do Ceará (UFC) no qual foram avaliados 128 pacientes, com no mínimo seis meses de R-LCA. Foi utilizado o dinamômetro isocinético Biodex System® para mensurar o Trabalho Total (TT). Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo eles grupo retorno ao esporte (G-RE) (55,5%), e grupo não retorno ao esporte (G-NRE) (44,5%). Para a análise estatística dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 24.0 com o teste t-independente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer de número 1.000.404. **RESULTADOS:** O G-NRE apresentou déficits quando comparado ao G-RE nas variáveis TT de extensão (TTE) do membro lesionado (ML) a 60°/s (P=0,016), TT de flexão (TTF) do membro não lesionado (MNL) a 60°/s (P=0,014), TTE do ML a 300°/s (P=0,00), TTF do ML a 300°/s (P=0,015) e TTF do MNL a 300 °/s (P=0,02). **CONCLUSÃO:** O TTE do ML e o TTF do MNL demonstraram diferença significativa quando comparados ao G-RE e G-NRE, o que pode ser um dado importante a ser considerado para a tomada de decisão clínica.

**Descritores:** Ligamento Cruzado Anterior; Força Muscular; Volta ao Esporte.

**RESUMO****RISCOS DE CARDIOPATIAS EM ATLETAS AMADORES E PROFISSIONAIS**João Marcos Guimarães Viroli<sup>1</sup>, Bruna Tatiane de Jesus de Menezes<sup>1</sup>Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA <sup>1</sup>E-mail: [marcos.guimaraes10@hotmail.com](mailto:marcos.guimaraes10@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A detecção de doenças cardíacas adquiridas em atletas profissionais e amadores com menos de 35 anos que podem levar à morte súbita durante ou após a atividade física preocupam os profissionais da saúde em relação às causas de cardiopatias. O treinamento desportivo deve respeitar as etapas do desempenho, modalidade esportiva e condições de cada indivíduo. **OBJETIVOS:** Descrever sobre os riscos de cardiopatias em atletas ressaltando a importância da fisioterapia nesta atenção. **METODOLOGIA:** Durante os meses de agosto a setembro de 2018, procedeu-se uma revisão sistemática da literatura por meio de pesquisa utilizando bases de dados da Scielo, Lilacs entre os anos de 1995 a 2018. Os critérios de exclusão foram artigos nacionais que não envolviam a prevenção de cardiopatias em atletas com idades inferiores a 35 anos. **RESULTADOS:** A avaliação pré-participação (APP) é uma avaliação da saúde para atletas antes de sua liberação para treinamento físico. A Sociedade Europeia de Cardiologia e a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte recomendam a APP para todos os atletas profissionais, e que esta seja implementada e executada por uma equipe multiprofissional que inclui o fisioterapeuta. Os artigos evidenciaram a importância da APP sendo a forma mais eficiente para se prevenir um evento cardiovascular fatal. O desempenho do atleta perante seus treinos específicos deve estar associado a exercícios aplicados e monitorados por fisioterapeutas especializados. **CONCLUSÃO:** O estudo confirmou que a presença do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar esportiva contribui para a prevenção e reabilitação de cardiopatias prevenindo complicações, melhorando a segurança e o desempenho do atleta.

**Descritores:** Cardiopatias; Atletas de Alto Rendimento; Fisioterapia.

**RESUMO****SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO NO VOLEIBOL:  
ESTUDO DE CASO**

Cristiano Coelho de Souza<sup>1</sup>, Luciana Belen Teixidor<sup>1</sup>, Alonso Romero Fuentes Filho<sup>1</sup>, Morgana Amanda Vequi<sup>1</sup>, Sabrina Weiss Sties<sup>1</sup>, Mayane dos Santos Amorim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Avantis – Uniavan/Balneário Camboriú-SC

E-mail: [ccsrio@gmail.com](mailto:ccsrio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT) é uma entidade com um quadro clínico diverso, decorrente de compressão anormal do plexo braquial. A compressão pode ser tratada de forma conservadora, para isso, a fisioterapia dispõe de técnicas e recursos capazes e intervir nos diagnósticos fisioterapêuticos. Por se tratar de uma disfunção com prevalência limitada, complexa e de tratamento controversos, torna-se importante relatar propostas de tratamento eficazes no meio esportivo. **OBJETIVOS:** Relatar um estudo de caso de uma atleta amadora de voleibol com síndrome do desfiladeiro torácico bilateralmente. **METODOLOGIA:** Paciente do sexo feminino, 15 anos, atleta amadora de voleibol há 5 anos com frequência de treinamento de 5 vezes por semana. Foi avaliada e iniciado o tratamento no centro de reabilitação da fundação municipal de esportes de Balneário Camboriú, entretanto, após 4 sessões foi transferida para a clínica escola de fisioterapia no Centro Universitário Avantis – Uniavan continuando o tratamento com o mesmo acadêmico. Apresentou testes clínicos (Roos, Adson, Watson e Tinel) positivo bilateralmente, dor grau 8 segundo a escala visual analógica (EVA) com irradiação ao punho durante os gestos esportivos, na palpação foi identificados aderências miofasciais em flexores e extensores de punho e cotovelos e diminuição do grau de força 4 (segundo escala de Kendall) nos músculos manguito rotador e trapézio. Os objetivos do tratamento foram: diminuir o quadro álgico, diminuir aderências miofasciais e melhorar o grau de força muscular. Para isto, foram utilizados o Ultrassom (1MHz), Interferencial (2500 Hz), alternando com neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS), Laserterapia em dose de 4J com frequência contínua, reorganização miofascial (RMF) e exercícios de fortalecimento isométricos em 4 series de 20 segundos para cada exercício e isotônicos concêntricos e excêntricos em 3 a 4 series de 12 a 15 repetições. **RESULTADOS:** Ao total foram realizados 16 (fundação + clínica) sessões de fisioterapia que foram realizadas 2 vezes por semana com 50 minutos de duração cada. Na primeira semana, a paciente relatou diminuição do quadro álgico para 6, fato observado na segunda semana, a qual, o grau de dor diminuiu para 4 com e eliminação da queixa de irradiação. A paciente recebeu alta após 20 sessões, apresentando grau zero de dor e aumento do grau de força muscular para 5. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificara efetividade do tratamento de fisioterapia na melhora do quadro álgico de uma atleta de voleibol com SDT, preservando a continuidade dos treinamentos sem afastá-la do esporte.

**Descritores:** Síndrome do Desfiladeiro Torácico. Plexo Braquial. Compressão Neurovascular.

**RESUMO****SINTOMAS OSTEOMUSCULARES REFERIDOS POR ATLETAS DE FUTSAL**

Arnaldo Fernandes Peixoto<sup>1</sup>, Antonio Alan Brandão Ferreira<sup>2</sup>, Daniel Nogueira Barreto de Melo<sup>1</sup>, Marcela Nicácio Medeiros de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), <sup>2</sup>Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho (PAPO-Joelho)

E-mail:arnaldof45@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No cenário internacional o futsal se destaca como uma das modalidades em maior ascensão, e enquanto desporto universitário também apresenta importante notoriedade. Aspectos epidemiológicos da dor musculoesquelética relacionada ao esporte têm sido objeto de investigação científica constante. **OBJETIVO:** Identificar as regiões corporais que apresentam maior frequência de sintomatologias osteomusculares em atletas universitários de futsal nos últimos doze meses. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado entre fevereiro e maio de 2019, no qual 29 atletas de futsal do programa esportivo de um centro universitário responderam 2 instrumentos avaliativos, um formulário contendo características antropométricas e de treinamento, e o questionário nórdico de sintomas osteomusculares (QNSO), que possui uma figura humana dividida em regiões anatômicas. Foram excluídos atletas com sintomatologias osteomusculares não relacionadas a prática esportiva e os que não preencheram os instrumentos corretamente. Para o tratamento estatístico foi realizado análise de frequência e estatística descritiva (média e desvio padrão) através do *software e Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 24.0. Aprovação do comitê de ética e pesquisa (parecer n° 3.296.094). **RESULTADOS:** As principais regiões anatômicas acometidas por dor/desconforto ou dormência na categoria raramente, foram a região lombar (39,3%), dorsal e quadril/membros inferiores (42,9% para ambos). Na categoria com frequência, houve destaque para punho/mãos e dedos (25%), região lombar e pescoço/região cervical (14,3% para ambos). Já na categoria sempre, as maiores porcentagens foram para quadril/membros inferiores (14,3%) e região lombar (14,3%). **CONCLUSÃO:** As regiões corporais quadril/membros inferiores e região lombar apresentaram igualmente a maior frequência de sintomas osteomusculares em atletas universitários de futsal.

**Descritores:** Futebol, dor musculoesquelética, Atletas.

**RESUMO****TEMPO-RESPOSTA DA FOTOBIMODULAÇÃO POR LEDS (LIGHT-EMITTING DIODES) SOBRE A ELETROMIOGRAFIA DO BÍCEPS BRAQUIAL EM TESTE DE FADIGA**

Giovanny Viegas dos Santos<sup>1</sup>, Leonardo Fonsati<sup>1</sup>, Joselinda de Souza Abreu<sup>1</sup>, Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>, Cleber Ferraresi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Sagrado Coração, São Paulo, SP, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica, Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: [giovannyvsantos@hotmail.com](mailto:giovannyvsantos@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A fotobimodulação (FBM) por LEDs (Light-Emitting Diodes) de baixa intensidade é utilizada para recuperação muscular em humanos. A eletromiografia de superfície (EMG) mensura sinais eletromiográficos (slope e Root Mean Square – slopRMS / RMS) e suas frequências (slope da frequência mediana - slopFM). **OBJETIVO:** Avaliar o tempo-resposta da FBM por LEDs aplicada como pré-condicionamento muscular (5min, 1h, 3h, 6h antes) sobre bíceps braquial do membro dominante por EMG. **METODOLOGIA:** Ensaio randomizado, duplo-cego, cruzado, placebo-controlado. Recrutados 27 homens, 18 a 30 anos, ativos, em dois grupos: FBM (n=15; 60 J); Placebo (n=15; 0 J) na clínica de Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração de Ago/18 a Jul/19. Pré-condicionamento por arranjo flexível (60 LEDs de 635nm e 1,2mW; 72 LEDs de 880nm e 15mW) sendo efetiva ou placebo. Avaliado de forma cruzada quanto ao tempo-resposta (5min, 1h, 3h, 6h) com washout de 7 dias. Realizaram 3 contrações isométricas voluntárias máximas (CIVMs) de flexão do cotovelo a 90° e fadiga induzida por CIVM (80% da CIVM). Mensurada por meio de RMS, slopRMS, slopFM. Analisados quanto normalidade pelo teste Shapiro-Wilk e ANOVA de medidas repetidas de 2 fatores (grupos / tempos), poshoc de Bonferroni e significância de 5%. **RESULTADOS:** Identificou-se diferenças significativas entre grupos (p<0,000), variáveis (RMS, slopRMS, slopFM) e tempos (5min, 1h, 3h, 6h). Comparado ao placebo, FBM aumentou 66% o slopRMS e 12% em RMS em 6h; e aumentou em 12% o slop FMem 1h. **CONCLUSÃO:** A FBM não foi capaz de reduzir a fadiga em CIVM, bem como, esclarecer o tempo-resposta.

**Descritores:** fototerapia; terapia com luz de baixa intensidade; eletromiografia.

## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE LESÕES RELACIONADAS À PRÁTICA DO RUGBY



### RESUMO

Gustavo Viotto Gonçalves<sup>1</sup>; Eduardo Sassi Carocci<sup>1</sup>; Jéssyca Passos<sup>1</sup>; Raciele Ivandra Guarda Korelo<sup>1</sup>; Osiris Nascimento de Carvalho Neto<sup>2</sup>; Anna Raquel Silveira Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná (UFPR); <sup>2</sup>Curitiba Rugby Clube (CRC)

E-mail: [guveotto@gmail.com](mailto:guveotto@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Rugby é um esporte de contato, com altos índices de lesões, portanto, a padronização do registro das lesões musculoesqueléticas é fundamental para nortear medidas preventivas e terapêuticas. Porém, ferramentas para avaliação de lesões em jogadores de rugby ainda não estão presentes no dia-a-dia dos profissionais da área da medicina esportiva, principalmente pela falta de instrumentos traduzidos e adaptados transculturalmente. **OBJETIVO:** Traduzir para o português brasileiro e realizar a adaptação transcultural do questionário “*Injury Report Form For Rugby Union*”, para registrar as lesões relacionadas à prática de rugby. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo transversal de tradução e adaptação transcultural seguindo as etapas de: tradução; síntese; retro-tradução; revisão pelo comitê de especialistas e versão pré-final; pré-teste para verificar a compreensão e; análise pelo comitê para elaboração da versão final do instrumento. **RESULTADOS:** No processo de tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro as duas versões não apresentaram grandes diferenças entre si. A versão final foi auto preenchida por 25 jogadores de rugby do sexo masculino ( $29,44 \pm 5,90$  anos), com 56% em nível de escolaridade superior completo, apresentando mais de 80% de compreensão de todas as questões, finalizando assim o processo de adaptação transcultural. **CONCLUSÃO:** O questionário foi traduzido e adaptado transculturalmente para o português brasileiro, sendo chamado de “*Formulário para Notificação/Avaliação de Lesão em Jogadores de Rugby*”, podendo ser utilizado para avaliar lesões relacionadas à prática de rugby em jogadores brasileiros.

**Descritores:** Fisioterapia, Futebol Americano, Estudos de Validação.

**RESUMO****TRATAMENTO DA CONDROMALÁCIA PATELAR COMO CONSEQUÊNCIA DO PÓS-OPERATÓRIO DE LESÃO COMPLETA DE LCA EM DESPORTISTA: RELATO DE CASO**

Pedro Pinheiro de Queiroz Neto<sup>1</sup>, Luciano Cicero Amorim Filho<sup>1</sup>, Josenilda Malveira Cavalcanti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário FAMETRO 1 (UNIFAMETRO);

E-mail: [pedropinheiro.queirozn@gmail.com](mailto:pedropinheiro.queirozn@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No PO (pós-operatório) de reconstrução total do LCA (Ligamento Cruzado Anterior) pode haver diversas complicações geradas pelo estresse cirúrgico, dentre elas a condromalácia patelar devido a fraqueza do quadríceps femoral. **OBJETIVO:** Avaliar um plano de tratamento da condromalácia patelar como consequência do pós-operatório de lesão completa de LCA em desportista. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de ruptura total do ligamento cruzado anterior gerada durante a prática desportiva amadora. Após 3 semanas de PO, apresentou diminuição de força nos músculos da coxa para grau 3 no teste força muscular, dificuldade de deambulação durante avaliação postural dinâmica e sensação de instabilidade na articulação citada, além de um perímetro de 37 cm de circunferência do membro acometido quanto o membro sadio estava com 45 cm além de relatar dor ao teste de compressão patelar. **RESULTADOS:** Foi realizado ciclo de 25 atendimentos com ênfase no uso do LASER 830nm com 3 J/cm<sup>2</sup>, exercícios de isometria e ativo resistido para ganho de força muscular, e sendo realizado 5 vezes por semana. Foi benéfico o uso do LASER associado ao fortalecimento muscular por meio de exercícios isométricos e resistidos melhorando a força e estabilidade articular. Foi constatado ganho de força grau 3 para 5 além de melhora da deambulação e aumento da circunferência do membro acometido para 45 cm além de ausência de dor ao teste de compressão patelar. **CONCLUSÃO:** Houve eficácia do uso do LASER associado ao fortalecimento muscular por meio de exercícios resistidos trazendo bons resultados no tratamento da dor e da diminuição de força.

**Descritores:** Fototerapia, LCA, Fortalecimento Muscular.



**RESUMO****TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LCA EM ATLETAS DE FUTEBOL: ESTUDO DE REVISÃO**

Bianca da Costa Carneiro<sup>1</sup>; Luiz Henrique Leite Silva<sup>1</sup>; Gabrielle Ester Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus ESEFFEGO, Goiânia, GO.

E-mail: [bncdacosta012@gmail.com](mailto:bncdacosta012@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Nos jogos de futebol é muito comum a lesão do ligamento cruzado anterior (LCA), seu mecanismo de lesão é a torção do joelho com pé fixo no solo e o corpo gira internamente à perna. Mesmo no pós-operatório observa-se um déficit de função articular que precisa ser reestabelecido brevemente. **OBJETIVOS:** Destacar dentro da literatura, os métodos de tratamento fisioterapêuticos pós-cirúrgicos em atletas que lesionaram o LCA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram pesquisados nos bancos de dados, *PubMed* e *SciELO*, artigos científicos de livre acesso, em língua portuguesa, nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos sobre tratamento fisioterapêutico em atletas profissionais ou amadores no pós-operatório de reconstrução do LCA e excluídos artigos de tratamento conservador e outras lesões ligamentares. **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 artigos, 7 foram excluídos, totalizando uma amostra de 15 artigos utilizados. Embora não há uma fórmula de tratamento pronto, recomendam-se: mobilização e apoio precoce, controle do edema, evitar estresse no enxerto, exercícios em cadeia cinética fechada, além de propriocepção aliada ao controle neuromuscular na estabilização articular, evitando recidivas. Modalidades fisioterápicas, como a hidroterapia, minimizam os efeitos adquiridos no processo cirúrgico, e a eletroterapia, que trabalha a cicatrização e agiliza a recuperação tecidual local. **CONCLUSÃO:** Sem um protocolo de tratamento específico diversos benefícios advindos de métodos auxiliares facilitam a aplicabilidade do tratamento. Na hidroterapia, os efeitos fisiológicos da água facilitam a execução do exercício em diversos aspectos. Porém a eletroterapia deve estar associada a cinesioterapia, pois sozinha a eletroterapia pode não trazer resultados tão satisfatórios.

**Descritores:** Ligamento Cruzado Anterior; Futebol; Modalidades de Fisioterapia.

**RESUMO****TREINAMENTO EM DISPOSITIVOS ELÁSTICOS COMPARADO À DISPOSITIVOS CONVENCIONAIS SOBRE O DESFECHO COMPOSIÇÃO CORPORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Letícia de Almeida Fernandes<sup>1</sup>, Laís Garcia Rodrigues<sup>1</sup>, Jéssica Kirsch Micheletti<sup>2</sup>, Aryane Flauzino Machado<sup>2</sup>, Jaqueline Santos Silva Lopes<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), Departamento de Fisioterapia, Barra do Garças/MT, <sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Fisioterapia, campus de Presidente Prudente/SP, <sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Departamento de Medicina, Pós-graduação em Ciências da Saúde, campus de Cuiabá/MT

E-mail: leevampviolaa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A utilização da resistência elástica tem sido utilizada clinicamente e investigada em âmbito científico, quanto à sua efetividade em populações e desfechos diversos. Tendo em vista a praticidade, acessibilidade e baixo custo, uma comparação com dispositivos convencionais pode ser capaz de quantificar resultados oriundos de ambos os métodos para posteriores conclusões. **OBJETIVO:** Comparar o efeito do treinamento resistido em dispositivos elásticos (tubos e thera-band) e dispositivos convencionais (máquinas de peso e halteres) sobre o desfecho composição corporal. **METODOLOGIA:** Foram pesquisadas as bases de dados PubMed/MEDLINE, EMBASE, PEDro (Physiotherapy Evidence Database) e CENTRAL (Cochrane Central Register of Controlled Trials) desde os registros mais antigos até 25 de fevereiro de 2018. Os dados foram agrupados em meta-análise e descritos em standardized mean difference (SMD) com intervalo de confiança de 95% (95% CI). **RESULTADOS:** Foram incluídos quatro estudos. Os resultados da meta-análise demonstraram haver superioridade de desfechos a partir do treinamento em dispositivos convencionais apenas para a variável massa gorda. Para as demais variáveis referentes à massa magra, gordura total e IMC não foi houve superioridade entre os métodos analisados uma vez que, não foram verificadas diferenças estatisticamente significantes. **CONCLUSÕES:** A resistência elástica é capaz de promover ganho de força similar a resistência convencional, em diferentes perfis de população e a partir de protocolos diversos sobre variáveis do desfecho composição corporal. Os dados apresentados fornecem a profissionais clínicos e pesquisadores a possibilidade de utilização de uma ferramenta com baixo custo, acessível e fidedigna em cenários terapêutico e preventivo.

**Descritores:** Reabilitação; Treinamento Resistido; Massa Magra; Massa Gorda; Condicionamento Físico.

**RESUMO****TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM ATLETAS PARAOLÍMPICOS DE CANOAGEM: ESTUDO PILOTO**

Luiza Barros do Carmo<sup>1</sup>, Fabíola Silva<sup>1</sup>, Paulo Salomão<sup>3</sup>, Flávia Perassa<sup>1</sup>, Graziella Cipriano<sup>2</sup>, Júlio Zago<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário Euro Americano (DF); <sup>2</sup>Universidade Brasília (DF); <sup>3</sup>Universidade Católica de Brasília (DF).

E-mail: [luizabarrosl1@gmail.com](mailto:luizabarrosl1@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O treinamento muscular inspiratório (TMI) produz incremento na força e efetividade da musculatura respiratória, resistência à fadiga e aumento da espessura do diafragma, gerando resultados promissores para melhora no desempenho desportivo na canoagem. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do TMI em paratletas de canoagem sobre a força muscular. **METODOLOGIA:** Estudo piloto onde foi selecionado quatro paratletas do sexo feminino alocadas no Clube Aeronáutico de Brasília no período de maio a julho de 2019. A Pressão Inspiratória Máxima (PIMáx) foi avaliada semanalmente com a manovacuômetria. Os pacientes foram randomizados nos grupos G1, com 2 pacientes, que receberam o TMI com o dispositivo Power Breathe® com incremento de carga semanal de 50%, 60%, 70% e 80% da PIMáx, e G2, que manteve a carga placebo de 15% da PIMáx. Os treinos ocorreram por 30 ciclos respiratórios, 2x/dia, 5 dias por semana, durante 4 semanas. Na análise estatística, realizado o teste de Shapiro-Wilk e One-Way ANOVA para comparações pré e pós intervenções. O  $p < 0,05$  foi considerado significativo. Para a análise dos dados, utilizado o Graphpad Prisma versão 8.0. **RESULTADOS:** Houve aumento significativo da PIMáx nos pacientes que receberam o TMI nos incrementos de carga de 70% e 80%, quando comparados aos pacientes que receberam placebo. A diferença das médias foi de -34.25 (95% IC, -68.16 a -0.34) com  $p < 0,04$ ; -38 (-95% IC, 72.57 a -3.42) com  $p < 0,02$ . **CONCLUSÃO:** Paratletas de canoagem podem se beneficiar do TMI com treino de alta intensidade e pode ser um incremento na prática regular de exercícios nesta população.

**Descritores:** Esportes Aquáticos, Exercícios Respiratórios, Músculos Respiratórios.

**RESUMO****TREINAMENTO POR MEIO DO MÉTODO PILATES SOLO MELHORA APTIDÃO FÍSICA DE JOGADORES DE FUTEBOL JUVENIS**Matheus Lima Zampieri<sup>1</sup>, Manoela Abreu<sup>1</sup>, Dernival Bertoncello<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)E-mail: [zampieri1998@gmail.com](mailto:zampieri1998@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O futebol desperta o interesse desde a infância, em que as exigências táticas e físicas dos jogadores se tornam rotina, treinando sempre em seu limite máximo. O método Pilates visa a melhora da aptidão física através de exercícios com contrações isotônicas e isométricas, pelo recrutamento da musculatura profunda antigravitacional. O teste de desempenho funcional *Side Hop Test* objetiva avaliar a capacidade de gerar velocidade de equilíbrio, potência e controle de extremidade inferior sobre uma distância lateral e horizontal. **OBJETIVO:** Verificar se o treinamento com Pilates solo promove melhora em relação à exaustão e aptidão física dos jogadores frente ao teste de desempenho *Side Hop Test*. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 15 jogadores de futebol entre 13 e 15 anos alocados aleatoriamente em Grupo Controle (GC; n= 8) e Grupo Pilates (GP; n=7). As avaliações transcorreram por meio do *Side Hop Test* pré e pós protocolo de intervenção. O protocolo foi realizado em cinco semanas, com frequência de três vezes na semana com duração de 30 minutos, totalizando 15 sessões. A proposta de intervenção constou de 12 exercícios (seis básicos e seis intermediários) em um conjunto de 10 repetições. Os grupos foram comparados considerando  $\alpha= 5\%$ . **RESULTADOS:** Durante o teste funcional o GP, em sua reavaliação, obteve ganho maior ( $p=0,012$ ) em relação ao tempo de exaustão comparando a avaliação pré e pós, sugerindo melhora da resistência e aptidão muscular. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o método Pilates solo melhorou a resistência e aptidão física dos jogadores de futebol.

**Descritores:** Desempenho atlético; Método Pilates; Futebol.

**RESUMO****TREINAMENTO UTILIZANDO O MÉTODO PILATES AUMENTA A FORÇA DE EXTENSÃO LOMBAR DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

KarolyneStéfanie Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>, Dornival Bertencello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro(UFTM)

E-mail: [karolstefanie@hotmail.com](mailto:karolstefanie@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Visando uma melhora da força dos atletas, programas de treinamento específicos vêm sendo realizados, de forma preventiva e também com enfoque na preparação destes atletas para as competições. O Pilates é um método que vem sendo cada vez mais utilizado para gerar incremento de força, flexibilidade e consciência corporal. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates solo na força de extensão lombar de atletas juvenis de voleibol. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 16 jogadores de voleibol juvenis, sexo masculino, com média de idade de  $15,83 \pm 1,15$  anos, massa corporal  $68,3 \pm 9,1$ kg, estatura  $1,82 \pm 0,08$  metros e tempo de prática no esporte de  $2,59 \pm 1,11$  anos. Para a avaliação da força de extensão lombar foi utilizado o dinamômetro isométrico dorsal, em dois momentos distintos (antes do início do programa e após o fim do programa), sendo realizadas três medidas e calculada a média para a análise dos dados. O protocolo de Pilates foi realizado três vezes por semana, com duração de aproximadamente 30 minutos, durante quatro semanas, sendo composto por 10 exercícios em solo. Para a análise estatística foi usado o teste de Wilcoxon, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADO:** Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ( $p=0,001$ ) entre os valores da dinamometria pré ( $87,6 \pm 5,73$  kgf) e pós ( $101,8 \pm 6,96$  kgf) intervenção com o método Pilates solo. **CONCLUSÃO:** O protocolo de Pilates solo utilizado foi eficaz para aumentar a força de extensão lombar dos atletas de voleibol.

**Descritores:** Voleibol, força muscular, terapia por exercício.

**RESUMO****TREINAMENTO UTILIZANDO O MÉTODO PILATES SOLO AUMENTA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE ATLETAS DE VOLEIBOL**

Edson Prandine Junior<sup>1</sup>, KarolyneStéfanie Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Flávia Guirro Zuliani<sup>1</sup>, Daniel Ferreira Moreira Lobato<sup>1</sup>, Dernal Bertoncello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro(UFTM)

E-mail: [edson.prandine@outlook.com](mailto:edson.prandine@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** Para atingir um melhor condicionamento físico vários fatores estão envolvidos, sendo um deles a flexibilidade. Desta forma, torna-se importante o uso do exercício como uma ferramenta terapêutica para promover o ganho deste fator, principalmente em atletas. Dentre as técnicas que podem ser utilizadas está o Método Pilates, que visa a melhora da flexibilidade. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de um programa de treinamento utilizando o método Pilates solo na flexibilidade de atletas juvenis de voleibol. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 16 jogadores de voleibol juvenis, sexo masculino, com média de idade de  $15,83 \pm 1,15$  anos, massa corporal  $68,3 \pm 9,1$ kg, estatura  $1,82 \pm 0,08$  metros e tempo de prática no esporte de  $2,59 \pm 1,11$  anos. Para a avaliação da flexibilidade da cadeia posterior foi utilizado o banco do Wells, em dois momentos distintos (antes do início do programa e após o fim do programa) sendo realizadas três medidas e calculada a média para análise dos dados. O programa foi realizado em três sessões semanais, de aproximadamente 30 minutos, durante quatro semanas, sendo composto por 10 exercícios. Para a análise estatística foi utilizado o teste t-Student para amostras dependentes, considerando  $\alpha=5\%$ . **RESULTADO:** Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ( $p=0,001$ ) entre os valores da flexibilidade pré ( $27,78 \pm 9,16$  cm) e pós intervenção ( $31,15 \pm 7,78$  cm) com o método Pilates solo. **CONCLUSÃO:** O protocolo de Pilates solo foi eficaz para melhorar a flexibilidade da cadeia posterior de atletas juvenis de voleibol.

**Descritores:** Voleibol, flexibilidade, terapia por exercício.

**RESUMO****USO DA TERMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE FADIGA MUSCULAR – REVISÃO SISTEMÁTICA**

Bruno Nascimento de Almeida<sup>1</sup>, Thais Fernanda Pires Brandão<sup>1</sup>,  
Emílio Felipe Machado Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Camilo

E-mail: [bruno\\_dealmeida@outlook.com.br](mailto:bruno_dealmeida@outlook.com.br)

**INTRODUÇÃO:** A termografia é um método não invasivo e sem contato que registra padrões térmicos corporais, captando o calor emitido pelo corpo ou partes deste, o qual pode ser utilizado para diagnóstico de lesões causadas pelo treinamento ou esporte. Devido ao desenvolvimento tecnológico, existem novos métodos de avaliação da fadiga, que podem ser usados na melhoria da segurança e saúde. Nos últimos anos, a termografia por infravermelho tem sido amplamente utilizada na área da saúde. **OBJETIVOS:** Revisar sistematicamente a literatura sobre o uso da termografia como método diagnóstico não invasivo de fadiga muscular como um recurso inovador e não invasivo. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi feita nas bases de dados PEDro, Lilacs, Medline, Scielo, PubMed. Os termos utilizados na busca foram: “Thermography”, “Diagnosis”, “Muscle Fatigue” com seus correspondentes em língua portuguesa e espanhola, utilizando o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados utilizavam a termografia como diagnóstico de fadiga, nas buscas foram encontrados 12 artigos, após leitura crítica dos títulos e resumo, 4 artigos foram excluídos por duplicidade na base de dados, 5 foram excluídos devido a não satisfazer a temática. Os 3 artigos restante foram selecionados para serem lidos na íntegra. **CONCLUSÃO:** A termografia é capaz de diagnosticar diversas alterações neuromusculares tais como fadiga muscular, de maneira estática e dinâmica, além de tratar-se de um recurso de baixo custo, não invasivo, indolor, sem contato, não intrusiva, sem radiação ionizante e inócua. Quando associada ao diagnóstico de fadiga muscular, promove influência no desempenho submáximo ou máximo durante uma atividade.

**Descritores:** Termografia; diagnóstico; fadiga muscular; desempenho atlético.

## USO DE DOPING TRAZENDO MAIOR RENDIMENTO AOS ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



### RESUMO

Lorrana Stefane Dias Lima<sup>1</sup>; Patricia dos Santos Alves<sup>2</sup>, Bárbara Celia de Araújo Ribeiro<sup>3</sup>, Igor Tagore Santos dos Passos<sup>4</sup>, Roberto Carlos Farias Machado Junior<sup>5</sup>

Esamaz Escola Superior da Amazonia (ESAMAZ)<sup>1-4</sup>, Núcleo Avançado de Reabilitação (NAR)<sup>5</sup>

E-mail: [lorranastefane25@gmail.com](mailto:lorranastefane25@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Esses hormônios são produzidos pelo nosso corpo, no entanto em quantidades pequenas, não sendo suficiente para resultados satisfatórios, fazendo se necessário altas dosagens dessas substâncias, sendo elas testosterona, hormônio do crescimento, gonadotropina coriônica, Insulina, entre outras. Esses agentes vêm com o intuito de promover o aumento da resistência aeróbica, aumento de energia, da frequência cardíaca e frequência respiratória, desenvolvimento da massa muscular, aumento da síntese de proteínas, diminuição da gordura corporal e conseqüentemente a levar vantagens aos atletas durante as competições. **OBJETIVOS:** Analisar através de uma revisão sistemática os efeitos do uso de estimulantes e outros agentes. **METODOLOGIA:** Foram analisados os estudos publicados originalmente na língua Inglesa, entre janeiro de 2017 a junho de 2019, tendo como referência as bases de Dados da Biblioteca virtual de saúde. **RESULTADOS:** Estudos identificaram que, os tipos mais comuns de substâncias encontradas nos exames antidoping são os agentes esteroides anabolizantes e estimulantes, levando á vantagens em relação a outros competidores, sendo elas esteroides ou estimulantes, logo, os esteroides anabolizantes tem vários efeitos adversos, como o rompimento de tendões, devido ao aumento da força e massa muscular, danos as articulações e estruturas ósseas, pelo esforço físico acompanhado da suplementação. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso de doping é considerado antiético e pode acarretar diversos problemas de saúde física e psíquica que venha banir o atleta de seu esporte. Contudo os efeitos adversos aparentam ser mais significativos, deste o âmbito biológico até o profissional.

**Descritores:** Atletas; eficiência; Doping nos Esportes.



## USO DE INCLINÔMETRO DIGITAL PARA TESTE DE REPOSIÇÃO ARTICULAR ATIVO NO OMBRO DE ARREMESSADORAS

### RESUMO

Lilian Pinto Teixeira<sup>1,2</sup>, Rafaela Oliveira Machado<sup>1</sup>, Gisele Garcia Zanca<sup>3</sup>, Michele Forgiarini Saccol<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria 1 (UFSM); <sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); <sup>3</sup>Centro Universitário das Américas (FAM)

E-mail: [liptfisio@gmail.com](mailto:liptfisio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os métodos acessíveis, confiáveis e de baixo custo para avaliação do senso de posição articular (SPA) ainda são limitados. Uma alternativa de baixo custo para avaliar a SPA é o teste de reposicionamento articular ativo usando um inclinômetro. **OBJETIVOS:** Analisar a confiabilidade da avaliação do reposicionamento ativo do SPA com inclinômetro para os movimentos de abdução (AB), rotação lateral (RL) e rotação medial (RM) do ombro em atletas arremessadoras. **METODOLOGIA:** Dez atletas feminina de handebol (18 e 23 anos), em março 2019 no Laboratório de Biomecânica - UFSM, CAAE: 08527017.0.0000.5346. Os testes de reposicionamento articular ativo, o inclinômetro digital (Acummar) estava fixado por uma braçadeira, atletas permaneciam sentadas, olhos vendados e usava fone de ouvido. Os movimentos foram de AB no plano escapular (55°, 90° e 125°), RL (40°, 60° e 80°) e RM (60° e 80°) ± 5° a 90° de abdução (três vezes). Três dias entre teste-reteste. Coeficientes de correlação intraclasse (ICC) para a variável erro constante (EC). **RESULTADOS:** OEC tiveram resultados do ICC excelente para AB 125° (0.94) e RL 80° (0.81); muito bom para a AB 55° (0.69), AB 90° (0.79) e RL 60° (0.7); bom para RM 40° (0,57); e por fim, ICC fracos para RL 40° (0,19) e RM 60° (0,18). **CONCLUSÃO:** A partir desses resultados, onde os testes de reposicionamento articular ativo usando um inclinômetro digital obtiveram confiabilidade excelente e muito boa para os movimentos de AB e RL, estes são considerados aptos para avaliar SPA do ombro em arremessadoras.

**Descritores:** Propriocepção, ombro, confiabilidade.

## VALORES DESCRITIVOS DA CADÊNCIA NA CORRIDA E PERFORMANCE DE HOP TESTS EM ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL

### RESUMO

Andreline Lima Sales<sup>1</sup>, Gabriela Maria Costa Oliveira<sup>1</sup>, Roberta Mendonça Braga<sup>1</sup>, Thais Freitas Borba<sup>1</sup>, Julio Guilherme Silva<sup>2</sup>, Thiago Rebello Veiga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de fisioterapia, Escola Naval- Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; <sup>2</sup> Departamento de fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

E-mail: andrelinesales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A interação entre fatores biomecânicos vem sendo discutida sobre predição de risco para lesão. **OBJETIVOS:** Apurar a performance nos Hop Tests, o Índice de Simetria dos Membros Inferiores (ISMI) e a cadência na corrida, verificando a correlação entre essas variáveis. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 184 aspirantes sexo masculino, idade  $19,3 \pm 1,1$ , peso  $72,8 \text{ kg} \pm 9,75$ , altura  $176 \pm 6$  e IMC  $22,9 \text{ kg/m}^2 \pm 3,6$ . Os vídeos foram realizados com filmadora perpendicularmente a esteira e analisados com o software KINOVEA. Foram aplicados o Single Hop Test (SHT), que consiste na realização de um salto horizontal e o Triple Hop Test (THT) onde são 3 saltos consecutivos. Foi feita a média de 3 saltos por perna em ambos os testes. A análise descritiva foi em média e desvio padrão e testada correlação das variáveis SHT e THT com a cadência pelo coeficiente de Pearson. **RESULTADOS:** A média da velocidade auto selecionada na corrida foi  $15,01 \text{ km/h} \pm 3,16$  e a cadência  $160 \pm 8,75$ . O SHT apresentou média de  $149 \text{ cm} \pm 24$  do lado dominante e  $153 \text{ cm} \pm 25$  do lado não dominante com ISMI de  $-2,82 \pm 8,07$ . No THT o lado dominante apresentou média  $4,64 \pm 0,70$  e o lado não dominante  $4,66 \pm 0,71$  com ISMI de  $-0,41 \pm 5,74$ . O teste de Pearson demonstrou correlação positiva fraca entre o SHT ( $r=0.27$  MID e  $r=0.21$  MIND) e a velocidade auto selecionada. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que 9,8% dos sujeitos apresentam ISMI acima dos 10% preconizados pela literatura, correlação positiva fraca entre a distância do SHT e a velocidade auto selecionada da corrida. Não houve correlação entre a potência dos membros inferiores e cadência da corrida.

**Descritores:** Desempenho Atlético, Militares, Esportes.

**RESUMO****VARIÁVEIS BIOMECÂNICAS E DE TREINAMENTO ENTRE OS TIPOS DE TENDINOPATIA DE CALCÂNEO EM CORREDORES RECREACIONAIS**

Lucas Valentim de Freitas<sup>1</sup>, Victor Matheus Leite Mascarenhas Ferreira<sup>2</sup>, Thamiris Silva Nazareno<sup>1</sup>, Rodrigo Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Luciana De Michelis Mendonça<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: [lucasvfreitas@hotmail.com](mailto:lucasvfreitas@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A Tendinopatia de Calcâneo (TC) é uma das mais frequentes condições clínicas que acometem corredores. Pode ser classificada em insercional (TCi) ou do terço médio (TCtm). Os mecanismos etiológicos não são plenamente compreendidos e há uma escassez de estudos que comparem o comportamento destas variáveis entre os tipos de TC. **OBJETIVOS:** Comparar variáveis biomecânicas e de treinamento entre corredores com TCi ou TCtm. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado no Laboratório de Análise do Movimento Humano da UFC. Participaram corredores com idade entre 18 e 55 anos, volume semanal mínimo de 15 km e diagnóstico de TC. Foram mensurados: amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão, alinhamento perna-antepé, ADM de rotação medial do quadril e torque isométrico dos flexores plantares, dos rotadores laterais e do complexo póstero-lateral do quadril, tempo de prática, volume e frequência semanal de treino. **RESULTADOS:** Participaram 25 sujeitos, sendo 13 do grupo TCi e 12 no grupo TCtm. Os indivíduos eram majoritariamente do sexo masculino (n= 20). Não houve diferença entre os grupos nas variáveis investigadas (ADM passiva de tornozelo com joelho estendido (p= 0,941) e fletido (p = 0,603), dorsiflexão em cadeia cinética fechada - lunge (p= 0,413), ADM de rotação interna do quadril (p= 0,477), alinhamento do pé (p= 0,916), torque isométrico de flexores plantares (p= 0,394), rotadores externos do quadril (p= 0,968), HipSit (p= 0,138), volume (p= 0,661), frequência (p= 0,752) e tempo de prática (p= 0,662). **CONCLUSÃO:** Não existe diferença nas variáveis biomecânicas e de treinamento entre corredores de rua com TCi ou TCtm.

**Descritores:** Tendão do Calcâneo, Tendinopatia, Corrida.

**RESUMO****VARIÁVEIS BIOMECÂNICAS QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS A RECONSTRUÇÃO DO LCA**

Maria Larissa Azevedo Tavares<sup>1</sup>, Antônio Alan Brandão Ferreira<sup>2</sup>, Pedro Luan Lima de Sousa<sup>3</sup>, Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Pedro Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>, Gabriel Peixoto Leão Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Projeto de Assistência e Prevenção das Disfunções do Joelho (PAPO-Joelho); <sup>3</sup>Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail: [pedro.luan.lima.de.sousa@gmail.com](mailto:pedro.luan.lima.de.sousa@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A lesão e reconstrução do ligamento cruzado anterior (R-LCA) ocasiona um impacto na qualidade de vida. Anterior Cruciate Ligament Quality of Life questionnaire (ACL-QoL) é o questionário específico para a população em estudo. **OBJETIVOS:** Verificar a correlação entre variáveis biomecânicas e qualidade de vida em pacientes submetidos a R-LCA. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com 185 participantes, realizado entre fevereiro de 2017 a junho de 2019 no Ambulatório do Joelho do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. A qualidade de vida foi avaliada pelo ACL-QoL. O dinamômetro isocinético foi utilizado para avaliar os picos de torque: extensão e flexão do membro lesionado (ML). O equilíbrio avaliado pelo Biodex Balance System (BBS) fornece três índices: o índice de estabilidade anteroposterior, médio-lateral e global. Para análise das correlações do ACL-QoL com as variáveis, aplicou-se coeficiente de correlação linear de Pearson. **RESULTADOS:** O ACL-QoL apresentou fraca correlação com o pico de torque de extensão do ML a 60°/s ( $r=0,35$ ) e a 300°/s ( $r=0,38$ ); de flexão do ML a 300°/s ( $r=0,37$ ). Moderada correlação para pico de torque de flexão do ML a 60°/s ( $r=0,40$ ). Os índices do BBS não apresentaram significância ( $P<0,05$ ) para ML em suas correlações. **CONCLUSÃO:** As variáveis de pico de torque, tanto a 60°/s quanto a 300°/s, apresentam correlação com a qualidade de vida. O equilíbrio pelo BBS não apresenta correlação com qualidade de vida em pacientes submetidos a R-LCA.

**Descritores:** Qualidade de vida. Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior. Força Muscular.

## VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO NA PREVENÇÃO DE ENTORSE DE TORNOZELO: REVISÃO SISTEMÁTICA

### RESUMO

Arilson Silva dos Santos Souza<sup>1</sup>, Alba Lúcia Souza da Costa<sup>1</sup>, Cinara Farias Miranda<sup>1</sup>, Fabiane Laís dos Santos Rosa<sup>1</sup>, Marcelo Anderson do Nascimento da Cruz<sup>1</sup>, Michelle Castro Da Silva Holanda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia (UNAMA); <sup>2</sup>Universidade Estadual do Pará (UEPA).

E-mail: [aril-13@hotmail.com](mailto:aril-13@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A prevalência de lesões desportivas é um fator bem presente e evidente, onde a região com maior acometimento entre os atletas é o tornozelo. Treinamento proprioceptivo e imobilizações semirrígidas são algumas medidas usadas para a prevenção desta patologia, evitando-se a recidiva em atletas. **OBJETIVOS:** Caracterizar a viabilidade econômico-financeira de programas de treinamento proprioceptivo na prevenção de entorse de tornozelo. **METODOLOGIA:** Estudo documental retrospectivo. Foram incluídos estudos controlados, coorte prospectivo, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados de 2007 a 2017, que utilizavam treinamento proprioceptivo, imobilização ou bandagem semirrígida em atletas, ambos os gêneros, sem restrição de idade. Investigou-se nas bases de dados BIREME, COCHRANE, LILACS, PEDRO, PUBMED, SCIELO, encontrados através dos descritores “Lesão no tornozelo”, “Fita Atlética”, “Bandagem semirrígida”, “Propriocepção” e “Prevenção”. **RESULTADOS:** 193 artigos identificados inicialmente, incluídos apenas 11. Apenas 2 dos artigos inclusos informaram a viabilidade econômico-financeira, e demonstraram o custo médico por atleta submetido a um programa de intervenção de cuidados habituais além do programa de treinamento proprioceptivo com duração de 08 semanas, e acompanhamento durante 01 ano, chega a ser, aproximadamente, €81 euros, e em contrapartida alcança €114 euros por atleta lesionado. Em grupo controle, com apenas cuidados habituais, o valor é de €49 euros por atleta e € 447 euros por atleta lesionado. **CONCLUSÃO:** Utilizar um programa de treino proprioceptivo após cuidados usuais de uma entorse de tornozelo é rentável para a prevenção de recidivas quando comparado com a utilização de apenas cuidados habituais.

**Descritores:** Entorse de Tornozelo, Treinamento Proprioceptivo, Bandagem Semirrígida.

**RESUMO****Y BALANCE TEST (YBT) NÃO APRESENTA CORRELAÇÃO COM FUNÇÃO AUTORRELATADA EM PACIENTES COM RECONSTRUÇÃO DO LCA**

João Perez Maciel Neto<sup>1</sup>, Carlos Augusto Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Thamyla Rocha Albano<sup>1</sup>, Antônio Kayro Pereira Melo<sup>1</sup>, Pedro Olavo de Paula Lima<sup>1</sup>, Gabriel Leão Peixoto Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará

E-mail: [perezmaciel9@gmail.com](mailto:perezmaciel9@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O Y Balance Test (YBT) avalia o equilíbrio dinâmico em três direções, anterior (ANT), posteromedial (PM) e posterolateral (PL), correlacionando-se com medidas dos membros inferiores, flexão e extensão do joelho e força do quadril. O YBT é utilizado em pacientes após a reconstrução do ligamento cruzado anterior (R-LCA), assim como os questionários International Knee Documentation Committee (IKDC) e Anterior Cruciate Ligament-Return to Sport After Injury (ACL-RSI). No entanto, a literatura mostra-se limitada na correlação do YBT e as medidas autorrelatadas. **OBJETIVOS:** Verificar a correlação entre os alcances do YBT com medidas de função autorrelatadas (IKDC e ACL-RSI) em pacientes com R-LCA. **METODOLOGIA:** Estudo transversal composto por 59 pacientes que realizaram R-LCA (mínimo 6 meses), desconsiderando lesões multi ligamentares no joelho. Os pacientes responderam ao IKDC, (10 itens) de análise funcional, sintomatológica e desportiva, variando 0-100 (100 - maior função do joelho) e ACL-RSI (12 itens) de caráter psicológico associados ao retorno ao esporte. Posteriormente, submetidos a avaliação do YBT. Para análise dos dados usou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov (Estabelecer normalidade, média e desvio padrão como medidas de tendência central e de dispersão) e a correlação de Pearson (Correlações Lineares). **RESULTADOS:** Os dados analisados apresentam fraca relação entre o desempenho no YBT e os questionários IKDC e ACL-RSI. Em contrapartida, houve significativa correlação negativa entre simetria do alcance ANT e IKDC ( $r = 0,35$ ;  $p = 0,006$ ). **CONCLUSÃO:** O desempenho no YBT não correlaciona-se com as medidas de funcionalidade e prontidão psicológica autorrelatadas, exceto na análise do déficit de alcance ANT.

**Descritores:** Articulação de Joelho, Desempenho Atlético, Fisioterapia.